ATIVIDADES
DO GOVÊRNO
EM 1942

RELATÓRIO AO EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

RUY CARNEIRO
INTERVENTOR FEDERAL

ATIVIDADES DO GOVÊRNO DA PARAÍBA

EM 1942

IMPRENSA OFICIAL — JOÃO PESSÔA — PARAÍBA — 1943

Ao eminente amigo Ministro Souza Costa, com admiração e apreço
Ruy Carneiro
8-11-1943

SENHOR PRESIDENTE:

O ANO DE 1942 pôs á prova a capacidade de resistência e as virtudes de sacrificio do povo paraibano, face aos problemas de intensa repercussão no quadro da organização econômica do Estado e do seu aparelhamento administrativo.

Duras contingências teve o Govêrno de enfrentar nêsse periodo de graves perturbações para a vida dos sertões nordestinos, castigados pela sêca.

Os aspectos trágicos dessa calamidade superaram os efeitos da estiagem de 1932, que tão dolorosas recordações deixára nos lares sertanêjos.

Com as medidas de V. Excia. e a assistência da Interventoria, foi possivel atenuar as consequências do flagelo.

Entretanto, limitado nos seus meios de ação, o Estado teve de suportar um golpe rude nas fontes produtivas da zona atingida, com a evasão de braços, a perda de grande parte dos rebanhos e a queda sensivel da arrecadação das rendas tributárias.

A essas dificuldades vieram somar-se as restrições do tráfego maritimo e terrestre, de tão relevante influência na economia da Paraiba.

Por longo tempo o pôrto de Cabedêlo não recebeu a visita de um único navio mercante e o restabelecimento do tráfego não se operou na escala reclamada pelas necessidades do escoamento de nossa produção.

Quanto ao comércio interno do Estado, sofreu e continúa a sofrer os embaraços da deficiência de combustivel, para o movimento das linhas rodoviárias.

A campanha traiçoeira dos submarinos inimigos, obstando a regularidade do nosso comércio com os mercados do sul, alterou profundamente o nivel

dos suprimentos, nos gêneros de primeira necessidade.

A perturbação mundial dos valôres tinha que nos atingir e, em condições especiais, o Nordéste, cujo parque industrial não alcançou a linha de capacidade de auto-suprimento, em época de crise.

Participando do esfôrço de guerra da Nação, a Paraíba procurou reagir patrioticamente contra as contingências perturbadoras e colaborar no programa que V. Excia. inspirou, de preparação das nossas fôrças ativas, visando o aparelhamento econômico e militar necessário à vitória.

Um trabalho de tamanhas proporções pede o concurso de governantes e governados, na compreensão do ideal comum. Tanto quanto esteve ao nosso alcance, procurámos na Interventoria corresponder ao apêlo da causa que decidirá dos destinos da Pátria e do Mundo.

Com a tropa federal e seus dignos Comandantes mantivemos estreito e cordial entendimento para facilitar aos seus serviços no Estado o desenvolvimento de que carecem em tudo que dependa das atividades estaduais e municipais.

Nossa contribuição, nêsse terreno, não foi pouco apreciavel, o que fizemos com a alegria de uma ação patriótica, certo de servir á Nação, servindo ao Exército, que é a sua primeira linha de defêsa organizada.

Tendo em conta os fatôres opostos a um largo plano de iniciativas e que interferiram na administração, tivemos que ajustar as iniciativas aos indices da realidade, a-fim-de não comprometer o relativo equilibrio de nossa posição financeira.

Com os saldos obtidos no exercicio de 1941, conseguimos, porém, construir o edifício do Manicômio Judiciário; o Pavilhão Psiquiatrico "Henrique Roxo", anexo ao Hospital Colônia "Juliano Moreira"; levantar

novas edificações na Escola Profissional "Presidente João Pessôa", em Mamanguape; construir o edifício do Grupo Escolar "Pedro Americo", em Cabedêlo, com capacidade para 400 alunos; iniciar os serviços de construção da Penitenciária Agricola de Mangabeira.

Adaptámos o prédio destinado ao funcionamento do Grupo Escolar "Vidal de Negreiros", na cidade de Cuité; concluimos a construção, iniciada na administração do nosso antecessor, do prédio do Grupo Escolar "Dom Santino Coutinho", na vila de Entre-Rios, municipio de Serraria; construimos o edifício da Mesa de Rendas de Sapé; ampliámos o programa de atividades da Diretoria do Fomento da Produção; fizemos distribuição gratuita de sementes aos agricultores pobres, na época do plantio, distribuição essa no valôr aproximado de Cr$ 200.000,00; melhorámos os parques de criação da Fazenda "São Rafael"; continuámos os serviços de reflorestamento na Fazenda Mangabeira; desenvolvemos o plano de experimentação do algodão de fibra longa e criação de espécies selecionadas de lanigeros e caprinos na Fazenda Pendência.

Concluimos, ainda, as obras de reconstrução da estrada João Pessôa-Cabedêlo, em observancia às obrigações assumidas pelo Estado no contrato de concessão da exploração do pôrto daquêle nome; prosseguimos, em cooperação com a I.F.O.C.S. e a Prefeitura de Santa Rita, a pavimentação, a paralelepipedos de granito, da rodovia João Pessôa - Santa Rita; terminámos os serviços de adaptação do Palácio da Justiça; reconstruimos e instalámos o Hospital da Fôrça Policial; avançámos bastante no programa da Colônia Agricola de Camaratuba e na construção da Maternidade "Candida Vargas", um majestoso conjunto que honrará a Paraíba.

Êsses dois últimos empreendimentos devemos, os paraibanos, à solicitude do eminente Chefe da Na-

ção, que concedeu os auxilios financeiros de que carecíamos para iniciar as respectivas obras.

Afóra essas iniciativas, a Interventoria assistiu aos flagelados da sêca abrindo créditos extraordinários no valôr de Cr$ 758.000,00. Por conta dêsses créditos fôram realizados trabalhos de emergência e obras de utilidade duradoura entre as quais se destaca o açude "Bôa Vista", no distrito de Malta, municipio de Pombal, em cooperação com a Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas.

Damo-nos por satisfeito, senhor Presidente, do que pudemos realizar pelo Estado, em fase tão salteada de contra-tempos e anormalidades.

Numa hora ingrata para o administrador conciente e escrupuloso, enfrentámos a maré montante das valorizações vertiginosas, o encarecimento da vida, a inflação, a asfixia do consumidor premido pelos vexames da especulação; enfim, as vicissitudes multifórmes que a guerra nos acarretou, na universal amplitude da maior crise da história.

Mas o povo paraibano soube reagir, com o seu patriotismo, a essas vicissitudes.

E continúa a resistir para vencer, animado pelos exemplos de energia de V. Excia., que, serena e sabiamente, orienta os nossos destinos.

Apresentando êsse modesto relatório das atividades de nossa administração em 1942, desejamos expressar a V. Excia. cordiais agradecimentos pelas inúmeras provas de confiança com que o seu honrado Govêrno nos distinguiu e formular os mais sinceros votos pelo bom êxito de sua missão pública.

RUY CARNEIRO

João Pessôa, Julho de 1943.

ÍNDICE

CONSÊLHO ADMINISTRATIVO

ATRAVÉS de sua ação quotidiana, a que presidiu um acentuado espírito de dedicação aos intereêsses do Estado, foi possivel ao Consêlho Administrativo, então denominado Departamento Administrativo, dar inteiro desempenho á sua relevante missão, no decorrer do exercício findo.

Órgão de colaboração, dedicou-se o Consêlho ao estudo das medidas legislativas tomadas por esta Interventoria, sendo do nosso dever salientar — e o fazemos com prazer — o valioso concurso prestado ao Govêrno do Estado, no esfôrço comum de promover a solução dos diversos problêmas paraibanos.

O número de pareceres submetidos a exame e solução pelo Consêlho Administrativo subiu a 641, excedendo ao total verificado em qualquer dos exercícios anteriores. Dêsses pareceres, 193 fòram oferecidos a projétos remetidos pela Interventoria Federal, alguns dêles de superior interesse do Estado; e os demais, pelos prefeitos municipais. Além disso o Consêlho reviu e autorizou toda a legislação sôbre assuntos ordinários, destacando-se, pela magnitude do trabalho, os orçamentos estadual e municipais elaborados para 1943.

Testemunhando espontaneamente a orientação a que se pautou a administração do Estado, ainda mais realçada nos seus resultados pela incidencia dos efeitos da guerra sôbre a vida nacional, o sr. Severino de Lucena, presidente do Consêlho, no seu último relatório apresentado ao sr. Ministro da Justiça, assim depõe sôbre a sinceridade dos propósitos do govêrno paraibano:

"A despeito, porém, de tais óbices — por igual e embora sob modalidades diversas — naturalmente encontrados em outros Estados do Brasil, subordinados, como o nosso, á projeção do conflito nos outros continentes, a administração paraibana prossegue, senhor Ministro, na sua obra realizadora, com serenidade e firmeza, mantendo os mesmos princípios pelos quais até agora se vem norteando.

Um dêsses princípios é a fidelidade á letra orçamentária. Em fevereiro do corrente ano, enviou o senhor Interventor Federal a êste Departamento um exemplar do Relatório apresentado ao senhor Presidente da República, relativo ás atividades da administração no exercício de 1941. E, apreciando êsse documento, teve oportunidade êste órgão político de salientar, na sua Resolução n.º 12, de 16 do citado mês, haver sido a execução orçamentária no período compreendido no Relatório normal, rigorosa e conformada á lei.

Esta sensata orientação prolongou-se a 1942, sem prejuizo de um programa de realizações objetivas de inegavel acerto que o Govêrno da Paraíba não pudera nem devera deixar a meio do caminho. Afóra o plano de mobilizar uma melhor e mais prestante assistência social em nossa terra, alcançando um número certamente quadruplicado de assistidos o que se fez com a reforma total do Asilo de Mendicidade "Carneiro da Cunha" e do Orfanato "D. Ulrico", prossegue o vigoroso ensaio de colonização do vale de Camaratuba, tentativa de larga envergadura, visando integrar na economia nacional um fator inteiramente novo de produção agrária".

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

A REFORMA administrativa em que nos empenhamos, cujo programa foi confiado ao D.S.P., impôs a êste órgão da administração geral uma série de estudos e realizações, através de suas divisões, marcando essa atividade racionalizadora um gráu de eficiência deveras apreciavel e animador no decorrer do ano de 1942. Do estudo pormenorizado das repartições públicas do ponto de vista da economia e eficiência, bem como das modificações a serem introduzidas na organização dos serviços, que constitúem uma das atribuições mais importantes do D.S.P., decorreram sensiveis modificações altamente vantajosas para a administração. Entretanto, as atividades no sentido de definir e traçar a configuração dos serviços públicos, a-fim-de dotá-los de uma estrutura racional, ressaltam no quadro de realizações empreendidas.

Por outro lado, a fase difícil resultante da guerra não permitiu maiores reformas de ordem material, no que se entende por melhoria de ambiente de trabalho, acomodações e instalações favoráveis, ajustadas ás normas de racionalização preestabelecidas. Todavia, no tocante ao aspécto formal do problema, várias soluções fôram levadas a termo, pelo que podemos asseverar que importantes e numerosos setores administrativos se acham, hoje, perfeitamente definidos.

Considerando que a racionalização do funcionamento dos serviços públicos deve ser precedida da racionalização da estrutura respectiva, uma vez que esta implica sempre na criação, modificação, substituição, agrupamento e distribuição de órgãos e atribuições, a questão teria de ser enfrentada de acôrdo com esse critério.

Da análise das condições de trabalho das várias repartições resultaram normas tendentes a simplificar o mais possivel os processos burocráticos, reduzindo os tempos de movimento a um gráu mínimo, restringindo, dessarte, de maneira consideravel, as "rêdes de canais competentes".

Assim, uma cuidadosa preparação de regimentos, á medida que os órgãos vão sendo reestruturados, constitúe, sem dúvida, atividade essencial em matéria de organização, pois, corrigindo a duplicidade de atribuições, a má distribuição de competência, a falta de fixação de atividades de cada serviço e da autoridade de seus agentes responsáveis, terá ajustado as peças do maquinário administrativo, tornando-o ápto a movimentar-se com precisão e eficiência.

Entre as medidas sugeridas para o aperfeiçoamento e racionalização dos serviços públicos, incluiu o D.S.P. as que se relacionam com a sua uniformização. Entrementes, como ponto de partida, fôram empreendidas atividades orientadas no sentido de uniformizar o sistema de comunicações nos diversos órgãos da administração estadual.

Reorganização de Serviços

Prosseguindo nos trabalhos de reorganização das repartições públicas estaduais, o D.S.P., pela sua Divisão de Organização e Orçamento, estudou e elaborou o plano de reforma da Diretoria de Viação e Obras Públicas do Estado, a qual passou a denominar-se Departamento de Viação e Obras Públicas.

Além das suas atividades intrínsecas, cabe ao novo Departamento estudar e elaborar o plano rodoviário do Estado, de importancia relevante, quer sob o ponto de vista técnico e administrativo, quer sob o aspécto econômico e social.

Os assuntos relacionados com o serviço de Classificação de Produtos Ágro-Pecuários achavam-se consubstanciados nos seguintes átos legislativos: lei n.º 58, de 30-12-1935, decreto n.º 678, de 11-5-1935, decreto n.º 766, de 17-2-1937, decreto n.º 915, de 30-12-1937, decreto n.º 708, de 13-5-1938, decreto n.º 1.088, de 16-8-1938, decreto n.º 1.136, de 16-9-1938, decreto n.º 1.170, de 28-11-1938, decreto n.º 1.347, de 14-3-1939, decreto n.º 1.348, de 16-3-1939, decreto n.º 1.349, de 16-3-1939 e decreto n.º 1.390, de 5-5-1939.

Apezar de copiosa, eram sensiveis as falhas encontradas nessa legislação. Por outro lado, a estrutura do órgão encarregado da execução dêsse serviço apresentava palpaveis deficiências. Entretanto, as suas atividades acham-se intimamente ligadas ao produto de maior preponderancia na vida econômica do Estado e, por issó mesmo, devem ser orientadas no sentido de atingir o seu objetivo, técnica e administrativamente, com o máximo de eficiência.

Daí a necessidade de se proceder a uma refórma estrutural no referido serviço, a-fim-de integrá-lo na sua verdadeira finalidade. Fez-se mistér, para conferir-lhe maior autoridade, subordiná-lo diretamente á Interventoria, observada, no concernente á parte tecnica, a legislação federal relativa á execução dos serviços de fiscalização dos processos de colheita, ao beneficiamento, á classificação, ao acondicionamento, á armazenagem e ao transporte de produtos e sub-produtos agrícolas e pecuários sujeitos ao regime de padronização.

Com as exposições de motivos respectivas, o D. S. P. encaminhou á Interventoria os projétos de decreto-lei criando o Departamento de Classificação de Produtos Ágro-Pecuários e decreto versando sôbre o respectivo regimento, tendo sido adotados, com ligeiras

modificações, os ante-projétos elaborados pela diretoria do serviço então organizado.

Aprovadas as medidas sugeridas pelo D.S.P., fôram, em consequência, assinados o decreto-lei n.º 327, de 4-9-1942 e o decreto n.º 316, de 16-11-1942.

Como medidas complementares ás providências de caráter administrativo, o D.S.P. ainda elaborou o projéto de decreto-lei instituindo penalidades por fráudes e infrações aos dispositivos regulamentares referêntes ao beneficiamento, armazenagem e circulação de prodútos e sub-produtos agrícolas e pecuários.

Centralização do pagamento

No que se relaciona com o sistema de pagamento de vencimentos ao funcionalismo, observava-se uma sensivel falta de uniformidade, por quanto muitos dos servidores públicos ainda recebiam pelo velho processo de fôlhas. Das medidas tomadas no sentido de conferir homogeneidade ao sistema de pagamento aos funcionários resultou a centralização no Banco do Estado da Paraíba de todo o pagamento dos servidores que trabalham na Capital.

Reorganização do Quadro

A situação do quadro do funcionalismo assume, com a reorganização dos serviços públicos estaduais, uma feição inteiramente diversa da que se observava. A grande variedade de reduzidos quadros, cedendo lugar á constituição dum quadro único, veiu, além de outras apreciáveis vantagens, possibilitar promoções em grande escala, que por outro lado permitem atingir as carreiras a sua estrutura ideal, com a extinção

de cargos excedentes e dotações de vagas decorrentes do seu processamento. E' assim que muitas das carreiras que integram hoje o quadro único do Estado se encontram com reduzido número de cargos excedentes, além de se acharem dotados todos os cargos vagos que até então sómente figuravam nas tabélas anéxas ao decreto-lei 140, com provimento condicionado a dotação posterior. Outra circunstancia digna de menção, é a flexibilidade que traz a existência dum quadro único, que possibilita uma evidente celeridade aos átos da administração e consequente recuperação de tempo.

A normalização do Quadro Único é, sem dúvida, um processo demorado; todavia, o D. S. P. vem procurando ativá-lo.

Finalmente, o regime de lotação, além das grandes vantagens que advêm para os quadros administrativos põe de uma vez termo á confusão reinante nas repartições motivada por falta de uma distribuição de pessoal que corresponda ás exigências dos respectivos trabalhos, pois, se em alguns se observa número maior de funcionários do que o necessário, em outros ha absoluta carência de servidores.

Muito embora achar-se o estudo das lotações, de certo modo, condicionado ao exame permanente e pormenorizado das repartições, trata-se de um problema que vinha reclamando uma solução urgente. De fato, a lotação das repartições era uma providência que se impunha, tanto para regularizar a maioria dos serviços do Estado, lutando com toda sorte de deficiências, como para normalizar a distribuição dos servidores públicos, em virtude da acentuada mobilidade, não só em sentido vertical (promoções), como em direção horizontal (remoções, transferências, etc.).

Nestas condições, o D.S.P., de acôrdo com o resultado dos estudos procedidos sôbre o assunto, organizou um plano em que fôram consideradas, sobretudo, as modificações impostas ao aparelhamento administrativo e aos novos métodos de trabalho adotados.

Em consequência, foi assinado o decreto-lei n.º 346, de 29 de outubro de 1942, fixando a lotação das repartições públicas do Estado.

Esse trabalho representa, sem dúvida, o ponto de partida das atividades essenciais de organização e consta de um fascículo, dado á publicidade por iniciativa do D. S. P., onde se encontram, tambem, as relações nominais dos extranumerários mensalistas, a que se refere o decreto-lei n.º 148, de 8 de fevereiro de 1941 e a dos diaristas com regalias de funcionários (art. 122 da lei n.º 127, de 28 de dezembro de 1936).

Por outro lado, importante estudo vem sendo conduzido no que se prende á centralização, no almoxarifado geral, de todo o sistêma de contrôle do material, como uma decorrência da centralização de compras, determinada pelo decreto n.º 143, de 9-1-1941.

Desperdicio no Serviço Público

Não podia passar despercebido o apreciavel desperdício de tempo e material, motivado pela circulação lenta e rotineira dos processos, nas repartições, com prejuizo para o interesse público e particular. Essa situação, verificada pelo aferramento ás normas da antiga burocracia, patenteou a necessidade de ser simplificada a execução de alguns trabalhos.

Dentre os meios para a simplificação racional o mais eficiente é o uso de formulários, que impôs o seguimento de normas uniformes e limitam em espaços

mínimos informações e providências indispensáveis, condensando o processo e reduzindo, concomitantemente, os "tempos de movimento".

Verificando os prejuizos causados aos servidores do Estado no retardamento, pelas causas expostas, dos processos de licença, o D. S. P. promoveu a adoção de formulários, correspondentes a várias modalidades.

O assunto horário de trabalho foi objéto de cuidadoso estudo por parte do D.A.S.P., que organizou inicialmente um questionário, o qual foi distribuido ás Comissões de Eficiência, seguindo-se um trabalho comparativo sôbre o regime adotado em numerosos países.

Finalmente, foi solucionado o problema, tendo sido o plano, posteriormente, adotado nêste Estado, pelo Decreto-lei n.º 230, de 19 de janeiro de 1942, que estabelece o número de horas de trabalho por semana nas repartições públicas estaduais e dispõe sôbre a pontualidade dos funcionários quanto á entrada e saída do serviço. A medida veiu uniformizar o horário dos vários serviços, excetuados apenas aquêles cuja natureza exige um expediente de trabalho especial.

Assistência Social e Reajustamento de Vencimentos

Finalmente, dentre os problêmas em estudo pelo D.S.P. dois merecem uma referência destacada, dada a sua complexidade e importância. O primeiro relaciona-se com um plano de assistência social aos servidores públicos, amplo e moldado sôbre as elevadas diretrizes ditadas pelo Estado Nacional. Os trabalhos nêsse sentido, não obstante a delicadeza do assunto, por isso que se acham essencialmente subordinados ás reais possibilidades do Estado e, por outro lado, a exiguidade de tem-

po quasi todo absorvido por atividades várias, já se encontram em adiantada fase.

Trata o segundo de um plano de reajustamento dos vencimentos do funcionalismo. E' um assunto que em virtude das condições de vida cada vez mais dificeis, motivadas pela guerra, começou a exigir estudos no sentido de aparelhar o funcionalismo para enfrentar a nova situação. Apezar do cuidado que a questão reclama, dados os enormes encargos que a crise vem impondo ao Estado, abalando fortemente as suas finanças, as atividades despendidas com o fim de atingir aquêle objetivo já se encontram quasi concluidas.

Estatuto dos Funcionários Públicos Civis Municipais

A crescente evolução da administração dos municípios, por um lado, e a circunstancia de ter sido conferido um diploma legal, definindo o regime jurídico dos funcionários públicos estaduais, justificavam amplamente a necessidade da promulgação de uma lei que viésse tambem definir os direitos e deveres dos funcionários públicos municipais. Realmente, em face da amplitude do regime jurídico dos funcionários municipais e dos novos conceitos vigentes no moderno serviço público, a decretação do seu estatuto se impunha como imperativo indeclinavel. Isso porque as leis a que estavam subordinados, frutos de uma época completamente vencida, não se podiam harmonizar com o novo estado de coisas. Assim, foi confiado ao D. S.. P. o planejamento de um ante-projeto de Estatuto destinado aos funcionários públicos municipais que, muito embora inspirado no Decreto-lei n.º 202, teria a virtude de se ajustar perfeitamente ás condições peculiáres que caracterizam a administração municipal. Os trabalhos de elaboração do projéto mereceram a mais acurada aten-

ção, sendo finalmente convertido no decreto-lei n.º 340, de 28 de outubro de 1942, publicado no dia consagrado ao Funcionário Público.

Despêsas com o pessoal

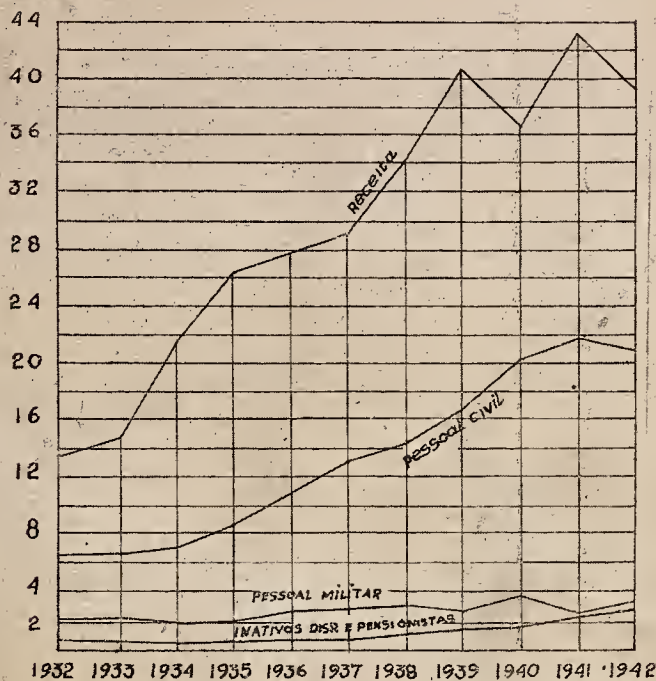
Um dos aspéctos mais interessantes das atividades do D. S. P. é o estudo das despêsas com o pessoal, tendo-se em vista que a sua restrição dá maiores possibilidades para a realização de obras de interesse geral. Tomando-se por base um decênio para estudo comparativo, vamos notar que de 1932 a 1942 houve um aumento constante da despêsa de pessoal em relação á receita, (anéxo n.º 1), enquanto que a média do aumento do ano de 1932 a 1940 foi de 13,71% por ano, e de 1941 a 1942 foi de 0,75% (anéxo n.º 2). No quadro das despêsas do pessoal em geral se verifica que o gasto com o pessoal civil aumentou progressiva e intensamente até 1940, elevando-se ao maximo nessa época em relação aos anos anteriores, para no ano de 1941 haver um pequeno acréscimo e finalmente entrar em franco declínio em 1942 (anéxo n.º 3).

As despêsas de pessoal não acompanharam as oscilações das despêsas em geral; ao contrário, elas só demonstram um rítmo ascencional até 1940. A partir daí essa trajetória se projéta em sentido quasi horizontal, tendente a uma franca estabilização, pois o aumento para os anos de 1941 e 1942 atingiu, respectivamente, 0,6 e 0,9. Apesar de insignificante, justifica-se com o próprio desenvolvimento dos serviços públicos.

Vale notar que em 1942 a despêsa de pessoal civil foi menor do que no ano anterior em Cr$ 249.887,00. Esse fato representa uma conquista altamente significativa e não é sinão uma consequência lógica da orientação que vimos imprimindo á administração pública no regime

de compressão de despêsas para a reorganização econômica do Estado.

Com prazer ressaltamos que a redução conseguida nas despêsas com o pessoal não proveio de dispensas ou exonerações com sacrifício de servidores públicos. Ela representa o resultado de uma atividade rigorosa no sentido da proibição de preenchimento de vagas em cargos considerados extintos quando vagarem, extinção de carreiras e reestruturação de serviços.

COMPARAÇÃO DAS DESPESAS
MILHÕES DE CRUZEIROS
44
40
36
32
28
24
20
16
12
8
4
2
Receita
Pessoal civil
PESSOAL MILITAR
INATIVOS DISP. E PENSIONISTAS
1932 1933 1934 1935 1936 1937 1938 1939 1940 1941 1942
D.S.R. – DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO E ORÇAMENTO.

N.º 1) — COMPARAÇÃO ENTRE A ARRECADAÇÃO E A DESPÊSA DE PESSOAL REALIZADA NO PERÍODO DE 1932 A 1942

EXERCÍCIOS	*RECEITA*		*Percentagem da despêsa de pessoal sôbre a receita*	*Despêsa de pessoal*	
	Números índices	*Cr$*		*Cr$*	*Números índices*
1932	100,0	13.228.049	70,5%	9.328.263	100,0
1933	109,7	14.508.397	64,4%	9.352.143	100,2
1934	162,3	21.479.818	45,4%	9.758.818	104,6
1935	199,1	26.347.550	44,2%	11.659.487	124,8
1936	214,4	28.372.867	51,9%	14.749.146	158,1
1937	236,3	31.262.169	54,2%	16.954.267	181,7
1938	261,1	34.549.134	53,4%	18.451.128	196,8
1939	313,6	41.491.388	51,2%	21.262.274	227,9
1940	282,5	37.381.003	63,0%	25.538.038	273,7
1941	326,5	43.195.225	59,5%	25.703.437	275,5
1942	299,9	39.679.237	65,4%	25.956.082	278,2

N.º 2) — DESPÊSA DE PESSOAL REALIZADA NO PERÍODO DE 1932 A 1942

EXERCÍCIOS	*TOTAIS*		*Crescimento em relação ao ano anterior*	
	Cr$	*Números índices*	*Cr$*	*Percentagem*
1932	9.328.263	100,0	—	—
1933	9.352.143	100,2	23.880	0,2%
1934	9.758.818	104,6	406.675	4,3%
1935	11.659.487	124,9	1.900.669	19,5%
1936	14.749.146	158,1	3.089.659	27,3%
1937	16.954.267	181,7	2.205.121	14,9%
1938	18.451.128	196,7	1.496.861	8,2%
1939	21.262.274	227,9	2.811.146	15,2%
1940	25.538.038	273,9	4.275.764	20,1%
1941	25.703.437	275,5	165.399	0,6%
1942	25.956.082	278,2	252.645	0,9%

N.º 3) — COMPARAÇÃO ENTRE A ARRECADAÇÃO E A DESPÊSA DE PESSOAL CIVIL REALIZADA NO PERÍODO DE 1932 A 1942

EXERCÍCIOS	*RECEITA*		*Percentagem da despêsa de pessoal civil sôbre a receita*	*Despêsa de pessoal civil*	
	Números índices	*Cr$*		*Cr$*	*Números índices*
1932	100,0	13.228.049	49,6%	6.581.489	100.0
1933	109,7	14.508.397	45,5%	6.607.068	100,3
1934	162,3	21.479.818	33,1%	7.117.848	103.0
1935	199,1	26.347.550	33,7%	8.895.983	135,1
1936	214,4	28.372.867	39,6%	11.238.303	170,7
1937	236,3	31.262.169	41,8%	13.098.832	199,0
1938	261.1	34.549.134	41,0%	14.188.681	215,5
1939	313,6	41.491.338	41,1%	17.074.741	259,4
1940	282,5	37.381.003	53,8%	20.138.681	306,0
1941	326,5	43.195.225	47,6%	20.590.615	312.8
1942	299,9	39.679.237	51,2%	20.340.728	309,0

N.º 4) — COMPARAÇÃO ENTRE A ARRECADAÇÃO E A DESPÊSA DE PESSOAL MILITAR REALIZADA NO PERÍODO DE 1932 A 1942

EXERCÍCIOS	*RECEITA*		*Percentagem da despêsa de pessoal militar sôbre a receita*	*Despêsa de pessoal militar*	
	Números índices	*Cr$*		*Cr$*	*Números índices*
1932	100,0	13.228.049	15,5%	2.051.513	100,0
1933	109,7	14.508.397	14,1%	2.053.475	100,1
1934	162,3	21.479.818	9,0%	1.945.407	94,0
1935	199,1	26.347.550	7,3%	1.988.075	96,9
1936	214,4	28.372.867	9,3%	2.666.847	129,9
1937	236,3	31.262.169	9,2%	2.901.839	141,4
1938	261,1	34.549.134	8,7%	3.014.539	146,9
1939	313,6	41.491.338	6,4%	2.685.842	130,9
1940	282,5	37.381.003	9,6%	3.606.834	175,8
1941	326,5	43.195.225	6,8%	2.963.474	144,4
1942	299,9	39.679.237	8,2%	3.277.028	159,7

N.º 5) — COMPARAÇÃO ENTRE A ARRECADAÇÃO E A DESPÊSA DE PESSOAL INATIVO, EM DISPONIBILIDADE E PENSIONISTAS, REALIZADA NO PERÍODO DE 1932 A 1942

EXERCICIOS	*RECEITA*		*Percentagem da despêsa de pessoal inativo, em disponibilidade e pensionistas sôbre a receita*	*Despêsa de pessoal inativo, em disponibilidade e pensionista*	
	Números índices	*Cr$*		*Cr$*	*Números índices*
1932	100,0	13.228.049	5.2%	695.261	100,0
1933	109,7	14.508.397	4,7%	691.600	99,4
1934	162,3	21.479.818	3,2%	695.564	100,1
1935	199,1	26.347.550	2,9%	775.429	111,5
1936	214,4	28.372.867	2.9%	823.996	121,2
1937	236,3	31.262.169	3,0%	953.506	137,1
1938	261,1	34.549.134	3,6%	1.247.908	179,4
1939	313,6	41.491.338	3,6%	1.501.691	215,9
1940	282.5	37.381.003	4,7%	1.792.324	257,8
1941	326,5	43.195.225	4.5%	2.149.348	309,2
1942	299.9	39.679.237	5,8%	2.338.326	336,4

Orçamento

Com a reorganização administrativa do Estado empreêndida em 1940, fôram cometidos ao D.S.P. os trabalhos de estudar e coordenar a tarefa orçamentária. Afirmou-se, desde então, no serviço público, uma estrutura eminentemente racional que facilita a supervisão administrativa na elaboração da proposta orçamentária. Em 1942 o D. S. P. assumiu totalmente a responsabilidade dos encargos atinentes ao estudo e coordenação da proposta para 1943.

Empenhado na realização dêsse objetivo de relevante significação administrativa, elaborou um plano metódico para a execução dos trabalhos orçamentários, cuja fase essencial consistiu no ajustamento das propostas parciais e o seu agrupamento por Secretárias, de fórma a facilitar, pelo exame de conjunto, a organização

da proposta de cada órgão interessado. Ao D. S. P., portanto, ficaram reservadas a coordenação geral da proposta e o seu estudo através de todas as fases de preparação. Esse órgão, todavia, não se limitou a aguardar passivamente a remessa das propostas parciais solicitadas ás diversas unidades administrativas. Organizou e remeteu a todos os serviços do Estado impressos padronizados, nos quais fôram discriminadas as dotações consignadas a cada um no orçamento de 1942, por subconsignação, e a importancia especificada despendida no primeiro semestre do mesmo exercício, de maneira que, confrontadas com as despêsas realizadas no exercício de 1941, se obtivesse uma visão tanto quanto possivel perfeita das suas necessidades futuras.

Continham ainda os referidos formulários, em local apropriado e agrupadas pelas respectivas consignações, as ementas das sub-consignações, padronizadas e codificadas, destinando-se ao preenchimento da proposta de 1943. Como é facil de concluir, a elaboração das propostas parciais foi grandemente facilitada. Por fim foi submetido á consideração da Interventoria o ante-projéto geral da despêsa.

Cadastros atualizados

O Decreto-lei n.º 140 de 30-12-1940, marcando uma etapa decisiva na refórma da administração pública estadual, estruturou o sistema do pessoal.

Uma classificação de cargos, com a adoção do princípio geral da formação de carreiras, a constituição de um quadro único, em substituição aos inúmeros quadros distribuidos pelos diversos órgãos e a distinção entre funcionários e extranumerários são os fundamentos essenciais em que se assenta o sistema do pessoal. De então a esta data muitas e importantes medidas complementares fôram tomadas a-fim-de se conferir a unifor-

midade indispensável ao elemento pessoal e cujos resultados são bem satisfatórios. Para enfrentar os múltiplos e vastos problêmas suscitados o D. S. P. mantém organizados e atualizados os respectivos serviços de cadastros, abrangendo a atividade de contrôle, coordenação e fiscalização dos cargos e funções e assentamento individual dos servidores públicos. Êstes cadastros facilitam, em última análise, os trabalhos referentes ao progressivo aperfeiçoamento do pessoal e ainda o processamento de promoções, distribuição e estudo. De acôrdo com o esquema abaixo estão assim classificados os cargos e funções na administração estadual:

Seleção e Aperfeiçoamento do Pessoal

Concursos — Com a efetivação de concursos de provas para provimento em cargos do quadro único do Estado, o D. S. P. venceu mais uma etapa do programa de renovação dos serviços públicos, marcando o início de uma nova fase de atividades com o recrutamento, pela competição intelectual, daquêles quc irão constituir

um novo contingente de funcionários, apto a colaborar com o Estado para o seu melhor desenvolvimento e progresso.

A instituição do concurso, que é realizado sob os princípios mais atualizados, veiu transformar em realidade o sonho de "iguais oportunidades para todos, segundo a capacidade de cada um". É assim que o privilégio de servir á administração pública é disputado, hoje, pelo critério exclusivo da aptidão.

Dêsde que foi consagrado, em lei, o princípio de exigência do concurso para o ingresso no quadro dos servidores públicos (excluindo-se, é claro, os cargos em comissão, preenchidos mediante livre escolha do Govêrno) os cargos deixaram então de significar simples meio de assistência social, superlotando o quadro do funcionalismo de uma clientela inhabil, com enormes prejuizos para a administração e profundas injustiças áquêles que não possuiam outros elementos, além de sua aptidão intelectual.

Para a realização dêsse significativo empreendimento, fez-se mister, todavia, um longo trabalho de preparação.

E, consubstanciando um conjunto de normas moldadas no critério adotado pelo DASP, quando já se achava na sua fase mais aperfeiçoada, a sua instituição na Paraíba foi caracterizada por uma verdadeira ação sistemática e eminentemente racional. Não houve dúvidas nem vacilações. O regime já era triunfante.

Dêste modo, sendo a prestação do concurso uma exigência imposta pelo decreto-lei que reorganizou os serviços públicos estaduais, coube ao D.S.P. essa grande parcela de atividade no setor de recrutamento do pessoal.

Aperfeiçoamento — Assunto de natureza complexa e inteiramente novo nas esferas da administração do Estado, reclamava, por isso mesmo, um prévio e cui-

dadoso período de observação dos elementos que uma série de indagações preliminares fôsse colhendo, a-fim-de se criar o indispensavel ambiente de treinamento extrafuncional dos servidores públicos.

E' certo que, embora condensando significativa relevancia, tanto para a administração como para os seus agentes, os aspéctos gerais do problema relacionados com o aperfeiçoamento, especialização e readaptação dos servidores do Estado, não receberam logo o tratamento especial e adequado que lhes deveria ser conferido.

Criado o D.S.P. tantas fôram as questões surgidas a tratar com urgencia, que a do aperfeiçoamento dos funcionários se viu, naturalmente, sacrificada, não obstante tratar-se de matéria de enorme importancia no processo de refórma administrativa que ora executamos.

A uma das divisões do D. S. P. — Divisão de Pessoal, Seleção e Aperfeiçoamento — coube, entretanto, o contrôle dessa parte do problema de preparação do funcionalismo e dentro do espírito da reforma, propôs aquele Departamento, em exposição de motivos que aprovámos, a instalação de um curso de preparação destinado aos servidores públicos civis do Estado como ponto de partida indispensavel á realização de cursos sistematizados de especialização e aperfeiçoamento, previstos no decreto-lei n.º 202, de 28 de outubro de 1941. A iniciativa desses cursos objetivaria uma grande aspiração daqueles que desejavam ampliar os seus conhecimentos gerais sôbre disciplinas de indiscutivel importancia para o desempenho eficiente das funções públicas.

Assim, foi instalado em julho do exercício relatado o Curso de Preparação de Funcionários, com a aula inaugural a cargo do técnico de educação Pedro Calheiros Bomfim, então Diretor do Departamento de Educação do Estado.

Matriculou-se apreciável número de funcionários e extranumerários, distribuidos nos vários cursos singulares, constituidos de Direito Administrativo, Contabilidade Pública, Português, Inglês, Estatística e Matemática. O curso funcionou regularmente até fins de dezembro.

E' oportuno mencionar que ainda se acha em estudo um plano relativo á realização de cursos correspondentes a várias funções existentes no serviço público estadual. Não obstante, vem funcionando no D.S.P., com franco sucesso, um curso de conhecimentos gerais e prática de serviço, destinado aos servidores lotados naquêle órgão, cujos resultados já são bem visiveis e animadores.

Promoções — Os trabalhos no sentido de objetivar promoções no Estado, rigorosamente subordinadas aos princípios que regulam o instituto respectivo, vêm sendo processados com intensidade e êxito. Assim é que fôram assinados 105 decrétos de promoção nas carreiras abaixo mencionadas:

Arquivista	6
Médico	13
Auxiliar de escritório	45
Escriturário	12
Oficial Administrativo	9
Estatístico	6
TOTAL	105

Vale ressaltar o fato altamente significativo de não se ter verificado a abertura de quaisquer créditos destinados á dotação de cargos vagos para serem providos por promoção. Nos casos em que se fez observar o preenchimento utilizaram-se, exclusivamente, as dotações resultantes das extinções de vagas excedentes. Assim, sem que significasse a medida nenhuma despêsa ao Govêrno, fôram beneficiados naquele período 105

funcionários. Digna de menção é ainda a circunstancia de ser expressamente vedado em lei o pedido, por qualquer fórma, de promoção.

Movimentação do pessoal — Um quadro demonstrativo das admissões, transferências, promoções e afastamentos do serviço constitúe um dos pontos de indiscutivel importância para a administração, exigindo um permanente trabalho de atualização por parte do órgão respectivo.

As atividades que, em última análise, se reduzem á movimentação do pessoal fornecem valiosa contribuição de elementos que constituem fonte preciosa de estudos, servindo, por outro lado, de base sôbre a qual deverá assentar, para o mais franco êxito, o programa de pessoal.

Assim, não se descuidou o D.S.P. no sentido de que o quadro correspondente á movimentação do pessoal estivesse sempre rigorosamente em dia.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

DIVISÃO DO PESSOAL, SELEÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE PESSOAL NO EXERCICIO DE 1942

Exercicio de 1942	Provimento											Transferências			Vacancia								
	Nomeações					Promoções																	
	Interinas	Em comissão	Para estágio	Efetivas	Decreto-lei	Antiguidade	Merecimento	Readmissões	Aproveitamento	Reintegração	Reversão	Permuta	Ex-officio	A pedido	Total de provimentos	Falecimentos	Aposentadoria	Exoneração	Exoneração a pedido	Disponibilidade	Nomeação para outro cargo	Demissão	Total de vacancia
Soma	142	40	26	4	x	24	23	8	1	x	x	2	3	2	275	x	29	50	60	1	x	16	156

Execução do Estatuto dos Funcionários — A partir da promulgação do Estatuto dos Funcionários, o D. S. P. passou a emitir pareceres e responder a diferentes consultas, a-fim-de fixar devidamente a inteligência e o alcance dos diversos dispositivos, evitando o desvirtuamento de suas finalidades por interpretações errôneas ou viciósas.

Pessoal extranumerário — O Departamento do Serviço Público vem procurando cada dia colocar o extranumerário num plano de destaque, compativel com a sua real situação de legítimo servidor do Estado.

Aplicando-lhe subsidiariamente as normas consagradas no Estatuto dos Funcionários, no tocante ás suas atribuições e deveres, a orientação seguida nesse particular representa o maior argumento de que, em matéria de direito disciplinar, existe no Estado um tratamento absolutamente igual para os funcionários e extranumerários.

E' ainda do nosso propósito melhorar a situação dos extranumerários, estendendo-lhes o beneficio da aposentadoria, a exemplo do que fez o Govêrno Federal.

A aposentadoria dos extranumerários representa um dos mais relevantes problemas do serviço público. Significa para a administração o meio de afastar, sem constrangimento, aqueles que encaneceram ou se invalidaram no serviço, como uma recompensa compativel com a dignidade do servidor do Estado.

A lei que consubstanciar a aposentadoria dos extranumerários será um complemento da legislação com que o Govêrno tem protegido os servidores públicos, reafirmando cada dia, as características de um vasto plano de assistência.

Os estudos nêsse sentido já estão sendo feitos pelo D. S. P.

Material

Não é demais salientar a significação que assumem as questões relacionadas com o material para o serviço público, dada a sua íntima conexão com os mais elevados interesses do Estado.

Assegurados, por uma parte, o contrôle econômico e a fiscalização financeira nas aquisições e, de outra, a rápida execução dos fornecimentos e exatidão nas entradas, temos definido um sistema ideal que permite alcançar melhor eficiência administrativa em condições superiormente favoraveis.

No decorrer de 1942, o D. S. P. despendeu grande atividade no que diz respeito ao abastecimento das repartições.

Os estudos visando positivar a eficiência do atual sistema de abastecimento vêm tomando novo rumo, cada vez mais ajustado ao programa de racionalização. A coordenação das requisições e recebimento de material, bem como o contrôle de sua aplicação, completam o conjunto do sistêma, cuja maior eficiência favorece, sobretudo, as condições para o melhor e mais proveitoso racionamento da máquina executiva.

Assim é que todos os pedidos de compra são examinados sob o ponto de vista das reais necessidades do serviço, exercendo-se ainda severa fiscalização sôbre a aplicação do material adquirido, mediante uma orientação contrôladora sadia e imparcial.

As dificuldades surgidas com o estado de guerra, pela repercussão diréta e imediata em todos os setores dos mercados nacional e internacional, determinaram a adoção de várias providências para enfrentar a nova situação.

Verificou-se, de início, a necessidade de ser assegurado o abastecimento dos artigos de imprescindivel necessidade.

No que se relaciona com a padronização e especificação do material para uso do serviço público, fôram postas em prática, rigorosamente, as normas consagradas pelo DASP atendendo-se, em alguns casos, ás condições peculiáres ao meio.

A expedição do decreto-lei n.º 143, de 9 de janeiro de 1941, já uniformisara o aparelho incumbido das atividades referentes ao material. Dispondo sôbre as aquisições para o serviço público civil estadual, estabeleceu um novo sistema de aquisição e distribuição o qual ficou definitivamente centralizado no D.S.P. facilitando, por outro lado, ao Estado, a compra, em grande escala, com maiores vantagens para os cofres públicos.

Não passou despercebido o aproveitamento sistemático do material em desuso. A orientação nêsse sentido vem sendo coroada de êxito, no terreno da campanha contra o desperdício.

Intenso e oportuno trabalho tem sido o de consolidar as relações do comércio com a administração pública, orientando-se o mais possivel essas atividades no sentido de conciliar definitivamente os mútuos interesses.

Presentemente, eleva-se para mais de cento e oitenta o número de firmas desta praça que mantêm franca relação com o Estado, por intermédio do D.S.P.

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ÁGRO-PECUÁRIOS

DURANTE 1942, as atividades do Serviço de Classificação de Produtos Ágro-Pecuários, subordinado até então á Secretaria da Agricultura, demonstraram a necessidade de lhes ser dada melhor orientação técnica e administrativa, visto que vinham decorrendo sob o regime de uma legislação complexa e deficiente. Assim, o decreto-lei n.º 327, de 4 de setembro, consubstanciou a nova estrutura daquèle órgão, incumbido da defêsa, classificação e padronização dos nossos produtos exportáveis, o qual passou a denominar-se Departamento de Classificação de Produtos Ágro-Pecuários, subordinando-se diretamente á Interventoria Federal. O decreto n.º 316, de 16 de novembro, deu-lhe um regimento interno, ficando o D. C. P. A. P. por fim aparelhado para cumprir, com eficiência e máximo rendimento, as suas proveitosas finalidades.

Em face dessa organização, as atividades do Departamento de Classificação de Produtos Ágro-Pecuários distribuiram-se pelos seguintes setores:

a) Secção de Classificação de João Pessôa
b) Secção de Classificação de Campina Grande
c) Secção de Classificação de Cajazeiras
d) Secção de Fiscalização (que compreende os Postos de Fiscalização localisados nas sédes dos municípios)
e) Serviço de Administração.

Observando regulamentos e instruções emanados do Ministério da Agricultura, no que dizem respeito ao estabelecimento dos tipos padrões, o referido Departamento dirigiu os seus serviços para um salutar aper-

feiçoamento e com resultados altamente significativos, confórme se depreende dos quadros estatísticos que se seguem a êste capítulo. Por outro lado, objetivou plenamente a política federal relativa ao assunto, destacando-se a colaboração mantida com o Serviço de Economia Rural para o desenvolvimento conjunto dos referidos trabalhos e visando o estímulo e o aperfeiçoamento técnico do produtor.

Rendas — A sêca nos sertões, contribuindo para o decrescimo da produção do Estado e as consequências da guerra, com as dificuldades impostas ao tráfego marítimo, restringiram sensivelmente as rendas do D.C.P. A.P. Assim, o "deficit" acentuado entre a Receita e a Despêsa durante 1942, expresso no resumo abaixo, reflete a época de anormalidade sob que decorreu esta última etapa da nossa administração.

DEMONSTRAÇÃO DAS VERBAS CONCEDIDAS, DESPÊSAS REALIZADAS E SALDOS VERIFICADOS DURANTE 1942

VERBAS CONCEDIDAS	DESPÊSAS REALIZADAS	SALDOS VERIFICADOS
Cr$	Cr$	Cr$
1.022.400,00	876.062,60	146.337,40

COMPARATIVO DA RECEITA COM A DESPÊSA DURANTE O EXERCÍCIO

RENDA ARRECADADA	DESPÊSAS REALIZADAS	DEFICIT
Cr$	Cr$	Cr$
751.488,00	876.062,60	124.574,60

Contudo, para testemunhar a continuidade do nosso esforço no sentido de manter o equilibrio das rendas públicas, a comparação das despêsas com a receita no triênio 1940-42 registra um saldo de Cr$ 1.174.804,90. Comparando-se as despêsas de igual período com as ver-

bas orçamentárias destinadas ao D. C. P. A. P., constata-se igualmente uma economia de Cr$ 369.482,00. O quadro que se segue documenta a asserção:

DEMONSTRATIVO DAS VERBAS CONCEDIDAS, DESPÊSAS REALIZADAS E SALDOS VERIFICADOS NO TRIÊNIO 1940-42

	VERBAS CONCEDIDAS	DESPÊSAS REALIZADAS	SALDOS VERIFICADOS
	Cr$	Cr$	Cr$
1940	809.100,00	752.212,60	56.887,40
1941	1.008.400,00	842.142,80	166.257,20
1942	1.022.400,00	876.062,60	146.337,40
TOTAIS	2.839.900,00	2.470.418,00	369.482,00

COMPARATIVO DA RECEITA COM AS DESPÊSAS DURANTE O TRIÊNIO

RENDA ARRECADADA	DESPÊSAS REALIZADAS	SALDO VERIFICADO
De 1940 a 1942	De 1940 a 1942	De 1940 a 1942
Cr$	Cr$	Cr$
3.645.222,90	2.470,418,00	1.174.804,90

Com as suas rendas arrecadadas pela Secretaria da Fazenda, medida adotada no ano anterior ao relatado, ficou a ação do referido Departamento limitada a uma feição essencialmente técnica de assistência e proteção á produção ágro-pecuária do Estado.

Algodão — Sendo o algodão a nossa principal fonte de riqueza, dispensou o D. C. P. A. P. cuidados especiais no que se relaciona com o contrôle e fiscalização dêsse produto. Os dados abaixo resumem perfeitamente a situação no ano agrícola relatado:

Produção classificada de algodão do Estado	27.849.056	— Kls.
Procedente de outros Estados	13.931.177	— Kls.
Total da classificação	41.780.233	— Kls.
Resíduo	171.725,5	— Kls.
Linter	470.311,0	— Kls.

Algodão exportado para portos nacionais	31.877.474	— Kls.
Algodão exportado para prtos estrangeiros	3.715.222,5	— Kls.
Resíduo de Beneficiamento exportado durante a safra 1941/42	329.660	— Kls.
Algodão consumido nas Fábricas do Estado	4.047.216,5	— Kls.
Diversos produtos classificados para exportação	12.249.715,	— Kls.
Resíduo recebido de outros Estados	207.521	— Kls.

Secção de Mostruários — Empreendeu ainda o D. C. P. A. P. a organização de uma Secção de Mostruários, na qual figurarão amostras de todos os produtos paraibanos sujeitos ou não á classificação, serviço já iniciado.

DEPARTAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ÁGRO-PECUÁRIOS

APURAÇÃO TOTAL DA SAFRA 1941/42

ALGODÃO CLASSIFICADO

POR TIPO

TIPOS	FARDOS	QUILOS
2	14.744	2.691.461,5
3	65.766	11.767.518,0
4	53.909	8.806.370,5
5	23.991	3.684.324,5
6	3.965	656.469,5
7	893	152.494,5
8	168	29.751,0
9	22	3.807,5
Refugo	337	56.859,0
TOTAL GERAL	163.795	27.849.056,0

POR FIBRA

FIBRAS	FARDOS	QUILOS
Ab. 22/mm	337	56.859,0
24/26	859	149.894,0
26/28	18.537	3.121.991,5
28/30	2.511	521.913,0
29/30	18	3.244,0
30/32	29.980	4.489.993,0
32/34	52.226	8.624.772,0
34/mm	379	65.698,0
33/35	1.521	267.548,5
34/45	10.392	1.870.917,5
34/36	47.035	8.776.225,5
TOTAL GERAL	163.795	27.849.056,0

VISTO:
Alberto de Miranda Henriques,
Diretor.

Organizado por
Diôgo Cavalcanti de Albuquerque,
Funcionário do D. C. P. A. P.

DEPARTAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ÁGRO-PECUÁRIOS

APURAÇÃO TOTAL DA SAFRA 1941/42

ALGODÃO PROCEDENTE DE OUTROS ESTADOS

POR TIPO

TIPOS	FARDOS	QUILOS
2	21.581	27.145
3	260	2.264.466
4	53.098	5.518.052,9
5	40.389	4.412.678,2
6	12.410	1.206.312,4
7	4.243	349.513,5
8	1.129	86.964
9	288	21.236
Refugo	457	44.809
TOTAL GERAL	133.855	13.931.177,0

POR FIBRA

FIBRAS	FARDOS	QUILOS
24/26	404	34.403,5
26/28	2.596	239.544,0
28/30	2.564	224.748,0
30/32	56.527	5.937.646,5
32/34	65.892	6.889.605,5
34/35	5.403	559.381,5
24/25	12	1.039,0
Refugo	457	44.809,0
TOTAL GERAL	133.855	13.931.177,0

VISTO:

Alberto de Miranda Henriques,

Diretor.

Organizado por

Diôgo Cavalcanti de Albuquerque,

Funcionário do D. C. P. A. P.

DEPARTAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ÁGRO-PECUÁRIOS

ALGODÃO EXPORTADO PARA PORTOS NACIONAIS DURANTE A SAFRA 1941/42

POR TIPO

TIPOS	FARDOS	QUILOS
2	21.329	3.802.141,5
3	62.975	11.490.583,5
4	59.029	10.004.295,0
5	33.471	5.026.936,0
6	5.597	880.350,0
7	2.174	343.737,0
8	1.028	157.634,0
Refugo	459	89.011,5
TOTAL GERAL	186.455	31.877.474,0

POR FIBRA

FIBRA	FARDOS	QUILOS
Ab. 22/mm	459	89.011,5
22/24	1	96,0
24/26	3.009	459.772,0
26/28	15.033	2.552.658,5
28/30	1.672	275.739,0
30/32	44.654	6.861.561,0
32/34	58.743	9.458.694,0
34/mm	2.637	482.852,0
34/36	60.247	11.697.090,0
TOTAL GERAL	186.455	31.877.474,0

VISTO: Organizado por

Alberto de Miranda Henriques, *Diôgo Cavalcanti de Albuquerque,*

Diretor. Funcionário do D. C. P. A. P.

DEPARTAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ÁGRO-PECUÁRIOS

ALGODÃO EXPORTADO PARA PORTOS ESTRANGEIROS DURANTE A SAFRA 1941/42

POR TIPO

TIPOS	FARDOS	QUILOS
2	1.589	299.665,5
3	8.165	1.439.479,5
4	7.601	1.343.309,0
5	1.399	293.784,5
6	10	1.799,0
Refugo	1.805	337.185,0
TOTAL GERAL	20.569	3.715.222,5

POR FIBRA

FIBRA	FARDOS	QUILOS
Ab. 22/mm	1.805	337.185,0
26/28	3.712	551.774,0
30/32	900	165.452,5
32/34	3.937	721.158,0
34/mm	512	95.119,0
33/35	1.014	199.313,5
34/35	1.974	348.853,0
34/36	6.715	1.296.467,5
TOTAL GERAL	20.569	3.715.222,5

VISTO:

Alberto de Miranda Henriques,

Diretor.

Organisado por

Diôgo Cavalcanti de Albuquerque,

Func. do D. C. P. A. P.

DEPARTAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ÁGRO-PECUÁRIOS

ALGODÃO CONSUMIDO PELAS FÁBRICAS DE TECIDOS DO ESTADO

FÁBRICAS	*QUILOS*
Fábrica de Tecidos "Rio Tinto"	2.176.150,5
Fábrica de Tecidos "Tibirí"	1.113.783,0
Fábrica de Tecidos "Marques de Almeida & Cia."	287,695,0
Fábrica de Fios "Arenópolis"	239.308,0
Fábrica de sacos S/A Indústria Têxtil de Campina Grande ..	230.280,0
TOTAL GERAL	4.047.216,5

RESÍDUO DE BENEFICIAMENTO EMBARCADO PARA PORTOS NACIONAIS, DURANTE O ANO AGRÍCOLA 1941/42

Pernambuco	128.765 Kls.
S. Paulo	114.058 "
Rio de Janeiro	74.736 "
Baía	12.101 "
TOTAL GERAL	329.660 Kls.

RESÍDUO DE BENEFICIAMENTO RECEBIDO DE OUTROS ESTADOS, DURANTE O ANO AGRÍCOLA DE 1941/42

Rio Grande do Norte	83.251 Kls.
Ceará	73.778 "
Pernambuco	38.706 "
Alagôas	11.786 "
TOTAL GERAL	207.521 Kls.

VISTO: Organizado por

Alberto de Miranda Henriques, *Diôgo Cavalcanti de Albuquerque,*

Diretor. Func. do D. C. P. A. P.

DEPARTAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ÁGRO-PECUÁRIOS

APURAÇÃO TOTAL DA SAFRA 1941/42

DIVERSOS PRODUTOS CLASSIFICADOS PARA EXPORTAÇÃO

PRODUTOS	*QUILOS*
Mamona	5.088.669
Batatinha	2.251.220
Farinha de Mandioca	1.287.135
Caroá	1.055.008
Feijão	611.086
Couros de boi	477.361
Péles de cabra	475.742
Péles de animais silvestres	219.023
Péles de carneiro	205.492
Laranjas	195.180
Milho	127.870
Côcos	109.214
Péles de cabrito	30.116
Abacaxí	28.460
Banana	25.936
Oiticica	23.915
Carnaúba	20.695
Fibras de Abacaxí	10.079
Abacate	3.430
Cebôla	2.300
Arroz	1.784
TOTAL GERAL	12.249.715

VISTO:
Alberto de Miranda Henriques,
Diretor.

Organisado por
Diógo Cavalcanti de Albuquerque,
Func. do D. C. P. A. P.

MONTEPIO DO ESTADO DA PARAÍBA

O MONTEPIO do Estado da Paraíba, dêsde 9 de junho de 1942, encontra-se sob o regime da refórma projetada pelo dr. Paulo da Câmara, confórme decreto-lei n.º 276, da mesma data.

O plano agora em vigor baseia-se no seguro social e é orientado dentro do que ha de mais moderno no assunto. A pensão, por exemplo, atribuida hoje aos beneficiários do segurado, não é mais a mesma para todos. Varía na razão do número de filhos, proporcionando-se ás famílias mais numerosas situação econômica em correspondência com os seus encargos. Assim, embora funcionários de uma mesma categoria, pagando prêmios iguais, se falecem, deixam aos beneficiários, não a mesma pensão, como outróra, mas uma renda que representa além da quota familiar fixa de 18%, mais 7% para cada beneficiário.

Também o seguro estende-se, no atual regime, a servidores do Estado e dos Municípios, mesmo os que se encontram sob o sistema de contrato. Dest'arte, o novo regime de previdência ampara, sem exceção, quantos empregam sua atividade no Estado ou no Município. O resultado dessa salutar reorganização exprime-se no grande número de servidores públicos inscritos depois da refórma, elevando-se para cerca de 3.000 a massa dos segurados.

De acôrdo com o balanço referente ao exercício de 1942, o patrimônio do Montepio é de Cr$ . . . . 6.788.181,50, representado, na maior parte, por bens imóveis. Igualmente, no exercício de 1942 foi registado um lucro líquido de Cr$ 547.490,34.

Foi o seguinte o movimento das diversas carteiras, no exercício em referência:

Carteira de Emp. a Longo Prazo	1.339.440,30
Carteira de Emp. Rapido	2.013.542,80

Carteira Imobiliária	499.454,70
Carteira de Pensões	303.131,80
Carteira de Funerais e Luto	7.800,00

Quando assumimos o Govêrno, o Estado encontrava-se em débito para com o Montepio, na importancia de Cr$ 404.250,00. Essa dívida provinha de arrecadações realizadas por intermédio do Tesouro e que, com visivel prejuizo para a Instituição, alí permaneciam retidas.

Como medida inicial, determinámos que receitas daquela procedência fôssem recolhidas ao Montepio com a máxima regularidade e, quanto ao saldo devedor, se adotasse o regime de amortizações, até sua liquidação final. Felizmente, essa obrigação foi inteiramente saldada no exercício relatado.

O Montepio é credor ainda da importancia de Cr$ 569.864,60 saldo de depósitos feitos na Caixa Econômica Estadual, anexa ao Tesouro. Em verdade, trata-se de empréstimo **camouflado** em depósito, porque, provindo, em parte, do produto da venda de apolices da dívida pública federal, que pertenciam á Instituição, a Caixa Econômica nunca utilizou êsses recursos em operações previstas no seu regulamento, mas na liquidação de débitos do Estado, confórme se evidencia da escrita do Tesouro.

O depósito rende juros de 6% ao ano. E', entretanto, desinteressante, para ambos, sua continuação — para o Estado, pelo onus que lhe acarreta o pagamento de juros e para o Montepio, porque movimentando êsse capital pelas suas diversas carteiras, poderá auferir melhor taxa.

Determinámos, por isso, a-fim-de, em tempo, corrigir o erro passado, entrasse a Secretaria da Fazenda em entendimento com o Montepio para, á medida das disponibilidades do erário público, aquela instituição ir levantando o seu depósito.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA

A SECRETARIA do Interior e Segurança Pública integra os seguintes órgãos que lhe são, administrativamente, subordinados:

a) Departamento de Saúde
b) Departamento de Educação
c) Departamento Estadual de Estatística
d) Departamento das Municipalidades
e) Polícia Civil
f) Polícia Militar
g) Escola Profissional "Presidente João Pessôa"
h) Imprensa Oficial
i) Bibliotéca Pública
j) Arquivo Público
k) Serviço de Assistência Social
l) Abrigo de Menores Jesús de Nazaré

O serviço judiciário está, administrativamente, ligado a essa Secretaria.

Pondo em execução o pensamento do Govêrno, nos diversos setôres da sua esfera, a Secretaria do Interior colaborou nas seguintes iniciativas: construção do Manicômio Judiciário e do Grupo Escolar "Pedro Americo", em Cabedêlo; início da edificação da Penitenciária Agrícola de Mangabeira; refórma e ampliações na Escola Profissional "Presidente João Pessôa"; adaptações no Palácio da Justiça.

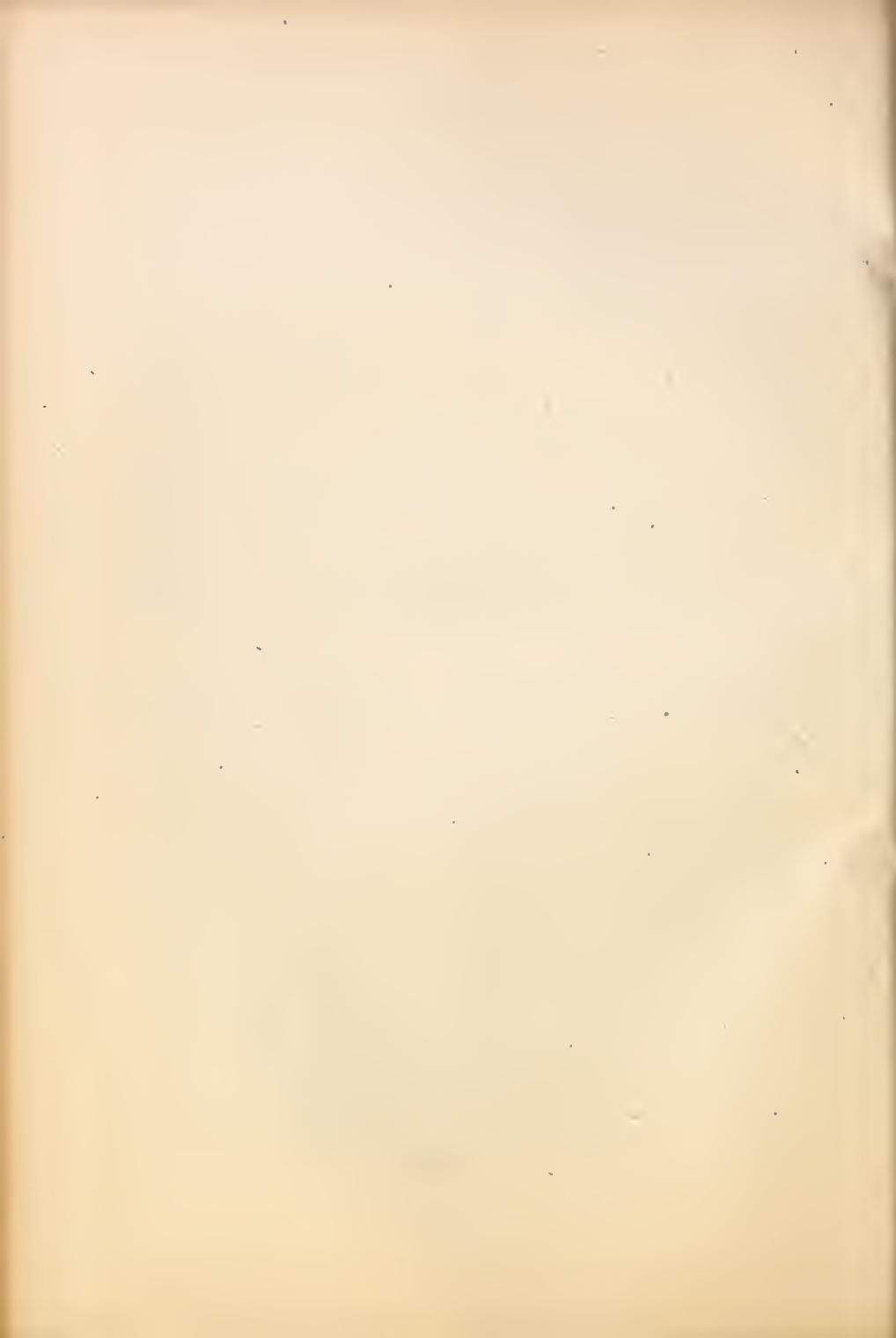
Acompanhou as atividades das 40 Prefeituras do Estado, em permanente articulação com os seus problemas e iniciativas.

Promoveu um largo movimento de auxílios a instituições particulares de caráter educacional, cultural e social. Desenvolveu, com a possivel amplitude, o serviço de Assistência Social. Projétos legislativos; pareceres sôbre assuntos jurídicos submetidos a decisão do Govêrno; exposições de motivos sôbre planos relativos aos diversos serviços que lhe estão subordinados, constituiram a soma de atividade mais relevante dêsse órgão da administração estadual.

Até 11 de dezembro de 1942 superintendeu, também, a Comissão Central de Abastecimento e a Comissão de Racionamento do Combustivel. Razões de ordem técnica levaram o titular da Secretaria a propôr o desligamento daquêles serviços, sugerindo ficassem subordinados á Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas. A Interventoria anuiu á proposta, baixando, sôbre o assunto, o decreto-lei n.º 373, daquela data.

O Gabinête da Secretaria realizou o movimento de expedição e estudo de 9.735 processos, todos despachados, interlocutória ou definitivamente, pelo Secretário, além de 284 exposições de motivos, 8.369 ofícios, 607 telegramas e 23 circulares expedidos.

Pela Secção de Expediente processou o Gabinête o serviço de nomeações, remoções e exonerações de Prefeitos Municipais, funcionários da Justiça e da Polícia Civil, além de encaminhar, ao D.S.P., as propostas provenientes das repartições subordinadas, referentes áquêles atos que interessavam ao pessoal enquadrado no controle do aludido Departamento. Pela Secção de Contabilidade movimentou os processos de diárias, ajudas de custo, substituições, pagamento de vencimentos, adeantamentos, pagamento de contas, etc., na parte informativa e opinativa em que lhe cabia intervir para os esclarecimentos do Tesouro. O número de empenhos emitidos e processados elevou-se a 4.587, durante o exercício relatado.

JUSTIÇA

DADAS as circunstancias particularmente graves do momento que atravessamos merece especial relêvo o fato de terem decorrido com absoluta regularidade os serviços da justiça no Estado, os quais fôram em toda linha prestigiados pelo Poder Executivo. Referindo-se á anormalidade reinante na vida do país, no relatório que apresentou ao Tribunal de Apelação, salienta o Desembargador Presidente:

> "... Desde 1939 assistimos ao conflito em que, depois de uma tregua de vinte anos, foi preciso combater de novo por que as instituições liberais pudessem sobreviver á ameaça de absorpção que repetia a tentativa de 1914.
>
> Logo, porém, sentimos que a atitude de mera espectativa do desfecho da luta, então restrita ao velho mundo, devia ceder aos imperativos dos indeclinaveis deveres de solidariedade continental e firmámos compromissos em honra dos quais tivemos que romper relações com os agressores de uma nação do continente para, logo depois, entrarmos em guerra, impelidos pela dura contigencia de repelir traiçoeira agressão á nossa própria soberania.
>
> Participantes do conflito, os reflexos que a posição delicada e os novos deveres que assumimos projetariam necessariamente na vida nacional, não chegaram a perturbar a atividade do Poder Judiciário, que continuou a exercer normalmente sua função com a mesma serena e imparcial compreensão do lugar que ocupa em nosso organismo político".

Dentro dessa orientação patriótica e avisado espírito público, o Tribunal de Apelação reabriu os seus trabalhos a 16 de janeiro, realizando durante o ano 228 reuniões assim distribuidas: pelo Tribunal Pleno 41 sessões ordinárias; pela 1.ª Câmara, 80 sessões ordinárias e 1 extraordinária; pela 2.ª Câmara, 80 ordinárias e 2 extraordinárias; e pela 3.ª Câmara, 23 sessões ordinárias e 1 extraordinária.

Tendo entrado em vigor o Código Nacional do Processo Penal, que suprimiu alguns dos recursos que contribuiram com apreciaveis parcelas para o total dos julgamentos no ano anterior, nem por isso foi menos apreciavel o número de julgados em 1942. Durante as sessões proferiram-se 990 julgamentos, distribuidos pelos diversos órgãos do Tribunal de Apelação, movimento inferior ao do exercício passado em apenas 8 daquelas decisões. Para êsse total de 990 a maior contribuição foi resultante das apelações criminais, em número de 180, seguindo-se-lhes os agravos civeis, com 166; as revisões criminais, com 148; e as apelações civeis, com 143.

A estatística dos feitos registou a entrada no Tribunal de 998 recursos e processos diversos. Quanto á procedência verifica-se que a comarca da capital concorreu com a maior parcela, 453 feitos; Campina Grande, com 76; Piancó, com 34; Mamanguape, com 31; Ingá, com 26; Laranjeiras, com 22; e Itabaiana, com 21. As outras comarcas contribuiram com parcelas inferiores a 20, sendo que de Taperoá nenhum feito deu entrada no Tribunal. Apezar do vulto dêsse trabalho foi o mesmo mantido rigorosamente em dia, desincumbindo-se cada um dos membros do Tribunal de sua função, no processo e julgamento dos feitos, dentro dos prazos legais que, na maioria das vezes, não chegavam a ser utilizados, registando-se, por isso, o jul-

gamento de varios recursos decorridos apenas 8 a 10 dias de sua entrada no Tribunal.

Não sofreu alteração o quadro de desembargadores no exercício relatado. Na magistratura da primeira instância verificaram-se três promoções para entrância superior e oito remoções na mesma entrância.

Para preenchimento de vagas nas comarcas de primeira entrancia realizaram-se concursos a 18 de março, 28 de julho e 17 de novembro. Ao primeiro, para as comarcas de Jatobá e Bonito, concorreram dois candidatos sendo apenas classificado um, nomeado para a comarca de Jatobá. Ao segundo, para a comarca de Bonito, concorreu um só candidato, em quem recaiu a nomeação. Ao terceiro, para as comarcas de Brejo do Cruz e Teixeira concorreram três candidatos, dos quais dois fôram classificados e nomeados.

A disciplina do fôro se exerceu com a mesma eficiência pela 3.ª Câmara, que examinou com o devido cuidado e o interêsse que a sua ação moralizadora requer, as denuncias e reclamações trazidas ao seu conhecimento sempre com o melhor proveito para o serviço da justiça.

A Corregedoria Geral, entregue a um magistrado integro e diligente, colaborou eficazmente nêsse trabalho, sempre com o melhor proveito para o serviço a seu cargo.

A Procuradoria Geral, por sua vez, desincumbiu-se brilhantemente das suas atribuições, colaborando com os trabalhos realizados pelo Tribunal. O Ministério Público teve um defensor reto e inteligênte, que tem sabido se destacar por uma exemplar compreensão de deveres. A Procuradoria ofereceu em 1942, além dos pareceres emitidos verbalmente, 631 pareceres escritos.

Tiveram prosseguimento intensivo os trabalhos de ampliação do Palácio da Justiça, iniciados no ano an-

terior, com os quais o Govêrno, correspondendo aos esforços do presidente do Tribunal, procurou instalar condignamente os serviços judiciários da capital. Ficou concluida a primeira parte das obras relativas á ampliação e adaptação do prédio onde já funciona o Tribunal, tendo entrado em execução o mobiliário destinado ao salão do Juri.

Correram em perfeita ordem e em correspondência com os trabalhos de julgamento daquela côrte judiciária os respectivos serviços de administração. Pelo gabinête da Presidência verificou-se que, além da correspondência e dos atos expedidos em cumprimento a decisões do Tribunal, foi despachado grande número de petições, inclusive 52 interpondo recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal, e processados 32 pedidos de licença. Pela Secretaria fòram extraidas 194 certidões, confeccionadas 237 atas, expedidos 266 editais, organizados 202 autos suplementares e registrados todos os acordãos proferidos pelo Tribunal e pareceres emitidos pelo Procurador Geral.

O material foi aumentado com a aquisição de um fichario de aço, dotado de seis unidades e com capacidade para 18.000 fichas.

Teve curso a publicação da "Revista do Fòro", dedicada á divulgação das atividades do Tribunal.

Consêlho Penitenciário

Decorreram igualmente com toda regularidade e real proveito para os interesses da justiça os trabalhos do Consêlho Penitenciário do Estado em 1942.

Com o mesmo zelo e compenetração de seus deveres, esse orgão realizou 22 sessões ordinárias e 10 extraordinarias, durante as quais emitiu parecer sobre 132 processos submetidos á sua apreciação, sendo que

o maior número destes se prendia a pedidos de livramento condicional.

O movimento na Secretaria acusou a expedição de 1.097 ofícios, telegramas e certidões e o recebimento de 507; fornecimento de 203 informações; e a extração de 268 copias de atas, cartas de guias de sentenças liberadoras e copias de termos de liberação.

SAÚDE PÚBLICA

POR decreto-lei n.º 348, de 3 de Novembro de 1942, passou a denominar-se Departamento de Saúde, a antiga Diretoria Geral de Saúde do Estado, sem contudo ter sofrido qualquer alteração em sua estrutura geral, continuando com a seguinte organização:

a) Serviços gerais no Estado;
b) Serviços no município da Capital;
c) Serviços no interior.

Os serviços gerais no Estado se desdobram em: Administração Geral; Bio-estatística e Propaganda Sanitária; Fiscalizção do Exercício Profissional; Laboratórios; Hospital Colônia de Psicopatas e Leprosário.

Centralizados no município da Capital, contam-se os seguintes: Centro de Saúde de João Pessôa; Maternidade; Sub-Pôsto de Alhandra; Pôsto de Higiêne de Cabedêlo.

O Centro de Saúde de João Pessôa teve as suas atividades desenvolvidas num largo plano de alta eficiência e beneficio para a coletividade, assim discriminado: Epidemiologia e Verificação de Obitos; Higiêne da Criança; Cozinha Dietética; Cantina Maternal; Profilaxia da Tuberculose; Profilaxia da Sífilis e Doenças Venéreas; Dispensário Noturno Anti-Venéreo; Profilaxia da Lepra; Profilaxia das Endemias Rurais e Higiêne do Trabalho; Higiêne da Alimentação e Polícia Sanitária e Enfermagem de Saúde Pública.

No interior do Estado contavam-se 9 Postos de Higiêne, localizados nos seguintes municípios: Campina Grande, Areia, Alagôa Grande, Itabaiana, Guarabi-

ra, Patos, Bananeiras, Cajazeiras e Mamanguape. Dirigidos por médicos do quadro do Departamento de Saúde, êsses Postos executaram as suas atividades no duplo sentido da medicina preventiva e curativa ou assistência hospitalar.

Em resumo, todos os serviços sanitários do Estado tentam, tanto quanto possivel, seguir a orientação adotada pelo Departamento Nacional de Saúde, com o qual temos mantido estreita colaboração.

1 — SERVIÇOS GERAIS NO ESTADO

I — Bio-Estatística e Propaganda Sanitária

Estatística Vital (Capital, 1942)

Casamentos	642
Nascidos vivos	3.047
Nascidos mortos	164
Óbitos de 0-1 ano	769
Óbitos em geral	2.205

II — Fiscalização do Exercício Profissional

Diplomas registrados	8
Licenças de farmácias, drogarias, laboratórios, etc.	31
Revalidações de licenças de farmácias, drogarias, laboratórios, etc.	166
Transferências de farmácias, drogarias, etc.	1
Termos de responsabilidade	3
Contratos	1
Livros de farmácias rubricados	6
Guias de requisições, blocos e mapas de entorpecentes fornecidos	1.038
Guias para requisição de entorpecentes visadas e registradas	105
Receitas de entorpecentes visadas e registradas	2.783
Balanço de mapas de entorpecentes recebilos	727
Guias para a Recebedoria de Rendas	17
Cor,espondências expedidas	574
Correspondências recebidas	262
Requerimentos despachados	64
Intimações feitas	13
Autos de infração	1
Publicações feitas	2
Certificados de Enfermeiras expedidos e registrados	13
Autos de apreensão	7
Visitas ás farmácias	195

Maternidade "Candida Vargas", de João Pessôa — Vista geral do edifício em construção.

III — Laboratórios

LABORATÓRIO BACTERIOLÓGICO

a) *Secção de Pesquisas*

Exames de urina	8.614
Exames de escarro	325
Exames de sangue	3.242
Exames de fézes	11.826
Secreções	1.332
Liquor	1
TOTAL	25.340
Vacina antitífica (doses)	42.056
Vacina antivariólica	12.835

b) *Secção antirábica e vacinogênica*

Pessôas atendidas	397
Matrículas	264
Altas	82
Abandonaram o tratamento	57
Existem em tratamento	127
Injeções aplicadas	3.490
Coêlhos inoculados	33
Vitélos inoculados	6
Tubos de linfa preparados	29.590
Tubos de linfa fornecidos	26.140
Tubos de linfa em depósito	3.550
Polpa em depósito	340,0

LABORATÓRIO BROMATOLÓGICO

Análises prévias	43
Exames fiscais	1.017
Exames de classificação	14
Produtos julgados impróprios em análise prévia	2
Produtos julgados impróprios em exame fiscal	795

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO

a) *Secção de manipulação*

Fórmulas aviadas	49.698

b) *Secção de hipodermoterapia*

Empôlas fabricadas

Empôlas de água bi-distilada	4.147
Empôlas de bismuto	24.975

Empôlas de clorêto de cálcio	8.935
Empôlas de emetina	1.150
Empôlas de esparteína	1.160
Empôlas de gluconato de cálcio	3.130
Empôlas de iodêto de sódio	4.090
Empôlas de óleo canforado	5.835
Empôlas de oxi-cianêto de mercúrio	5.150
Outras	100
TOTAL	64.542

IV — Hospital Colônia de Psicopatas "Juliano Moreira"

Despêsas gerais — As despêsas com a manutenção da assistência a psicopatas, durante o ano de 1942, elevaram-se a Cr$ 344.265,40, havendo em relação ao ano anterior, um aumento de verba correspondente a Cr$ 45.507,30.

Movimento de doentes: — Pelo quadro demonstrativo abaixo pode-se verificar todo o movimento de doentes durante o exercício de 1942:

Doentes vindo do ano anterior	218
Doentes internados	404
Obtiveram alta	298
Falecimentos	116
Doentes que passaram para o ano seguinte	208
Fôram atendidos em ambulatório	1.460

Laboratório: — O Laboratório de pesquisas clínicas do Hospital Colônia funcionou com toda a regularidade e satisfez plenamente todos os pedidos que lhe fôram feitos.

O quadro demonstrativo abaixo evidencia todo o movimento do Laboratório:

Reações de Wassermann — no sangue	507
Reações de Muller — no sangue	168
Reações de Wassermann — so liquor	159
Reações de Muller — no liquor	38
Reações de Pandy — no liquor	197
Reações de Nony — no liquor	197

Maternidade "Candida Vargas" — Vista lateral

Reações de Weichbrodt — no liquor	197
Reações de Takata-Ara — no liquor	197
Reações de Benjoin — no liquor	197

EXAMES GERAIS:

Albuminose	89
Linfocitose	23
Pesquizas de hematozoários	45
Exames de escarros	19
Exames de fézes	36
Exames de urina	171
Exames de sangue — total	715
Punção lombar e sub-ocipital — total	217

Maternidade "Candida Vargas"

Demos início em 1942 á construção da Maternidade "Candida Vargas", empreendimento de notavel significação, que a Paraiba ficará a dever a V. Excia. pelo interesse sempre solicito com que tem encarado os nossos principais problêmas.

Incluida no plano que se traçou o Ministério de Educação e Saúde, de construir maternidades regionais em todo o país, e realizada com a cooperação do Estado, essa grande obra foi iniciada em fevereiro do exercício prefalado, estando atualmente os seus serviços, — sob a orientação do Prefeito da Capital, — consideravelmente adiantados.

Para o custeio das obras, o Govêrno Central destinou, no ano findo, um crédito na importância de Cr$ 800.000,00 salientando-se o auxílio do Estado que concorreu com o montante de Cr$ 430.000,00.

O edifício, em moderno estilo arquitetònico, construido sôbre uma estrutura de concreto, está situado na zona hospitalar da cidade, dispondo de uma área de 12.000ms2, dos quais cerca de 5.000 ocupados pelas construções. Dotado de 2 pavimentos, de .. .. 2.500ms2 respectivamente, o acésso do primeiro, onde ficam as salas de operação e partos, ao segundo, além

de escadas, é feito por meio de uma rampa, evitando-se assim o emprego de elevadores, cuja instalação nas circunstancias atuais seria extremamente despendiosa. Contará a Maternidade "Candida Vargas" 14 enfermarias para indigentes e 11 quartos para pensionistas, com uma capacidade total de 120 leitos. Completam o edifício, como peças mais importantes, as seguintes dependências: duas salas de partos, duas salas de operação; um berçario; compartimentos para administração; laboratório; farmácia; capéla; instalação de lavanderia; cosinha e garage, além de uma secção completa para serviço ambulatório pré-natal e lactario.

Intensificados os trabalhos de construção, poude-se, em 31 de dezembro último, concluir toda a estrutura de concreto e alvenaria, cobertura e fôrro do segundo pavimento e a montagem dos marcos e caixas das esquadrias. Procedeu-se á instalação dos condutores da rêde elétrica, telefonica e de campainha, tendo sido feita ainda a impermeabilização dos pisos no primeiro pavimento. Por último, fôram iniciadas as obras de pavimentação e revestimento geral do prédio. Até aquela data despenderam-se nêsses serviços Cr$ .. .. 980.000,00.

Prossegue ativamente a construção da Maternidade que, o mais tardar, a 19 de abril de 1944, deverá ser inaugurada e entrar em funcionamento como centro do sistema hospitalar da capital paraibana.

Manicômio Judiciário

Quasi concluido em 31 de dezembro de 1942, o Manicômio Judiciário se destina ao internamento de alienados delinquentes e aos criminosos que se tornarem doentes mentais e necessitem de tratamento especial.

E' um estabelecimento que vem resolver um dos mais sérios problemas médico-sociais do Estado e sôbre

Maternidade "Candida Vargas", de João Pessôa — Detalhe da construção.

ser uma necessidade inadiavel em face da nova legislação penal brasileira, virá concorrer para afastar do Hospital Colônia "Juliano Moreira" e da Casa de Detenção os doentes mentais e criminosos anormais cuja punição não se enquadra nos moldes comuns aplicaveis á generalidade dos infratores da lei.

Empreendimento no qual fôram aplicadas verbas no total de cerca de 600.000 cruzeiros, o Manicomio Judiciário terá capacidade para 53 doentes. O edifício é uma construção moderna, de dois pavimentos: no primeiro, estão dispostos 2 enfermeiras, 4 banheiras, 6 WC, 4 célas surdas, 8 célas comuns, almoxarifado, gabinête médico, sala de exames e curativos, sala de antropometria, dormitório para o plantão, refeitório, copa e cozinha; no segundo, contam-se 2 enfermarias, 4 banheiros, 4 WC, 11 célas, rouparia, laboratório, diretoria, secretaria, hall, quarto de plantão, bibliotéca e sala de estudos. Todas as dependências descritas estão providas de circulação para maior facilidade de vigilancia.

Circunda o edifício um muro com a altura de 4 metros, assegurando assim um pateo para os doentes sem perigo de fuga.

Com o melhor material disponivel foi executado o seu acabamento, sendo observados com rigôr os princípios de insolação, ventilação e saneamento.

Hospital para Doentes Mentais Agudos e Pavilhão "Henrique Roxo"

Iniciado no ano findo e já em conclusão, o Hospital para Doentes Mentais Agudos acha-se intimamente relacionado com o problema do Hospital "Juliano Moreira", a que está anéxo, e terá capacidade para 63 doentes. E' constituido de duas grandes enfermarias, duas enfermarias menores para isolamento e para doenças intercorrentes, 12 célas individuais e instalações sanitárias.

Completando o aparelhamento de assistência a psicopatas na Paraíba, foi ainda construido, junto ao Hospital para Doentes Agudos, um pavilhão que recebeu o nome de Henrique Roxo em homenagem a êsse grande vulto da psiquiatria brasileira. O Pavilhão "Henrique Roxo" ficou assim constituido :

Parte externa — dois apartamentos, com dois leitos cada um, destinados ao tratamento dos pequenos psicopatas que não necessitem de um internamento prolongado; um salão de espera para fichario de doentes do Serviço Aberto e Ambulatório; uma sala para injeções e curativos; um gabinête médico para consultas e outro para exames clínicos. **Parte interna** — duas enfermarias com 30 leitos, destinadas aos doentes mentais comuns; duas enfermarias afastadas para doentes portadores de molestias infecciosas (essas duas enfermarias são revestidas de azulejos e dispõem de instalação sanitária completa e independente); onze quartos individuais para agitados; um refeitório; uma grande área interna (pateo) destinada aos doentes internados. Destaca-se ainda no conjunto dessas instalações um ambulatório no qual serão atendidos os menores que sofram de perturbações mentais.

Cantina Maternal

Inaugurada a 21 de fevereiro de 1942, destina-se a "Cantina Maternal" ao fornecimento de alimentação ás gestantes pobres que frequentam o Dispensário de Higiêne Pré-Natal do Centro de Saúde de João Pessôa.

Foram matriculadas na "Cantina Maternal" durante o ano de 1942, 44 gestantes, tendo sido distribuidas 8.473 refeições.

Representa a "Cantina Maternal" uma organização anexa ao Dispensário de Higiêne Pré-Natal, o qual além de prestar os benefícios assistenciais ligados á sua própria finalidade de proteger a maternidade,

Manicomio Judiciário — Fachada principal

procura levar, também, aos lares pobres a educação das futuras mães no sentido de salvaguardar a saúde da criança nos diferentes períodos de sua existência, especialmente no período da primeira infância, ministrando-lhes, por meio de palestras e consêlhos, as úteis noções de puericultura.

A "Cantina Maternal", que se reveste de elevada significação social e humanitária, vem ao encontro da campanha em que se acha empenhado o Govêrno em defêsa da maternidade e da infância.

Na Paraíba êsse problêma vem sendo perfeitamente compreendido pelos poderes públicos que dispensam ao mesmo a mais inteira assistência.

Concurso de robustez — Com o sentido de colaborar com o movimento nacional de amparo á maternidade e á infância, a Interventoria não descurou o importante problêma da alimentação infantil que permite ás crianças um desenvolvimento normal e sadio.

Por ocasião da comemoração da "Semana da Criança", promovida anualmente a 12 de outubro, o Centro de Saúde de João Pessôa fez realizar o "Concurso de Robustez" entre as crianças matriculadas no serviço de Lactário e Dietética Infantil, tendo-se verificado, de maneira categorica e brilhante, a eficiência do serviço através dos resultados obtidos no concurso. Das 300 crianças matrículadas no Dispensario de Higiêne Infantil e que receberam leite e regimens de alimentação do Lactário, 50 fòram classificadas no "Concurso de Robustez".

O Rotary Clube de João Pessòa, aliando-se ás comemorações da "Semana da Criança", promoveu uma solene reunião durante a qual o dr. Janduhy Carneiro, diretor do Departamento de Saúde, pronunciou substanciosa conferência sôbre o problêma da mortalidade infantil em João Pessôa. Fez ainda distribuir

entre as 6 primeiras crianças classificadas um prêmio de cem cruzeiros e cinco de cincoenta.

Aos últimos quarenta e quatro concorrentes fôram distribuidos outros prêmios pelo Departamento de Saúde e Prefeitura da Capital.

V — Colônia "Getúlio Vargas"

Êste importante setor da organização anti-leprótica do Estado vem funcionando regularmente desde a sua inauguração, proporcionando aos doentes isolados desvelada assistência médico-social de acôrdo com os ensinamentos da leprologia moderna.

Despêsas gerais — Com a manutenção da Colônia "Getúlio Vargas" o govêrno do Estado despendeu Cr$ 185.500,00, havendo em relação ao ano anterior um aumento de verbas correspondente a Cr$ 37.500,00.

Movimento de internação — Apezar de não se haver concluido o censo de leprosos no Estado, como era intenção do Serviço Nacional de Lepra, foi relativamente grande o número de casos novos que procuraram o Isolamento.

Durante o ano de 1942 processou-se o seguinte movimento de internação:

MÊSES	HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS	TOTAL	ÓBITOS
Janeiro	28	21	2	51	0
Fevereiro	28	21	2	51	0
Março	30	20	2	52	2
Abril	30	20	2	52	0
Maio	30	21	2	53	0
Junho	30	25	2	57	0
Julho	32	26	2	60	0
Agosto	32	26	2	60	0
Setembro	35	26	2	63	0
Outubro	34	26	2	62	0
Novembro	35	26	2	63	0
Dezembro	35	26	2	63	0

Manicômio Judiciário, (João Pessôa) — Vista lateral

MEDICAÇÕES REALIZADAS: de Janeiro a Dezembro de 1942:

Medicação	Quantidade	Unidade
Injeções de Antilebrina	2.978	Empôlas
Injeções de G. de Cálcio	903	"
Injeções de Hipossulfito de sódio	249	"
Injeções de sulfanilvacina	216	"
Injeções de betavitina	93	"
Injeções de dolantina	3	"
Injeções de beglucil	15	"
Injeções de ovariotrat	71	"
Injeções de salicilato de sódio	7	"
Injeções de Piobater	207	"
Injeções de emobion	8	"
Injeções de gaduzan	35	"
Injeções de vitarcom	9	"
Injeções de chamoetil	78	"
Injeções de fosfobismól	8	"
Injeções de Naiodina	8	"
Injeções de naiobi	5	"
Injeções de biormonio	3	"
Injeções de óleo purificado	10	"
Injeções de éter creosotado	12	"
Injeções de sôro anti-tetanico	3	"
Injeções de iobil	18	"
Injeções de liposterol	30	"
Injeções de sinalgan	20	"
Injeções de cetavitona	162	"
Injeções de óleo canforado	30	"
Injeções de coramina	22	"
Injeções de vitamina A	89	"
Injeções de vitamina B	238	"
Injeções de vitamina D	10	"
Injeções de alergina	50	"
Injeções de calmestrol	12	"
Injeções de cortanecron	19	"
Injeções de epaneurim	73	"
Injeções de kalgem	150	"
Injeções de superglicose	10	"
Injeções de sincortil	21	"
Injeções de sóro lipotonico	5	"
Injeções de formino-destrose	8	"
Injeções de theion — 40	6	"
Injeções de organo gástrico	16	"
Injeções de organo hepático	6	"
Injeções de biodina	4	"
Injeções de clicose	5	"

Construções novas: Afim de melhorar o estado Sanitário da Colônia mandámos construir, por solicitação da Diretoria, um fôrno de incineração para lixo, dispendendo os cofres estaduais nêsse melhoramento cerca de Cr.$ 30.000,00. Foi inaugurado em 19 de abril.

Igualmente, visando melhor atender ás necessidades dos seus serviços, o Govêrno do Estado financiou a instalação do almoxarifado e parte do laboratório de pesquizas da Colônia, montando as despêsas em cerca de Cr$ 10.000,00.

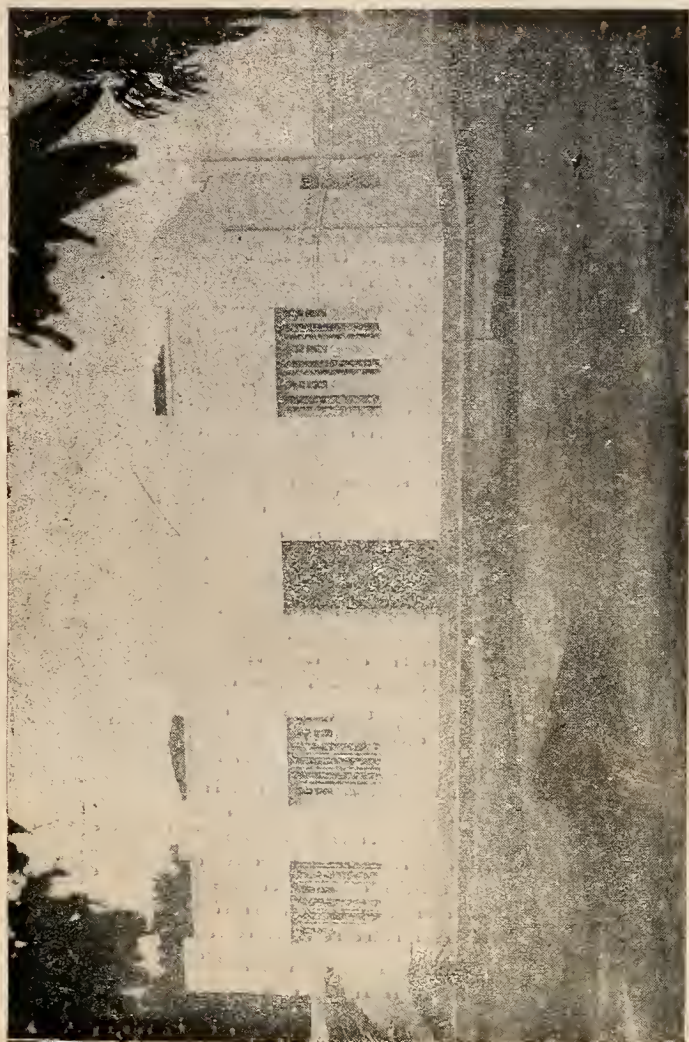
Vida social da Colônia: Compreendendo o sentido humano que deve nortear a campanha contra o mal de Hansen, a Interventoria tem procurado cercar os doentes internados de carinhosa assistência, proporcionando-lhes na Colônia um ambiente de relativo confôrto.

Durante o ano de 1942 realizaram-se 3 casamentos entre internados.

Considerando a grande utilidade que desempenha o trabalho na vida do leproso isolado (terapêutica ocupacional), foi instituido na Colônia o regimem de trabalho remunerado, podendo os doentes com seus próprios esforços prover ás necessidades de suas familias.

Além do interesse do Govêrno neste sentido temos a destacar a atuação da Sociedade de Assistência aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra, núcleo social constituido por destacados elementos de nossa sociedade, que não tem medido esforços na meritória obra de amparo ás familias dos internados.

Preventório
Eunice Weaver

Nas imediações da Colônia Getúlio Vargas funciona o Preventório Eunice Werver, instituição mantida pela Sociedade de Assistência aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra com a finalidade de amparar os filhos sadios dos Hansenianos. Subvencionado pelo Govêrno

Pavilhão "Henrique Rôxo" — Vista externa.

Federal e auxiliado pelo Estadual, o Preventório, em 1942, recolheu e abrigou 19 crianças, dispensando-lhes o tratamento adequado, compreendendo assistência médica, dentária e educacional.

Deve-se a organização dêsse útil empreendimento na Paraíba ao generoso espírito de d. Eunice Weaver, a ilustre patrícia que tantos distinguidos e nobres serviços tem prestado á causa dos que sofrem.

No seio da sociedade conterrânea o entusiasmo da abnegada batalhadora encontrou ressonancia de modo a ficar assegurados a continuidade e o desenvolvimento da obra iniciada com patriotica e benemerita dedicação.

2 — SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

1) CENTRO DE SAÚDE DE JOÃO PESSÔA

Administração

Carteiras de saúde expedidas	1.203
Carteiras de saúde revalidadas	783
Inspeções de saúde	528

EPIDEMIOLOGIA

Notificações	4.879
Imunização contra febre tifica	8.942
Vacina contra varíola	2.118
Vacina contra difteria	2
Vacina pelo BCG	1.262

INVESTIGAÇÕES FEITAS

Tifoide	125
Paratifoide	3
Disenteria amebiana	373
Difteria	21
Coqueluche	15
Gripe	13
Varicela	59
Paludismo	3.738
Tuberculose	518
Lepra	1
Parotidite	17
Encefalite	1
TOTAL	4.879

HIGIENE DA CRIANÇA

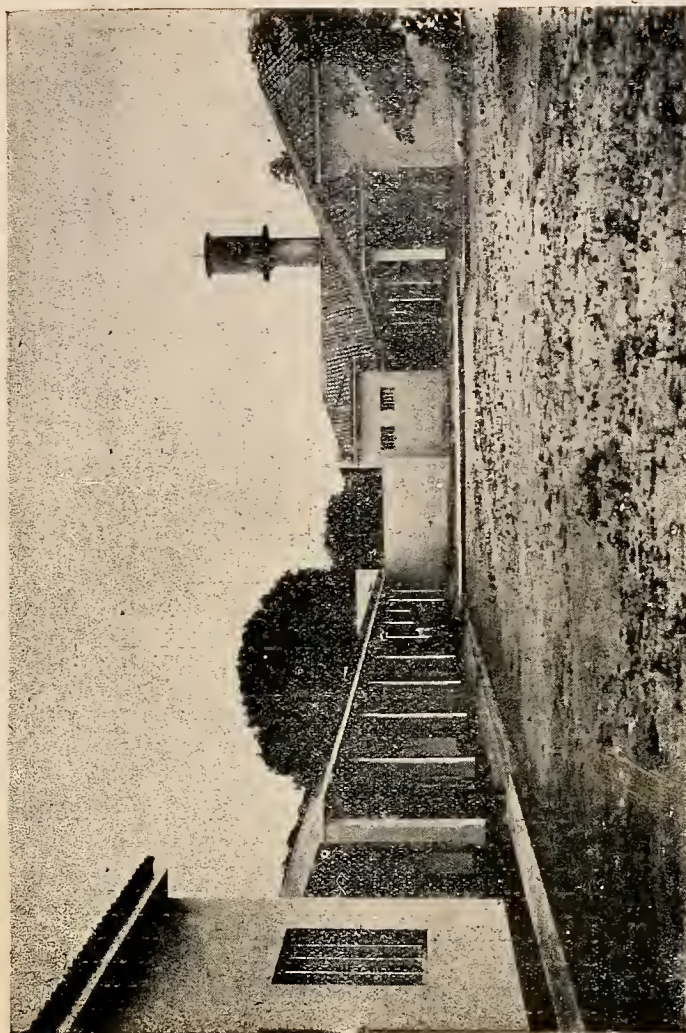
a) *Secção Pré-Natal*

Matrículas	960
Atendidos	11.405
Receitas	3.337
Injeções	9.759
Exames de laboratório	1.960
Medicados contra verminose	12
Consultas	426
Curativos	5
Reexames	89
Tiveram crianças em domicílio	162
Tiveram crianças na Maternidade	44
Matriculados na Cantina Maternal	44
Atendidos pela Cantina Maternal	8.473
Tiveram alta do serviço	29.

b) *Secção de Lactentes*:

Matrículas	1.429
Atendidos	28.349
Receitas	4.174
Injeções	15.592
Enviados á Cozinha Dietética	220
Enviados a Oto-rino-laringologista	105
Enviados a Olhos	177
Enviados a outros serviços	205
Exames de laboratórios	654
Consultas	6.694
Curativos	4.983
Medicados contra paludismo	541
Medicados contra verminose	628
Pequenas intervenções	156

c) *Secção de Pré-Escolares*:

Matrículas	686
Atendidos	11.245
Receitas	1.579
Injeções	6.949
Enviados a Oto-rino-laringologista	1
Enviados a Olhos	3
Enviados a outros serviços	2
Exames de laboratório	345
Consultas	2.569
Curativos	1.646
Medicados contra paludismo	100
Medicalos contra verminose	167
Pequenas intervenções	5

Pavilhão "Henrique Rôxo" — Vista interna.

d) *Secção de Escolares*

Matrículas	971
Atendidos	13.829
Receitas	4.313
Injeções	504
Enviados a Oto-rino-laringologista	642
Enviados a outros serviços	1.329
Enviados a Olhos	193
Exames de laboratório	2.959
Consultas	7.650
Curativos	3.680
Medicados contra verminose	660
Medicados contra paludismo	112
Vacinação antivariólica	232
Atestados de vacina	1.774
Amigdanoidectomia	38
Adenoidectomia	6
Pequenas intervenções	16

Clinica Dentária

Consultas	2.063
Extrações	614
Fichas	68
Curativos	509
Intervenções preparatórias	160
Altas	19

COZINHA DIETÉTICA

Matrículas	280
Atendidos	105.928
Litros de leite gastos	85.217
Tiveram alta	263

PROFILAXIA DA TUBERCULOSE

Matrículas	622
Atendidos	38.721
Receitas	3.722
Injeções	21.111
Exames de laboratório	485
Roentgenfotografia	7.633
Radiografias	220
Consultas	2.499
Pneumos	1.150
Enviados a outros serviços	266
T. P. no 1.º exame	454
T. P. no 2.º exame	151
Comunicantes	423

PROFILAXIA DA SÍFILIS E DOENÇAS VENÉREAS

Matrículas	1.538
Atendidos	90.706
Receitas	3.084
Curativos	30.011
Examés de laboratório	2.728
Consultas	13.765
Enviados a outros serviços	443
Injeções	42.859

DISPENSÁRIO NOTURNO ANTI-VENÉREO

Consultas	2.210
Desinfeções	1.547
Lavagens	4.706
Massagens	253
Dilatações	126
Curativos	4.097
Injeções	10.350

PROFILAXIA DA LEPRA

Matrículas	1.822
Atendidos	23.597
Receitas	3.641
Injeções	6.563
Curativos	9.152
Exames de laboratórios	213
Consultas	2.222

PROFILAXIA DE ENDEMIAS RURAIS E HIGIENE DO TRABALHO

Matrículas	2.923
Atendidos	8.641
Receitas	1.578
Injeções	481
Consultas	1.877
Medicados contra paludismo	2.685
Medicados contra verminose	2.963
Exames de laboratório	1.958
Vacinação antivariólica	701
Revacinação antivariólica	395
Atestados de vacina	3.029

HIGIENE DA ALIMENTAÇÃO E POLÍCIA SANITÁRIA

Visitas	Médicas	387
	Domiciliares	42.123
	Outras	—
	Fábricas de gêneros alimentícios	716
	Armazens de estivas	2.844

Centro de Saúde de João Pessôa — Concurso de Robustez — O Interventor Federal premiando uma das crianças classificadas no certame.

Estab. com. visitados	Hotéis, pensões e bars	1.887
	Mercados públicos	324
	Outros estabelecimentos	11.730
Intimações	Para saneamentos	26
	Para construção de fóssas	72
	Para remoção de lixo	1.388
	Para limpeza de casas	238
	Diversas	5.371
	Cumpridas	4.892
Correspondências recebidas e expedidas		385
Petições	Deferidas	52
	Indeferidas	14
Mercadorias inutilizadas (quilos)		143
Frutas inutilizadas		1.396
Chaves apresentadas		1.769
Habite-se concedidos		1.590
Editais publicados		2
Autos de	Apreensão	146
	Infração	13
	Infração justificados	4
Intimações feitas para Carteira dc Saúde		2.899
Mercadorias	Apreendidas por não estarem legalisadas	6
	Apreendidas e condenadas	106
	Apreendidas para exame fiscal	29

ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

Doentes fichados		26.640
Suspensos		2.958
Restantes		23.682
Motivo de suspensão	Curados	251
	Mudança	1.391
	Falecidos	272
	Não encontrados	298
	Não necessita visita	706
	Hospital	13
	Mudança de diagnóstico	27
	TOTAL	2.958
Notificações recebidas		932
Doentes enviados á Ambulatórios		7.506
Propaganda distribuida		1.351
Vacina	Antivariólica	1.013
	Mista distribuida	3.009
	Antidiftérica	3
	B. C. G.	1.269
Visitas feitas pelas enfermeiras		17.730

II) MATERNIDADE

Serviço de Ginecologia

Consultas	2.154
Receitas	1.032
Exames	937
Injeções	646
Curativos	612
Frequência	3.972

Serviço de Partos

Existentes no dia 1.º de Janeiro	56
Entradas	1.747
Óbitos	48
Altas	1.756
Passaram para o ano de 1943	47
Partos	1.015
Nascidos vivos	899
Nascidos mortos	128
Reanimados	48
Fétos	1.027
Partos (Naturais	899
Partos (Prematuros	64
Partos (Operatórios	116
Placenta prévia	6
Abortos	50
Retenção de Placenta	182
Cesarianas	11
Forceps	65
Zaraté	8
Versão	11
Extração manual	21
Infecionada	101
Operadas	145
Pensionistas	126
Eclampsias	6

III) SUB-PÔSTO DE HIGIENE DE ALHANDRA

Pessôas atendidas	5.799
Curativos	961
Injeções	592
Medicados contra verminose	2.126
Medicados contra paludismo	2.804
Vacina antivariólica	563

Centro de Saúde de João Pessôa — Concurso de Robustez — Crianças classificadas no concurso.

IV) PÔSTO DE HIGIENE DE CABEDÊLO

a) *Estatística vital:*

Nascimentos	149
Nati-mortos	2
Óbitos de 0-1 ano	52
Óbitos em geral	145

b) — *Profilaxia:*

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses	539
Paludismo	419
Sífilis	386
Gonorréia	36
Cancro mole	27
Difteria	1
Coqueluche	16
Febres tifoide e paratifoide	1
Disenterias	6
Outras doenças	547

Casos notificados:

Coqueluche	6
Febres tifoide e paratifoide	1
Disenterias	7

Vacinação:

Antivariólica	495
Antitífica	2.862
Antidisentérica	2.862
Outras	179

Medicações:

Helmintoses		857
Paludismo		6.579
	(Injeções arsenicais	84
	(Injeções mercuriais	52
Sífilis	(Injeções bismutadas	5.146
	(Injeções iodeto de sódio	425
Outras doenças venéreas		4.375
Disenterias		470

Outras	1.741
Consultas	3.315
Curativos	4.671

c) — *Polícia Sanitária e Higiêne da Alimentação*:

Visitas de inspeção domiciliar		783
Fóssas	construidas absorventes	14
	condenadas	2
	melhoradas	8
Poços aterrados		6
Valas abertas (metros)		25
Valas reparadas		550
Fócos de mosquitos com larvas culicineos		22
Imundicies encontradas		20
Imundicies destruidas		29
Intimações	expedidas	5
	cumpridas	1
	não cumpridas	2
Requerimentos informados e despachados		4
Visitas á fábricas		34
Inspeção de estábulos		1
Inspeção de gêneros alimentícios		2.400
Inspeções de carnes		590

d) — *Laboratório*:

Reação de Widal	1
Hematozoários	11
Outros exames	112

e) — *Expediente, Educação e Propaganda*:

Folhétos distribuidos	283
Visitas de enfermeiras	2.482
Inspeção de saúde	4
Visitas á escolas	9

3 — SERVIÇOS NO INTERIOR DO ESTADO

PÔSTO DE HIGIENE DE CAMPINA GRANDE

a) — *Estatística vital* (1942)

Casamentos	643
Nascimentos	2.879
Nati-mortos	129
Óbitos de 0-1 ano	1.668
Óbitos em geral	2.676

Centro de Saúde de João Pessôa — Cantina Maternal — Distribuição de leite ás gestantes.

b) — *Profilaxia:*

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses	2.185
Paludismo	420
Bouba	224
Sífilis	3.797
Gonorréia	85
Cancro mole	82
Tuberculose	17
Disenterias	11
Outras doenças	1.038

Casos notificados:

Paludismo	12
Tracoma	9
Lepra	3
Tuberculose	15
Difteria	1
Disenterias	17
Febres tifoide e paratifoide	11

Vacinação:

Antivariólica	1.054
Antitífica	1.813
Antidisentérica	1.813

Medicações:

Helmintoses	2.408
Paludismo	3.954
(Injeções arsenicais	1.299
(Injeções mercuriais	15
Sífilis (Injeções bismutadas	19.540
(Injeções iodeto sodio	2.236
Outras doenças venéreas	6.933
Bouba	1.104
Tuberculose	162
Disenterias	84
Outras	4.008
Consultas	13.725
Curativos	7.086

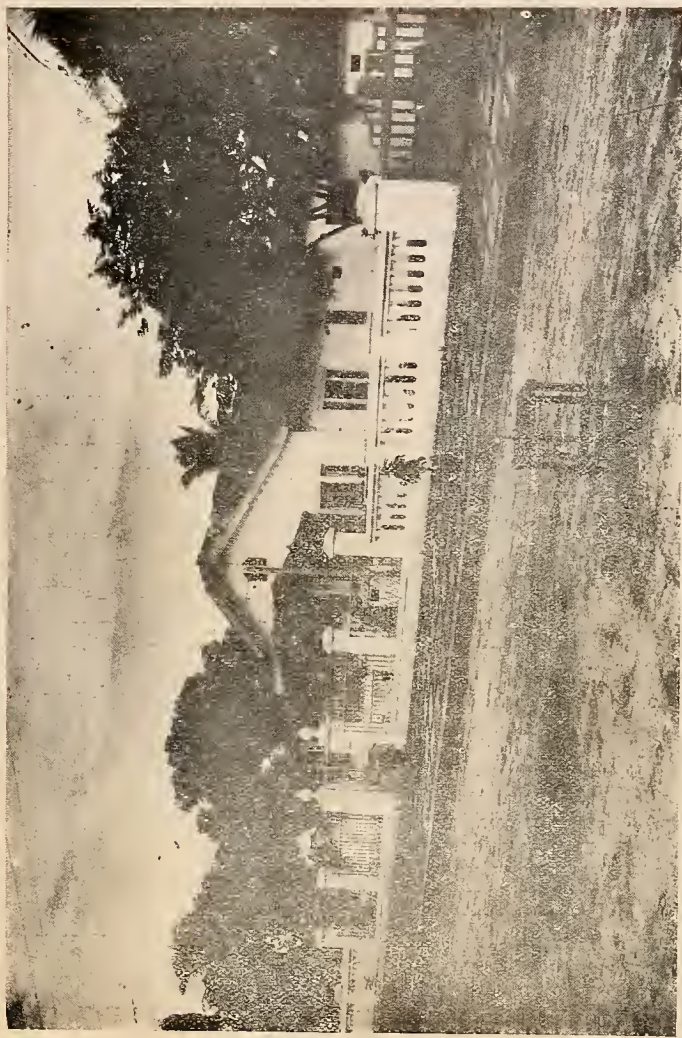
c) — *Policia Sanitária e Higiêne da Alimentação* :

Instalação dágua e esgôto	75
Visitas de inspeção domiciliar	8.691
Habite-se concedidos	912
Habite-se recusados	187
Fóssas construidas absorvestes	202
Fóssas condenadas	3
Gabinêtes sanitários construidos	252
Poços melhorados	2
Poços aterrados	16
Ligações para abastecimento dágua	85
Cursos dágua desobstruidos (metros)	1
Cursos dágua retifcados (metros)	25
Fócos de moscas encontrados	6
Fócos de moscas destruidos	6
Fócos de mosquitos (larvas culineos	54
Fócos de mosquitos (larvas anofelineos	5
Fócos de mosquitos (aterrados	15
Imundicies encontradas	214
Imundicies destruidas	145
Intimações (expedidas	1.634
Intimações (cumpridas	891
Intimações (não cumpridas	359
Autos de multas expedidos	30
Autos de multas executados	17
Requerimentos informados e despachados	12
Visitas á fabricas	9
Inspeção de gêneros alimenticios	48.905
Inspeção de carnes	16.128

d) — *Laboratório* :

Hematozoários	31
Ovohelmintoscopia	185
Gonococo	3
Bacilo de Koch	61
Bacilo de Hansen	20
Reação de Wassermann	14
Outros exames	274

e) — *Expediente, Educação e Propaganda*

Folhetos distribuidos	98
Visitas de enfermeiras	1.232
Inspeção de saúde	59
Visitas a escolas	3

Hospital "Sá Andrade" de Sapé — Fachada.

PÔSTO DE HIGIENE DE AREIA

a) — *Estatística vital* (1942):

Casamentos	123
Nascimentos	337
Nati-mortos	19
Óbitos de 0-1 ano	252
Óbitos em geral	623

b) — *Profilaxia* :

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses	677
Paludismo	184
Bouba	582
Sífilis	357
Gonorréia	14
Cancro mole	2
Outras doenças	58

Casos notificados:

Febres tifoide e paratifoide	15

Vacinação :

Antivariólica	1.370
Antitífica	3.436
Antidisentérica	3.436

Medicações :

Helmintoses	1.235
Paludismo	288
(Injeções arsenicais	306
Sífilis (Injeções bismutadas	5.104
(Injeções iodeto sódio	232
Outras doenças venéreas	145
Bouba	4.106
Outras	1.670
Consultas	15.093
Curativos	1.448

c) — *Polícia Sanitária e Higiêne da Alimentação*:

Visitas de inspeção domiciliar	4.922
Habite-se concedidos	96

Habite-se recusados		12
Fóssas	construidas absorventes	781
	construidas liquefatoras	1
	condenadas	37
	melhoradas	136
Gabinêtes sanitários	construidos	641
	melhorados	57
	condenados	12
Imundicies encontradas e destruidas		46
Intimações expedidas e cumpridas		808
Requerimentos informados e despachados		4
Inspeções de estábulos		14
Inspeções de gêneros alimentícios		2.089
Inspeção de carnes		2.460

d) — *Expediente, Educação* e *Propaganda:*

Conferências públicas	2
Folhêtos distribuidos	616
Visitas a escolas	29
Visitas de enfermeiras	527
Inspeção de saúde	2

PÔSTO DE HIGIENE DE ALAGÔA GRANDE

a) — *Estatística vital* (1942)

Casamentos	66
Nascimentos	460
Nati-mortos	23
Óbitos de 0-1 ano	247
Óbitos em geral	514

b) — *Profilaxia:*

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses	429
Paludismo	416
Bouba	223
Sífilis	311
Gonorréia	39
Cancro mole	6
Tracoma	8
Disenteria	15
Outras doenças	177

Casos notificados:

Febres tifoide e paratifoide	2

Vacinação :

Antivariólica	1.765
Antitífica	1.302
Outras	253

Medicações:

Helmintoses	895
Paludismo	748
Sífilis (injeções arsenicais	711
Sífilis (injeções bismutadas	3.028
Sífilis (injeções iodêto sódio	733
Sífilis (outras	509
Bouba	2.091
Disenterias	88
Outras	2.290
Consultas	21.985
Curativos	6.411

c) — *Polícia Sanitária e Higiêne da Alimentação* :

Visitas de inspeção domiciliar	2.540
Habite-se concedidos	29
Habite-se recusados	—
Fóssas (construidas absorventes	39
Fóssas (condenadas	39
Fóssas (melhoradas	61
Gabinêtes sanitários (construidos	34
Gabinêtes sanitários (melhorados	71
Gabinêtes sanitários (condenados	24
Fócos de mosquitos (larvas culineos	20
Fócos de mosquitos (larvas anofelineos	17
Fócos de mosquitos (aterrados	23
Imundicies encontradas	126
Imundicies destruidas	126
Intimações (expedidas	291
Intimações (cumpridas	186
Intimações (não cumpridas	161
Autos de multas executados	1
Requerimentos informados	1
Requerimentos despachados	6

Inspeções de estábulos	31
Inspeções degêneros alimentícios	6.090
Inspeções de carnes	2.560

d) — *Laboratório*:

Hematozoários	10
Ovohelmintoscopia	1
Gonococo	2
Bacilo de Koch	2
Outros exames	18

e) — *Expediente, Educação e Propaganda*

Visitas de enfermeiras	2.079

PÔSTO DE HIGIENE DE ITABAIANA

a) — *Estatística vital* (1942)

Casamentos	270
Nascimentos	584
Nati-mortos	20
Óbitos de 0-1 ano	39
Óbitos em geral	422

b) — *Profilaxia* :

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses	1.358
Paludismo	522
Bouba	218
Sífilis	239
Gonorréia	1
Tuberculose	2
Febres tifoide e paratifoide	1
Disenterias	17
Outras doenças	592

Vacinação:

Antivariólica	816
Antitífica	1.114
Antidisentérica	1.114

Soroterapia :

Anti-ofidica	3

Medicações :

Helmintoses	1.589
Paludismo	8.194
(injeções arsenicais	639
Sífilis (injeções bismutadas	5.651
(injeções iodeto sódio	746
Bouba	1.160
Tuberculose	108
Disenterias	86
Outras	1.531
Consultas	662
Curativos	332

c) — *Polícia Sanitária e Higiêne da Alimentação* :

Visitas de inspeção domiciliar	1.313
Habite-se concedidos	135
Habite-se recusados	1
Fóssas construidas absorventes	14
Gabinêtes construidos	14
(expedidas	45
Intimações (cumpridas	37
(não cumpridas	8
Inspeções de gêneros alimenticios	5.712
Inspeções de carnes	1.756

d) — *Expediente, Educação e Propaganda:*

Inspeção de saúde	12
Visitas a escolas	14

PÔSTO DE HIGIÊNE DE GUARABIRA

a) — *Estatística vital* (1942)

Casamentos	278
Nascimentos	763
Nati-mortos	6
Óbitos de 0-1 ano	20
Óbitos em geral	396

b) — *Profilaxia* :

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses	613
Paludismo	447

Bouba	490
Sífilis	113
Outras doenças	1.062
Vacinação :	..
Antivariólica	803
Antitífica	1.266
Outras	18
Medicações :	
Helmintoses	1.617
Paludismo	13.876
Sífilis (injeções mercuriais	496
Sífilis (injeções bismutadas	6.059
Bouba	5.903
Outras	3.209
Consultas	7.122
Curativos	634

c) — *Polícia Sanitária e Higiênc da Alimentação*:

Visitas de inspeção domiciliar	6.633
Habite-se concedidos	109
Fóssas construidas absorventes	69
Fóssas melhoradas	40
Gabinêtes sanitários (construidos	64
Gabinêtes sanitários (melhorados	20
Gabinêtes sanitários (condenados	1
Imundicies encontradas	399
Imundícies destruidas	246
Intimações (expedidas	427
Intimações (cumpridas	238
Intimações (não cumpridas	174
Visitas á fábricas	43
Inspeções de estábulos	40
Inspeções de gêneros alimentícios	976
Inspeções de carnes	570

d) — *Expediente, Educação e Propaganda* :

Cartas e cartões expedidos	167
Folhêtos distribuidos	500
Inspeção de saúde	7

PÔSTO DE HIGIENE DE PATOS

a) — *Estatistica vital (1942)*

Casamentos	138
Nascimentos	422

Nati-mortos	22
Óbitos de 0-1 ano	471
Óbitos em geral	754

b) — *Profilaxia*:

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses	128
Paludismo	6
Bouba	7
Sífilis	76
Gonorréia	51
Cancro mole	34
Linfogranulomatose	21
Leishmaniose	1
Tracoma	1
Tuberculose	10
Difteria	2
Coqueluche	28
Disenterias	48
Outras doenças	1.318

Casos notificados :

Coqueluche	6
Febres tifoide e paratifoide	12

Vacinação :

Antivariólica	1.120
Antitífica	3.144

Soroterapia :

Antidiftérica	4
Anti-tetanica	1
Anti-ofídica	1
Antirábica	88

Trabalhos Epidemiológicos:

Inquéritos efetuados	8
Isolamentos domiciliáres	40

Medicações :

Helmintoses	222
Paludismo	78

Sífilis	(injeções arsenicais	536
	(injeções mercuriais	637
	(injeções bismutadas	2.189
	(injeções de iodêto sódio	265
	(outras	271
Bouba		48
Disenterias		177
Outras		1.250
Consultas		1.963
Curativos		2.737

c) — *Polícia Sanitária e Higiêne da Alimentação*:

Casas cadastradas não esgotadas		218
Visitas de inspeção domiciliar		816
Habitese concedidos		210
Habite-se recusados		1
Fóssas	(construidas absorventes	58
	(construidas liquefatoras	23
	(condenadas	9
	(melhoradas	6
Imundicies encontradas		23
Imundicies destruidas		22
Inspeções de carnes		2.625
Inspeções de gêneros alimenticios		7.235
Intimações	(não cumpridas	77

d) — *Laboratório*:

Exames de urina	137

e) — *Expediente, Educação e Propaganda:*

Folhêtos distribuidos	153
Visitas de enfermeiras	322
Inspeção de saúde	17

PÔSTO DE HIGIENE DE BANANEIRAS

Estatística vital (1942)

Casamentos	86
Nascimentos	239
Nati-mortos	1
Óbitos de 0-1 ano	45
Óbitos em geral	164

b) — *Profilaxia:*

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses	2.077
Paludismo	176
Bouba	1.170
Sífilis	343
Gonorréia	15
Cancro mole	4
Difteria	3
Coqueluche	1
Febres tifoide e paratifoide	4

Vacinação :

Antivariólica	232
Antitífica	1.009

Soroterapia :

Antidiftérica	1

Medicações :

Helmintoses	2.393
Paludismo	3.010
Sifilis (injeções arsenicais	355
Sifilis (injeções mercuriais	20
Sifilis (injeções bismutadas	2.340
Sifilis (injeções iodêto de sódio	179
Bouba	9.475
Outras	4.750
Consultas	754
Curativos	1.817

c) — *Policia Sanitária e Higiêne da Alimentação* :

Visitas de inspeção domiciliar	1.897
Imundicies encontradas e destruidas	4
Intimações expedidas	6
Exames de animais	324
Inspeções de gêneros alimentícios	1.217
Inspeções de carnes	892

d) — *Laboratório:*

Ovohelmintoscopia	20

Bacilo de Koch 10
Bacilo de Hansen 4
Outros exames 116

e) — *Expediente, Educação e Propaganda*:

Folhêtos distribuidos 200
Visitas de enfermeiras 115
Inspeção de saúde 3

PÔSTO DE HIGIENE DE CAJAZEIRAS

a) — *Estatística vital* (1942)

Casamentos 90
Nascimentos 601
Nati-mortos 25
Óbitos de 0-1 ano 298
Óbitos em geral 608

b) — *Profilaxia* :

Pessôas atendidas pela primeira vez:

Helmintoses 412
Paludismo 5
Bouba 3
Sífilis 520
Gonorréia 216
Cancro mole 56
Lepra 1
Tuberculose 2
Difteria 2
Febres tifoide e paratifoide 2
Disenterias 18
Outras doenças 996

Casos notificados :

Lepra 1
Tuberculose 11
Difteria 13
Febres tifoide e paratifoide 23
Disenterias 23
Outras doenças 31

Vacinação :

Antivariólica	952
Antitífica	1.560
Antidisentérica	1.560

Soroterapia :

Antidiftérica	6

Medicações :

Helmintoses		549
Paludismo		20
	(injeções arsenicais	146
	(injeções mercuriais	150
Sífilis	(injeções bismutadas	2.333
	(injeções iodêto de sódio	771
	(injeções outras	3.425
Outras doenças venéreas		1.549
Disenterias		15
Consultas		4.010
Curativos		2.007

c) — *Policia Sanitária e Higiêne da Alimentação*:

Visitas de inspeção domiciliar		2.216
Habite-se concedidos		34
	(construidas absorventes	30
Fóssas	(condenadas	3
	(melhoradas	2
Gabinêtes sanitários construidos		15
Poços aterrados		6
Valas abertas (metros)		500
Valas aterradas (metros)		100
Inspeções de estábulos		25
Inspeções de gêneros almientícios		2.497
Inspeções de carnes		1.550

d) — *Expediente, Educação* e *Propaganda* :

Artigos publicados	8
Folhêtos distribuidos	1.200
Cartazes afixados	1
Visitas de enfermeiras	1.463
Inspeção de saúde	133
Visitas a escolas	29

PÔSTO DE HIGIENE DE MAMANGUAPE

a) — *Estatística vital* (1942)

Casamentos	164
Nascimentos	323
Nati-mortos	5
Óbitos de 0-1 ano	112
Óbitos em geral	258

b) — *Profilaxia*:

Pessôas atendidas pela primeira vez.

Helmintoses	638
Paludismo	291
Bouba	71
Sífilis	441
Gonorréia	14
Cancro mole	23
Tuberculose	2
Varíola	2

Vacinação:

Antivariólica	205

Medicações:

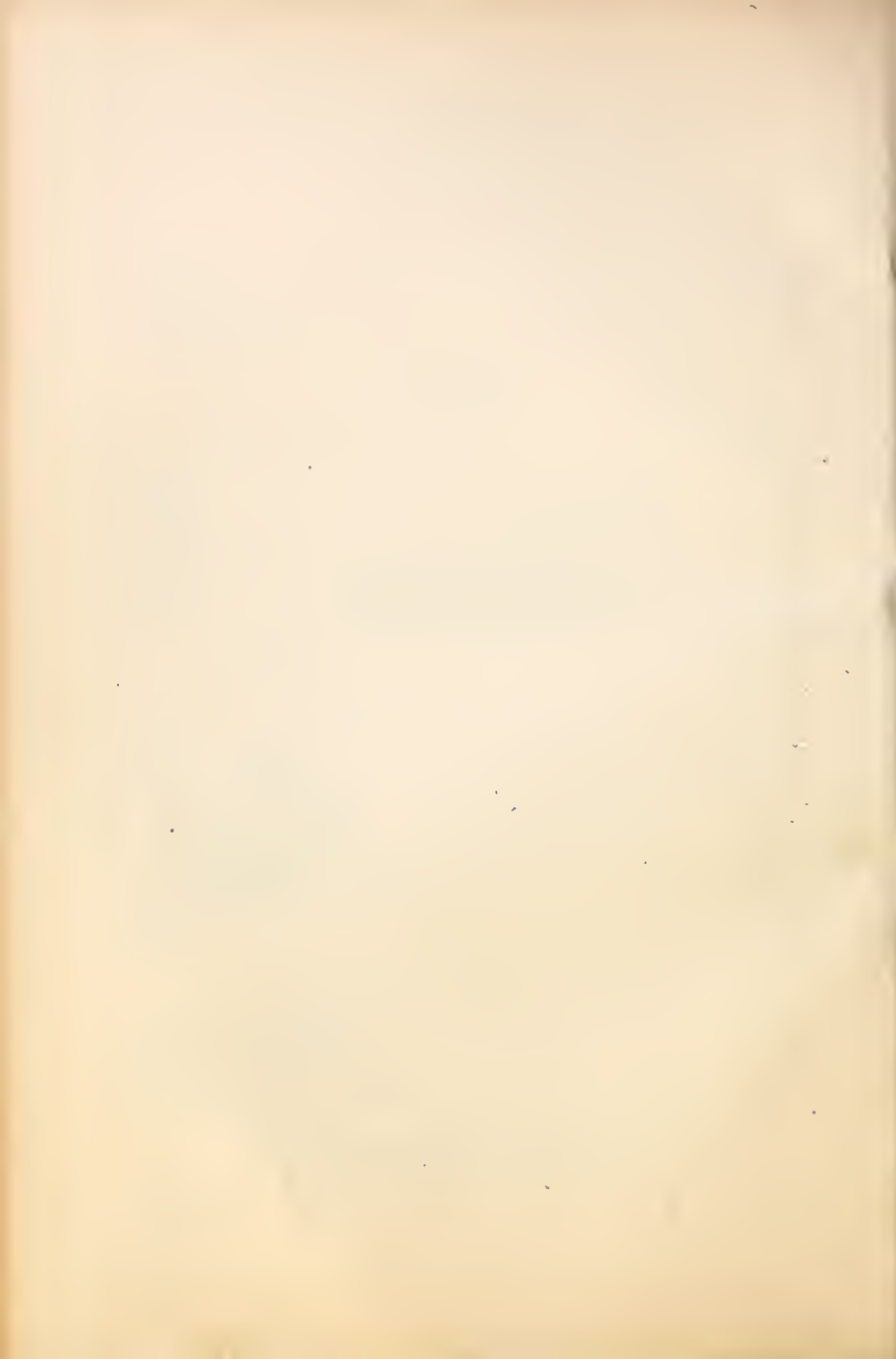
Helmintoses	806
Paludismo	95
(injeções arsenicais	445
(injeções mercuriais	13
Sífilis (injeções bismutadas	799
(injeções iodêto de sódio	12
Consultas	25
Curativos	2.443

c) — *Polícia Sanitária e Higiêne da Alimentação*:

Visitas de inspeção domiciar	342
Gabinêtes sanitários construidos	2
Inspeções de estábulos	15
Inspeções de gêneros alimentícios	50
Inspeções de carnes	26

d) — *Expediente, Educação e Propaganda*:

Visitas a escolas	3

EDUCAÇÃO

INICIADOS os trabalhos de reorganização em 1942, fôram mais intensas neste do que no exercício anterior as atividades educacionais no Estado. Se algumas não puderam ainda, por exigência de tempo ou de meios, produzir os efeitos previstos, várias delas já estão contribuindo para a solução de problêmas, em alguns casos, dificeis.

Maior ou menor, entretanto, que tenha sido o resultado conseguido, não se têm poupado esforços, contando-se com elementos dedicados à causa do ensino, juizo que, por espírito de justiça, estendemos a todo o funcionalismo e magistério, os quais vêm servindo proficuamente aos interêsses do serviço público e da Educação.

E' de nosso dever salientar que não nos tem faltado, sempre que se faz necessária nêsse sentido, a orientação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e ainda o pronunciamento de outros órgãos técnicos federais de acatado valôr para a cultura nacional.

Os trabalhos da refórma fôram empreendidos dentro do plano sugerido pelo professor Lourenço Filho, cuja autoridade em assuntos pedagógicos já atravessou as fronteiras do país.

Para essa tarefa de expressiva influência nos quadros do ensino, em nosso Estado, obtivemos do eminente Ministro Gustavo Capanema fôsse posto á disposição desta Interventoria o técnico dr. Pedro Calheiros Bomfim, um dos expoentes da nova equipe de educadores brasileiros.

Nomeado diretor do Departamento de Educação, o dr. Bomfim se mostrou incansavel no exercício do

cargo. Prestigiando e valorizando o professor da Paraíba, conseguiu reunir e reorganizar o nosso magistério, no sentido de uma cooperação ativa e coordenada nos amplos setôres da causa educacional.

Reorganização

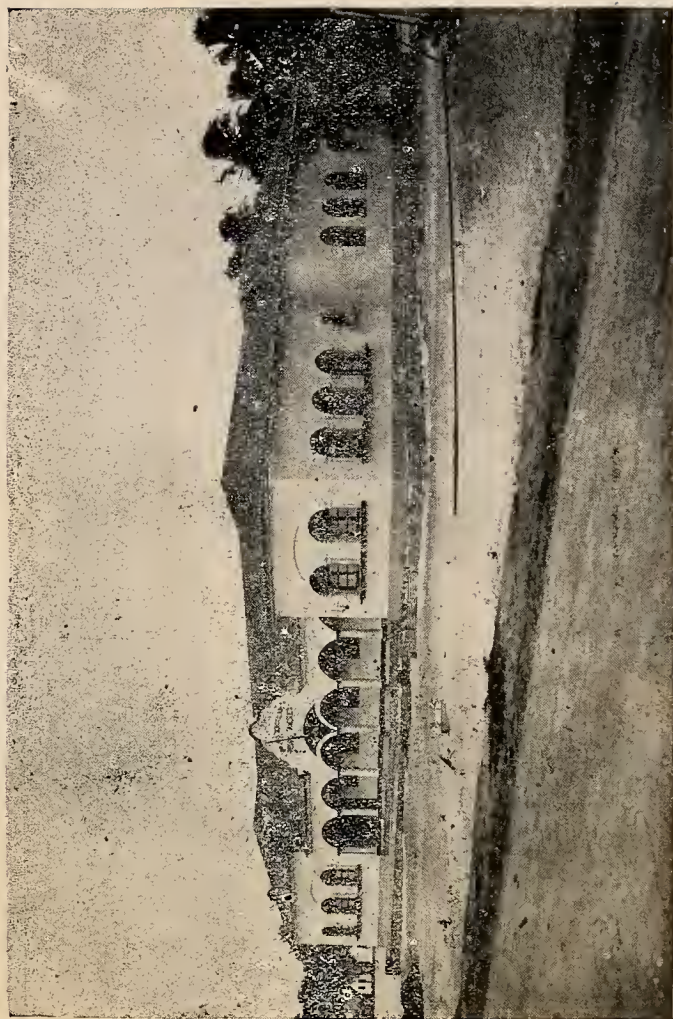
Departamento de Educação — No intúito de atribuir ao Departamento de Educação inteira responsabilidade sôbre todos os serviços educacionais mantidos pelo Estado, bem como na fiscalização do ensino particular e todos os de educação extra-escolar, assinámos o decreto-lei n.º 316, de 11 de agosto de 1942, que reestruturou o supremo órgão do ensino na Paraíba.

Em virtude dessa reorganização, procedida de conformidade com um projeto que se aprovou na Conferência Nacional de Educação, o qual teve voto favoravel do representante dêste Estado, o Departamento de Educação passou a se constituir de 4 divisões e 2 serviços: a) Divisão do Ensino Primário e Normal; b) Divisão do Ensino Médio, Superior e Difusão Cultural; c) Divisão de Educação Física; d) Divisão de Educação Artística; e) Serviço de Estatística Educacional; f) Serviços Auxiliares.

A Divisão do Ensino Primário e Normal está incumbida de fiscalizar o ensino primário e normal do Estado, público e particular.

A Divisão do Ensino Médio, Superior e Difusão Cultural ficou encarregada de coordenar e fiscalizar o ensino profissional, secundário e superior, respeitadas ás disposições da legislação federal, bem como coordenar os serviços de difusão cultural do Estado.

A' Divisão de Educação Física cabem os trabalhos de orientação e fiscalização dessa modalidade de educação em todas as escolas do Estado.

A Divisão de Educação Artística está incumbida de orientar e fiscalizar o ensino de música e canto orfeônico.

Grupo Escolar "Pedro Américo", de Cabedêlo, construido em 1942

Ao Serviço de Estatística Educacional cabe coligir e apurar os dados referentes às instituições de educação segundo as normas dos serviços federais correspondentes e, bem assim, realizar os estudos estatísticos que se tornarem necessários ao contrôle dos serviços do Departamento de Educação.

Os Serviços Auxiliares estão incumbidos dos registros e correspondência referentes a todo o movimento do Departamento e de executar e manter toda a escrituração relativa a Pessoal, Material e Contabilidade.

As Divisões de Educação Física, Educação Artística e os Serviços Auxiliares passaram a funcionar imediatamente, em virtude de designação de funcionários do D. E. para ocupá-los, enquanto que as demais fôram sendo preenchidas no decorrer do ano de 1942, achando-se, atualmente, todas em funcionamento.

Aperfeiçoamento do Professor — Com o fim de elevar o nível cultural dos professores paraibanos, aos quais faltam meios para uma seriação regular de estudos superiores, o D. E. criou dois cursos de aperfeiçoamento: um para administradores de ensino e outro para professores.

O Curso de Administradores de Ensino teve início no dia 15 de junho, com a presença de 57 professores, inspetores de ensino e diretores de Grupos Escolares e foi encerrado a 28 do referido mês.

O programa dêsse Curso, preparado em colaboração com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, constou do seguinte: 1) O Diretor na organização escolar; 2) Requesitos e qualidades do diretor; 3) O diretor como intérprete do pensamento educacional do Estado e como observador da situação social na qual deve agir no sentido de sua elevação e coordenação; 4) O diretor como autoridade do ensino; 5) O diretor como chefe administrativo e orientador técnico; 6) Como organi-

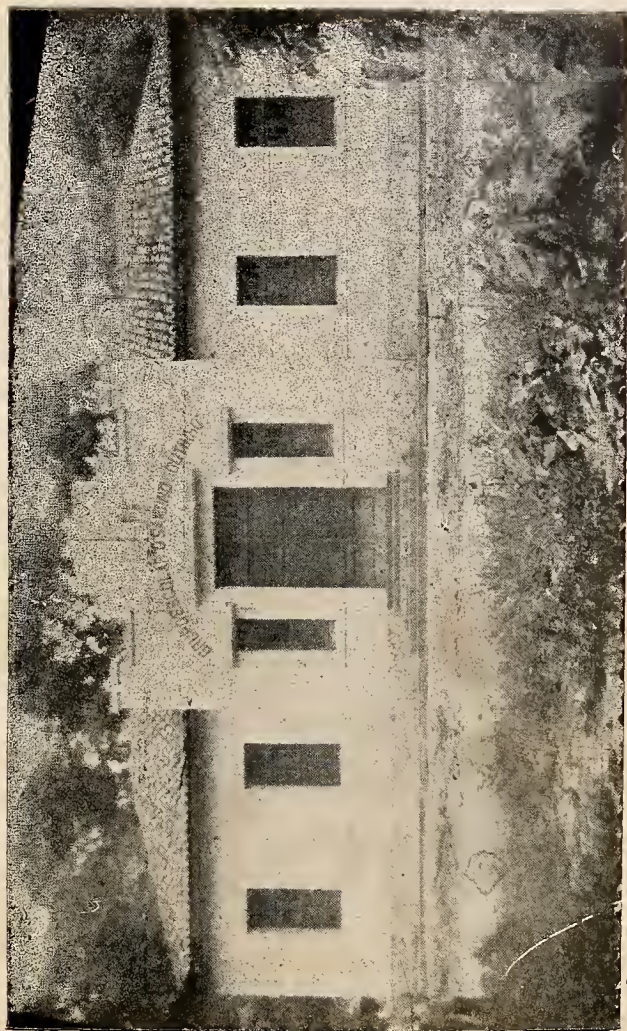
zar as classes de ensino; 7) Fiscalização e orientação do trabalho do professor; 8) Manejo de classe, disciplina e recreios; 9) Instituições Auxiliares da escola, sua importancia como instrumento pelos quais o diretor poderá comunicar ao meio social as instruções educativas do estabelecimento; 10) Verificação do trabalho do ensino; 11) Reuniões de professores.

Encerrado o Curso, os professores apresentaram trabalhos escritos sôbre assuntos do programa. Nêsses trabalhos o D. E. verificou que foi coroada de êxito aquela iniciativa, dado o aproveitamento demonstrado pelos professores e colheu ainda elementos de orientação no plano que empreendeu.

Ficou o ensino com elementos capazes de emprestar uma colaboração mais eficiente, com um rendimento que se intensifica dia a dia.

Curso de Aperfeiçoamento — O Curso de Aperfeiçoamento para Professores foi iniciado no dia 13 de abril, com o comparecimento de 230 educadores, e terminou no dia 10 de outubro, sendo conferidos certificados aos concluintes. O seu corpo docente foi constituído de reputados elementos do magistério paraibano, que prestaram os seus serviços com espírito público, sem qualquer remuneração.

As aulas ministradas nêsse curso, obedeceram ao seguinte programa : 1) O professor na organização escolar; 2) Funções capitais do professor, requesitos e qualidades; 3) Organização das classes de ensino; 4) Escrituração, registo de lições e dos fatos mais interessantes ocorridos em uma classe; 5) Disciplina; 6) Problêmas de frequência, pontualidade e de evasão escolar; 7) Higiêne do mobiliário, material e dos alunos; 8) Organização de horário de trabalho; 9) Verificação do rendimento escolar; 10) Aulas de Metodologia em geral.

Carreira do Professor — Pelo decreto-lei n.º 260,

Grupo Escolar "D. Santino Coutinho", de Entre Rios — (Serraria).

de 24 de abril de 1942, fôram extintos os cargos isolados de Professor de 1.ª, 2.ª 3.ª, 4.ª e 5.ª entrâncias, padrão B, C, D, E e F, respectivamente do Quadro Único do Estado e criada a Carreira de Professor do mesmo Quadro constituída de 40 cargos da classe E, 60 da classe F, 90 classe D, 150 da classe E e 205 da classe B. Os cargos de Professor de classe única" fôram transferidos para as tabélas de "extintos quando vagarem".

A criação da carreira do Professor veiu ao encontro de uma velha aspiração do magistério, visto que regularizou a situação de uma numerosa classe de servidores do Estado, num dos mais destacados setôres da administração pública.

Curso de Emergência para a formação de Monitores de Educação Física — Tendo em vista que em todo sistema escolar deve existir um curso de formação de professores especializados em educação física, uma vês que essa disciplina é considerada de importância fundamental na educação geral, o decreto-lei n.º 291, de 14 de julho de 1942, criou o "Curso de Emergência para a Formação de Monitores de Educação Física" que vem funcionando com regularidade.

Fardamento escolar — Verificou o Departamento de Educação que o fardamento adotado para os alunos do curso primário fundamental do Estado se apresentava com um aspecto de austeridade contrário ás tendências e às manifestações de vivacidade próprias da juventude e que além de uma diversidade de tipos de fardamento entre meninos e meninas, havia a sobriedade das vestimentas que dava às crianças um aspecto tristonho.

O decreto-lei n.º 264, de 4 de agosto de 1942, adotou, então, novo tipo de fardamento para os alunos das escolas primárias do Estado, adequado ao nosso clima.

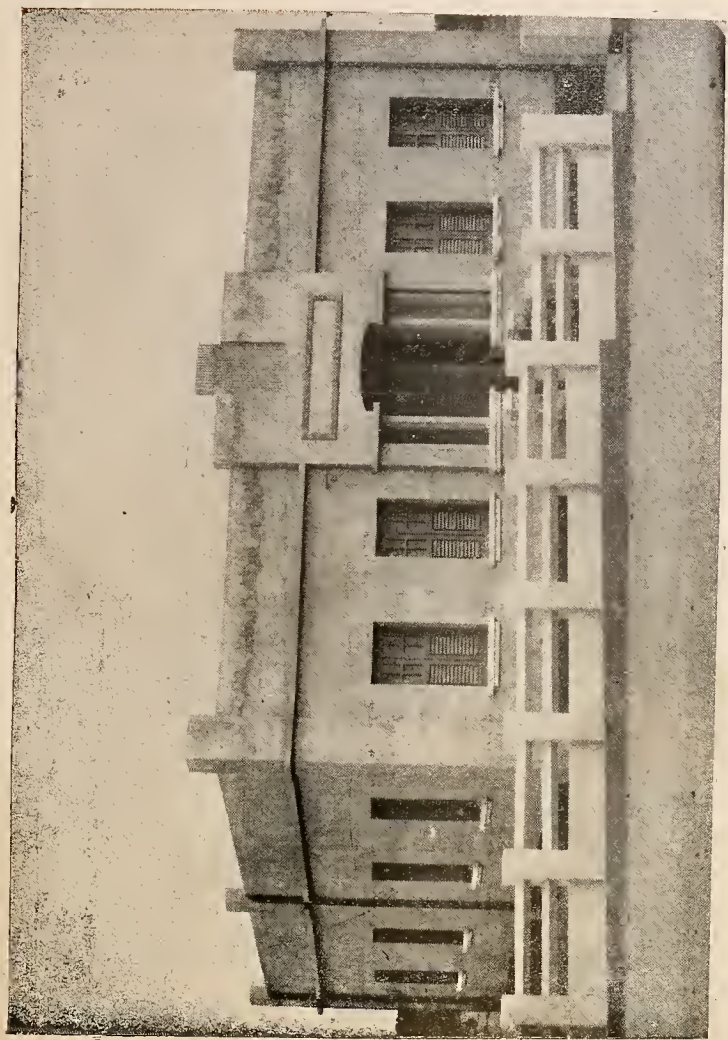
Hora Cívica — Considerando a situação do País e a necessidade da formação de uma conciência na-

cional intangível aos elementos desagregadores no seio do professorado e da população escolar do Estado, o Departamento de Educação, instituiu, no dia 4 de março, a "Hora Cívica" em todos os estabelecimentos, de ensino primário. Com essa medida visou-se o robustecimento dos ideais patrióticos dos que trabalham na comunidade escolar. Da "Hora Cívica", que foi observada durante o ano escolar, constou, obrigatoriamente, a formatura, em local apropriado, de todo pessoal docente, discente e administrativo do es-estabelecimento de ensino, a-fim-de ser cantado o Hino Nacional e ouvidas palestras sôbre vultos e fatos da história da civilização brasileira.

Subvenções e Auxílios financeiros concedidos pelo Estado — (Regulamentação) — Em suas observações o Departamento de Educação verificou que as subvenções e os auxílios financeiros concedidos pelo Estado a estabelecimentos de ensino não vinham obedecendo a um critério previamente organizado de maneira a atender aos interêsses do poder público e ás necessidades dos particulares.

Em exposição de motivos devidamente fundamentada, o D. E. sugeriu medidas no sentido de que as subvenções e auxílios só fôssem concedidos mediante detido exame do estabelecimento a ser favorecido e no qual se constate, de maneira eficiente e com organização pedagógica, resultados no rendimento dos respectivos trabalhos escolares.

Atendendo ás sugestões acima enumeradas, o decreto-lei n.º 369, de 19 de novembro de 1942, regulou o assunto, vindo ao encontro dos preceitos constitucionais da Carta de 1937.

Radio-Difusão — Pelo decreto-lei n.º 347, de 31 de outubro de 1942, o Govêrno incorporou o Serviço de Rádio-difusão da Secretaria do Interior e Segurança Pública, á secção de Difusão Cultural da Divisão de

Grupo Escolar "Vidal de Negreiros", de Cuité.

Ensino Médio, Superior e Difusão Cultural do D. E., criada pelo decreto-lei n.º 316, de 11 de agosto de 1942.

A partir de 1.º de novembro, data do referido decreto-lei, ficou a cargo do D. E., a coordenação dos serviços de difusão cultural do Estado.

O serviço de Rádio-difusão atúa atravez da P.R.I.-4, Rádio Tabajára da Paraíba.

Em 1942, a emissôra paraibana passou por importantes reformas, figurando hoje em primeiro plano no "broadcasting" nacional.

Não apenas se melhoraram as condições, como todo o seu conjunto, sobretudo suas instalações tanto no estudio como no transmissôr. De um auditório para 50 pessôas, passou a Rádio Tabajára a dispôr de um auditório amplo de 200 localidades, além de 3 estudios, sendo 1 para canto e música, 1 para locutôres e 1 auxiliar, para transmissões especiais de sessões cívicas, recitais, etc..

Gabinête de direção, escritório, "halls" para visitantes e funcionários, salas para contrôle de som, discotéca, instalações sanitárias, salas de ensaio e almoxarifado fôram dependências inteiramente novas de que se dotou a Rádio Tabajára da Paraíba, no edifício de seus estudios. No transmissôr, localizado a 3 quilômetros da cidade, como de lei, fôram realizados trabalhos de importancia, aumentando-se as instalações com construções novas como o pavilhão de cobertura da parte abastecedôra dágua, outro pavilhão abrigando as instalações para o fornecimento da água alimentadôra das válvulas do transmissôr, uma casa de amplas acomodações para o vigía, tendo sido feita ainda uma reparação geral na tôrre das antenas, limpeza e pintura geral nos edifícios do estudio e transmissor, além de outros serviços necessários ao bom funcionamento da P.R.I.-4.

Atualmente, a Rádio Tabajára, como órgão do Departamento de Educação, vem prestando à causa do

ensino uma colaboração das mais interessantes, sem prejuizo dos serviços de divulgação oficial.

Divulgando notas, telegramas, artigos, comentários e apreciações sôbre os acontecimentos nacionais e internacionais, transmitindo programas organizados no Brasil e no estrangeiro, irradiando solenidades cívicas, propagando os princípios pelos quais se batem as Nações Unidas, a Radio Tabajára cada dia se integra nos trabalhos que dizem respeito ao engrandecimento do País e aos ideais que unem os povos americanos.

Serviços Auxiliares — Desenvolveram-se intensamente as atividades dos Serviços Auxiliares do Departamento de Educação no ano de 1942.

Expediram-se 4.028 ofícios, 359 portarias, 38 cartas, 16 editais, 19 comunicados, 6 avisos, 42 circulares e ainda 280 ofícios-exposições.

Fôram efetuados os registros de 65 escolas particulares primárias e de 76 diplomas de professoras normalistas.

A requerimento de professores e funcionários, fôram fornecidos, devidamente despachados, 232 certificados diversos.

No Protocólo registrou-se um movimento de 6.521 entradas de documentos e entre êstes 641 petições, as quais, informadas, tiveram o conveniente destino.

Os assentamentos do pessoal, de conformidade com as exigências e de modo a atender ás necessidades dos trabalhos do D. E., fôram conservados rigorosamente em dia.

Na Secção de Contabilidade também os trabalhos correram com regularidade, tendo-se atendido a todas as exigências do serviço público.

Iniciou-se uma refórma nos serviços de almoxarifado, com o fim de dotá-los de uma organização á altura de suas necessidades.

Rádio Tabajára da Paraíba, P.R.I.-4 — Entrada para o estudio

Despêsas com o Ensino

O Estado da Paraíba despendeu, no ano de 1942, cinco milhões, duzentos e sete mil, oitocentos e quarenta e seis cruzeiros e cincoenta centavos (Cr$ 5.207.846,50) com os serviços de Educação e Ensino, assim discriminados:

1) *Administração:*

Pessoal Fixo	151.620,00	
Material Permanente	6.000,00	
Material de Consumo	32.400,00	
Despêsas Diversas	167.100,00	

2) *Ensino Primário e Secundário*

Pessoal Fixo	3.286.206,50	
Pessoal Variável	717.440,00	
Material Permanente	85.400,00	
Material de Consumo	92.040,00	
Despêsas Diversas	173.520,00	

3) *Fiscalização:*

Pessoal Fixo	122.600,00	

4) *Escola Profissional "Presidente João Pessôa"*

Pessoal Fixo	23.520,00	
Despêsas Diversas	150.000,00	

5) *Subvenções, Contribuições e Auxílios*

Educação Pública	200.000,00	5.207.846,50

Ensino Primário

Organização escolar e movimento didático — O ensino público primário do Estado, no ano de 1942, foi

ministrado em 794 estabelecimentos, assim discriminados: Escola de Aplicação 1; — Grupos Escolares 45, sendo 8 de 1.ª categoria, 33 de 2.ª e 4 de 3.ª; 748 escolas isoladas e 358 escolas particulares.

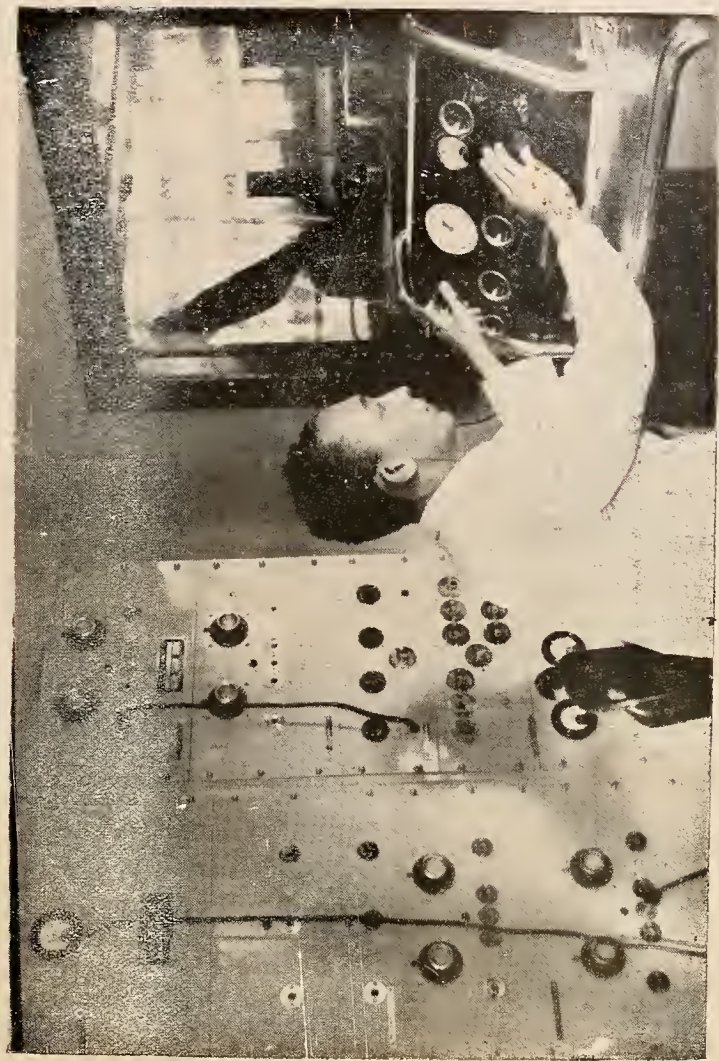
A matrícula geral, nesse período compreendendo o ensino público e particular, atingiu a 75.032 alunos, sendo 34.532 do séxo masculino e 40.500 femininos. Segundo as modalidades de ensino, encontra-se a mesma matrícula assim distribuida: ensino pré-primário infantil 800; fundamental comum 64.567; supletivo (noturno) 9.244; e complementar vocacional 421. A matrícula efetiva do ensino público e particular elevou-se a 68.987 alunos, sendo 31.562 do sexo masculino e 37.425 do sexo feminino.

Verifica-se, em confronto, que o percentual da matrícula efetiva sôbre a geral é de 92% e que o número de eliminações representa apenas 8% da matrícula geral. A frequência média foi de 44.033, sendo que destes... 19.841 masculinos e 24.192 femininos.

Registrou-se um movimento de 2.565 conclusões de cursos e 19.135 promoções, das quais 14.454 no ensino público e 4.681 no ensino particular. Conclue-se, dos dados acima, que o rendimento das escolas no Estado ainda não representa um índice animador, visto que, atingiu a 31,4 apenas da matrícula efetiva. Contudo, considerando-se as árduas condições de vida no nordéste, observa-se que esses fatores influem decisivamente na frequência escolar.

Instituições Auxiliáres do Ensino — Mereceram especial atenção do Departamento de Educação as instituições auxiliáres do Ensino, notadamente o Clube Agrícola.

Não se perdeu tempo no sentido de lhes dar o maior desenvolvimento.

Fundaram-se nesse período e se acham ainda funcionando, com resultados satisfatórios, entre os diver-

Rádio Tabajára da Paraíba, P. R. I.-4 — Secção de controle do estudio

sos estabelecimentos de ensino do Estado, os serviços abaixo discriminados :

Caixas Escolares	37
Bibliotécas Infantis	3
Bibliotécas Pedagógicas	14
Bandeiras de Saúde	1
Clubes Agrícolas	19
Círculos de Pais e Mestres	24
Cooperativas Escolares	2
Clubes de Linguagem	8
Clubes de Leitura	4
Campanha do Bem e do Saber	1
Centro de Cultura	1
Farmácia	1
Grêmio Infantil	4
Associações de Professores	1
Centro Litero Creativo	1
Jornais Infantis	11
Ligas de Bondade	18
Liga esportiva	1
Liga de Enfermagem	1
Musêu Escolar	2
Pelotões de Saúde	7
Prêmio de Assiduidade	1
Liga de Trabalho	1
Teatro Infantil	4

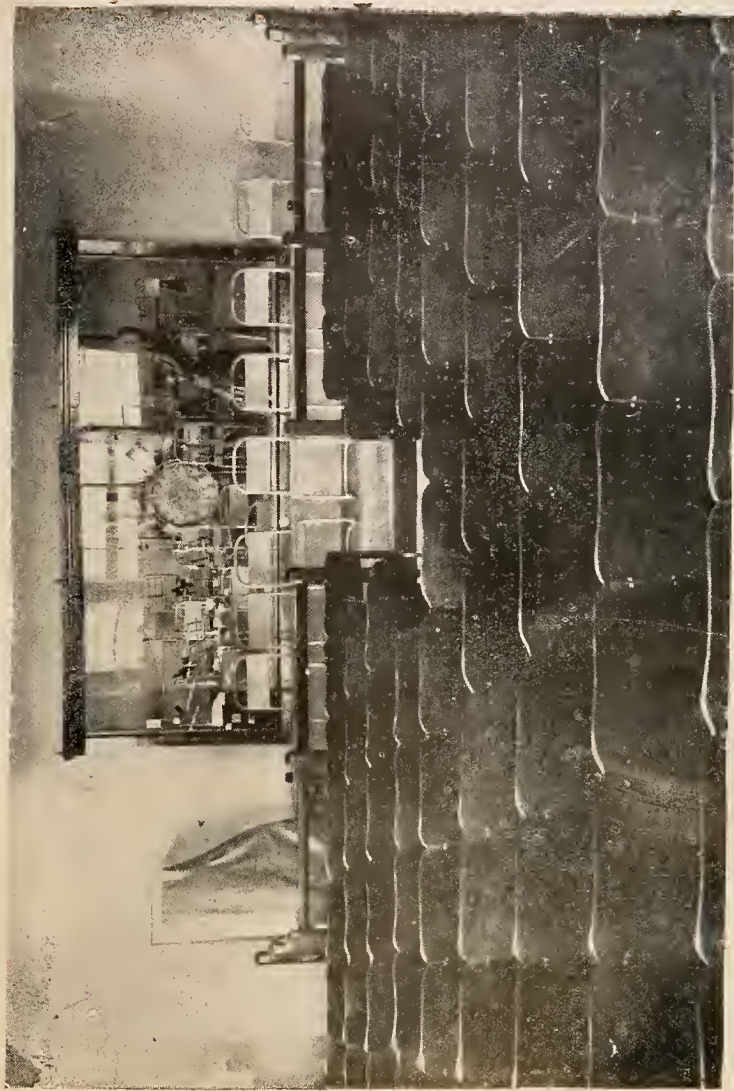
Para melhor eficiência dessas instituições fôram organizadas normas para elaboração de seus estatutos, distribuidas com as respectivas diretorias.

Trabalhos Manuáis — Durante o ano de 1942, teve grande incremento entre os diversos estabelecimentos de ensino do Estado o ensino dos trabalhos manuáis. Reconhecendo os seus fins educativos o D. E. fez reiteradas recomendações aos inspetores técnicos e auxiliáres das diversas zonas e municípios, no sentido de que, em suas visitas, não deixassem de acompanhar, com todo o desvelo, o que se vinha fazendo nas aulas daquela disciplina.

Feriados Nacionais — Em todas as escolas do Estado fôram condignamente comemorados os feriados

nacionais. Realizaram-se palestras pelos professores e alunos, alusivas ás respectivas datas, de acôrdo com as recomendações do Departamento. Todas as solenidades se orientaram no sentido da familiarização da mocidade com os ensinamentos cívicos do nosso glorioso passado.

Semana da Criança — Tiveram destacado realce, no ano de 1942, as festividades comemorativas da SEMANA DA CRIANÇA, dados os esforços nesse sentido do Departamento de Educação. A todos os inspetores técnicos e auxiliáres fôram recomendadas medidas necessárias a-fim-de que os páis comparecessem ás escolas, em qualquer dos dias daquela Semana, para que pudessem conhecer a casa em que os seus filhos se educam, bem como as diversas atividades pedagógicas postas em prática. É de salientar que os resultados obtidos fôram os mais positivos.

Prédios Escolares — Em 1942 fôram acrescidas as unidades do ensino de três edifícios para funcionamento dos grupos escolares "D. Santino", "Vidal de Negreiros" e "Pedro Américo", respectivamente localizados em Entre Rios, município de Sérraria; na cidade de Cuité; e na vila de Cabedêlo, município desta Capital. O Grupo Escolar de Cabedêlo é um edifício amplo e moderno, dotado de todos os requisitos necessarios ao seu funcionamento. Ligada á capital por uma excelente rodovia e séde do principal pôrto do Estado, a vila de Cabedêlo vinha rèclamando êsse melhoramento, dada a inexistencia alí de um estabelecimento que pudesse atender ás exigencias da sua população em idade escolar. Em linhas mais modestas, são os edifícios dos Grupos Escolares de Entre Rios e Cuité. O edifício do Grupo Escolar de Entre Rios, deixado sem acabamento pela administração anterior, foi revestido totalmente e instalado em fins de 1942, achando-se em ple-

Rádio Tabajára da Paraíba, P.R.I.-4 — O novo auditório e o estudio de transmissão

no funcionamento, com uma matrícula superior a 100 crianças. O edifício para o Grupo Escolar de Cuité foi resultado de uma adaptação e refórma de um próprio municipal.

Receberam serviços de reparo e conservação os seguintes estabelecimentos de ensino: Grupos escolares: Tomaz Mindêlo, Antônio Pessôa, Epitacio Pessôa e Duarte da Silveira, desta Capital; Solon de Lucena, de Campina Grande; Gentil Lins, de Sapé; Irineu Jofili, de Esperança; Rio Branco, de Patos; Professor Cardoso, de Laranjeiras; Miguel Santa Cruz, de Monteiro; Dr. José Maria, de Pilar; Alvaro Machado, de Areia; Professor Luiz Aprigio, de Mamanguape; José Tavares, de Queimadas; Antonio Gomes, de Catolé do Rocha e Monsenhor Milanez, de Cajazeiras.

Móveis Escolares — Durante o ano de 1942, distribuiram-se entre os diversos estabelecimentos de ensino do Estado, móveis e material escolar na importancia de Cr$ 60.000,00 constantes de carteiras, **bureaux**, mêsas para professor, quadros negros, estantes, mêsa para filtro, cadeiras, globos, mapas, resfriadeiras, contadores mecanicos, relógios despertadores, etc.

Colégio Estadual da Paraíba

Durante 1942, o Colégio Estadual da Paraíba, estabelecimento de ensino secundário mantido pelo Estado, funcionou regularmente.

Corpo docente — O corpo docente foi constituido de 50 professores, no Curso de Ginasio e no Complementar, sendo 16 catedráticos, 7 efetivos e 9 interinos; 10 auxiliáres, 18 contratados, 6 designados e 3 preparadores.

Corpo discente — Registrou-se uma matrícula

de 1.103 alunos: 948 do Curso Ginasial e 155 do Complementar.

Os Cursos funcionaram com toda regularidade, sendo ambos iniciados a 7 de abril ao envez de 16 de março, como é regulamentar, por se estar aguardando a atual reforma do ensino secundário, que em maio foi posta em execução.

Corpo administrativo — Constituiu-se de 3 escriturários classes H, K, F, 2 auxiliáres de escritório classe C e E, 2 funcionários designados da Imprensa Oficial, 5 contínuos, 2 serventes e 9 diaristas.

Realizações — Empreendeu-se a arborização das áreas que contornam o prédio e adquiriu-se o material necessário para a secção de educação física.

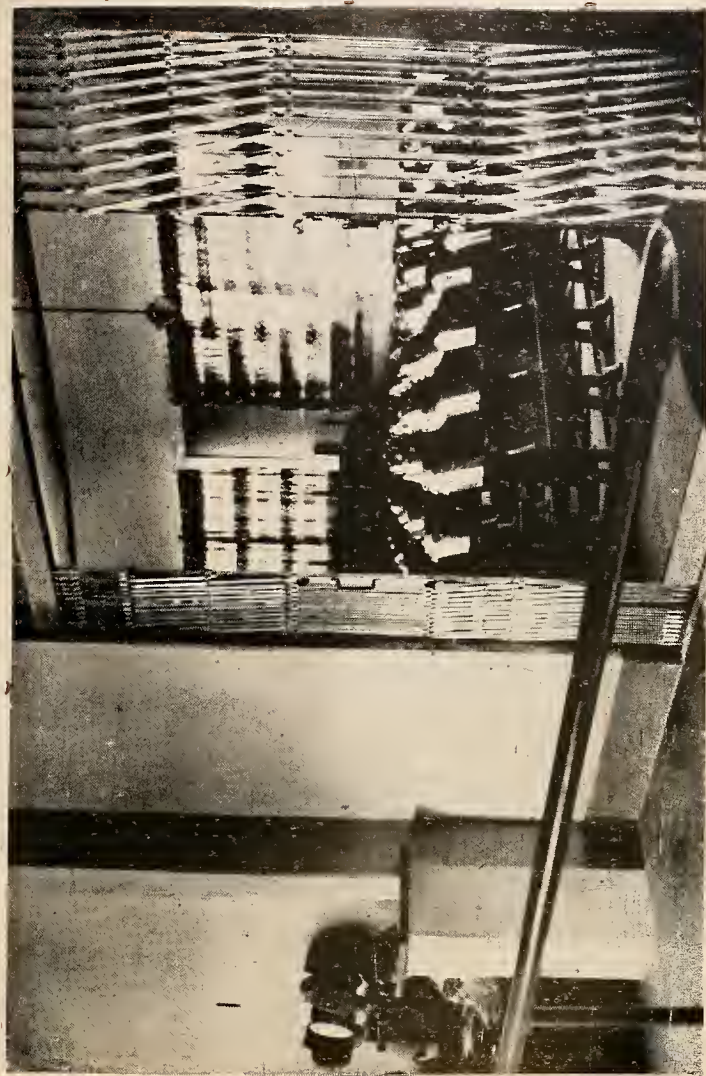
Ainda outro melhoramento de real valor para o Colégio foi a reorganização da Bibliotéca, que veiu atender a grande número de estudantes pobres.

Mais de 50 alunos necessitados estudaram exclusivamente com livros emprestados, havendo uma média de consultas mensais, de mais de 200 volumes.

Assistência dentária e médica — Prestaram assistência gratúita aos dois cursos, fundamental e complementar, um dentista e um médico, havendo fichários organizados em ambos os gabinêtes, dentário e de educacão física.

Colônia de Férias "João Pessôa"

A Colônia de Férias "João Pessôa", localizada em Tambaú — pitorêsco recanto do litoral paraibano — vem prestando relevantes serviços á juventude.

Duzentas crianças, vindas de todos os municípios do Estado, acompanhadas de suas preceptoras, de janeiro a fevereiro de 1942 encontraram na Colônia de Férias "João Pessôa" um ambiente sadio onde se puderam refazer, sob uma assistência constante de médicos especializados do Departamento de Saúde.

Rádio Tabajára da Paraíba, P.R.I.-4 — Entrada para o auditório

Aulas ao ar livre despertaram o interêsse daquelas crianças que se beneficiaram de corpo e espírito, num rendimento total que veiu justificar a iniciativa como uma das mais expressivas no conjunto da organização escolar da Paraíba.

Professôres de música, educação física e de moral e cívica coordenaram os movimentos daquelas duzentas crianças que "aprendiam brincando".

Encerrado o período de repouso, a Colônia de Férias "João Pessôa" continuou prestando serviços, com o funcionamento da escola para os filhos dos pescadôres e habitantes da localidade.

No fim de 1942 não foi possivel realizar nova reunião de crianças de todo o Estado em virtude do "black-out" adotado áquela época em toda a faixa litorânea do nordeste por determinação das autoridades militares. Entretanto, sob os auspícios do Departamento de Educação, várias excursões fòram feitas por alunos dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas da Capital, os quais encontraram, sempre aos sábados, oportunidade para um recreio bem orientado por mestres devotados e zelosos.

Para as férias próximas, já o Departamento de Educação está cogitando de promover nova reunião dos jovens escolares paraibanos que mais necessitem de repouso e assistência médico-social.

Cogita ainda o Govêrno de manter na Colônia de Férias "João Pessôa", em caráter permanente, uma organização que proporcione á mocidade escolar facilidades para uma estação de cura, devidamente orientada pelo Departamento de Saúde.

Abrem-se assim novas perspectivas áquele estabelecimento, organização de amplo sentido humano.

Ensino Comercial

O Ensino Comercial no Estado é ministrado por diversos estabelecimentos, todos apoiados pelo Govêrno. Os estabelecimentos de ensino comercial vêm apresentando bôa frequência.

Entre êles podemos destacar a Academia de Comércio Epitacio Pessôa, criada e mantida pela Associação dos Empregados no Comércio da Paraíba, a qual recebe subvenção do Estado; o Curso Comercial do Colégio de Nossa Senhora das Neves; os Institutos Underwood e João Pessôa, sediados na Capital; e os Cursos Comerciais do Colégio N. S. da Conceição e do Instituto Pedagógico, da cidade de Campina Grande.

E' oportuno salientar que dentre os estabelecimentos acima mencionados têm ensino equiparado ao federal a Academia de Comércio Epitacio Pessôa, o Colégio Nossa Senhora da Conceição e o Instituto Pedagógico de Campina Grande, os quais funcionam em prédios adequados e possuem instalações á altura de suas finalidades.

A Academia de Comércio Epitacio Pessôa, no ano de 1942, mudou os rumos que alí vinham sendo seguidos, integrando-se nas normas mandadas adotar pelo Ministério de Educação e Saúde. A matrícula daquêle estabelecimento atingiu a 329 escolares. Submeteram-se a exame 329 alunos, tendo sido aprovados 273. Apenas 35 não conseguiram aprovação, donde se conclúe que o resultado escolar foi animador.

Ensino Normal

Escola de Professores — Os trabalhos da Escola de Professores correram em perfeita ordem.

A organização didática da Escola não sofreu qualquer modificação, permanecendo o programa esta-

Rádio Tabajára da Paraíba, P.R.I.-4 — Secção de Publicidade

belecido quando do entendimento entre a Interventoria e o Professor Lourenço Filho, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, no ano de 1941, em que se determinou que o Curso de Formação de Professores seria de dois anos, obedecendo ao padrão proposto na refórma nacional do ensino primário, organizada pelo Govêrno Federal.

O período letivo transcorreu normalmente, sendo o aproveitamento escolar satisfatório. Concluiram o Curso 23 candidatos. A matricula ao 1.° ano do Curso de Formação de Professores atingiu o número de 13 alunos.

A Educação Cívica mereceu da diretoria da Escola constante cuidado, já no cumprimento dos programas, já no estimulo contínuo ao corpo discente, cujas atividades, integradas no melhor sentimento patriótico, tiveram sensivel desenvolvimento. Os discursos e orações, proferidos pelos alunos, atestam o progresso da literatura cívica nêsse estabelecimento.

A Escola compareceu constantemente, desde o início do ano letivo, às concentrações cívicas, às comemorações das grandes datas nacionais, com grande brilhantismo, dentro de suas possibilidades, não tendo sido esquecido o estudo dos grandes vultos da Pátria.

Foi reorganizada a Bibliotéca alí fundada no ano de 1941, transformada em Bibliotéca para consulta dos estudantes do Curso de Formação de Professores e elevado consideravelmente o número de seus livros didáticos, que é constituido de obras selecionadas.

Realizou-se uma exposição de trabalhos manuais de madeira, papel, fazenda, lã etc., a qual confirmou um real aproveitamento dos alunos.

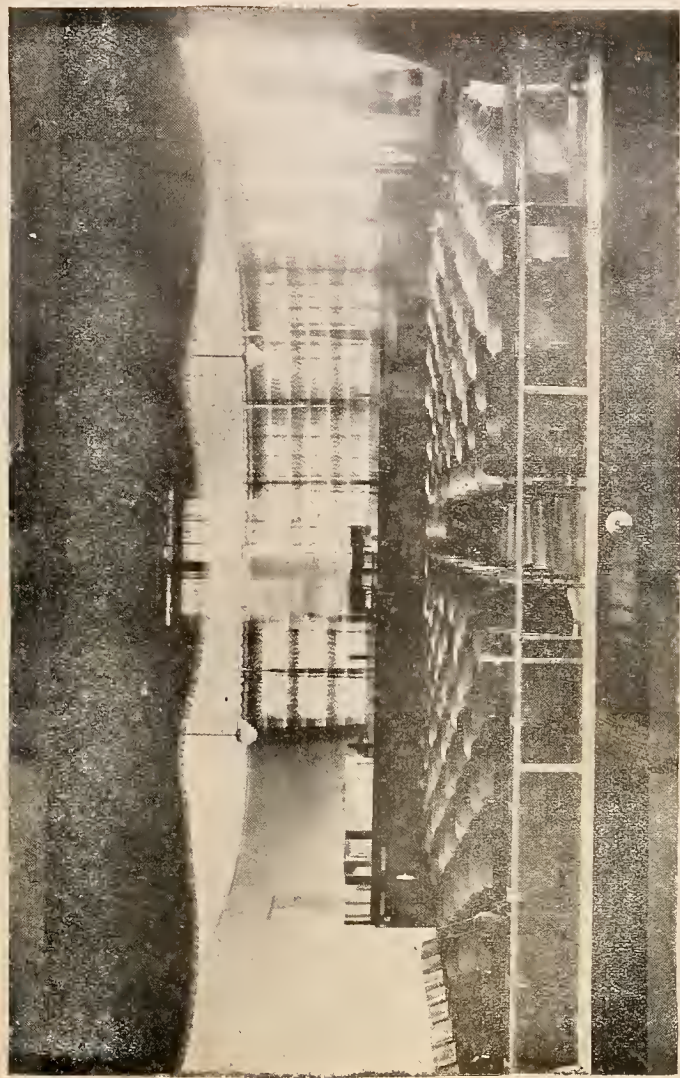
Escolas Normais Livres — Nas Escolas Normais Livres em número de nove, disseminadas pelo Estado, que ficaram subsistindo quando da extinção da Escola Normal Oficial do Estado, o ensino obteve um

bom resultado. Concluiram o Curso de Professores e receberam os respectivos certificados 198 candidatos.

Êsses educandários são dirigidos por instituições religiosas que muito se interessam pela educação e instrução dos seus alunos. Os programas ali adotados equivalem aos da extinta Escola Normal Oficial do Estado, a que fòram equiparados.

Ensino Superior

No Estado da Paraiba, o ensino superior vem sendo ministrado apenas na Escola de Agronomia do Nordeste, sendo notavel e de grande significação o indice de desenvolvimento do ensino técnico ali.

A escola está localizada no municipio de Areia e acha-se subordinada diretamente á Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas.

Rádio Tabajára da Paraíba, P. R. I.-4 — Outra vista do auditório tomada de frente

ESTATÍSTICA

DENTRO das suas amplas finalidades vem o Departamento Estadual de Estatística dando execução ás atribuições que lhe são inerentes, no que se relaciona com os levantamentos regionais estatísticos e com os referentes aos órgãos centrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ao qual, por fôrça de lei, se acha técnicamente subordinado.

Órgão informativo das atividades da administração pública, tem o D. E. E. atendido com a necessária prontidão ás constantes solicitações de informes de interêsse geral que lhe são encaminhadas das mais diversas procedencias.

Funcionando no primeiro andar da Secretaria da Agricultura, ocupa o Departamento Estadual de Estatística uma vasta área nêsse edifício e possúe uma instalação adequada á natureza dos serviços, compreendendo arquivos, ficharios, estantes, armários, regular número de máquinas de escrever e de cálculo. Èsse aparelhamento técnico foi grandemente melhorado no ano findo com a incorporação do material proveniente das delegacias de Recenseamento, cedido ao Estado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o que possibilitou ao D. E. E. desenvolver com eficiência e regularidadc os seus serviços na capital e no interior.

Em cooperação com o Diretório Regional de Geografia, incumbiu-se ainda o mencionado Departamento da execução de trabalhos geográficos, no exercício relatado, em virtude de não existir no Estado um órgão coordenador de tais atividades.

O Departamento Estadual de Estatística funcionou em 1942 com a seguinte estrutura:

1.ª Secção Técnica;
2.ª Secção Técnica;
Secção de Geografia;
Secção de Estatística Militar;
Secção de Mecanografia;
Inspetoria Geral;

além de serviço de arquivo, protocólo, bibliotéca, almoxarifado, dirigidos por um assistente técnico e sob o contróle diréto do Gabinête do Diretor.

Subordinadas á Inspetoria Geral funcionaram normalmente as 40 agências de estatística existentes no Estado.

Estatísticas organizadas

Na fórma observada no exercício anterior, o Departamento Estadual de Estatística procedeu ao levantamento da estatística da **produção agrícola** do Estado, utilizando-se das estimátivas apresentadas sôbre os principais produtos da lavoura paraibana.

Para a **produção industrial**, observou-se o disposto no decreto federal n.º 4.081, de 3 de fevereiro de 1942. Organizaram-se os respectivos cadastros, sendo coletado precioso material informativo acerca das nossas atividades industriais. Nêste particular, deram resultados excelentes os inquéritos econômicos para a defêsa nacional, instituidos pelo Govêrno Federal.

Com os dados constantes dos balancêtes enviados pelos estabelecimentos de crédito poude igualmente o D. E. E. levantar com a precisão possível a estatística da **situação bancária** da Paraíba.

Não menos exatos fôram os índices colhidos para a **estatística comercial**, que teve os seus elementos contidos em despachos ou guias fornecidos pelas repar-

tições fiscais do Estado. Visando a maior exatidão no conhecimento dos nossos recursos comerciais a Secção de Estatística Militar do D. E. E. ainda lançou um novo modêlo para apurar os resultados do movimento de exportação, tomando como unidade o município.

Das mais importantes, pelo fato de refletirem as verdadeiras condições existenciais do povo, a estatística da assistência médico-social e a desvalidos foi realizada pelo D. E. E. que colheu os respectivos dados com a colaboração do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, á vista de inquéritos devidamente criticados.

Esforçando-se para dar um resumo tanto quanto possível aproximado da realidade paraibana, o mencionado departamento conseguiu efetuar, por último, o levantamento das estatísticas referentes á demografia, custo da vida, propriedade imobiliária, meios de transporte, consumo e estóques, ensino e educação no Estado, serviço ainda não de todo destituido de falhas e deficiências naturais e inevitáveis, mas que está procurando corrigir futuramente com um melhor aparelhamento e a experiência resultante das suas atividades.

Estatística Militar

Por esta secção vêm sendo levantadas as estatísticas militares ou sejam aquelas que interessam á segurança nacional. Criada pelo decreto-lei n.º 204, de 31 de dezembro de 1941, e regulamentada pelo decreto n.º 215, de 20 de fevereiro de 1942, a Secção de Estatística Militar exonerou-se, na medida do possível, no exercício findo, dos seus importantes encargos, principalmente dos relacionados com as solicitações feitas pela 7.ª Região Militar.

Atos do Govêrno do Estado

Fôram os seguintes os atos assinados pelo Go-

vêrno do Estado no prefalado exercício que se relacionam com o D. E. E.:

a) Decreto n.º 215, de 20 de fevereiro, — dando regulamento á Secção de Estatística Militar do D. E. E.;

b) Decreto n.º 233, de 5 de maio — dispondo sôbre a participação do Estado e dos seus municípios nos Convenios Nacionais de Estatística, nos termos do decreto-lei federal n.º 4.181, de 16 de março de 1942.

c) Decreto-lei n.º 287, de 6 de julho — ratificando e mandando executar o Convenio Nacional de Estatística Municipal.

d) Decreto n.º 253, de 9 de julho — transformando a Carteira de Cartografia do D. E. E. em Secção de Geografia.

Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística

Apresentando uma contribuição modesta mas expressiva, a Paraíba participou da 2.ª Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, realizada em julbo de 1942, na nova capital de Goiaz, como parte do programa cultural que abrilhantou a inauguração oficial da cidade de Goiania. A representação paraibana nêsse conclave incluiu a organização de um "stand" constituido de cartografia, mapogramas e conjuntos fotográficos sòbre os aspéctos fisio-demográficos e sociográficos do Estado.

Nomenclatura das estações ferroviárias

Em obediencia ás disposições do decreto-lei federal 3.599, constituiu-se uma comissão especial para, conjuntamente com o D. E. E., proceder à revisão da nomenclatura das estações ferroviárias do Estado. Integrada por um representante do Ministério da Viação, do

Govêrno do Estado e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a comissão concluiu os seus trabalhos apresentando sugestões ao Secretário Geral do Consêlho Nacional de Geografia, de acôrdo com as normas estabelecidas no citado decreto-lei.

7.º Aniversário do IBGE.

O D. E. E. comemorou com solenidade o 7.º aniversário da criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística promovendo uma sessão magna, na Secretaria do Interior e Segurança Pública, com a participação conjunta dos órgãos regionais do mesmo Instituto e comparecimento de altas autoridades, jornalistas, intelectuais e pessôas de destaque social.

Junta Executiva Regional de Estatística e Diretório Regional de Geografia

Pertencendo, na órbita regional, ao quadro executivo do Consêlho Nacional de Estatística, o D. E. E. tem como órgão deliberativo superior a Junta Executiva Regional de Estatística, com a colaboração ainda do Diretório Regional de Geografia.

Em 1942, êsses dois órgãos promoveram várias reuniões do maior interêsse para a estatística e geografia paraibanas. Realizaram igualmente sessões conjuntas para deliberar sôbre assuntos do interêsse comum dos dois mencionados núcleos do IBGE.

Quanto á Junta Executiva Regional de Estatística, fòram aprovadas nove resoluções no ano findo.

O Diretório Regional de Geografia, por sua vez, teve aprovadas várias resoluções, destacando-se a referente ás comemorações em 1943 dos centenários de nascimento do grande pintor Pedro Americo e do historiador Irineu Joffily, paraibanos.

NEGOCIOS MUNICIPAIS

CRIADO no ano anterior e regulamentado pelo decreto n.º 212, de 3 de Fevereiro de 1942, o Departamento das Municipalidades vem emprestando uma salutar organização aos serviços públicos municipais, já lhes traçando normas de orientação, já fiscalizando as atividades das Prefeituras e dando-lhes a necessária assistência técnica.

Subordinado diretamente á Secretaria do Interior e Segurança Pública, através dos órgãos pelos quais se desenvolvem os seus encargos — Divisão Legal, Divisão de Estatística, Orçamento e Contabilidade e Divisão de Obras — êsse Departamento conseguiu, no último exercício, eliminar a maioria dos entraves que impediam o funcionamento regular e produtivo da máquina administrativa municipal, decorrentes da feição rotineira e confusa até então apresentada pelos seus serviços.

Pouco a pouco, graças a êsse bem sucedido esfôrço, cujos resultados, bastante ponderaveis, vão expressos nos quadros que ilustram esta exposição, fôram os municípios se libertando daquêles obstáculos e ajustando os seus trabalhos ás exigencias legais da contabilidade pública e da execução orçamentária, procedendo-se esta de maneira a facilitar o exame aritmético e moral das contas anuais, apresentadas pelos prefeitos ao julgamento do govêrno. Nêste particular, são poucas as prestações de contas relativas ao exercício de 1940 que aguardam o indispensável julgamento, tendo sido processadas as do ano subsequente. As contas de 1942 já estão chegando ao Departamento, com os respectivos documentários, cujas peças atingem a muitos milhares, e que serão, como as demais, submetidas a meticulosa conferência.

No exercício relatado, conseguiram os servidores municipais ver realizada uma legítima aspiração, aprovando o Govêrno o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais do Estado da Paraíba, que lhes assegura direitos e estabelece deveres em igualdade de condições ás do funcionalismo estadual e federal. (Decreto-lei n.º 340, de dezembro).

Além disso, o referido Departamento muniu-se de normas necessarias ao cumprimento de sua importante missão. Dentro das atribuições que lhe são conferidas, deu êsse órgão início ao estudo do Código Tributário, da lei de Organização Municipal, da Padronização das Tabélas Tributárias, do Código de Posturas e de alguns decretos complementares ao Estatuto dos Funcionários Municipais.

No que diz respeito á situação financeira, em 1942, das quarenta comunas ligadas ao Departamento, estas apresentaram certo desequilibrio orçamentário, em confronto com o exercício anterior, motivado pela extinção do impôsto sôbre exploração ágro-industrial. Daí resultou um "deficit" que ascendeu a 1.211.350 cruzeiros, importância distribuida por vários municípios. Essa diferença foi entretanto coberta pela excedencia de arrecadação no referido ano e pelo "superavit" de 1941.

Orçada em Cr$ 8.656.400,00 a receita dos municípios no exercício relatado atingiu a cifra de Cr$ 9.572.100,20 acusando um excesso de renda na importância de Cr$ 915.700,20. Para documentar o espírito de moralidade administrativa que orienta hoje os negócios municipais no Estado, basta acentuar que, fixada em Cr$ 9.867.750,00, a despêsa realizada em 1942 pelos municípios do interior apenas subiu á cifra de Cr$ 9.079.018,70 registando um saldo para 1943 de Cr$ 788.731,30, que indica a eficacia das medidas tomadas pelos respectivos prefeitos no sentido de alcançar o

Av. Beaurepaire Rohan — Trecho pavimentado a paralelepipedos, serviço da Prefeitura da Capital

equilibrio de suas finanças, através de uma política de rigorosa economia e compressão de gastos.

Não obstante êsse zeloso interesse, a movimentação de créditos adicionais e especiais, operada dentro das restrições orçamentárias e decretada pela maioria das prefeituras, acusou a importância de Cr$ .. .. .. 2.065.155,40. Para fazer face a essas operações fôram utilizados, em grande parte, recursos disponiveis resultantes da anulação de dotações orçamentárias.

Ao iniciarmos nossa administração, em agosto de 1940, a divida passiva municipal, apurada e registrada, ascendia a Cr$ 2.047.645,82. Acha-se atualmente reduzida a Cr$ 495.985,10 resgatando-se assim a importância de Cr$ 1.551.661.72, compreendidos Cr$ 235.993,50 de amortização em 1942.

Com os serviços municipais, as Prefeituras despenderam nêsse exercício quantia superior a nove milhões de cruzeiros, distribuida pelos seguintes títulos: Administração Municipal, Cr$ 2.127.466,30; Serviços Públicos Municipais, 1.596.532,10; Obras e melhoramentos públicos, 3.148.380,60; Serviços públicos em comum com o Estado, 953.912,40; Divida Passiva, ... 270.502,00; Encargos Diversos 1.131.783,70; e Créditos especiais, 369.943,70.

Do exposto, verifica-se que a maior soma de dinheiros públicos teve aplicação em obras e melhoramentos de iniciativa e realização das edilidades do interior, com assistência técnica oferecida pela Divisão de Obras do Departamento das Municipalidades.

Por sua vez a Divisão de Estatística, Orçamento e Contabilidade teve as suas principais atividades resumidas no quadro anéxo da arrecadação dos municípios componentes das três zonas fisiográficas do Estado, elaborado segundo a extensão territorial e a população de cada um. Trata-se de um trabalho estatístico de orien-

tação financeira e econômica que oferece grande utilidade aos governantes municipais.

As indicações que se seguem apresentam uma resenha dos serviços de que se desincumbiu em 1942 a Divisão de Obras do referido Departamento, os quais se desdobraram através de trinta e quatro municípios.

Capital — Elaboração de um projéto de construção de um Posto de Higiêne Infantil e lactario no bairro de Cruz das Armas, com detalhes e orçamento; escolha de local para a construção de um grupo escolar no bairro da Torre, projéto, detalhes, especificações e orçamento.

Santa Rita — Projéto de um edifício para a Bibliotéca Municipal; projéto e orçamento para reforma e adaptação de um prédio destinado á Estação Postal Telegráfica; levantamento de planta e avaliação de um edifício para servir de séde á Prefeitura; levantamento de planta da praça Getúlio Vargas; avaliação de um próprio municipal; aprovação de planta sôbre desenvolvimento de ruas na séde do município.

Espírito Santo — Projéto de edifício para a Bibliotéca Municipal; projéto de alteração no edifício do Mercado Público; estudos urbanisticos de desenvolvimento de ruas e locação de meio-fios.

Sapé — Orçamento da construção de um edifício destinado á Cadeia Pública; idem de um edifício para servir de séde à escola rudimentar mista do distrito de Araçá.

Pilar — Projéto do Mercado Público, orçamento e especificações técnicas; inspeção a serviços de alinhamento, locação de meio-fios e passeios.

Mamanguape — Projétos de remodelação dos edifícios da Cadeia, do Mercado Público e da Prefeitura, com os respectivos orçamentos; projéto, orçamento, especificações e detalhes do Hospital de Rio Tinto; escolha de local para construção de uma ponte sôbre o rio

Prefeitura de João Pessôa — Trecho pavimentado a paralelepipedos na av. Cruz das Armas

"Curralinho"; parecer aprovando o levantamento da planta cadastral e topografica da cidade de Mamanguape.

Caiçára — Levantamento da planta da praça Getúlio Vargas e orçamento de construção de um edifício para o Posto de Higiêne.

Cuité — Projéto de construção de um edifício destinado ao Matadouro e respectivo orçamento; e alteração no projéto do edifício da Prefeitura.

Itabaiana — Escolha do local para a construção de um Grupo Escolar.

Alagôa Grande — Levantamento de planta, projéto de alteração e orçamento de uma praça pública na séde do município.

Areia — Estudos preliminares relativos ao abastecimento dágua da cidade; pareceres sôbre melhoramentos no Colégio Santa Rita e sôbre a linha divisoria entre as zonas agrícola e pecuária.

Esperança — Projéto e orçamento de construção de um edifício para o Posto de Higiêne; escolha de local, projéto e orçamento de construção de uma galeria e barragem na Lagôa da Porta; verificação do plano de desenvolvimento urbano da cidade; aprovação da planta, orçamento e plano de melhoramentos da praça Getúlio Vargas.

Guarabira — Localização, levantamento de planta, projéto e orçamento da construção do Mercado Público; levantamento da planta de um terreno para edificação do Posto de Higiêne.

Ingá — Projéto e orçamento de um cemitério no distrito de Pedro Velho; levantamento da planta do edifício da Prefeitura.

Bananeiras — Projéto de jardim público, com orçamento, especificações e detalhes da construção; projéto e orçamento de um edifício para o Matadouro Público, com especificações; projéto, orçamento e es-

pecificações para a construção de uma praça; projéto de postes em concreto armado para iluminação, e orçamento.

Laranjeiras — Verificação da planta da cidade e locação de meio-fios.

Araruna — Projétos e orçamentos para a construção do Mercado Público e de um Matadouro.

Picuí — Levantamento da planta da cidade, para estudos de nivelamento, locação de meio-fios, construção de mictórios e do Matadouro Público; aprovação da planta da praça Getúlio Vargas; e vistoría em serviços executados pela Prefeitura.

Pombal — Levantamento da planta de uma praça e fiscalização dos serviços de construção do Mercado.

Souza — Projéto de alinhamento de logradouros públicos; levantamento da planta de uma praça; projéto e orçamento da construção do edifício da Cadeia Pública.

Jatobá — Projéto e orçamento para a construção de um Grupo Escolar; vistoría nos edifícios do Mercado e da Cadeia Pública.

Princeza Isabel — Exame no edifício do Forum.

Patos — Exame dos serviços de construção do aerodromo local.

Antenor Navarro — Orçamento para a construção de um edifício para a Cadeia Pública e projéto de um chafariz.

Itaporanga — Projéto e orçamento do edifício destinado á Prefeitura e ao Forum; escolha de local para a Cadeia Pública.

Taperoá — Projéto e orçamento da Cadeia Pública; escolha de local para o campo de aviação e planta respectiva.

Monteiro — Escolha de local, projéto e detalhes do prédio destinado á Prefeitura e Forum; locação do

Prefeitura de João Pessôa — Pavimentação a cimento da av. Beaurepaire Rohan

campo de aviação; orçamento para melhoramentos no edifício do Grande Hotel.

Piancó — Projéto e orçàmento para a construção de açougue, caixa dágua e fòssa cètica e fiscalização dos respectivos serviços.

Brejo do Cruz — Exame dos prédios da Prefeitura e do Forum, e do açougue em construção, e orçamento.

Santa Luzia — Avaliação de imoveis para aquisição pela Prefeitura.

S. João do Carirí — Projéto de um cemitério no distrito de Cordeiros e parecer sôbre o levantamento topográfico da cidade.

Bonito — Planta da área, projéto e orçamento do Mercado Público; planta do edifício da Prefeitura.

Cajazeiras — Projéto com especificações técnicas e orçamento para a construção do Matadouro Público; inspecção dos respectivos serviços.

Campina Grande — Matadouro Público concluído pela atual administração municipal

Campina Grande — Serviços de terraplanagem e calçamento da av. José Bonifácio, realizados pela Municipalidade

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

QUADRO DEMONSTRATIVO da Receita Orçada e Despêsa Fixada das Prefeituras do Estado e da Receita e Despêsa realizadas, durante o exercicio de 1942.

MUNICIPIOS	*Rec. Orçada*	*Desp. Fixada*	*Rec. Realizada*	*Desp. Realizada*	*+ ou — Receita*	*+ ou — Despêsa*	*SALDO. incl. 941*
Alagôa Grande	130 000,00	140.000,00	115.462,50	113.145,90	— 14.537,50	— 26.854,20	2.488,90
Araruna	145.000,00	145.000,00	174.139,30	193.341,00	+ 29.139,30	+ 19.341,00	9.387,70
Antenor Navarro	175 000,00	215.000,00	117.211,40	130 285,60	— 57.768,60	— 84.714,40	3.796,80
Areia	155.000,00	170.000,00	149.235,20	163.516,40	— 5.764,80	+ 8.516,40	513,80
Bananeiras	200 000.00	200.000,00	234.811,80	213.889,00	+ 34.811,80	13.889,00	28.182,90
Bonito	57.500,00	73.000,00	40 490,70	40 490,70	— 17.009,30	— 17.009,30	——
Brejo do Cruz	155.000,00	155.000,00	118.992,90	140.998,40	— 36.007,10	— 14.001,00	4.195,00
Catolé do Rocha	160.000,00	195.000,00	129.927,60	160.052 10	— 30.027,40	— 34.947,90	1.672,90
Campina Grande	2.018.000,00	2.188.000,00	2.724.830,70	2 412.611,60	+ 706.830,70	+ 224.641,60	542.791,50
Cuité	116.000,00	130.000,00	101.258,80	114.793 40	— 14 741,20	15.206,60	2.978,00
Caiçára	127.000,00	160 000,00	159.886,30	181.157,80	+ 32 886,80	+ 21.157,80	12.024,00
Cabaceiras	102.000,00	112 000,00	106.718,70	102 271,20	+ 4.718,70	— 9.728,80	37.300,50
Cajazeiras	330.000,00	400.000,00	348.250 10	354.180,80	+ 18 250,10	— 45.819,20	5.085,40
Conceição	100.000,00	120.000,00	65.821,30	70.808,80	— 29.121,70	— 49.121,20	314,00
Esperança	130.000,00	130.000,00	168.562,80	170.547,10	+ 38.562,80	+ 40.547,10	5 116,40
Espírito Santo	103.000,00	120.000,00	126.392,50	135.942,80	+ 23.392 50	+ 15.942,80	9.180,60
Guarabira	354.000,00	400.000,00	433.886 10	433.220,90	+ 79.886,10	+ 33.220,90	49.013,50
Itaporanga	160.000,00	160.000,00	105.169 10	70.232,90	— 54.830,90	— 89.767,10	40.460,80
Ingá	120.000,00	140.000,00	151.202,40	174 674,20	+ 31.202,40	+ 34.674,20	4.362,20
Itabaiana	250.000,00	250.000,00	326.031,90	287.604,00	+ 76 031,90	+ 37.604,00	60.706,90
Jatobá	82.000,00	104.000,00	51.175,40	51.171,00	— 30.824,60	— 5.282,90	1.005,90
Joazeiro	120.000,00	120.000,00	101.447,40	106.709,50	— 18.552,60	— 14.290,50	2.104,60
Laranjeiras	110.000,00	110.000,00	90.804,10	98.611,60	— 19.195 90	— 11.388,40	6 279,40
Mamanguape	291.000,00	291 000,00	398.554,40	415.171,90	+ 107.554,40	+ 124.171,90	22.264,40
Monteiro	200.000,00	250.000,00	237.449,30	254 554,50	+ 37.449,30	+ 4.554,50	19.564,50
Patos	375.000,00	500.000,00	414.721,30	417.746,90	+ 39.721,30	— 82.253,10	14.850,70
Pilar	119.400,00	119.400,00	142.902,80	127.040,20	+ 23.502,80	+ 7.640,20	19.593,20
Pombal	262.000,00	290.000,00	182.794,60	194.035,10	— 79.205,40	+ 4.035,10	224,60
Piancó	215.500,00	215.500,00	155.678,10	191.921,90	— 59.721,90	— 23.578,10	11.246,70
Picuí	138.000,00	170.000 00	152.417,80	151.513,90	+ 14.417,80	— 18.486,10	23.875,90
Princêsa Isabel	205.000,00	257.000,00	145.292,60	145.330,90	— 59.707,40	— 111.669,10	1.002,10
Souza	260.000,00	310 000,00	269.999,00	253.735,60	+ 9.999,00	— 56.264,40	36.343,90
Santa Rita	335.000,00	385 000,00	487.316,80	456.718,10	+ 152.316,80	+ 71.718,10	106.282,10
S. João do Cariri	138.000,00	163.000,00	129.806,30	134.644,60	— 8.193,70	— 28.355,40	5.177,40
Santa Luzia	165.000,00	165 000,00	148.702,40	150.753,40	— 16.297,60	— 14.246,00	2.118,50
Sapé	175.000,00	210.000,00	286.793,30	295.368,80	+ 111.793,30	+ 85.368,80	5.927,90
Serraria	105.000,00	138.850,00	101.425,60	106.452,50	— 3.574,40	— 31.397,50	848.00
Teixeira	98.000,00	120.000,00	90.262,30	87.649,60	— 7.737,70	— 32.350,40	2.597,00
Taperoá	92.000,00	128.000,00	81.297,40	100.247,50	— 10.702,60	— 27.752,50	1.004,00
Umbuzeiro	152.000,00	218.000,00	171.674 30	212.181,00	+ 19.674,30	— 5.219,00	13.223,00
	8.656.400,00	9.867.750,00	9.572.100,20	0.079.018,70			

Convenção:

O sinal + significa maior receita e maior despêsa.
O sinal — significa menor receita e menor despêsa.

Campina Grande — Serviços de terraplanagem e calçamento da av. José Bonifacio, realizados pela Municipalidade

EXERCÍCIO DE 1942

PREFEITURA	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*TOTAL*
Alagôa Grande ..	—	—	2.500,00	—
" " ..	—	—	—	10.300,06
Araruna	—	5.000,00	8.425,80	—
"	—	—	* 30.000,00	57.106,20
Antenor Navarro .	—	7.000,00	—	16.400,00
Areia	9.500,00	—	—	10.700,00
Bananeiras	—	—	16.000,00	—
"	—	—	* 1.600,00	—
"	—	—	17.721,20	44.496,80
Brejo do Cruz ..	—	—	4.500,00	48.500,00
Catolé do Rocha	—	—	6.020,00	6.020,00
Campina Grande	—	270.476,00	50.000,00	590.851,50
Cuité	—	1.080,00	—	4.775,00
Caiçára	11.700,00	—	8.380,00	—
"	—	—	—	37.087,00

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CRÉDITOS ABERTOS PELAS PREFEITURAS DO ESTADO DURANTE O EXERCÍCIO DE 1942

PREFEITURAS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Alagoa Grande	—	—	—	—	—	—	500,00	—	5.000,00	—	—	2.500,00	—
"	—	—	—		—	—	—	—	2.300,00	—	—	—	10.300,00
Araruna	—	—	—	—	—	* 3.000,00	5.000,00	2.700,00	2.980,40	—	5.000,00	8.425,80	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	* 30.000,00	57.106,20
Antenor Navarro	—	—	—	—	—	—	—	—	9.400,00	—	7.000,00	—	16.400,00
Areia	—	—	—	—	—		—	1.200,00	—	9.500,00	—	—	10.700,00
Bananeiras	—	—	—					9.175,60	—	—	—	16.000,00	—
"	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	* 1.600,00	—
"	—		—				—		—	—	—	17.721,20	44.496,80
Brejo do Cruz	—	—	—		—	—	* 37.000,00	—	7.000,00	—	—	4.500,00	48.500,00
Catolé do Rocha	—	—	—		—	—	—		—	—	—	6.020,00	6.020,00
Campina Grande	—	—	—	—	—	—	—	* 10.400,00	259.975,50	—	270.476,00	50.000,00	590.851,50
Cuité	—	—	—	—	—	—	—	3.695,00	—	—	1.080,00	—	4.775,00
Caiçara	—	—	—	—	—	—	—	5.300,00	* 3.207,00	11.700,00	—	8.380,00	—
"	—		—	—	—	—	—	—	8.500,00	—	—	—	37.087,00
Cabaceiras	—		—	—	—	—	—		—	—	—	* 5.000,00	—
Cajazeiras	—	—	—	—	—	—	—	* 30.000,00	—	—	44.760,00	—	74.760,00
Conceição	—		—	—	—	—	* 15.400,00	—	2.000,00	—	—	—	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	* 1.150,00	—	—	—	18.550,00
Esperança	—	—	—	—	* 5.000,00	—	—	* 1.000,00	* 1.000,00	—	—	* 40.000,00	—
"	—	—	—	—	—	—	—	3.913,00	—	—	—	1.900,00	—
"	—	—	—		—		—	3.500,00	—	—	—	—	56.313,00
Espírito Santo	—	—	—	* 1.200,00	—	—	5.800,00	9.700,00	4.000,00	10.000,00	4.000,00	* 350,00	35.530,00
" "	—	—	—	—		—	480,00	—	—	—	—	—	—
Guarabira	—	—	—	—	* 6.048,90	—	36.000,00	—	1.180,40	—	21.729,60	—	64.958,90
"	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—
Itaporanga	—		—	—	—	—	—		—	* 2.000,00	—	—	—
"	—	—	—	—	—	—	—		—	3.000,00	—	—	5.000,00
Ingá	—	—	—	—	* 2.400,00	—	1.170,00	200,00	3.800,00	1.000,00	1.022,30	* 25.000,00	—
"	—		—	—	—		* 430,00	600,00	11.000,00	1.800,00	2.650,00	—	52.172,30
"	—	—	—		—	—	* 1.100,00	—	—	—	—	—	—
Itabaiana	—	—	—		—	—	2.000,00	10.000,00	—	2.700,00	7.840,00	2.800,00	—
"	—	—	—	—	—	—	11.000,00	—	—	4.000,00	2.000,00	* 1.400,00	—
"	—	—	—	—	—	—	8.000,00	—	—	—	11.000,00	1.000,00	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000,00	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.100,00	74.840,00
Jatobá	—	—	—	* 1.407,00	—	—	—	—	—	—	—	—	1.407,00
Juazeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	* 32.000,00	32.000,00
Laranjeiras	—	—	—	* 1.200,00	* 523,50	—	* 1.000,00	2.600,00	2.000,00	—	5.800,00	—	13.723,50
Mamanguape	—	—	—	* 9.000,00	* 45.004,60	20.000,00	34.500,00	—	20.000,00	14.440,00	2.900,00	11.308,40	—
"	—	—	—	—	* 5.050,00	—	1.200,00	—	—	3.000,00	—	* 35.235,00	—
"	—	—	—	—	* 1.038,60	—	—		—	—	—	3.209,90	—
"	—		—	—	—	—	—		—	—	—	* 20.000,00	226.736,50
Monteiro	—	—	—	—	13.800,00		36.669,60	—	* 1.000,00	—	10.000,00	—	86.469,60
"	—	—	—	—	—	—	—	—	25.000,00	—	—	—	—
Patos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	* 22.000,00	—	1.028,00	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	* 6.400,00	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.200,00	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.000,00	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37.400,00	74.028,00
Pilar	—	—	—	—	—	* 1.050,00	* 3.319,20	—	—	5.339,50	—	2.000,00	—
"	—	—	—	—	—	* 2.500,00	—	—	—	8.625,50	—	5.073,00	27.907,20
Piancó	—	—	—	—	* 4.000,00	—	—	—	—	2.900,00	0.000,00	4.300,00	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	* 5.362,10	—	3.000,00	23.562,10
Picuí	—	—	—	—	—	—	—	13.500,00	—	—	6.400,00	6.200,00	26.100,00
Princêsa Isabel	—	—	—	—	—	—	—	—	5.000,00	500,00	—	2.000,00	7.500,00
Souza	—	—	—	—	—	—	—	15.000,00	—	1.800,00	* 570,00	—	—
"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	* 2.400,00	1.202,50	—	20.972,50
Santa Rita	—	—	—	* 3.323,30	1.000,00	15.000,00	—	60.784,00	31.090,00	—	47.600,00	4.400,00	—
" "	—	—	—	—	10.000,00	—	—	—	—	—	—	* 1.471,00	164.668,30
Sapé	—	—	—	* 12.000,00	—	* 1.050,00	* 3.000,00	31.600,00	3.300,00	—	8.000,00	16.000,00	76.200,00
"	—	—	—	—	—	—	—	* 1.250,00	—	—	—	—	—
S. João do Cariri	—	—	—	—	* 1.140,00	* 5.000,00	—	2.400,00	—	—	—	—	8.540,00
Santa Luzia	—	—	—	—	—	—	—	—	4.200,00	—	9.600,00	—	13.800,00
Serraria	—	—	—	—	—	—	—	—	420,00	8.000,00	—	1.360,00	9.780,00
Teixeira	—	—	—	—	—	—	—		—	—	3.500,00	—	3.500,00
Taperoá	—	* 6.000,00	—	—	—	—	—	—	—	3.600,00	—	—	9.600,00
Umbuzeiro	—	—	—	* 8.000,00	—	—	—	9.990,00	* 1.000,00	—	4.810,00	1.500,00	25.300,00
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.065.155,40

NOTA: As importancias assinaladas com êste * se referem a créditos especiais, que montam em Cr$ 500.740,20.

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

AMORTIZAÇÕES DE DÍVIDAS PELAS PREFEITURAS MUNICIPAIS DO ESTADO EM 1942

PREFEITURAS	*Dividas existentes em 1.º de janeiro de 1942*	*Dividas pagas em 1942*	*Dívidas que passaram para 1943*
Areia	32.849,70	8.803,50	24.046,20
Antenor Navarro	48.893,10	—	48.893,10
Alagôa Grande	14.360,00	800,00	13.560,00
Bananeiras	3.257,80	—	3.257,80
Bonito	20.588,80	6.386,30	14.202,50
Brejo do Cruz	13.771,00	389,50	13.381,50
Campina Grande	113.398,20	79.701,70	33.696,50
Caiçára	8.925,90	6.916,50	2.009,40
Cabaceiras	6.731,00	4.537,40	2.193,60
Cajazeiras	73.684,70	4.864,20	68.820,50
Conceição	3.200,00	—	3.200,00
Guarabira	1.996,00	239,00	1.757,00
Itaporanga	28.841,40	200,00	28.641,40
Itabaiana	8.237,30	—	8.237,30
Jatobá	88.666,40	—	88.666,40
Joazeiro	42.406,10	28.824,60	13.581,50
Laranjeiras	5.523,50	1.523,50	4.000,00
Patos	52.000,00	47.810,30	4.189,70
Pilar	5.304,20	5.304,20	—
Pombal	66.051,80	3.070,00	62.981,80
Piancó	36.824,20	17.009,50	19.814,70
Princêsa Isabel	6.500,00	6.061,30	438,70
Souza	17.062,30	4.609,00	12.453,30
S. João do Carirí	9.000,00	3.000,00	6.000,00
Santa Luzia	6.000,00	5.943,00	57,00
Taperoá	17.905,20	—	17.905,20
	731.978,60	235.993,50	495.985,10

NOTA: As dívidas amortizadas no período financeiro de 1942, se referem á Dívida Geral dos Municípios existente em 20 de agosto de 1940, no início do atual Govêrno. As demais Prefeituras não passaram dívidas para 1941.

Campina Grande — Edifício do "Grande Hotel", construido pela Prefeitura

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

QUADRO DEMONSTRATIVO do movimento financeiro das Prefeituras do Estado, referente ao exercício de 1942

PREFEITURAS	PARTE DA RECEITA			PARTE DA DESPESA						
	Rec. Ordinária	Rec. Extraord.	Total Geral	Ad. Municipal	S. Publ. Munic.	O. Melh. Publ.	S. P. com o Estado	Dívida Passiva	Diversas	Créditos Especiais
Alagoa Grande	111.712,40	3 750,10	115.452,50	30.626,20	33.135,90	7 275,70	16.465,40	500,00	19 822,00	4 99[illegible]
Araruna	149.362,60	24.776,70	174.139,30	57.231,00	24.052,60	25.031,00	25.537,70		28.488,70	33.[illegible]
Antenor Navarro	112.515,40	4.726,00	117.241,40	44.742,50	29.079,30	13 141,50	15.251,70	—	24.057,30	—
Areia	147.465,70	1.769,50	149.235,20	34.720,80	31.112,60	41 401,60	19.942,40	9.316,60	24 122,40	3.000,00
Bananeiras	206.838,30	27.973,50	234.811,80	55.322,80	47.437,20	45 463,00	18.880,50	—	45.184,90	1 600,00
Bonito	35.381,60	5.109,10	40.490,70	18 693,60	2 671,10	3 606,40	3 802,10	7.255,40	4.456,80	—
Brejo do Cruz	114 721,70	4.271 20	118.992 90	25.534,30	15.774,20	10.573,00	11.871 40	389,50	29.716,40	47 0[illegible]
Catolé do Rocha	110.991,60	18.936 00	129.927,60	41.806,20	21.806,80	53 530,40	13.112 10	—	26.756,00	
Campina Grande	2 550 481,40	164.349,30	2.724.830,70	253.211,80	335.889 00	1 511 251 50	65.783 30	79.701,10	160 801 30	—
Cuité	96.373,40	4 885,40	101.258,80	40 240,50	15.765,00	20 908,90	19.940,20	—	17.548 80	—
Caiçara	151.792,90	8.093,90	159.886,80	47.242,60	47 520,00	43.127,40	15 592,50	6.916,50	20 757,80	—
Cabaceiras	91.225,40	15.493,30	106.718,70	36.706 20	11.878,70	18 274,80	11.127 30	4.537,40	14 746,80	5.000,00
Cajazeiras	304 635,30	48.614,80	348.250,10	70.717,40	73.414,10	113.026,00	32 206,60	4.864,20	31 124,30	28.827,30
Conceição	49.414,30	16.409 00	65.821,30	27.131,70	11.478,40	4.238,10	2.412,50	—	10.073,70	16.381,20
Esperança	164.107,80	4.455,00	168.562,80	47.620,90	21.324,00	62.555,70	17 403,10	—	21.643,40	—
Espírito Santo	108.020,00	18 372 50	126.392,50	43.134 90	23.479,70	42 388 10	10.394,40	—	14.515,70	2.030,00
Guarabira	401 486,80	32.399,30	433.886,10	115.883,20	119.745,20	96.021,20	53.428,70	239,00	47.903,60	—
Itaporanga	69.854,60	6.006,00	105.169,10	24.290,60	11.208,20	8.486,40	7.344,00	200,00	7.471,70	—
Ingá	146.242,40	4.960,00	151.202,40	44.208,10	18 301,60	42.356,70	22 355,50	1.104,00	16.829,80	29.518,50
Itabaiana	291.403,90	34.628,00	326.031,90	54 210,90	52.806,50	58.202,60	82.935,20	—	39.448,80	—
Jatobá	50.010,50	1.165,40	51.175,90	19.500,90	13.455,70	10.574,00	3 936,60	—	2.538,00	1.085,00
Juazeiro	79.871,10	21.576,30	101.447,40	30.014,00	19 216 80	7 792,70	8.985,40	28.824,60	11.878,00	—
Laranjeiras	87.458,60	3.345,50	90.804,10	39.091,70	14 525,80	18.671,50	13.323,20	1.523 50	11.475,90	—
Mamanguape	330.847,30	67.707,10	308.551,40	93.417,30	54.905,60	74.117,40	53.659 20	23.772,50	25.435,10	90 362,80
Monteiro	187.663,80	49.785,30	237.449,10	33 012,70	40 073,70	122.380,10	21 397,10	—	32.690,00	—
Patos	392.636,70	22.084,60	414 721,30	89 660 10	94.311,80	26.492 50	56.851,20	57.510,30	48.824,10	44 096,90
Pilar	127.819,60	15.083,20	142.902,80	41.887,60	28.470,90	16.667,40	12.125,30	1.985,00	20.133,30	5 785,70
Pombal	168.468,80	14.325,80	182.794,60	58.069,10	49 042,50	44 612,40	14 000,30	3.070,00	25.555,10	—
Piancó	143.505,10	12.173,00	155.678,10	58.281,20	30.736,20	35.161,70	15.659,00	17.009 50	31.237,40	8 721,00
Picuí	149.066 90	3.351,00	152.417,80	46.679,10	17.830,00	43 360,30	20.773,20	—	17 871,30	—
Princesa Isabel	137 854 30	7.438,30	145.292,60	43.110,90	26.655,00	27 608 60	25.463,50	6 061,30	16.426,60	—
Sousa	240.222,00	29.777,00	269.999,00	58.153,20	35 952,20	70 375,10	28 106,10	4 609,00	53.570,00	2.970,00
Santa Rita	351 561 60	125 540,80	477.102,40	88.118,30	21 486,40	221.933,90	44.954,90	—	63.171,30	6 801,20
São João do Cariri	122 618,70	7.187,60	129.106,30	48.000,00	26.671,90	13.150,40	19.470,10	3 000 00	18.272,20	6.020,00
Santa Luzia	141.598,20	7.104,20	148.702,40	38.152,20	43.959,00	20.404,60	28 855,10	5 913,00	13.439,50	—
Sapé	243 893,70	42 896,60	286.793 30	60.094,40	42.026,00	76.954,60	41.789,40	1.869,00	72.635,10	—
Serraria	93.586,90	7.838,70	101 425,60	38.170,00	20.954,50	21.668,40	9 519,20	—	16.130,40	—
Teixeira	80.702,00	9.560,30	90.262,30	31.651,40	16.092,20	13.638,20	15.737,30	—	10.530,50	—
Taperoá	77.719,90	3.577,50	81.297,40	33.408,80	27.006,60	10.125,40	15.407,70	—	8.397,50	5.901,50
Umbuzeiro	156.320,40	15 353,90	171.674,30	54.613,10	25.237,90	44.174,90	34.622,80	—	25.781,90	27.750,40
Total Geral da Receita	—	—	9.572.100,20	2.127.466,30	1.596.532,10	3.148.880,60	953.912,40	270.502,00	1.131.783,70	369.943,70
Total Geral da Despêsa	—	—	9.079.018,70							

NOTAS: — O movimento de Itaporanga está calculado até novembro, em vista do Prefeito ainda não ter remetido o balancête de dezembro.

Os créditos especiais abertos pelas Prefeituras de Sapé, Esperança e Itabaiana, estão incorporados aos serviços, conforme constam nos balancêtes.

Cajazeiras contraiu empréstimo de Cr$ 20.000,00 ao Estado e Cr$ 7.800,00 a um particular, cujo total está incorporado à receita.

Campina Grande — Prosseguimento da pavimentação, a macadam, da av. Lourenço Pôrto, serviço da atual administração municipal

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

ARRECADAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA PARAÍBA, SEGUNDO A EXTENSÃO TERRITORIAL E NÚMERO DE HABITANTES DE CADA UM

EXERCÍCIO DE 1941

MUNICÍPIOS	*Receita Geral*	*Superfície*	*População*	*Receita por km2*	*Receita "Per Capita"*
Alagôa Grande	104.707,80	344	23.552	304,38	4,44
Araruna	118.494,70	1.020	32.500	116,17	3,64
Antenor Navarro	219.893,30	1.418	29.000	155,07	7,23
Areia	163.360,60	648	42.058	252,09	3,90
Bananeiras	182.256,70	608	54.178	299,76	3,36
Bonito	71.065,80	510	7.294	139,34	9,74
Brejo do Cruz	180.852,20	1.579	18.244	114,53	9,91
Catolé do Rocha	190.605,20	1.559	28.264	122,26	6,74
Campina Grande	2.444.836,90	2.567	127.379	952,41	19,19
Cuité	124.111,80	1.335	21.986	92,96	5,64
Caiçára	233.046,00	532	28.220	438,05	8,25
Cabaceiras	123.527,40	2.527	24.118	48,88	5,12
Cajazeiras	439.928,40	1.020	24.846	431,30	17,70
Conceição	94.819,08	1.722	16.372	55,06	5,79
Esperança	163.660,60	351	16.521	466,26	9,90
Espírito Santo	120.204,80	764	30.823	157,33	3,89
Guarabira	458.849,60	806	75.381	569,29	6,08
Itaporanga	117.111,70	1.244	23.964	94,14	4,88
Ingá	201.234,50	550	24.586	365,88	8,18
Itabaiana	289.728,10	613	37.774	472,63	6,76
Jatobá	107.925,60	676	12.088	159,65	8,92
Joazeiro	104.739,40	2.157	15.901	48,55	6,58
Laranjeiras	114.678,10	294	26.468	390,06	4,33
Mamanguape	338.891,50	2.031	64.847	166,85	5,22
Monteiro	261.058,70	3.967	45.416	65,80	5,74
Patos	552.954,70	2.434	42.211	227,17	13,09
Pilar	138.018,50	676	32.694	204,16	4,22
Pombal	308.974,10	2.491	40.439	124,03	7,64
Piancó	256.945,60	2.763	41.740	92,99	6,15
Picuí	167.874,70	1.747	20.037	96,09	8,37
Princêsa Isabel	212.427,70	1.775	32.439	119,67	6,54
Souza	284.967,60	1.928	38.496	147,80	7,40
S. João do Carirí	183.471,00	3.454	30.739	53,11	5,96
Santa Rita	440.551,10	902	34.398	488,41	12,80
Santa Luzia	186.523,20	1.462	22.193	127,58	8,40
Sapé	295.155,40	453	39.531	651,55	7,46
Serraria	108.583,30	464	24.135	234,01	4,49
Teixeira	115.677,30	1.305	23.679	88,63	4,88
Taperoá	159.717,40	1.216	16.198	131,34	9,86
Umbuzeiro	218.322,80	1.199	38.052	182,08	5,73

Pedro Almeida Rocha — Chefe da Turma de Tomada de Contas.

(Com as restrições impostas pelo art. 2.º da Resolução n.º 139, de 25 de agosto de 1942, aprovada pelo Exmo. Sr. Presidente la República).

**Município
de
João Pessôa**

Ao assumir as suas funções, em agosto de 1940, o atual prefeito, engenheiro Francisco Cicero, encontrou a Prefeitura com uma divida fundada de Cr$ .... 555.730,60 e os serviços internos de administração necessitando de urgente reforma.

Depois de reajustada a situação financeira, — (o saldo existente em cofre áquela época não chegava a Cr$ 1.000,00) — a integração da máquina administrativa municipal no espírito de racionalização dos serviços públicos estaduais era medida que se impunha na ordem de iniciativas e realizações da edilidade.

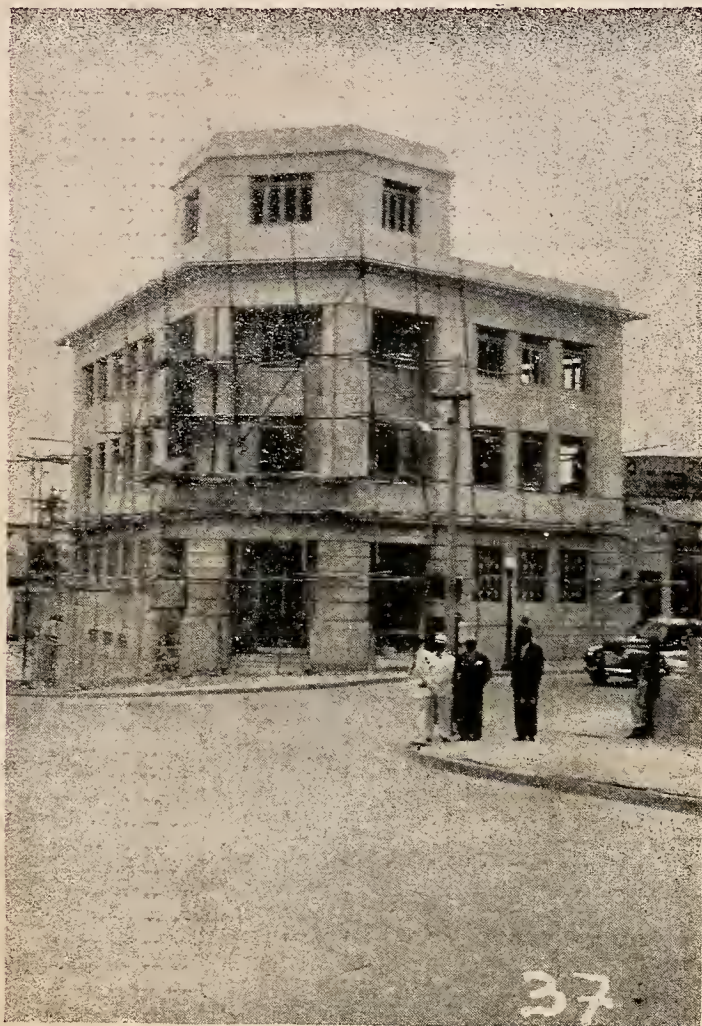
Essa remodelação, procedida a tempo, tende a oferecer ás atividades da Prefeitura progressivo desenvolvimento e maior produtividade.

Assim, durante 1942, a administração da Prefeitura Municipal de João Pessôa compreendia os seguintes órgãos:

Serviços gerais:

Portaria,
Secretaria,
Serviço de Compras,
Serviço de Estatística,
Serviço de Contabilidade,
Serviço de Fiscalização,
Serviço de Tributação e Tesouraria.

Serviços especializados:

Diretoria de Trabalhos da Prefeitura Municipal,
Diretoria de Assistência e Higiêne,

Campina Grande — Edifício da Prefeitura Municipal, projetado em 1941 e concluído em 1942.

Diretoria de Abastecimento e
Delegacia Municipal de Cabedêlo.

Todos êsses órgãos desincumbiram-se eficientemente de suas tarefas.

O período a que se refere êste relatório decorreu proveitosamente para a Municipalidade, pois, tendo uma receita prevista de Cr$ 2.200.000,00, arrecadou Cr$ 115.850,80 a mais. A despêsa, que fôra fixada em Cr$ 2.250,000,00, alcançou o total de Cr$ 2.298.935,90.

Ao encerrar-se o exercício relatado, a Prefeitura despendeu com a amortização da dívida fundada a importância de Cr$ 439.866,00, inclusive a parcela de Cr$ 98.806,50 de resgate feito durante o ano, ficando disponivel para o exercício de 1943 o saldo de Cr$ 16.914.40.

Convém ressaltar que a despêsa maior, correspondente a pessoal, sobe a 55% das possibilidades do município, limitando sensivelmente a capacidade de realização e as iniciativas da Municipalidade. Não obstante essa e outras dificuldades decorrentes da situação de guerra que atravessamos, trazendo consideraveis entraves á aquisição de materiais, a Prefeitura levou a efeito melhoramentos de certo vulto, nos quais despendeu a importância de Cr$ 353.469,50. Êsses serviços visaram preferentemente o aumento e restauração das galerias de águas e esgôtos da cidade e pavimentação de diversas ruas.

No exercício anterior ao relatado, além de outras iniciativas, a edilidade realizàra o levantamento de meiofios no Parque Sólon de Lucena, calçamento da rua S. José e da av. Beaurepaire Rohan, iniciando nesta última, em 1942, as obras para abertura de uma avenida ligando o centro da cidade á Povoação Indio Piragibe, trabalhos em andamento.

Os dados que abaixo se seguem resumem as realizações da Prefeitura Municipal naquele exercicio. E' mistér destacar os serviços executados na av. Cruz das Armas, cuja pavimentação a paralelepipedos, feita com a cooperação do Estado, muito beneficiou o quartel do 15.º R. I.

AVENIDA CRUZ DAS ARMAS:

Meio fios de granito, colocados: M. 1.000,00

Pavimentação a paralelpipedos sôbre base de concreto rejuntado a cimento: M2. 5.301,00

Construção e colocação de galerias de águas pluviais de 0,30 e 0,50 com 7 caixas de visita e 9 bôcas de lôbo: M. 365,10

Trabalhos complementares: demolição e reconstrução do muro do Quartel do 15.º R. I. — Muros das casas ns. 42 e 26 da mesma avenida.

AVENIDA DOS COREMAS:

Construção de M. 130,00 de galeria de águas pluviais em tubulação de cimento de 1m,00.

AVENIDA JOÃO MACHADO:

Pavimentação de M2. 9.600,00, de calçamento de pedra britada

Construção de galeria de águas pluviais em tubulação de 0m,40, M. 200,00

Reposição de M. 1.400,00 de meio fios e construção de M2. 70,00 de linha dágua.

ABERTURA DA RUA SANTOS DUMONT

Terraplanágem de M2. 1.800,00

Construção de M. 360,00 de meio fio

Reposição de calçamento em diversas ruas e praças: M2. 10.773,50.

PARQUE SOLON DE LUCENA:

Empedramento de M2. 1.200,00, na Avenida Circular.

Desobstrução da Lagôa — Terra retirada — M3. 6.000,00

Remodelação e ajardinamento (Parte terminada) — M2 3.500,00.

PRAÇA VENANCIO NEIVA:

Pavimentação a paralelepipedos sôbre base de concreto rejuntados a cimento: M2. 1.694,00.

Galeria de águas pluviais em tubulação de cimento construida e instalada: M. 180,00.

CEMITÉRIO PÚBLICO:

Construção de 20 carneiras.

A Prefeitura licenciou também a construção de 33 casas de alvenaria e 19 de taipa e telha, realizada por particulares.

Campina Grande — Aspécto das demolições e calçamento da Avenida Marechal Floriano, obra da atual administração municipal.

Município de Campina Grande

Economicamente o mais importante município do Estado, para onde convergem todas as atividades comerciais do interior, notadamente as que se relacionam com o nosso principal produto, o algodão, Campina Grande vem experimentando atualmente uma extraordinária fase de desenvolvimento. A administração municipal tem impulsionado êsse surto de progresso com realizações materiais de grande vulto, as quais compreendem obras de embelezamento da cidade e serviços outros determinados pelas exigências do plano de urbanização.

Durante 1942 o govêrno municipal de Campina Grande poude levar avante vários melhoramentos do programa iniciado no ano anterior e transferir, findo o exercício, um saldo para 1943, de Cr$ 534.791,50. A receita fôra prevista em Cr$ 2.018.000,00 arrecadando o município, apezar dos efeitos da guerra e da incidência da sêca nos sertões, Cr$ 2.724.830,70. O excesso de rendas verificado, na importancia de Cr$ 718.344,00 salienta a prosperidade do município que, entre os outros problêmas decorrentes daquêles fatôres, teve de promover apressadamente, como centro distribuidor entre o litoral e os sertões da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, o abastecimento de numerosas tropas do nosso Exército, deslocadas para esta zona do país, por exigências da defêsa nacional.

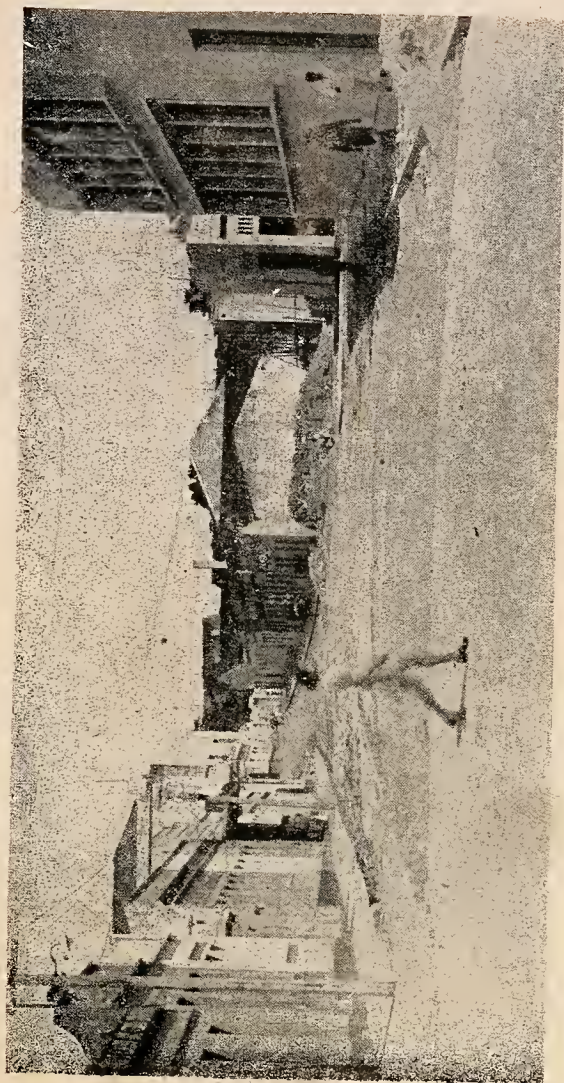
Por sua vez, o acervo de empreendimentos levados a efeito pelo poder público municipal demonstra a honestidade da aplicação daquelas rendas. Verificando que era pessimo o estado da pavimentação das ruas da cidade, agravado pelas obras de saneamento e abastecimento dágua, a Prefeitura procedeu a retificação do calçamento, á base de concreto, das ruas Maciel Pinheiro,

Floriano Peixôto, Afonso Campos, Avenida Getúlio Vargas, Presidente João Pessôa, Ruy Barbosa, Siqueira Campos, Desembargador Trindade, Bento Viana, João Lourenço Porto e João Tavares, sendo as duas últimas em macadam, tipo asfalto.

No plano das vultosas construções destacam-se o Grande-Hotel, onde fôram invertidos cêrca de Cr$ 1.000.000,00, o moderno e elegante Palácio da Prefeitura Municipal e o importante prédio do Matadouro Modêlo, custando êsses dois últimos á edilidade Cr$ .... 400.000,00 e 200.000,00 respectivamente.

Continuando o plano de embelezamento da cidade a Prefeitura, ainda em 1942, procedeu a demolição do velho casarão onde funcionava o Paço Municipal e projetou a construção, na Avenida Floriano Peixôto, de um nôvo edifício destinado ao Fórum e á Bibliotéca Pública.

Também fôram iniciados os trabalhos de transformação e saneamento da bacia do "Açude Velho", reservatório dágua construido ha mais de um século no centro da cidade, e que agora destina-se a ser o mais aprazivel logradouro campinense.

A administração anterior havia deixado o Mercado Público parcialmente por acabar. O atual Prefeito, dr. Vergniaud Wanderley, compreendendo a necessidade da sua conclusão, tanto para a higiêne dos gêneros de consumo vendidos á população, quanto para a própria economia da Prefeitura, determinou o seu imediato acabamento, tendo já despendido mais de 100 mil cruzeiros com os serviços de saneamento e outros melhoramentos do edifício.

Campina Grande — Demolições, calçamento e terraplanagem na rua Venancio Neiva, serviço da atual administração municipal.

SEGURANÇA PÚBLICA

I) POLÍCIA CIVIL

DURANTE o exercicio de 1942, a ordem pública foi mantida em todo o Estado e o Govêrno, por intermédio da Chefia de Polícia, tem assegurado o rítmo de trabalho e o bem estar social em todos os municípios, dêsde o litoral até o alto sertão.

A' Chefia de Polícia estão subordinados os seguintes órgãos:

Delegacia de Ordem Política e Social
Delegacia de Investigações e Capturas
Instituto de Identificação e Médico Legal
Inspetoria Geral do Tráfego Público e da Guarda Civil
Casa de Detenção da Capital
Cadeias Públicas do interior do Estado
Inspetoria da Polícia Marítima.

O policiamento no interior foi exercido pelas delegacias e sub-delegacias com séde nos municípios, ocupadas as respectivas funções por oficiais ou graduados da Fôrça Policial.

Conquanto tenha persistido para todos os seus serviços a organização do ano anterior, a administração policial esteve aparelhada para fazer face á delicada situação que se criou para o país com o estado de guerra, conservando-se as autoridades em constante alerta com o fim de deter qualquer ação contra a nossa integridade territorial e toda fórma de solapamento das instituições nacionais. Adotou, assim, a atitude que lhe competia, exercendo eficaz e vigilante atividade, dando combate tenacíssimo aos elementos anti-brasileiros atra-

vés do contrôle regular dos movimentos de estrangeiros, de súditos do Eixo e de individuos suspeitos de servirem de instrumento á espionagem no território do Estado.

Ao lado do povo, quando por ocasião do inominável atentado dos submarinos nazistas a navios brasileiros, a Polícia Civil agiu com serenidade, calma e energia no intuito de evitar abusos e a interferência perniciosa dos aproveitadores do momento, acabando por neutralizar sem maiores vexames, os intuitos criminosos daquêles elementos.

Por outro lado. não foi descuidada a órdem pública no interior. atendendo as autoridads policiais ás providencias reclamadas, dèsde as simples medidas de prevenção social e repressão ás manifestações elementares de criminaildade, ao combate sistemático ao cangaceirismo.

O aparèlho repressor da Polícia Civil funcionou proveitosamente, acentuando-se a palavra de ordem e garantia do Govêrno á população paraibana, notadamente á gente do campo, atribulada ainda pela ação malfeitora de alguns remanescentes do antigo banditismo.

Aos poucos, em colaboração com a Fôrça Policial e através um sistêma de repressão articulado diretamente com a Chefia de Polícia, vão sendo exterminados èsses fócos de inquietação pública e de intranquilidade social.

Diversas volantes, comandadas por oficiais e inferiores afeitos a êsse serviço, têm percorrido em todos os sentidos o território paraibano, exercendo tenaz perseguição aos bandoleiros.

Com essa persistente e continuada atividade, o cangaceirismo na Paraíba se acha debelado, concorrendo ainda para êsse expressivo resultado o espíri-

to de cooperação e entendimento existente entre a nossa Polícia e a dos Estados vizinhos.

Medidas complementares, visando criar um ambiente favorável à paz pública, de estímulo ao trabalho e á iniciativa particulares fôram também tomadas pela Chefia de Polícia, através de seus órgãos subordinados: as Delegacias de Ordem Política e Social e de Investigações e Capturas, centralizados na capital. Entre tais providências, imediatamente executadas, destaca-se uma enérgica repressão ao porte de armas de fôgo e arma branca, adotado o critério do mais sevéro rigôr na concessão das respectivas licenças.

Pronta e eficientemente poude a Polícia atender também a todas as solicitações do poder judiciário, num espírito de mútuo entendimento e compreensão do dever público.

Delegacia de Ordem Política e Social

A' Delegacia de Ordem Política e Social, que se integra no sistêma de especializações policiais adotado no país, estão afétos os assuntos atinentes a estrangeiros e a função de prevenir os crimes contra a segurança das instituições nacionais.

Sendo assim, no ano findo cresceram de significação e vulto os encargos que lhe são atribuídos, em virtude da situação especial que atravessa o Brasil.

Tendo que adotar uma ação decisiva e vigilante, a Delegacia de Ordem Política e Social deu o maior desenvolvimento aos seus serviços, permanecendo sempre alerta e pronta a impedir todas as atividades contrárias á segurança nacional.

Através das secções em que se subdividem os seus encargos— **Transportes; Hoteis e Pensões; Armas, explosivos e munições; Registro de estrangeiros** — poude esta Delegacia ver os seus esforços bem sucedidos.

Secção de Transportes — Esta secção desincumbiu-se meticulosamente da fiscalização de todo o movimento de entrada e saída de passageiros, com especialidade estrangeiros, aos quais se exigiu a apresentação da caderneta modêlo 19 e salvo-conduto de procedência. Forneceu 365 salvo-condutos e 225 revalidações, levantando ainda a estatística do movimento de passageiros na capital que em 1942 foi o seguinte: entradas, 10.054; saídas, 11.119.

Secção de Hoteis e Pensões — A verificação de permanencia de pessôas que transitaram pela capital, e sua localização, foi exercida pela Secção de Hoteis e Pensões que estendeu sua atividade ás casas de cômodos em geral, albergues, etc., tornando obrigatória a organização de mapas e fichas, confrontados os respectivos indices com os resultados colhidos pela Secção de Transportes. Igualmente, deu rigoroso cumprimento ás instruções da Delegacia de Ordem Política e Social referentes a não aceitação de hóspedes que não conduzissem documentos de identidade. Averiguou ainda que durante o exercício findo deram entrada nas casas de hospedagem da capital 3.954 pessôas e saíram 3.476.

Secção de Armas, Explosivos e Munições — Rigoroso controle foi exercido por êste serviço quanto á entrada e saída de armas, munições e explosivos em geral. Sómente ás firmas devidamente registradas foi concedida permissão para venda do material dessa espécie, exercida prévia verificação de estoques.

Secção de Registro de Estrangeiros — Consideradas as circunstâncias especiais em que se acha o país, esta secção desempenhou importante papel durante o exercício findo, dando sensivel desenvolvimento ás suas atribuições. Nela estão centralizados todos os serviços referentes á permanencia e identidade de estrangeiros no Estado e cabe-lhe a tarefa de verificar a aplicação da

legislação nacional que regula o assunto, ao mesmo tempo que vigiar as atividades dêsses elementos e reprimí-las quando nocivas á segurança do país.

Durante 1942 foi o seguinte o movimento da Secção de Estrangeiros: registro de estrangeiros, 12; registro de títulos declaratórios e cartas de naturalização, 15; indivíduos fichados, (estrangeiros), 146; prontuários de estrangeiros, 84; revalidações de registro, 225; anotações de mudanças de domicílio ou emprêgo, 232; multas por falta de comunicação de endereço, 21.

Além disso, a polícia conservou detidos, por serem perigosos á ordem pública, 14 súditos do Eixo, providenciando ainda o transporte para o Rio de três indivíduos de nacionalidade alemã, encaminhados com aquêle destino por solicitação do Ministério da Justiça.

Delegacia de Investigações e Capturas

Com uma organização perfeitamente adequada aos seus fins, a Delegacia de Investigações e Capturas teve suas atividades distribuidas pelos seguintes setôres:

a) Secção de Roubos e Furtos;
b) Serviço de Investigações e Capturas;
c) Serviço de Permanencia;
d) Serviço de Cartório;
e) Serviço de Intimações.

Sob a sua ação diligente, a repressão ao crime se processou como convinha, com proveitosos benefícios para a coletividade, destacando-se a campanha sistemática contra a gatunagem na capital. As providências nèsse sentido produziram o resultado almejado, tendo sido detidos perigosos indivíduos, alguns até de notoriedade internacional, como vigaristas e ladrões profissionais, os quais fôram devidamente encaminhados á justiça.

Dentro dessa orientação, que incluiu a pesquiza de todas as atividades relacionadas com os crimes comuns, repressão á vadiagem, policiamento noturno, fiscalização de jógos desportivos, casas de diversão, sindicancias etc., tornaram-se freqüentes as condenações e as prisões preventivas decretadas pelo judiciário contra os malfeitores sôbre os quais a polícia deitou a mão.

E' de justiça mencionar que numa dessas diligencias efetuadas pela polícia perseguindo audaciosos meliantes, perdeu a vida um modesto servidor da ordem pública, cuja família veiu a ser beneficiada com uma pensão autorizada pelo Govêrno Federal.

Instituto de Identificação e Médico Legal

Instalado convenientemente, o Instituto de Identificação e Médico Legal funcionou de maneira a atender integralmente às exigências decorrentes da natureza dos serviços que lhe estão afétos. O contingente dêsse departamento técnico foi, em sua especialização, bastante valioso para a administração policial.

Os dados que se seguem resumem as atividades do Instituto de Identificação e Médico Legal em 1942:

Identificações

Registro Civil	840
Registro criminal	352
Registro de Estrangeiros	24

Exames periciais

Homicidios	1
Autopsias	2
Ferimentos graves	36
" leves	130
Abortos	36

Penitenciária Agricola de Mangabeira — Vista do pavilhão da administração.

Sanidade	10
Cadavéricos	30
Mentais	1
Urina	3
Escarro	18
Defloramentos	59
Acidentes de Trabalho	88
Estrupo	1
Toxicológicos	3
Pedagógicos e determinação de idade	5
Pesquizas de gonococus	3
Reação de Wasserman	15
Radiografias	36
Curvas leucocitarias	3

Inspetoria do Tráfego Público e da Guarda Civil

Graças á orientação que se traçou para a polícia do trânsito, diminuiram sensivelmente no ano findo os acidentes ocasionados pelo tráfego público.

Prosseguindo no treinamento do seu pessoal e dando integral aplicação ás disposições do Código Nacional do Trânsito, a Inspetoria Geral do Tráfego Público e da Guarda Civil exerceu a contento as suas atribuições, não só na capital como no interior do Estado. Manteve-se constante o policiamento do tráfego nas rodovias, com a adoção de rigoroso exame de carteiras de motoristas e de outras providências inspiradas no cumprimento das decisões da nova lei do trânsito.

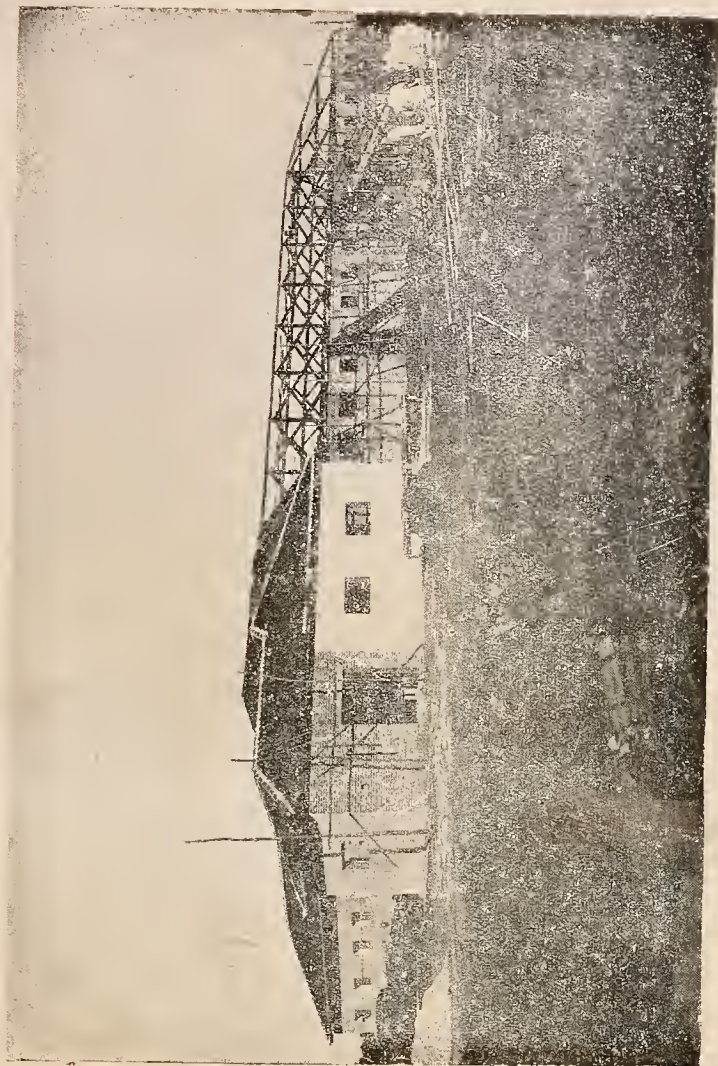
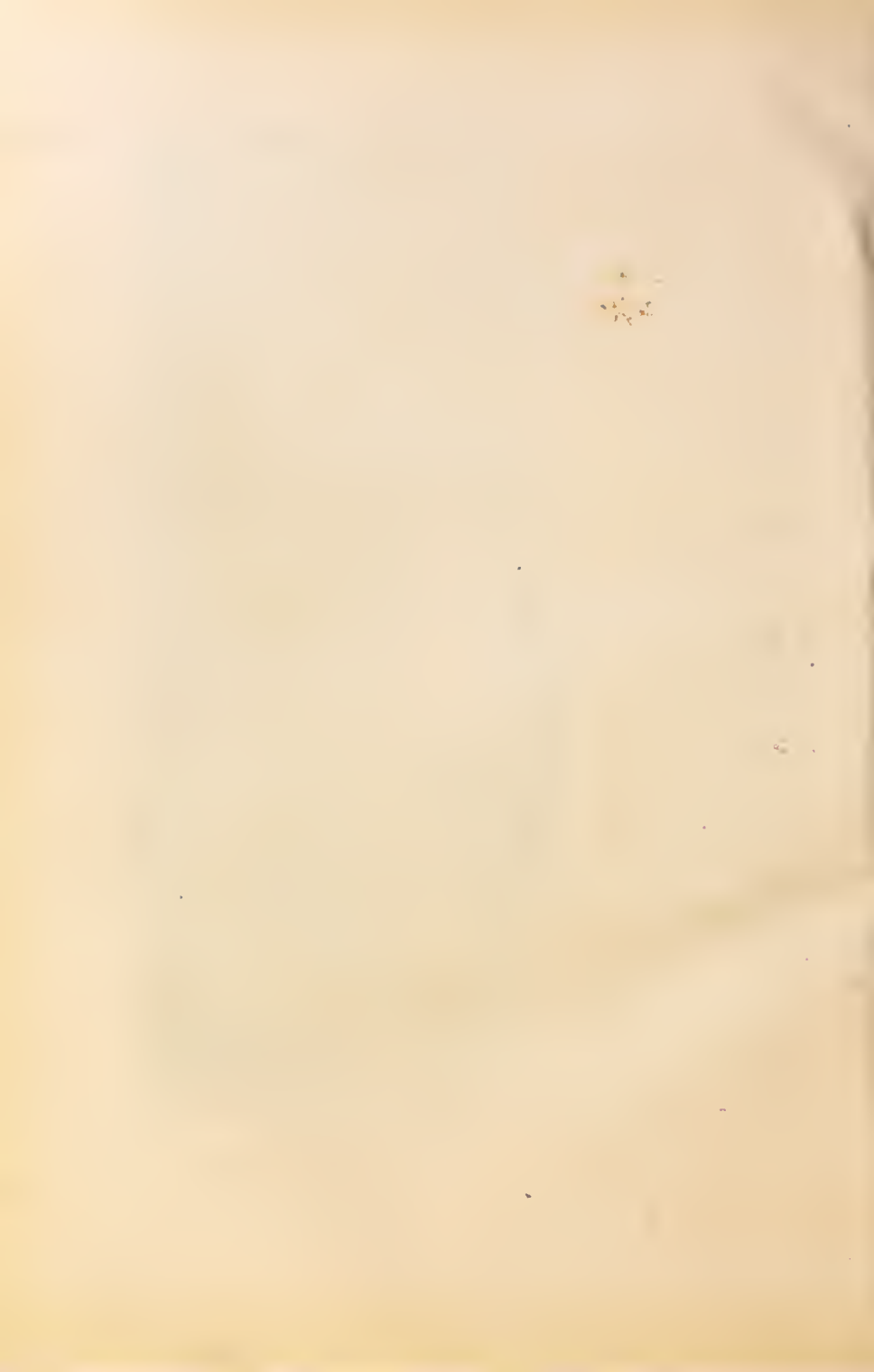
Além do inestimável serviço que presta ao público, a Inspetoria Geral do Tráfego e da Guarda Civil constitúe uma repartição que contribue para os cofres do Estado com uma renda considerável, que tem aumentado de ano para ano. Em 1942, através de suas secções da capital e de Campina Grande, arrecadaram-se Cr $ 304.000,00 excedendo a renda do ano anterior em Cr $ 16.935,00.

Casa de Detenção

Na Casa de Detenção, não obstante instalada em prédio antiquado que não satisfaz ás exigências da legislação penal em vigôr, introduziram-se diversos melhoramentos, destinados a criar um ambiente mais salubre para os detentos. Dentro dessa orientação fôram instalados em todas as prisões banheiros e aparêlhos sanitários e procedida a limpeza geral do edifício. Construiu-se uma escada, em cimento armado, ligando ao terreo o pavimento superior, de maneira a facilitar o serviço interno de policiamento e fiscalização. Substituiu-se por novo material o antigo mobiliário, de todo imprestavel.

Completamente reorganizado o serviço de fichario se encontra presentemente em condições de atender a qualquer pedido de informação, com absoluta presteza e segurança. Os demais serviços da Casa de Detenção processaram-se com a regularidade precisa. Conseguiram liberdade por cumprimento de pena, livramento condicional, "habeas-corpus"", "sursis", absolvição, fiança, extinção de pena, indulto, comutação, etc., 162 detentos, sendo recolhidos 236 e requisitados 64. Para estabelecimentos hospitalares, por motivo de saúde, transferiram-se 10, tendo se registrado durante o exercício relatado 9 falecimentos.

Polícia Marítima

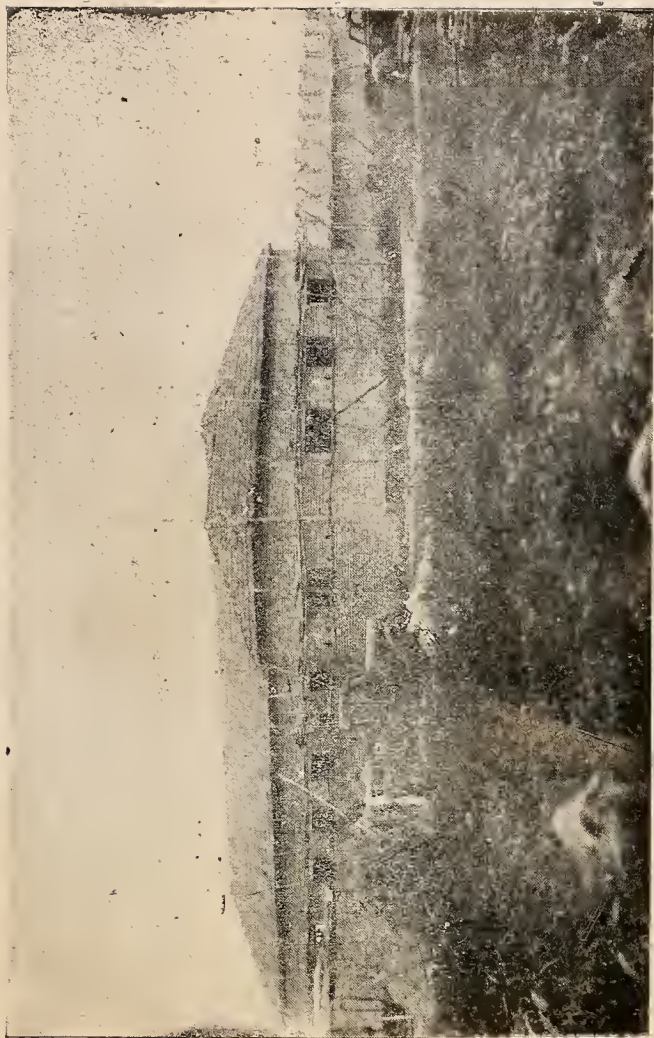
Consequência inevitável da suspensão quasi total do trânsito por via-marítima, foi sensivelmente reduzido o movimento de entrada e saída de passageiros pelo pôrto de Cabedêlo. Entretanto, a Polícia Marítima esteve em atividade, exercendo a maior fiscalização, dadas as circunstâncias criadas pelo estado de guerra.

Penitenciária Agricola de Mangabeira — Um dos pavilhões de dormitório. em construção.

Penitenciária Agrícola de Mangabeira

Um passo decisivo no sentido de melhorar o sistema penitenciário do Estado, foi dado com o início da construção, em 1942, da Penitenciária Agrícola de Mangabeira, situada na fazenda do mesmo nome. Com essa realização visamos não só oferecer aos detentos um regime educativo destinado a minorar-lhes as duras condições da vida para a qual fôram arrastados, mas despertar-lhes as aptidões e possibilitar-lhes meios de reabilitação através de uma orientação profissional voltada para o cultivo da terra e outras atividades úteis.

O projéto da Penitenciária Agrícola de Mangabeira, organizado pela Diretoria de Viação e Obras Públicas, que ficou incumbida da orientação técnica dos serviços, prevê o alojamento de 200 prêsos, constando ainda do plano a construção de uma vila para penitenciarios, um pavilhão para correcionais, captação dágua para seu abastecimento, casa de fôrça, residência para o diretor e auxiliares da administração.

Entretanto, dadas as limitadas possibilidades financeiras do Estado, sómente uma parte dêsse projéto poude entrar em execução, iniciando-se os trabalhos de construção de um dos pavilhões com capacidade para 90 detentos. Nessa dependência, que é o ponto de partida de uma futura Penitenciária Agrícola modêlo, contam-se duas secções, sendo uma de administração e vigilancia e outra destinada a prisões, instalação hospitalar e refeitórios. A primeira, que ocupa a parte principal do edifício, consta do seguinte: gabinête do diretor, secretaria, fichario, tesouraria, sala de vigilancia e guarda, dormitório do corpo da guarda, sala para o chefe da guarda, banheiros e instalação sanitária. Na segunda, estão dispostos: uma sala de aulas; um "hall" para pa-

lestra; uma enfermaria; um gabinête dentário; um gabinête médico; um refeitório; uma cosinha; quinze celas, com capacidade para 6 prêsos cada uma, dotadas todas de instalação sanitária; duas pequenas oficinas para serviços manuais; barbearia; e rouparia.

Atacados com intensidade, os serviços da Penitenciária Agrícola de Mangabeira estão bastante desenvolvidos.

Penitenciária Agrícola de Mangabeira — Detalhe da construção.

SEGURANÇA PÚBLICA

II) POLÍCIA MILITAR

COMO elemento assegurador da ordem e da tranquilidade pública e do prestigio dos poderes constituidos no Estado, a Fôrça Policial deu, em 1942, cabal desempenho á sua relevante misão, mantendo-se fiel ás suas tradições de disciplina, lealdade e patriotismo.

Corporação que conta mais de cem anos de existencia, com serviços inestimaveis prestados ao Estado e ao Nordeste, a milicia paraibana atinge no momento um apreciavel índice de progresso.

Suas responsabilidades, decorrentes da função de reserva do Exército, tomaram um caráter especial, a partir do momento em que o Brasil entrou em guerra contra os países do Eixo. Dêsde então passou a aparelhar-se para as eventualidades de uma colaboração militar de envergadura com as fôrças federais incumbidas da defêsa do nosso território.

Comandada até 31 de outubro por um oficial do Exército, com tirocinio profissional que o recomendára á confiança do Govêrno, a Fòrça Policial possúe um quadro de oficiais, de graduados e sargentos imbuidos de sólidas qualidades de caráter e espírito militar. Daquela data ao fim do ano a Fòrça esteve sob o comando interino de um oficial do quadro que se desincumbiu a contento de suas funções.

Para assegurar á corporação as condições de progresso e desenvolvimento reclamadas pela natureza de sua missão, o comando geral não poupou esforços no sentido de promover o intensivo aperfeiçoamento dos seus quadros. De acôrdo com as diretrizes e programas estabelecidos para o ano de instrução, que obe-

decem aos processos e métodos adotados no Exército, funcionaram durante o exercício os diversos cursos pelos quais são supervisionadas as questões de ensino na Fôrça, ou sejam os de: Formação de Oficiais; de Aperfeiçoamento de Sargentos; de Formação de Sargentos; e de Formação de Cabos. Realizados com integral aproveitamento, êsses cursos possibilitaram a renovação do nivel cultural dos quadros da milícia paraibana.

Dentro da orientação de rigorosa economia seguida pelo govêrno, os demais serviços da Fôrça Policial desenvolveram-se eficazmente, de maneira a suprir as necessidades da corporação.

Pelo Almoxarifado do quartel foi fornecido, gradualmente, á tropa todo o fardamento, constituido de calçados e roupas brancas, além de equipamento, incluindo em alguns casos máscaras contra gases.

A variedade das confecções executadas pelas secções de Alfaiataria e Sapataria, durante o exercício findo, conseguiu alcançar um coeficiente de produção superior ao dos anos anteriores, atendidas não só as necessidades do pessoal da corporação como os pedidos de outros estabelecimentos oficiais.

Igualmente poude o Serviço do Rancho, convenientemente instalado, alimentar com suficiência, todos os elementos arranchados.

Serviço de Saúde

No ano de 1942, o Serviço de Saúde da Fôrça Policial teve a sua organização distribuida pelos seguintes setôres :

a) Gabinête Dentario
b) Posto de Socôrro de Urgência
c) Serviço de Inspeção de Saúde
d) Hospital.

Gabinête Dentario — Funcionando numa de-

pendencia do quartel da Fôrça Policial, o Gabinête Dentario recebeu varios melhoramentos, que o colocaram em ponto de preencher, com presteza e eficiencia, as suas finalidades.

Dentre êsses melhoramentos destaca-se a aquisição de moderno material cirúrgico-dentario, com as seguintes especificações: escarradeira metálica, depósito para detritos, gabinête de prótese completa, motor elétrico para brocar e quadro elétrico Renault.

As instalações então existentes sofreram reparos gerais de conservação, procedendo-se a niquelagem do material estragado pelo uso, sendo ao mesmo tempo renovado todo o vestuario.

Assim aparelhado e dirigido por profissional competente, do próprio quadro da Fôrça, o Gabinête Dentario poude prestar assistência a 2.593 pessôas, entre oficiais e praças, executando serviços de extração, prótese e obturações.

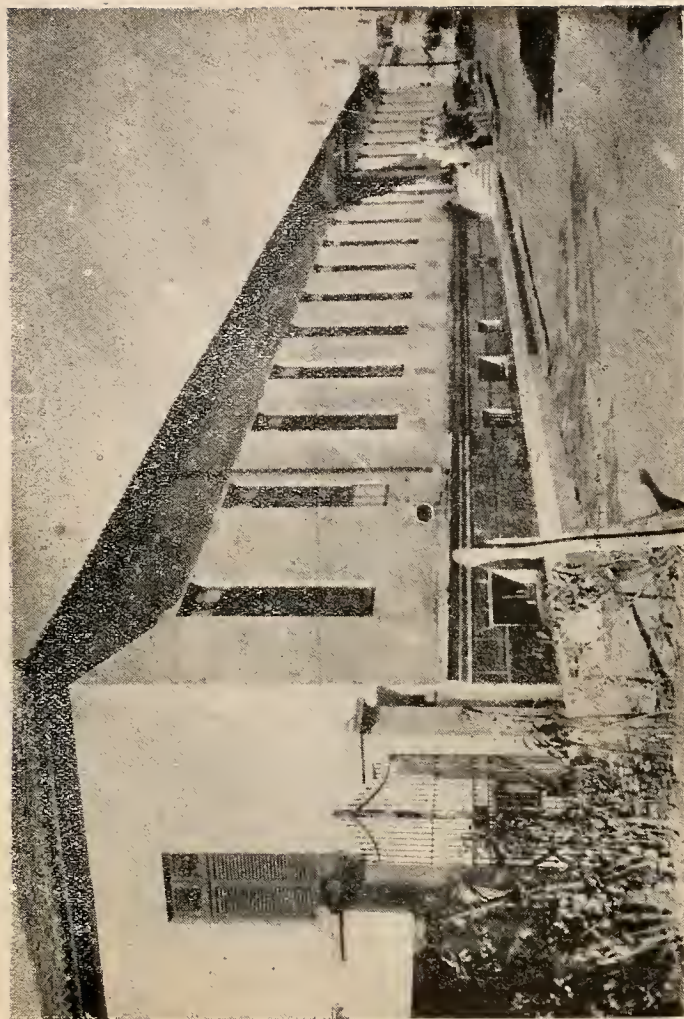
Posto de Socôrro de Urgencia — Êste serviço continúa funcionando numa dependencia do Quartel da Fôrça Policial, com a finalidade de ministrar socòrro de emergencia, — (curativos, vacinas e injeções) — aos doentes que dispensam hospitalização. De janeiro a dezembro, fôram socorridos pelo Posto 2.189 pessôas, dentre oficiais e praças, além de 727 civís, que alí receberam vacinação.

Serviço de Inspeção de Saúde — Para efeito de cumprir as exigencias da regulamentação militar em vigôr, mantém a Fôrça Policial do Estado, em conexão com o Hospital, o Serviço de Inspeção de Saúde com a finalidade de inspecionar os candidatos aos quadros da corporação, a engajamento, reengajamento, licença e reforma. Em 1942 acusou um movimento de 796 inspeções de saúde, tendo sido, em maio dêsse ano, transferido de uma dependência do quartel, onde vinha funcio-

nando, para uma sala do novo Hospital da Fôrça Policial e aí instalado devidamente.

Serviços hospitalares da Fôrça Policial — Os serviços hospitalares da Fôrça Policial vinham funcionando no prédio do "Hospital Osvaldo Cruz", anexo á Santa Casa de Misericórdia. O edifício, acanhado e de modestas instalações, estava longe de corresponder ao vulto, intensidade e requisitos de uma organização hospitalar mesmo restrita aos membros daquela corporação militar. Visando aparelhar êsses serviços, dotando-os de amplitude e instalações convenientes, o Comando da Fôrça entrou em entendimentos com a Diretoria da Santa Casa, a qual concordou em que o Estado realizasse no prédio do Hospital "Osvaldo Cruz" os reparos, ampliações e modificações que lhe aprouvesse, por sua conta. Ficou estabelecido que o Comando da Fôrça passaria a administrar diretamente o Hospital, por intermédio do seu Serviço Médico, ao envês do regime até então observado pelo qual a Santa Casa vinha mantendo as enfermarias do pessoal da Fôrça.

Os trabalhos de remodelação do aludido prédio fôram iniciados em 1941. Os melhoramentos introduzidos comportaram um plano de 8 enfermarias, com a capacidade total de 120 leitos, destinadas aos serviços de dermatologia e sifiligrafia; oto-rino-laringologia; clínica médica; cirurgia; isolamento, inclusive uma enfermaria-xadrez, todas dotadas de gabinête sanitário e lavatório, sendo que as reservadas a oficiais e graduados dispõem ainda de água corrente quente e fria.

Construiram-se também um banheiro coletivo com capacidade para 5 banhos, ao mesmo tempo; salas para a secretaria, inspeção de saúde, farmácia, almoxarifado, alojamento de serventes e material de limpêsa e para adaptação futura, salas destinadas a Raios X, fisioterapia e ortopedia, lavandaria, rancho, isolamento para oficiais e laboratório.

Hospital "Osvaldo Cruz", remodelado e ampliado para os serviços de saúde da Fôrça Policial

O Hospital foi ainda aparelhado de um sistêma completo de esterilização e cirurgia, tendo sido adquirido um aparelho de diatermo-coagulação de alta potência.

O Hospital "Osvaldo Cruz", com os melhoramentos realizados e as novas instalações, foi solenemente entregue aos serviços hospitalares da Fôrça Policial em 24 de maio de 1942. Para o sucesso dessa iniciativa é de justiça destacar a atuação que tiveram o então Comandante da Fôrça, capitão Anacleto Tavares, do Exército Nacional, e o dr. Edrise Vilar, capitão-médico da milicia paraibana.

Companhia de Bombeiros

A Companhía de Bombeiros, que constitúe uma das unidades da Fôrça Policial do Estado, vem prestando valiosos serviços á coletividade.

Mercê da eficiente organização que lhe fòra atribuida em 1941, com a sua instalação em amplo e moderno quartel e renovação do seu material de fôgo, poude essa corporação intervir eficazmente em varios casos de incêndios ocorridos na capital.

Apresentando sempre os melhores indícios de progresso, o seu pessoal tem recebido sem interrupção a necessária instrução técnica, adequada á natureza da tarefa que lhe está confiada. Seu tradicional nivel de disciplina manteve-se inalterado, continuando a brava corporação a grangear a confiança e admiração do povo.

ESCOLA PROFISSIONAL
"PRESIDENTE JOÃO PESSÔA"

EMBORA independente do Departamento de Educação, a Escola Profissional "Presidente João Pessôa", localizada em Pindobal, município de Mamanguape, é um estabelecimento que póde ser incluido no conjunto da organização do ensino na Paraíba como um centro de formação de homens úteis á sociedade e á Pátria.

Dirigida por padres holandezes da congregação do Sagrado Coração de Jesús, a Escola se destina á reforma e reeducação de menores delinquentes e abandonados, ministrando-lhes cuidadosa instrução profissional, de par com a preparação cívica necessária para a sua reintegração no meio social. Dada a sua finalidade de reformatório e os reais benefícios prestados ao Estado, abrigando em seu seio mais de uma centena de menores naquelas condições, a Escola Profissional "Presidente João Pessôa" continuou merecendo os nossos cuidados, no sentido do melhoramento do seu nivel de eficiência.

Assim, em 1942, fôram executados alí trabalhos de certo vulto, orientados pela direção do estabelecimento, o qual hoje se apresenta cumprindo integralmente as suas finalidades.

Constou do plano dêsses serviços a construção de um pavilhão destinado á classe dos menores delinquentes, cuja separação dos internos não delinquentes se impunha pela propria disciplina do instituto. A nova dependencia ficou dotada de sala de refeições, dormitório, sala de aulas, recreio, instalação sanitária completa, tanques para refrescar água e bebedouros e um pateo murado para recreio ao ar livre, passando a funcionar em anexo a oficina de sapataria, instalada convenientemente.

Construiu-se também um edifício para a secção de rouparia e alfaiataria, que anteriormente era alojada numa dependência ligada a uma das salas de aula do estabelecimento, o que prejudicava grandemente o rendimento escolar.

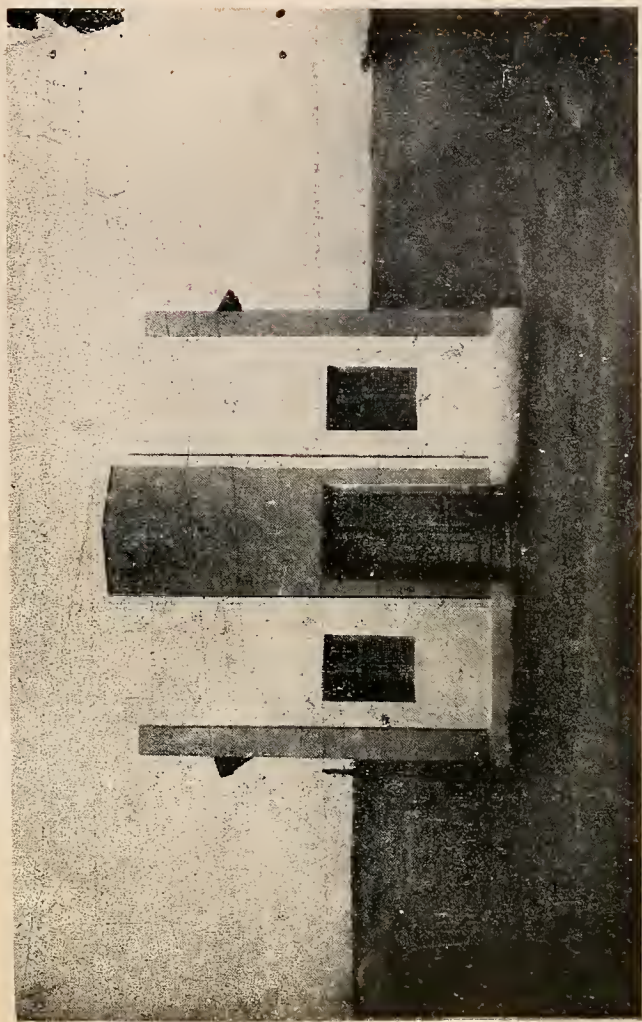
Igualmente levou-se a efeito a construção de uma capela, com todos os seus pertences.

A oficina de carpintaria teve ampliadas as suas dependências, sendo construidos mais dois grandes galpões. Também foi reformada para um prédio novo e solido a antiga casa, quasi em ruinas, onde funcionavam a uzina elétrica e o engenho de farinha. Além dêsses serviços, nos quais foi despendida a importância de Cr$ 140.000,00, fizeram-se reparos gerais nas demais dependências e instalações da Escola.

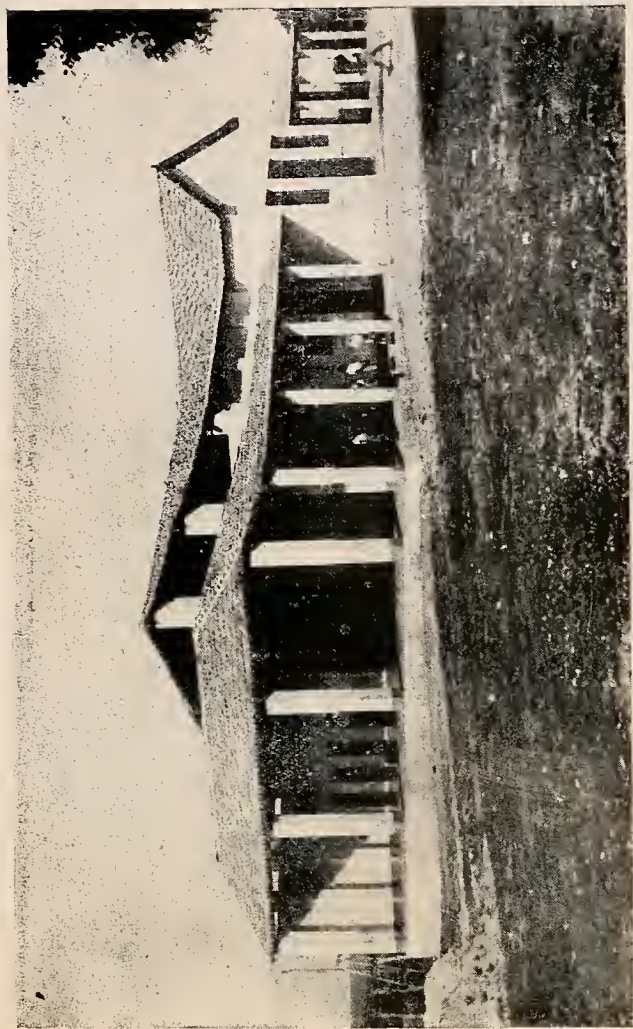
As atividades agrícolas a que se dedicam os menores internados e as famílias de colônos alí residêntes, em número de 60, alcançaram expressivos resultados. Fôram cultivados com espécies frutiferas e cereais cerca de 70 hectares de terras da Escola e a produção de leite, frutas e legumes, exclusive feijão, foi suficiente para assegurar o abastecimento do reformatório. As oficinas de sapataria desincumbiram-se ativamente dos seus encargos, suprindo ás necessidades do estabelecimento.

A disciplina da Escola não sofreu alteração e o seu estado sanitário continúa satisfatório.

Ministradas por dois professores do Estado e dentro dos princípios da nossa organização escolar, as aulas funcionaram com regularidade, sendo que os internos maiores de 15 anos frequentaram aulas noturnas para êles especialmente destinadas. A média de menores internados durante o ano foi de 151.

De acôrdo com o regulamento da Escola os internos delinquentes frequentaram aulas e trabalhos separados.

Escola Profissional Presidente "João Pessôa" (Mamanguape) — Almoxarifado

Escola Profissional "Presidente João Pessôa", (Mamanguape) — Pavilhão de Menores Delinquentes (reconstruido)

Escola Profissional "Presidente João Pessôa", (Mamanguape) — Capéla

Escola Profissional "Presidente João Pessôa", (Mamanguape) — Oficinas.

IMPRENSA OFICIAL

AS atividades inerentes á Imprensa Oficial tiveram, no ano findo, um desenvolvimento considerável, obrigando-se aquela repartição a empregar um desdobrado esforço para atender ás necessidades do serviço público, o que conseguiu com a precisão indispensável.

Além da publicação da "A UNIÃO", órgão de tradição da imprensa paraibana, transformado em jornal moderno, com inestimáveis serviços prestados ao govêrno e á coletividade, a Imprensa Oficial desincumbiu-se de suas demais tarefas, assegurando, no tempo devido, o fornecimento de material destinado ao expediente das repartições estaduais e executando outros serviços de igual interesse para a administração pública.

A despeito das dificuldades criadas pela guerra para a imprensa do país, manteve-se ininterrupta a circulação da "A UNIÃO", embora a escassez de papel, oriunda da falta de transporte marítimo, tenha forçado a direção a reduzir, pelo espaço de alguns mêses, a sua tiragem e a suspender a tomada de novas assinaturas, acarretando essa providência um sensível decrescimo nas suas rendas. Alvo da simpatia popular e do apreço dos paraibanos, êsse jornal celebrou festivamente, a 2 de fevereiro do referido exercício, o seu cincoentenário, tendo tido a oportunidade de verificar o seu alto gráu de identificação com todas as camadas sociais do Estado.

Devidamente recolhida ao Tesouro, a renda arrecadada pela Imprensa Oficial, proveniente de publicidade comercial, assinatura e venda avulsa d'"A UNIÃO" e impressos em geral executados em suas ofi-

cinas, atingiu a importância de Cr $ 328.456,090, acusando um "superavit" sôbre a do ano anterior de mais de Cr $ 3.000,00 a despeito das circunstancias desfavoraveis acima indicadas.

Nos fornecimentos feitos aos diversos serviços públicos estaduais, a Imprensa Oficial produziu materiais na importância de Cr $ 335.832,30, inclusive publicações avulsas de regulamentos, coleções de atos do Govêrno e outros impressos de interesse oficial e dos particulares. A êsse resultado, acrescente-se a parte realizável, referente a materiais fornecidos ás prefeituras municipais, publicações de editais em cobrança pela Secretaria da Fazenda e repartições fiscais do interior, e assinaturas d'"A UNIÃO", que importou em .. .. .. Cr $ 88.815,80.

Funcionando em edifício próprio, de dois pavimentos, a Imprensa Oficial sofreu ainda ligeiras alterações em suas acomodações internas, limpeza e reparos de natureza geral. Construiu-se uma cabine envidraçada para a aparelhagem radio-telegráfica d'"A UNIÃO" e foi restaurada a sua antiga bibliotéca, com a aquisição de novas obras e encadernação dos volumes existentes.

SERVIÇOS DE ARQUIVO E BIBLIOTÉCA PÚBLICA

SERVIÇO de Arquivo Público — Localizado no edificio do Serviço de Bibliotéca, em condições de instalação que não permitem o desenvolvimento preciso das suas atividades, o Serviço de Arquivo Público executou, no entanto, com a possível regularidade, a tarefa que lhe está aféta, da maior utilidade para a administração do Estado.

Em 1942, teve o seu material aumentado com aquisições novas, tendo sido ainda renovado na quasi totalidade, o seu mobiliario, então aparentemente imprestável.

Recebeu para arquivamento grande cópia de documentos e livros das diversas repartições públicas, tendo procedido à respectiva classificação.

Forneceu, por último, aos interessados, 108 certidões e restituiu ás partes documentos que se achavam arquivadós, mediante pagamento em sêlo, na fórma da lei, dos emolumentos devidos.

Serviço de Bibliotéca Pública — Melhoramentos diversos, inclusive a renovação e adaptação do mobiliário alí existente, fôram, em 1942, introduzidos no Serviço de Bibliotéca Pública que, pela natureza das suas finalidades, funcionou diariamente, durante todo o ano, em três turnos, assinalando um significativo índice de frequência por parte do público ledor.

Instituição com mais de 90 anos de existência, fundada pelo visconde de Beaurepaire Rohan, a Bibliotéca Pública conta em suas estantes numerosas obras nos mais variados gêneros literários e em diversos idiomas, destacando-se algumas edições raras pelos assun-

tos de que se ocupam ou pelo interesse bibliográfico que oferecem.

Fizeram-se reparos gerais nos salões dos livros e revistas, sendo substituido por mosaico o piso do primeiro e remodeladas outras dependências do edifício que lhe serve de séde. Dessa maneira criaram-se melhores condições de confôrto para a permanencia em seu recinto dos numerosos leitores que procuram diariamente a Bibliotéca e preveniu-se uma conservação mais cuidadosa do seu valioso acervo de livros. Concluiu-se tambem o levantamento do seu catálogo geral, iniciando-se a confecção dos catálogos por assuntos.

Com as verbas apropriadas, a Bibliotéca adquiriu, no período findo, 324 obras, compreendendo de preferência trabalhos sôbre sociologia, etnografia, compendios e livros didáticos, arte, literatura e história brasileira, ciência em geral, sem incluir 76 outros volumes, provenientes de doações do Instituto Nacional do Livro e de particulares. Mantém ainda um proveitoso intercambio com outros estabelecimentos congêneres do país e do extrangeiro.

Registou-se no exercício relatado um total de 14.328 consultas em 296 dias úteis e exclusivamente no salão de livros, afóra o movimento verificado na secção de jornais e revistas, que indica uma linha ainda mais elevada de frequencia.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O ESTADO moderno refugiria á sua finalidade si se abstivesse de conhecer, coordenar e resolver os problemas de amparo ao homem em luta contra as fôrças adversas do destino. Tal situação se traduz por variadas formas, que o Estado enfrenta, como instituição fundamental que é, no objetivo de promover o bem estar das classes humildes, assegurar o mínimo indispensavel á subsistência dos desvalidos, proteger a infância abandonada e a velhice sem abrigo, combater o desemprego, enfim reduzir as causas de desequilibrio econômico e social.

Quando se encara a generalidade do assunto, ter-se-á naturalmente, como fantástica a possibilidade de um programa integral. Com a organização atual da sociedade não se poderia cogitar, a sério, de eliminar aquelas causas de desequilibrio. Mas cumpre ao poder público amenizar-lhes o rigor, intervindo nas atividades humanas até onde for admitido para manter o generoso princípio da solidariedade social que é a verdadeira religião do Estado, como a caridade é a essência mesma da filosofia cristã.

O Govêrno de V. Excia. deu, a êsse respeito, o exemplo sábio e justo do papel que cabe ao Estado brasileiro em face de tão graves e angustiantes questões.

A obra social do Govêrno reflete as diretrizes de uma legislação que veiu ao encontro dos problemas sem contorná-los, transformando o ambiente colonial das condições do trabalho num clima de justiça e segurança econômica para a massa obreira, antes relegada aos caprichos do mais indiferente individualismo.

Inspirado em testemunhos tão eloquentes, não

podiamos esquecer a parte que nos cabia no govêrno local, quanto aos problemas de assistência.

Si bem não esteja organizado, como será oportuno fazer, um plano fundado no estudo das condições de vida dos núcleos sociais onde mais aguda se apresente a necessidade do amparo do Poder Público, procuramos dispensar a melhor colaboração possivel aos institutos de assistência em funcionamento, ás organizações de finalidades filantrópicas e a serviços hospitalares. Além disso, manteve a Interventoria, na Capital, por intermédio da Secretaria do Interior, um serviço de amparo a mais de 500 famílias absolutamente carecidas de assistência, conforme recenseamento rigorosamente feito e periodicamente revisto.

No exercício de 1942 fôram amparadas financeiramente pelo Govêrno estadual as seguintes instituições de Assistência Social:

Santa Casa de Misericórdia (Capital)
Hospital Pedro I (Campina Grande)
Hospital Regional (Cajazeiras)

Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defêsa Contra a Lepra (Capital)

Instituto de Proteção e Assistência á Infancia (Capital)

Orfanato "D. Ulrico", (Capital)

Asilo de Mendicidade "Carneiro da Cunha" (Capital)

Associação Paraibana de Cirurgiões Dentistas (Capital)

Instituto "São José" (Capital)

Sociedade "São Vicente de Paula" (Capital)
Casa de Caridade "Santa Fé" (Serraria)
Asilo "Deus e Caridade", (Campina Grande)

Serviço de Assistência Social (Capital)

Pelo Departamento de Saúde funcionaram os diversos serviços daquela organização, como dispensários, ambulatórios, etc.

A incidência da sêca nos sertões, com um rigor e intensidade que repetiu, senão agravou, a crônica das calamidades de 1915 e 1932, deu ensejo a que o Govêrno se multiplicasse em esforços para ajudar, em tão doloroso transe, ás vítimas do flagelo.

Com êsse objetivo a Interventoria abriu créditos extraordinários no valôr de Cr$ 758.000,00, promovendo a realização de trabalhos de emergência destinados á ocupação dos flagelados e encaminhando numerosas famílias sertanejas a outras zonas do Estado, onde se pudessem fixar provisoriamente.

ABRIGO DE MENORES
"JESÚS DE NAZARÉ"

DIRIGIDO por uma religiosa da Ordem Terceira dos Capuchinhos, o Abrigo de Menores "Jesús de Nazaré" funcionou normalmente durante 1942, despendendo o Estado com a sua manutenção a importância de Cr$ 221.568,00. Em 1.º de janeiro do exercício relatado achavam-se alí internadas 173 crianças, sendo 89 do sexo masculino e 84 do feminino. No decurso do ano entraram 19, das quais, 8 do sexo masculino e 11 do feminino, tendo saído 10. Faleceram 2, do sexo masculino e feminino, respectivamente.

Em 31 de dezembro, o número de internados era de 180, sendo 95 meninos e 85 meninas.

Junto ao Abrigo e como uma consequência natural da sua finalidade vem funcionando um serviço de "Créche", o qual atendeu a grande número de crianças. Em 1.º de janeiro do referido exercício, o número de matriculados na "Créche" subia a 119 crianças, semi-internas, tendo se matriculado no decurso do ano, quatro meninos e onze meninas.

Manteve ainda o Abrigo os seus serviços de assistência educacional, médica e dentária, que decorreram com regularidade. O quadro do pessoal fixo do estabelecimento foi acrescido de 1 professor. No quadro do pessoal variavel trabalharam 8 religiosas, 13 empregadas internas, 2 costureiras, 6 serventes, 2 copeiras, 1 maquinista, 1 continuo-servente e 1 chacareiro.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

OS serviços da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas estão distribuidos através de 12 órgãos especializados, a saber:

a) Diretoria de Viação e Obras Públicas;
b) Diretoria do Fomento da Produção;
c) Colônia Agrícola de Camaratuba;
d) Departamento de Assistência ao Cooperativismo;
e) Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba;
f) Administração do Pôrto de Cabedêlo;
g) Repartição de Saneamento de João Pessôa;
h) Repartição de Saneamento de Campina Grande;
i) Escola de Agronomia do Nordéste;
j) Comissão Central de Abastecimento;
k) Junta Comercial e
l) Pôsto de Fornecimento de Combustivel.

Como se vê, todos os fenômenos econômicos do Estado se acham, direta ou indiretamente, ligados ás atividades da Secretaria da Agricultura, cuja despêsa anual, sendo superior a Cr$ 10.000.000,00, representa quasi 30% dos encargos do Tesouro.

As realizações levadas a efeito por essa Secretaria no exercício próximo passado vão relatadas em diferentes capitulos neste volume.

OBRAS PÚBLICAS

LOGRARAM apreciavel êxito, consideradas as dificuldades surgidas para os serviços da natureza dos que executou, as atividades da Diretoria de Viação e Obras Públicas durante o exercício de 1942, cujas atribuições se subdividiram pelas seguintes secções:

a) 1.ª Divisão — **Secção Técnica**
b) 2.ª Divisão — **Secção de Expediente**
c) 3.ª Divisão — **Depósito e Oficinas**
d) 4.ª Divisão — **Estradas**

Órgão técnico, especializado em obras e estradas, sua contribuição aos empreendimentos da administração pública, no capítulo das realizações materiais, tem sido valiosa e de reconhecida oportunidade, concorrendo diretamente para a execução de obras de relevante importancia, dentro dos moldes mais em voga na engenharia moderna. No exercício a que se refere êste relatório a tarefa cometida a êsse órgão da administração sofreu as limitações impostas pela exiguidade dos recursos do Estado e súbito encarecimento de todo o material de construção. O problema de pessoal, como em outros setôres da atividade pública, foi afetado pela convocação de elementos para o Exército, evidenciando-se igualmente sua repercussão no que diz respeito ao pessoal especializado. Contudo, a D.V.O.P. desobrigou-se eficientemente de seus encargos, confórme se depreende dos dados que se seguem.

Pela **1.ª Divisão, Secção Técnica,** que teve seu aparelhamento melhorado com a aquisição de novos instrumentos — (tècnigrafo, pantógrafo, planimetro,

taquiometro e estôjos de desenho) — fôram executados setenta projétos, dentre os quais se destacam os do Grupo Escolar de Cabedêlo, Manicômio Judiciário, Pavilhão "Henrique Rôxo", Penitenciária Agrícola de Mangabeira, Oficinas do Pôrto de Cabedêlo, internato da Escola de Agronomia do Nordéste e outros menores. Confeccionou igualmente quartoze projétos de ampliação, contando-se entre êles os seguintes: os do alojamento do Côrpo da Guarda do Palácio do Govêrno; do refeitório para operários das oficinas da Diretoria de Produção; de um Pavilhão no Tribunal de Apelação e de um Depósito e séde para o Departamento de Produtos Agro-Pecuários. Fizeram-se ainda quinze levantamentos: o traçado da estrada de Santa Rita, da Bacia do Sanhauá e todas as demais plantas de situação das construções recentes. O Serviço de Obras da Diretoria levou a efeito quatorze construções, sendo as mais importantes o Manicômio Judiciário, o Hospital para Doentes Mentais Agudos e Pavilhão "Henrique Roxo" e uma Capéla na Colônia "Juliano Moreira", tendo iniciado a construção da Penitenciária Agrícola de Mangabeira, da Escola Rural e de uma casa de farinha na Colônia de Camaratuba. Fôram realizados melhoramentos no Grupo Escolar Tomás Mindêlo, Maternidade e Centro de Saúde de João Pessôa, além de serviços de pavimentação e conservação em alguns trechos de calçamento na capital. Reconstruiu-se uma pequena ponte na estrada João Pessôa-Tambaú. Para o alojamento de suas máquinas e veículos, a D. V. O. P. construiu dependências ao lado do Depósito e Oficinas. Foi aproveitada também uma grande área interna, procedendo-se a excelente cobertura com têlhas. O serviço sanitário do Depósito, destinado á serventia do operariado que trabalha nas oficinas, foi todo êle substituido por instalações novas, higiênicas e confortaveis. Fizeram-se dezenove reparos em próprios estaduais: no Quartel da

Fôrça Policial, Imprensa Oficial, Palácio do Govêrno, Abrigo de Menores, Quartel de Bombeiros, Paraíba-Hotel, Pôsto de Combustivel, inclusive reformas no Teatro Santa Rosa e Campo de Aviação.

A carpintaria confecionou 605 peças diversas, (estantes, bureaux, mêsas, portas, etc.); produziu 551,57 m[1] de tabiques e balcões para divisões; concertou 291 peças e reparou 295. A oficina mecanica, confeccionou 275 peças, inclusive tanques; executou 91 concertos e 117 reparos e outros trabalhos de menor vulto. Na caeira do Estado fôram produzidos 13.768 sacos de cal e da pedreira extrairam-se 2.160,110m³ de pedra calcárea. Fôram britados 24.680m³, conseguindo-se um aproveitamento de pedra de 32,880m³. Extrairam-se e lavraram-se 1.444,500m³ de areia no Horto Simões Lopes.

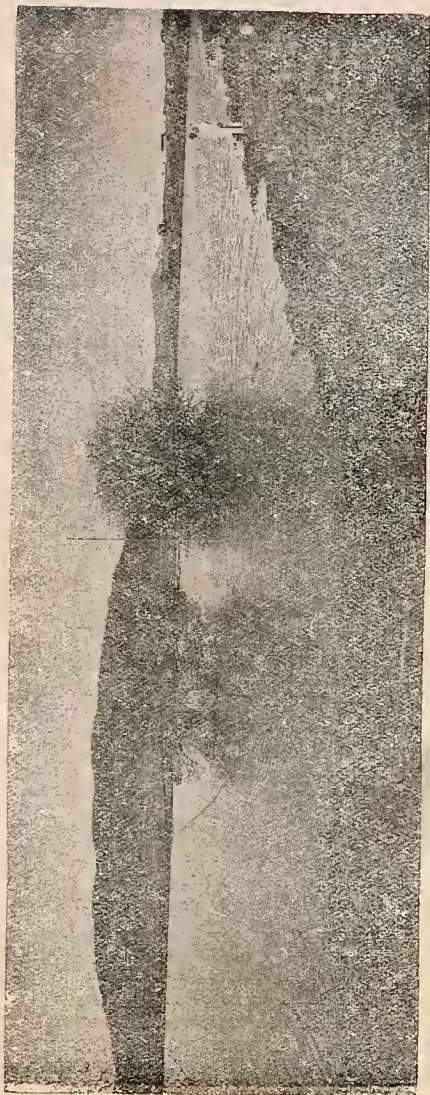
2.ª Divisão — Expediente — A' 2.ª Divisão estão afétos todos os serviços de Expediente da Diretoria. Fôram expedidos 1.327 ofícios; 853 processados de diversas naturezas; e recebidos 1.368 ofícios.

3.ª Divisão — Depósito e Oficinas — A essa Divisão cabe a guarda dos materiais adquiridos pela Diretoria, mantendo-se alí sempre consideravel estoque dos mesmos.

Fôram as seguintes as atividades dêste setor da D. V. O. P.:

Guias de remessa expedidas	2.895
Requisições de material ao D. S. P.	738
Empenhos despachados	727
Informações fornecidas	5.178
Fichas arquivadas	2.021
Abertura de fichas	4.376
Ofícios e ordens de serviço	386
Relatórios enviados á Diretoria	12
Mapas diversos	171
Requisições á secção	1.652
Faturas escrituradas	122
Guias de devolução escrituradas	164

4.ª Divisão — Estradas — A' 4.ª Divisão estão entregues os destinos e a conservação das rodovias do Estado. No exercício de 1942, fôram conservados trechos perfazendo um total de 567 klm. de estradas e construidos seis boeiros e um pontilhão e reparados um pontilhão, dezesete boeiros e duas pontes.

N.º do trecho	*TRECHO*	*Extensão da conserva* klm.	*OBRAS D'ARTE* *Construidas*	*Reparadas*
1	Cabedêlo—João Pessôa	21	2 boeiros	
2	João Pessôa—Santa Rita	10	—	—
3	Santa Rita—E. Santo	15	—	—
4	Espirito Santo—Cobé	7	—	—
5	Cobé—Pilar	21	—	1 boeiro
6	Pilar—Itabaiana	22	—	2 "
7	Itabaiana—Ingá	30	—	1 "
8	Ingá—Campina Grande	42	—	—
9	Cobé—Sapé	11	—	—
10	Sapé—Araçá	10	—	—
11	Araçá—Mulungú	19	—	—
12	Mulungú—Alagoinha	14	—	—
13	Alagoinha—Alagôa Grande ..	16	1 pont.	—
14	Alagôa Grande—Meio da Serra	11	—	—
15	Meio da Serra—Areia	5	—	—
16	Areia—Remigio	14	—	—
22	Itabaiana—Umbuzeiro	69	—	—
23	Alageinha—Cuitegí	6	—	—
24	Cuitegí—Guarabira	7	—	—
25	Guarabira—Pirpirituba	10	—	—
29	Pirpirituba—Borburema	15	—	1 pont.
30	Borburema—Bananeiras	10	—	—
31	Bananeiras—Araruna	48	—	—
32	João Pessôa—Gramame	8	—	4 boeiros
33	Gramame—Cupissura	37	1 boeiro	8 "
34	Cupissura—Limite Perbe.º	7	2 boeiros	—
35	Itabaiana—Serrinha	10	—	—
36	Meio da Serra—Laranjeiras ..	12	1 boeiro	—
37	Laranjeiras—Campina Grande	27	—	—
38	Sapé—Mamanguape	37	—	2 pontes
39	Esperança—Campina Grande ..	14	—	—
40	Cuitegí—Entre Rios	13	—	1 boeiro
41	Entre Rios—Borburema	14	—	—
47	João Pessôa—Mangabeira	15	—	—

Açude Bôa Vista — Distrito de Malta, municipio de Pombal.

Estrada João Pessôa-Santa Rita

Constitúe a estrada João Pessôa-Santa Rita um dos melhores trabalhos de engenharia rodoviária executados na Paraíba. Os serviços de construção, realizados pelo Estado, que entra com Cr$ 13,50 por metro quadrado de calçamento, em cooperação com a IFOCS que contribue com Cr$ 8,00 e a Prefeitura de Santa Rita, que concorre com Cr$ 21,30 por igual área e a quem cabe a administração dos trabalhos, avançaram regularmente no ano findo, a despeito do seu alto prêço e das dificuldades surgidas para a obtenção de materiais.

Pavimentada a paralelepipedos, com uma faixa de rolamento de 7 metros, possuindo o meio-fio exigido por trabalho dessa natureza, além de canalização para águas pluviais com sargetas de ferro, construiramse durante o exercício relatado cerca de 10.640,m2 04, metros em direção á cidade de Santa Rita. O trecho pavimentado e já entregue ao trafego demonstra a excelencia da rodovia, para onde converge o movimento das diversas zonas do interior.

Estrada João Pessôa-Cabedêlo

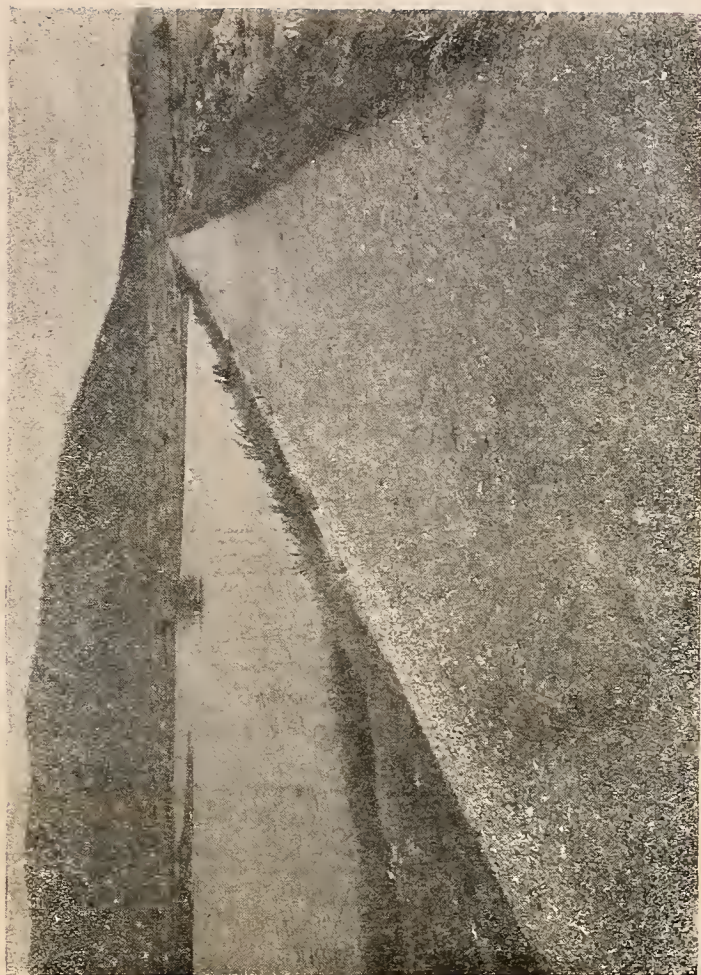
Concluida a sua construção de sólo-cimento, estava a mesma a exigir um melhor revestimento para assegurar a sua estabilidade, não só quanto á parte de impermeabilização como também para manter a necessária aderencia ao rolamento.

Procedeu-se, assim, ao estudo de vários processos de aplicação de asfalto a frio e quente. As experiencias realizadas demonstraram a superior utilidade do asfalto emulsionado "Colas", cuja aplicação, já executada com os melhores resultados em grandes rodovias do país e do extrangeiro, é feita pelo sistema de penetração invertida.

O Estado entregou a um técnico da Anglo-Mexican Petroleum Company Ltd., especializado em asfaltamento de estradas, a orientação dos serviços em questão. Com a vantagem de haver habilitado o pessoal da D.V.O.P. no emprego melhor e mais racional do processo "Colas", aquêle técnico poude efetuar o asfaltamento de um trecho na extensão de cerca de três quilômetros, observadas as seguintes exigencias científicas: regularização do "grad" e retirada das impurezas e poeira do leito da estrada; aguação do trecho a ser asfaltado; aplicação da pintura primaria; aplicação do asfalto; espalhamento do cascalhinho; compressão e varrimento para retirar o excesso de cascalho; aplicação da pintura secundária; espalhamento e compressão de pó de pedra; e abertura ao tráfego.

Além dêsse melhoramento, recebeu a estrada João Pessôa - Cabedêlo serviços gerais de conservação, tendo sido construídos dois boeiros.

Açude "Bôa Vista"

Assegurando o armazenamento de 800.000 metros cúbicos dágua, o açude "Bôa Vista", localizado em Malta, município de Pombal, teve a sua construção iniciada em 1942 e representa uma valiosa contribuição ao combate aos efeitos da sêca que tem assolado aquela região. Levado a efeito pelo Estado, em colaboração com a IFOCS, os trabalhos fôram grandemente acelerados, de tal maneira que permitiram a sua inauguração em 19 de abril deste ano. O Açude "Bôa Vista" possúe as seguintes características: comprimento no coroamento, 379,00 mts.; largura no coroamento, 30,00 mts.; altura máxima, 9,26 mts.; largura, 40,00 mts.; lamina do vertedouro, 10,00 mts.; e revanche 20,00 mts.. Seu custo elevou-se á importancia de Cr$ 216.097,60. Em 1942 despenderam-se com a sua construção Cr$ 165.063,40.

Açude Bôa Vista — Distrito de Malta, municip io de Pombal — Aspécto tomado da barragem.

FOMENTO DA PRODUÇÃO

AS atividades da Diretoria de Fomento da Produção caracterizaram-se especialmente por uma intensa campanha em favor da produção de gêneros alimenticios.

As restrições impostas pela guerra afetaram sensivelmente os meios de transporte, tornando dificil a circulação das utilidades e creando sérios problêmas de abastecimento sobretudo nos centros onde a produção não corresponde ás exigências do consumo local. A Paraíba, visando abastecer-se e ao mesmo tempo manter o seu comércio de exportação, pelo menos para os Estados vizinhos, entrou em campo com os recursos de que poude dispor, promovendo o incentivo da produção agro-pecuária em todos os setôres onde parecia possivel tentar, com probabilidade de êxito, a exploração do sólo. O aproveitamento das terras úmidas do litoral constituiu o ponto capital do programa de ação que então se desenvolvia.

A drenagem dos vales do Camaratuba, do Gramame, do Água Fria, do Mangabeira, em colaboração com o Govêrno Federal, permitiu fôssem cultivadas dezenas de hectares de terras que antes não eram mais do que perigosos fócos paludicos.

A preocupação máxima dos govêrnos nordestinos sempre foi encontrar uma solução para o secular problêma das sêcas periódicas. Esqueciam-se, no entanto, dos vales litorâneos, extensos e ferteis, que até ha pouco permaneciam quasi totalmente desaproveitados, á falta de trabalho de saneamento e drenagem. A exploração dessas terras, excelentes para o cultivo de numerosas espécies agrícolas, contribuirá extraordinária-

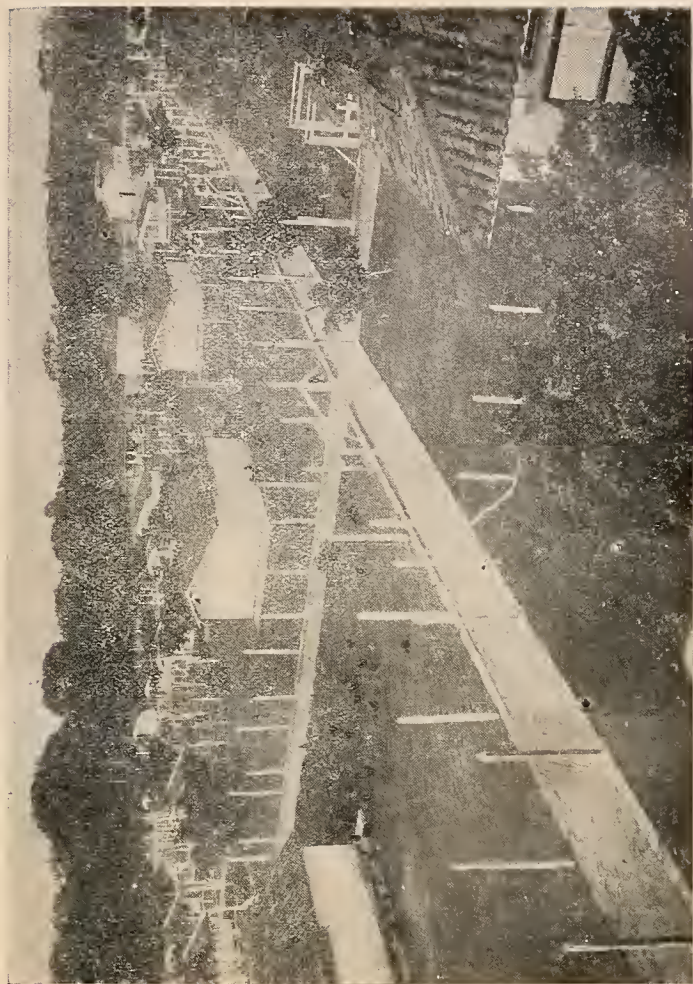
mente para elevar o nivel da produção, sobretudo de gêneros alimenticios, permitindo ao mesmo passo, a fixação definitiva de grandes núcleos de população, reduzindo assim o coeficiente emigratório e salvando ás contingências das sêcas centenas de patricios que periodicamente abandonam a sua gleba, tangidos pelas adversidades do clima.

No dia em que a Paraíba estiver com as suas terras úmidas total e racionalmente exploradas, ter-se-á resolvido um dos seus problêmas vitais, que é o da produção de cereais em volume suficiente para o abastecimento dos nossos mercados. E isso é perfeitamente viavel, colonizando-se as terras litorâneas nos moldes em que se vem procedendo no vale do Camaratuba.

As terras estão sendo drenadas e extintos que sejam os fócos de malaria e outras doenças endemicas, serão rápidamente ocupadas e transformadas em permanentes centros de produção agrícola, para contrabalançar as deficiências causadas pelas sêcas na região sertanêja, onde a açudagem e a técnica irão creando progressivamente, como está ocorrendo, um ambiente mais propício á existência humana, graças á ação eficiente e patriotica da Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas.

A Diretoria de Fomento da Produção manteve, no ano findo, as seguintes dependências:

a) Secção de Expediente
b) Granja Modêlo São Rafael
c) Hôrto Simões Lopes
d) Fazenda Mangabeira
e) Colônia Agrícola de Camaratuba
f) Aviário de Campina Grande
g) Serviços de Cooperação

Os recursos orçamentários distribuidos á Diretoria de Fomento da Produção, em 1942, somaram

Granja São Rafael — Aspécto parcial do Aviário.

a quantia de Cr$ 1.360.260,00, correspondendo aproximadamente a 60% de pessoal e 40% de material.

Evidentemente essas dotações são insuficientes á organização e execução de um plano de serviços correspondente ás reais necessidades da agricultura paraibana. A situação financeira do Estado, porém, não permitiu consignação de verbas mais amplas, tendo havido mesmo uma severa compressão nas despêsas, então determinada pela crise que dominou cerca de dois terços do Estado, provocada pela quasi completa ausencia de chuvas.

Secção de Expediente

Os trabalhos dessa Secção fôram realizados normalmente, embora não contasse com um quadro completo de pessoal habilitado.

Para atender essa dificuldade vêm sendo mantidos, de ha muito, alguns auxiliares extranumerários.

**Granja Modêlo
São Rafael**

A Granja Modèlo São Rafael, situada nas proximidades da capital, constitúe o núcleo principal de fomento á pecuária paraibana. Os resultados anteriores demonstraram a necessidade crescente de sua ampliação para corresponder ás necessidades do Estado.

E com êsse propósito fôram iniciadas a refórma e ampliação de tôdas as secções, contando-se para isso com a valiosa e oportuna colaboração do Ministério da Agricultura, na parte referente á avicultura.

Êsses trabalhos prosseguirão até que a Granja esteja completamente instalada e aparelhada para uma produção capaz de satisfazer os seus objetivos.

Bovinocultura — Esta secção é, sem dúvida, uma

das mais importantes. Possúe, atualmente, planteis de gado Holandez, Gyr e Schwitz.

Êsses reprodutores estão perfeitamente ambientados e vêm prestando excelentes serviços aos criadores que necessitam, para a melhoria de seus rebanhos, do sangue renovador de raças de reconhecido valôr econômico.

A introdução de reprodutores de procedência desconhecida, levada a efeito por negociantes de gado, tem contribuido para o aparecimento de mestiços inaproveitaveis para novos cruzamentos e de pessimo valôr econômico. Êsses fatos ditaram ao Poder Público providências acauteladoras e demonstram a conveniência da criação imediata de postos de monta nos principais centros criadores.

Para isso, e como medida preliminar, estamos cogitando da instalação de uma Fazenda de Criação destinada especialmente á multiplicação de raças puras e apropriadas ás diversas zonas do Estado, donde sairão, para postos de monta e para fazendeiros, os reprodutores indispensáveis á valorização progressiva do rebanho bovino paraibano.

Possúe o Estado, presentemente, os seguintes planteis:

Plantél "GYR"

UMBUZEIRO — Reprodutor
PIERROT — Reprodutor
BURY — Terneiro — Filho de GUANABARA — Nascido em 26.11.941
CARÉCA — Terneiro — Filho de BRAGANÇA — Nascido em 25.5.942
BARRA — Terneira — Filha de TABAJÁRA — Nascido em 10.4.942
GUANABARA — Reprodutôra — Com 9 mêses de gestação em 5.2.943
TABAJÁRA — Reprodutôra — Com 9 mêses de gestação em 17.2.943
BRAGANÇA — Reprodutôra — Com 9 mêses de gestação em 30.2.943
BOÊMIA — Rep. Novilha — Com 9 mêses de gestação em 22.2.943
GUARATIBA — Rep. Novilha — Com 9 mêses de gestação em 22.2.943

Plantél "SCHWITZ"

AMIGO-URSO — Reprodutor —
BAEPENDY — Terneiro — Filho de MULATA — Nascido em 13.7.942

Granja São Rafael — Casas-colonia construidas de madeira e cobertas de palha, num amplo parque de criação de Leghorns

MULATA — Reprodutôra — Com 9 mêses de gestação em 13.9.43
MARRÃ — Rep. Novilha — Com 9 mêses de gestação em 23.3.43
PERINHA — Rep. Noviha — Com 9 mêses de gestação em 20.5.43
BELÊZA — Rep. Novilha — Com 9 mêses de gestação em 30.6.43
MIMOSA — Rep. Novilha — Com 9 mêses de gestação em 12.10.43
PAGE' — Reprodutor —

Plantél de "HOLANDEZES"

KIN — Reprodutor — Cam 18 mêses de idade
PASTILHA — Reprodutôra —
BOBI — Reprodutôra —
LARINDA — Reprodutôra —
ANDORINHA — Reprodutôra —
BETE — Rep. Novilha —
CARNAVAL — Reprodutor —

O plantél de "Gyr", recebido em 1942, da Estação de Monta de Umbuzeiro, foi cedido ao Estado pelo Ministério da Agricultura.

Equinos — Tem se verificado nêsses últimos anos uma sensivel redução nos rebanhos cavalares e muares do Estado, provocada sobretudo pelo uso imoderado de veículos a motor.

O automóvel e o caminhão, pela sua rapidez e comodidade, apezar de serem um transporte caro, suplantaram rápidamente os demais meios de transporte, sendo a criação de cavalos e muares reduzida talvez a menos de 30%, acontecendo, por isso, que a produção de animais para trabalhos agrícolas e transportes diversos vai se tornando insuficiente ás necessidades reais do Estado. Antes, porém, que sobrevenha a crise, cuida o Govêrno de estimular a formação de melhor e mais numeroso rebanho.

Para isso, possui a Secretaria da Agricultura reprodutores de raças finas ou sejam Puro Sangue Inglês, Bretão, Mangalarga e um jumento Péga que muitissimo contribuirão para a melhoria dos rebanhos. Êsses reprodutores estiveram parte do ano na Granja São Rafael e parte na Fazenda de Criação de Alagôinha,

no município de Guarabira, local excelente para um posto de monta, confórme ficou evidenciado com a extraordinária procura dos referidos animais pelos fazendeiros daquêle e de municípios vizinhos.

Com o propósito de demonstrar aos criadores a conveniência do aproveitamento dêsses reprodutores como elemento melhorador dos rebanhos cavalares e muares, adquiriu o Estado um lote de 23 éguas crioulas que estão sendo padreadas. Os produtos serão utilizados nos serviços do Estado ou cedidos aos criadores por prêço razoavel. Há na Paraíba alguns bélos produtos descendentes do Mangalarga e do Puro Sangue Inglês e as padreações vão aumentando progressivamente.

Suinocultura — Esta secção continúa se desenvolvendo promissoramente. A procura de animais de raça pesados e precoces aumenta dia a dia, sendo, por isso, necessário ampliar as instalações e acrescer o número de reprodutores. E' assim que no decorrer do ano findo foi construida mais uma criadeira com capacidade para 5 reprodutores com crias.

A Granja conta presentemente com um lote de 50 femeas selecionadas, em procreação, devendo êsse número ser elevado para cem, assim o permitam as possibilidades financeiras do Estado. De outra fórma não se poderá aumentar e valorizar a criação de suinos o que, aliás, é uma exigência do próprio consumo local.

Durante o ano fôram vendidos 60 reprodutores, permanecendo na Granja 112 para multiplicação e futuras vendas aos criadores, procurando-se desenvolver a suinocultura, sobretudo nas zonas de policultura, onde é possivel o aproveitamento de vários sub-produtos.

Pelas observações e conclusões até agora obtidas, a raça mais adequada ao nosso meio é a Duroc-Jersey, pela sua rusticidade, pêso, bôa capacidade de engorda e reprodução. Afóra essa, existem ainda na

Granja São Rafael — Garrote "GYR", do plantel do Estado.

Granja, em multiplicação, as raças Poland China e Edel, devendo esta última ser provavelmente eliminada em virtude da pouca resistência que vem demonstrando ás condições climáticas.

Avicultura — Os resultados auferidos em anos anteriores mostraram que esta secção deveria ser consideravelmente ampliada para que pudesse preencher satisfatoriamente a sua finalidade. Realmente, a procura de ovos e de aves selecionadas, de bôas raças de postura e raças mistas para produção concomitante de ovos e carne, excedia a capacidade da Granja, indicando que a produção era ainda relativamente pequena e precisava ser muitas vezes aumentada.

As instalações não permitiam maior desenvolvimento e careciam mesmo de modificações que melhor as adaptassem ás exigências da avicultura racional e científica. Êsse trabalho foi iniciado sem perda de tempo e está na maior parte concluido, constando principalmente do seguinte:

a) — Reparos gerais e adaptação de tôdas as construções mais antigas existentes;
b) — Construção de 2 grandes parques para perús, com os respectivos abrigos de alvenaria;
c) — Construção de 1 parque para poedeiras, de alvenaria, com parque telado;
d) — Construção de 1 parque de 15.200 metros quadrados, com casas colonias para frangos e com capacidade mínima de 2.000 aves;
e) — Construção de 1 pinteiro de alvenaria, com 8 divisões e capacidade para 1.600 pintos. E' provido de solarios convenientemente telados e cimentados.

Essas instalações permitirão á Granja manter 2.000 aves em caráter permanente e alcançar uma produção de mil ovos diários.

Para a realização dêsses trabalhos contou a Diretoria da Produção com o valioso concurso do Ministério da Agricultura, dos mais oportunos, por ser também uma contribuição inestimavel ao esfôrço de guerra.

O movimento avicola durante o ano constou do seguinte:

Aves existentes em janeiro de 1942	368
Aves produzidas em janeiro de 1942	1.913
Ovos ferteis (vendidos)	648
Ovos claros (vendidos)	4.963
Ovos em estoque	61

Para elevar o indice de postura e obter raças precoces e pesadas para córte, vem se fazendo um cuidadoso trabalho seletivo, sendo eliminados rigorosamente todos os individuos considerados fóra de padrão por qualquer de seus caractéres econômicos essenciais. Estão sendo creadas, no momento, as raças Rhodes Island, Red, Plymouth, Bock Barrada, Leghorn Branca, Perús Mamouth Bronzeado, Marrecos Kaki Campbell e de Pekim. Tôdas vêm se comportando bem e têm merecido a preferência dos criadores. O objetivo principal desta secção, nêste periodo de guerra, consiste na propagação rápida de raças de postura e de córte, uma vez que a concentração de tropas no Nordéste determinou maior consumo de ovos e carne que, por isso, devem ser produzidos em grande escala. Nêsse particular o Govêrno do Estado está em plena harmonia com o programa federal de incremento ás fontes de produção de gêneros alimenticios de origem vegetal e animal.

Para maior e mais rápido desenvolvimento da produção de ovos e aves para consumo, mantivemos uma estreita e bem compreendida colaboração com o Ministério da Agricultura, a que se deve a restauração do aviário de Campina Grande, ora transferido para a administração do Estado. Êsse aviário é de notavel importância para aquela cidade e tôda região sertanêja, onde os seus produtos serão de preferência distribuidos. Apezar de recentemente restabelecido já possúe cerca de 800 aves da raça Leghorn em franco e excelente desenvolvimento. Êsse número será elevado para um mi-

Granja São Rafael — Pinteiro com capacidade para 1.200 pintos. Construído de acôrdo com os requisitos da avicultura moderna.

nimo de 2.000 aves afim de que os resultados sejam realmente compensadores.

Merece tambem destaque a Granja de Itabaiana, orientada pela Prefeitura e custeada exclusivamente pelos cofres municipais. Dispõe a Granja de secções de avicultura, suinocultura e apicultura, em pleno funcionamento.

Forrageiras — Com o propósito de diminuir as despêsas com o custeio da Granja, mantém ela culturas de forrageiras nos terrenos disponiveis. Dentro dessa orientação têm sido cultivadas diversas espécies de capins, mandióca, sôrgo, cana forrageira, guando e girasol.

Hôrto Simões Lopes

A produção de frutas e hortaliças na Paraíba, em geral, não corresponde ainda ás exigências dos mercados locais. Faz-se necessário, por isso, intensificar o mais possivel a formação de pomares e hortas em tôdas as zonas do Estado onde as condições agro-climáticas se apresentam adequadas. Por outro lado, a área revestida de matas está diminuindo consideravelmente, sobretudo nas vizinhanças dos centros industriais, tornando inadiavel a adoção de providências que não só orientem a exploração das matas remanescentes, como também promovam o reflorestamento das terras devastadas.

O Hôrto Simões Lopes, que o Estado mantém no município da Capital, tem a seu cargo incrementar a fruticultura, fomentar a produção de hortaliças e desenvolver o reflorestamento, estudando e propagando as espécies mais aconselhaveis ao clima das diversas zonas.

No decorrer do ano agrícola de 1941-1942, a Diretoria de Produção preparou e distribuiu para diver-

sos destinos um apreciavel número de plantas fruticolas, horticolas e florestais, realizando ao mesmo tempo uma firme e proveitosa propaganda dos processos racionais de cultivo, seguida das demonstrações práticas necessárias. A distribuição alcançou os seguintes números:

Plantas fruticolas (mudas)	31.058
Essências florestais (mudas)	79.418
Hortaliças (mudas)	6.611
Agave (mudas)	531.500

O Hôrto mantém, ainda para os seus trabalhos de seleção e enxertia, um pomar constituido de espécies fruticolas reconhecidas como das mais convenientes ás condições mesológicas do Estado. Embora estèja êsse pomar apenas com quatro anos de iniciado, já apresenta numerosas plantas em franca produção, permitindo-nos assim aproveitar borbulhas para trabalhos de enxertia e multiplicação de ótimas variedades de procedência conhecida. São as seguintes as espécies existentes no pomar:

Abacateiros Antilhanos e Guatemalenses;
Mangueiras Rosari, Barreto, Rosa, Espada, Primavera, Carlota e Jasmin
Gravioleiras, Apieiros, Pinheiras, Jaboticabeiras, Jaqueiras, Cupuassú, Kakizeiro, Abricó, Condêssa, Sapotizeiros, Sapotizeiras, Mamoeiros, Tamareiras, Cajueiros precoces e Figueiras de mel;
Laranjeiras Baía, Seleta, Pêra, Lima, Cipó e Tangerineiras e Limeiras da Persia.

Afóra as culturas mencionadas, existem ainda no Hòrto as seguintes:

Abacaxí — A Diretoria solicitou e recebeu da Estação de Deodoro uma coleção de linhagens de abacaxí, tôdas inermes, para aclimação no Estado. Os primeiros resultados já fôram colhidos, obtendo-se vários frutos de bom desenvolvimento e aspecto, especialmente a linhagem 563.

Agave — Continuando a campanha de fomento

Granja São Rafael — Agrostologia. Talhão de capim gordura em plena floração. Esta forrageira está sendo propagada com excelentes resultados.

da produção de fibras texteis, realizou o Hòrto Simões Lopes a instalação de um extenso viveiro de mudas de agave, o qual prosperou satisfatoriamente, fazendo-se uma distribuição de 523.500 mudas para diversos municípios do Estado.

O florescimento dessa magnifica cultura permitirá, dentro em breve, a instalação de uma grande indústria de cordoalha e mesmo manter um apreciavel comércio de exportação.

Urucú — As parcelas cultivadas experimentalmente com urucú demonstraram que essa planta póde ser explorada lucrativamente na Paraíba, dando mesmo origem a pequenas indústrias. O Hôrto distribue mudas de duas variedades: Sanguineo e Branco.

Mandióca — Além das 17 variedades em competição, dêsde 1941, iniciámos o plantio da variedade Manipeba, rústica e produtiva, para distribuição de "manivas" nas zonas do Cariri e Sertão, onde, está provado, essa especie póde viver e produzir satisfatoriamente. O plantio de mandióca nos aluviões quaternários das zonas sècas influirá extraordinariamente para amenizar os efeitos calamitosos das longas estiadas, proporcionando ás populações rurais meios de resistência. As variedades em competição não apresentaram ainda resultados concludentes. No próximo ano se poderá indicar qual delas deve merecer a preferência dos agricultores.

Mamona — A produção de mamona na Paraíba vem aumentando de ano para ano, assim o indicam os dados relativos á nossa balança de exportação. Vêm sendo efetuados trabalhos de seleção, os quais culminaram na obtenção de uma variedade rica em óleo e que produz cachos extraordinariamente grandes. Essa espécie está sendo multiplicada no próprio Hôrto, para futura propagação nas zonas adequadas a essa facil cultura.

Coqueiro Anão — Considerando as magnificas

qualidades do coqueiro anão, tem sido essa espécie multiplicada com o máximo interêsse e será dentro de alguns anos uma esplendida riqueza para a nossa terra, que já possúe culturas definitivas, iniciadas nas Fazendas Simões Lopes, São Rafael e Mangabeira. Êsses plantios serão ampliados nos próximos anos, de fórma a que de futuro se torne possivel uma larga distribuição aos interessados.

Outras culturas — Com o propósito de distribuir mudas, são ainda cultivadas no Hôrto Simões Lopes outras espécies de interêsse para a economia paraibana sobressaindo os capins elefante e sempre-verde, bananeiras, batata dôce das variedades: Mãe de família, Dedinho, Blão Branco, Catorze, Pincel, Vinagre, Domei; cana forrageira, melão e abóboras.

Fazenda Mangabeira

A Fazenda Mangabeira é ainda uma das reservas florestais do Estado. As suas matas vêm de ha muito tempo fornecendo lenha para as usinas do Govêrno e madeiras de construção para obras públicas. O consumo de lenha vinha aumentando, enquanto a área coberta de matas diminuia progressivamente. Tornou-se inadiavel, portanto, proteger as matas remanescentes, racionalizar a sua exploração e, sobretudo, intensificar o reflorestamento das áreas desnudas.

Vamos atuando nêsse particular com a melhor atenção e o firme propósito de encaminhar o problêma para uma solução satisfatória. Assim, iniciámos em outubro de 1940 o reflorestamento sistemático das terras da Fazenda Mangabeira, onde fôram plantadas no ano findo mais de 300.000 mudas de eucaliptos, páu-d'arco, jurênia preta, cédro, sucupira e jaqueira. O desenvolvimento das culturas está sendo atentamente assistido a fim de que se possa concluir dentro de algum tempo

Granja São Rafael — Lote de reprodutores Leghorns

quais as espécies ou as variedades mais aconselhaveis para a zona, tendo-se em consideração o rendimento agricola e o valor industrial de cada uma. Além dos plantios em campos do Estado, faz a Diretoria de Produção intensa propaganda, demonstrando aos proprietários a conveniência de se restringir o mais possivel a devastação das matas e proceder, paralelamente, á formação de reservas afim de garantir o funcionamento de nossas indústrias e os serviços de construções civis e marcenaria.

Fomento Agro-Pecuário

O estudo das zonas agro-climáticas do Estado é uma providência que se impõe para que se possa agir com segurança e proveito.

Com êsse propósito a Diretoria de Produção dividiu o Estado em 3 zonas agrícolas — Litoral, Serra e Sertão, — entregando cada uma a um agrônomo que, com seus auxiliares imediatos, se vai especializando no cultivo de plantas apropriadas ao meio e se habilitando a encontrar soluções práticas e proveitosas para os vários problêmas locais.

A divisão ora adotada facilitará o estudo das condições ecológicas de cada zona e, consequentemente, a solução de muitos problêmas relacionados com a vida econômica do Estado.

A Diretoria de Fomento da Produção procurou, durante o ano agrícola findo, incrementar a produção, notadamente de gêneros alimentícios, com o aproveitamento racional das terras onde a pluviosidade foi abundante, como sejam Litoral, Caatinga, Brejo e Agreste. O Poder Público cooperou largamente com os lavradores na formação das safras, já lhes proporcionando assistência técnica e financiamento, já auxiliando-os com o empréstimo de materiais agricolas e distribuição gratuita de sementes. Foi uma contribuição valiosissima,

por ter atingido de preferência lavradores reconhecidamente desprovidos de recursos.

Infelizmente, porém, nas zonas do Carirí e Sertão, as atividades agricolas foram quasi paralizadas, pela acentuada escassês de chuvas. Tão reduzida foi a pluviosidade que até mesmo lavouras perenes e resistentes como o algodoeiro mócó não chegaram a se refazer completamente, sobrevindo apenas uma floração minguada e uma produção inexpressiva. Os açudes, na sua generalidade, permaneceram sêcos. A economia sertaneja foi, desta fórma, gravemente perturbada.

Numerosos contratos de cooperação tiveram a sua execução suspensa ou retardada.

Não obstante, além do incentivo á cultura de plantas alimentares, já bastante conhecidas, empreendemos o fomento do plantio de agave e erva-dôce, espécies que vão conquistando a preferência de muitos agricultores pela facilidade de sua exploração e pelas vantagens econômicas que apresentam.

Os Postos Agricolas executaram 159 contratos de cooperação em diversos municípios e a distribuição de sementes elevou-se a 354.364.795 quilos, confórme demonstramos a seguir:

Algodão	240.525	quilos
Feijão	58.800	”
Milho	46.585	”
Batatinha	3.979	”
Amendoim	1.540	”
Fava	480	”
Arroz	1.983	”
Mamona	440	”
Erva-dôce	13.050	”
Hortaliças	12.805	”
Cebôla	6.940	”

A Pecuária mereceu também cuidados especiais da D. F. P., que além de colocar reprodutores de exce-

Granja São Rafael — Jumento "PÊGA" do plantel do Estado — (Cedido pelo Ministério da Agricultura em 1942).

lentes raças á disposição dos fazendeiros nos Postos de Monta, levou-lhes asssitência técnica, sempre que era solicitada ou se oferecia oportunidade.

Colônia de Horticultores

Transferidos os colônos japoneses para o alto sertão paraibano, foi a Colônia de Horticultores, da Granja São Rafael, entregue a brasileiros, assistidos pelo Govêrno.

Os trabalhos prosseguiram sem que a Capital se ressentisse da falta de abastecimento de hortaliças provenientes da Colônia.

Serviço Experimental

As atividades de fomento da produção agrícola e animal só preenchem satisfatoriamente a sua finalidade quando apoiados pela experimentação.

Sem a seleção das sementes e a adaptação rigorosa das variedades ao meio onde devam ser cultivadas, não poderá o fomento se exercer com eficiência. Ademais, há que atender ás exigências dos mercados e das indústrias que cada dia reclamam melhores produtos. Por sua vez o lavrador precisa de variedades de alta produtividade e aquêle, como estas, dependem do experimentador.

Para a realização dessa importantissima tarefa, mantemos um Serviço Experimental que vem cuidando com o maior interêsse da melhoria das espécies que cultivamos, merecendo destaque especial os trabalhos referentes ao algodoeiro Mocó, seleção de cabras Moxotó e carneiros deslanados.

O centro dêsses serviços é a Fazenda de Sementes de Pendência, no município de Joazeiro.

Os resultados obtidos nêsse setôr, no ano agrícola findo, vão resumidos nos trechos principais que se seguem, extraidos do relatório do diretor da D. F. P. ao Secretario da Agricultura, sôbre as atividades daquêle órgão técnico durante o exercício relatado:

"FONTES DE RIQUEZA DE ORIGEM VEGETAL — ALGODÃO — Desde as primeiras observações sôbre o algodão notámos logo serem os hibridos os individuos que aqui melhor se adaptavam. Pensámos no Verdão que, segundo os trabalhos realizados pela Estação Experimental de Agricultura Tropical em Trindad, é o hibrido interespecifico do algodão Upland e do Mocó, cuja caráteristica é o linter verde, apresentando uma alta produtividade assim como fibras muito superiores, em carateristica de fiação, aos comuns algodões herbáceos. Esse algodão, como hibrido de uma espécie sub-tropical que são os algodões americanos e de outra espécie perfeitamente adaptada ao meio tropical deu como resultado individuos de uma grande amplitude em sua variabilidade, especialmente quanto aos seus carátcres fisiológicos de adaptação ao meio. Isto é provado pelo seguinte fato: o Mocó não se dá bem nessa região, em face do frio (a temperatura desce a 10.° centigrados) ocasionando alta porcentagem de "shedding"; os herbáceos, com maior resistência ao frio, sofrem pela deficiência hidrica. O hibrido reune num só individuo as condições ótimas para a vida e produção em tal região. Alguem poderá argumentar sôbre a grande instabilidade dos hibridos, mas desejamos explicar que a segregação é feita de uma maneira muito complexa e que ha a recombinação pelo cruzamento dando um equilibrio de gens que fórma individuos muito produtivos. E' o assunto cabalmente demonstrado no campo da prática. Em lugar do Upland americano foi uzado para o cruzamento o Pima de origem americana, pois necessitamos produzir fibras longas. O Mocó uzado foi de antigas culturas do Carirí, cuja potencialidade de resistência ao meio vinha acumulada através das gerações, imprimindo ao novo tipo a constituição perene ou arbórea, com vida longa, enquanto que o Pima dá as altas qualidades de fibras. O comprimento das fibras apresenta uma apreciavel fixidez, pois se trata de cruzamento de algodões longos, imperando a carga de fatores fornecidos pelo algodão Pima. Estando o comprimento das fibras praticamente garantido, as recombinações por cruzamento dão um equilibrio de gens que formam individuos muito produtivos.

Para se ter uma idéa clara do valor do novo tipo obtido passaremos a dar abaixo os resultados de um exame procedido

Granja São Rafael — Aspécto parcial de uma horta na Colônia de Horticultores.

na atual cultura dêste Campo Experimental (Pendencia) e na do agricultor vizinho mais próximo:

Carácteres	Agricultor	(MxP)
Comprimento médio (250 obs.)	30,87 mms.	40,04 mms.
Coeficientes de dispersão	11,53%	8,61%
Porcentagem de fibra	35,00%	33,12%
Indice de fibra	4,54 grs.	5,30 grs.
Peso médio de 1 capulho	2,85 grs.	3,85 grs.
Peso de 100 sementes	8,40 grs.	10,70 grs.
Finura da fibra	Grossa	Fina
Sedosidade	Áspera	Sedosa

Pelos resultados acima, nota-se claramente o alto valor do novo algodão, tendo-se plantado no ano findo 18.000 pés. Ao lado do trabalho de multiplicação dêsse algodão foram feitos 166 cruzamentos, incluindo-se vários cruzamentos de recúo. As auto-fecundações atingiram o numero de 4.500. Fôram também cultivadas 50 plantas da variedade Pima para fins de cruzamento e purificação. Multiplicámos ainda êste ano cruzamentos feitos nos anos de 1938, 1940 e 1941. Na parte do Campo de Soledade que ainda está sob o nosso controle foram continuados os serviços de aclimação da variedade R-37 dentro das 8 linhagens que estão sendo estudadas em cooperação com a Cia. Inglêsa Coat's; estas seleções foram feitas ainda em colaboração com Mr. Vincent Rorke, ilustre breeder já falecido. Do Campo de Queimadas, cujo controle de genética está afeto a êste Campo, esperamos colher 1.000 quilos de sementes que darão para plantar 400 hectares no próximo ano. Nêstes campos é usada uma rigorosa "Simplified type selection" que mantem um contínuo conjunto de ótimas plantas.

AGAVE — Representa para o Cariri uma planta de alto valor não só como planta industrial, mas sob o ponto de vista da sua alta resistência á sêca. Carece essa planta de uma intensiva experimentação que inclua a parte cultural como também a parte de beneficiamento. Não ha na região, até êste momento, nenhuma instalação que explore a fibra sob a fórma industrial. O Campo de Sementes de Pendencia possue uma cultura de 17.000 plantas e vai iniciar nos próximos mêses o beneficiamento da parte adulta, estudando nêsse trabalho todos os dados referentes ao aproveitamento desta planta. O serviço vai ser feito em máquina rústica de fabricação local, instalação esta que está ao alcance de qualquer agricultor. O Campo fará também distribuição de mudas. Para isso foi montada uma desfibradeira acionada por um motor Chevrolet, queimando gás pobre, que servirá de orientação prática aos agricultores.

Com o fim de aumentar as culturas existentes fôram plantadas no presente ano 3.864 mudas, assim como foi procedida uma replanta de 2.933 mudas que tinham morrido com a sêca. Fôram destocados 4 hectares, que se destinam ás futuras plantações no ano vindouro.

CAROA' — E' para a região uma grande fonte de renda. Como medida de proteção aos caroasais existentes, está sendo fomentada entre os proprietários a idéa de procederem êles mesmos ao beneficiamento das fibras. Dessa fórma o agricultor defende naturalmente os caroasais do fôgo e dos animais. A extração do Caroá na região sêca tem um aspecto econômico e social muito interessante. O homem do campo em geral, após o periodo chuvoso, do amanho da terra, ficava praticamente sem trabalho e quasi sem pão, durante os longos meses da sêca. Na indústria extrativa do Caroá, no Carirí, só ha trabalho na estação sêca, por três motivos: falta de braço na época chuvosa; excesso de água no Caroá (Caroá gordo), com diminuição da percentagem de fibra; e, ainda, porque as chuvas mofam o Caroá na operação da secagem, depreciando dessa maneira o valor comercial da fibra. Afim de resolver os principais problêmas, que são a multiplicação da aludida planta e a fórma racional da sua colheita, experimentos pelo método Fisher estão sendo levados a efeito, visando os dois pontos citados. Tais experimentos em breve nos fornecerão elementos para a solução dos aludidos problemas.

MACAMBIRA — Esta maravilhosa xerófita povoa grande parte do Nordeste, podendo quando assóla a sêca fornecer os elementos nutritivos necessários ao sustento dos nossos rebanhos. As suas fôlhas, entretanto, só podem ser aproveitadas em máquina de alimentação automática, em face da sua pouca porcentagem de fibra. Nas experiencias realizadas ficou constatado que todos os animais domésticos, inclusive os galinaceos, apreciam está forragem. A dificuldade estava em encontrar máquina económica para reduzir a farélo grosso a base das fôlhas. Após persistentes estudos, foi projetada e construida a máquina de que se precisava, cujos resultados asseguram índices altamente satisfatórios, representando mais uma arma no combate ás periódicas deficiencias hídricas que assolam o Nordéste. A máquina consta de um tambor de madeira, com dentes de aço, com um centimetro e rotação de 1.500 r. p. m. Uma dessas máquinas com um tambor de 45 cms. póde produzir de 4.000 a 6.000 quilos de farélo por dia, rendendo 40% depois de sêco.

O farélo da macambira deve ser dado juntamente com a Palma, pois fornece a proteina, da qual é tão rica como a Mandióca, e a matéria sêca indispensavel á bôa digestibilidade. A Palma, pobre em proteina e rica em água, fica assim corrigida

Granja São Rafael — Reprodutor Rhodes Island Red.

em parte no seu uso. Pela análise procedida no Laboratório da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas verificou-se que é uma forrageira de algum valor. Fôram isoladas 4 variedades que vão ser estudadas no próximo ano.

SÔRGO — Representa uma das gramináceas mais resistentes á Sêca, fornecedora de um ótimo grão e ótimo feno para a alimentação do gado, sendo uma planta de grande valor para as regiões sujeitas á estiagem. Nos estudos preliminares feitos com essa planta em Soledade, obtivemos a produção de 4.366 ks. de grãos por hectare, o que é uma produção assombrosa em relação ás precárias condições de chuva do ano. No estudo da fenação conseguimos 6.161 ks. de feno por hectare.

BENEFICIAMENTO DOS TEXTEIS LIBERIANOS — A respeito do beneficiamento dos texteis liberianos devemos frizar não só para o caso da Agave, mas do Caroá e da Macambira, que máquinas de alimentação automática tipo "Irene" de fabricação americana, instaladas sob fórmas de cooperativas, viriam reduzir o custo de produção e permitir a exploração de fibras como a Macambira, porque nas nossas máquinas rústicas a produção fica limitada ao movimento do homem que põe as fôlhas, uma por uma, em contacto com o tambor laminado. No caso da Agave e do Caroá a porcentagem de fibra e a quantidade desta por fôlha deixa uma bôa margem de lucro, o que não acontece com a Macambira.

Não é só a função de descorticar que deve ser encarada; a batedura de fibras após a secagem é também um ponto de vital importancia, sabendo-se que a lavagem da fibra é quasi impossivel pela escassês de água, sendo esta operação muito relevante principalmente para o caso da Agave. A batedura melhora consideravelmente o tipo da fibra pela eliminação dos resíduos da clorofila e casca, imprimindo-lhe um brilho apreciavel.

Já que tratamos aqui do assunto de beneficiamento achamos interessante tratar da força motriz. Esse problêma é para o pequeno agricultor do Cariri dos mais sérios, em face do alto preço de qualquer motor industrial e poderia ser resolvido com o aproveitamento de motores de automoveis a gazogênio. Estamos organizando montagens que vão servir de modêlo ás futuras instalações dos agricultores. A instalação já feita no Campo de Pendencia obedece a essa orientação prática.

MANDIÓCA — Essa é outra planta que necessita ser fomentada para ajudar a alimentação do homem do Cariri. Em absoluto não ha motivo para o Caririseiro lançar mão do Xiquexique e da Macambira para se alimentar quando a sêca assóla a região. A Manipéba é uma das variedades indicadas pois resiste grandemente á Sêca, conservando-se no sólo em bôas condições até 8 cms. de diametro.

PALMA — A Palma é uma das plantas mais ligadas á vida do homem do Cariri. E' a forragem verde da época da sêca; embora de pouco valor em proteina, fornece ao organismo animal água e vitaminas, para o seu perfeito equilibrio fisiológico. E' um verdadeiro "açude vegetal" como tão bem a classificou um ilustre técnico patrício, pois 10 hectares de palmatoria representam 475.000 litros de água retidos nos sempre verdes tecidos dessa maravilhosa xerófita. A sua mistura com caroço de algodão e feno de sôrgo constitúe uma ração equilibrada e substancial, tornando-se uma garantia para a vida dos rebanhos, ante os efeitos desastrosos da sêca. Carece essa planta de melhor e mais crescente disseminação baseada em dados experimentais cujas questões urgentes e principais estamos procurando resolver, tendo já sido plantados 35.000 indivíduos da palma gigante e 1.500 da palma dôce, para distribuição gratuita das raquetes aos criadores. Foram realizados 2 experimentos: um referente á forma de plantio e outro quanto á melhor época de plantio. Em ambos os trabalhos foram considerados 6 tratamentos e 4 repetições, distribuidas ao acaso, segundo o método Fisher, sempre com excelentes resultados.

FONTES DE RIQUEZA DE ORIGEM ANIMAL — BOVINOS — A criação do gado bovino deve ser feita, considerando-se as condições ecológicas, duma fórma intensiva e não extensiva e anti-econômica como vinha sendo procedida. Expliquemos: o Cariri é uma região desprovida de chuva, conseqüentemente de pastagens limitadas, com chuviscos ou neblina em Junho, Julho e Agosto, restantes do sistema de chuvas da costa, que em geral apodrece e desvalorisa o alimento da fenação natural, obrigando os caririzeiros a tratar do gado com espinhos queimados. Cria-se o gado de crise em crise, com curvas alteradas de poucos mêses de pastagens para se refazer da fome da sêca, entrando novamente num período de deficiência alimentar. Precocidade e crescimento imprimidos mesmo por uma fuição de raça não podem se proceder, ante a agressividade do meio e o processo de exploração. O caminho a seguir é, portanto, melhorar o meio, produzir e conservar técnicamente as forragens da época de fartura para os tempos de miséria; por meio da fenação, com a cultura da palma e com rações completamente de caroço de algodão. Para que compensem todos esses melhoramentos do meio é necessário criar animais que realmente paguem todos esses trabalhos com margens para lucro e não animais degenerados e deficientemente alimentados.

A constituição genetica do bovino para essa região deve ser formada pelo cruzamento do gado Zebú com o Crioulo, para formação de um lastro precoce e resistente; em seguida com a raça holandeza ou Schwitz para o aumento na produção do leite. Um lóte da raça crioula, que será mantido em estado de pureza, servirá de apôio para futuros cruzamentos de reeúo, pois

Granja São Rafael — Reprodutor Leghorn

oferece valioso patrimônio hereditário, especialmente com relação ás adversidades do meio.

Na execução do plano acima exposto já se acham em função dois reprodutores da raça Indo-Brasil, que formarão, com as raças criculas da região, o lastro para receber as futuras raças finas. Logo que chover virá para este Campo um reprodutor da raça Schwitz que nos vai ser entregue.

CAPRINOS E OVINOS — Os caprinos e ovinos representam para a região animais de grande valôr, pois são bons aproveitadores das pastagens inferiores, sendo ainda fornecedores de carne á maioria da população do interior do Estado.

Essas duas criações feitas racionalmente, baseadas numa cultura de Palma dôce, feno de sôrgo e algum concentrado para as épocas sêcas, constituem indústria de valor. Quanto á questão de raças, está sendo selecionada a raça de caprinos Moxotó e ovelhas deslanadas tipo Morada Nova, identificadas pela primeira vez pelo ilustre geneticista Otavio Domingues. Dos dois planteis existentes nasceram no ano findo os seguintes:

Especies	Femeas	Machos	Machos "fora do tipo"
Caprinos Moxotó	6	11	2
Ovinos deslanados	14	9	—

Estudando-se as doenças que atacam os caprinos e ovinos da região, chegamos á conclusão serem duas as que mais vítimas ocasionam: a verminose e os abcessos. Conseguimos dominar a verminose com emprego do sulfato de cóbre a 1%.

Quanto aos abcessos cuja causa a ciência veterinária ainda não esclareceu, foi enviado ao Instituto Vital Brasil sangue de animais atacados por êsse mal, para a reação de sôro-aglutinação, pois suspeitávamos de "Brucellose". Entretanto a aglutinação foi negativa para:

Brucella suis
Brucella melitensis
Brutella Abertus

Para o estudo desta última doença torna-se mais uma vez necessária a colaboração do Serviço de Defêsa Animal, pois se trata de doenças que têm dizimado parte dos rebanhos da região.

MONTAGEM DE MÁQUINAS E CONSTRUÇÕES — Montou-se no Campo de Pendencia uma Usina de Fôrça e Luz, acionada por um motor Chevrolet, que funciona com gáz pobre fornecido por um aparelho de Gasogenio de ferro e alvenaria, produtor de gaz sêco. Os resultados fôram magníficos, e poude-se obter, da forma mais econômica,

20 HP sem novas importações, com aproveitamento de material usado existente no país. Instalou-se ainda um dinamo de 12,5 HP, u'a máquina de desfibrar Agave, outra de desfibrar Caroá e uma para transformar a Macambira em farélo.

O secador das fibras tem 1.525 metros quadrados com o comprimento de 1.200 sendo todo construido de madeira.

Construiram-se um pequeno estabulo para 12 rezes; uma mangedôra para receber os detritos do Caroá ou da Agave para alimentação do gado; e ainda dois tanques para lavagens das fibras.

Fôram cultivados 500 metros de aveloz, planta preciosissima, pois é possivel cercar-se grandes áreas por preço reduzido. Está sendo fomentada essa prática, pois não há necessidade de se usar as deficientes madeiras e arame farpado de importação.

Vem sendo também estudada a construção de sílos de alvenaria para conservação de cereais com o emprego de revestimentos impermeáveis, assim como a construção para a região de uma cisterna modêlo subterranea, precedida de filtros de areia e cascalho, utilizando o "thalweg" de qualquer alto.

Pelo trabalho realizado no ano findo e pelos resultados conseguidos em face das observações feitas, concluimos que a região da Serra da Borburema póde ter uma economia sólida e próspera uma vez que seja orientada nos moldes e na concepção que acabamos de expressar neste Relatório".

Oficina de Barreiras

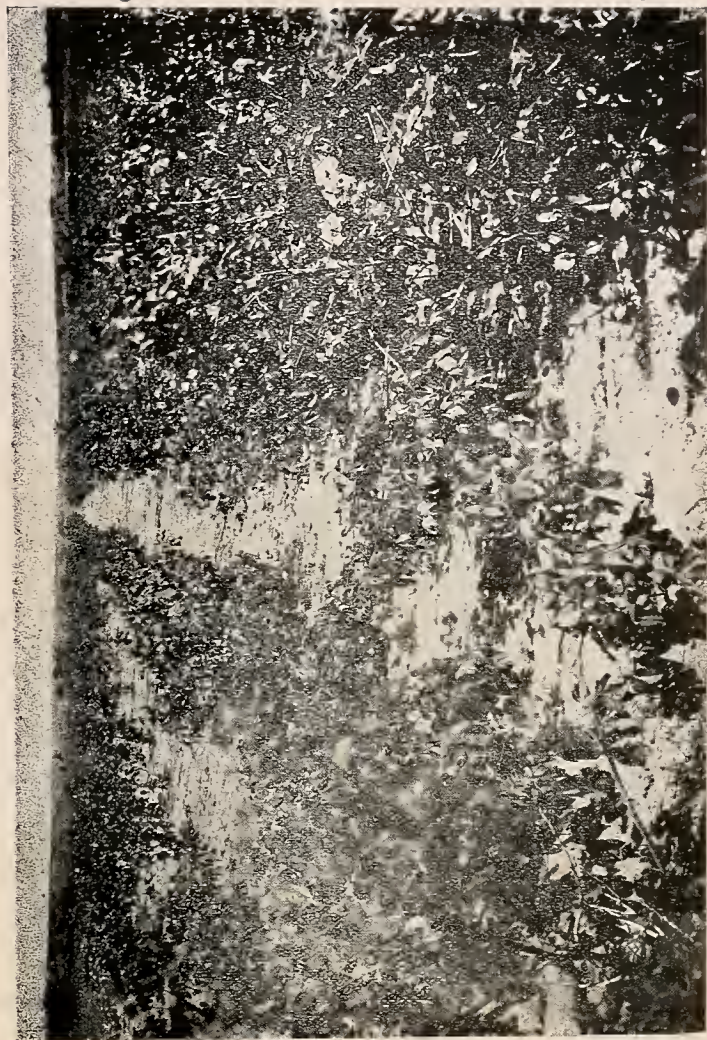
Essa dependência executou satisfatoriamente suas atividades, a despeito das dificuldades na aquisição de materiais e dos seus elevadissimos preços. Atendeu, em 1942, a 298 ordens de serviços, das quais o maior número da Diretoria de Viação e Obras Públicas e da Diretoria de Fomento da Produção.

Além da assistência prestada ao conjunto dos veículos estaduais, empreendeu a Oficina de Barreiras um programa de construção de Gasogeneos. Com algumas prefeituras colaborou em trabalhos de grande utilidade. Dotada de pessoal habilitado e operoso, dirigida por técnico de notavel intuição prática em assuntos de mecânica, êsse serviço muito contribuiu para o êxito de iniciativas que estavam a carecer de sua cooperação.

Fazenda Pendência — Soledade — Lote de cabras "Moxotó" em seleção.

Fazenda Pendência — Soledade — Lote de cabras Moxotó para cruzamento com a raça Saanen

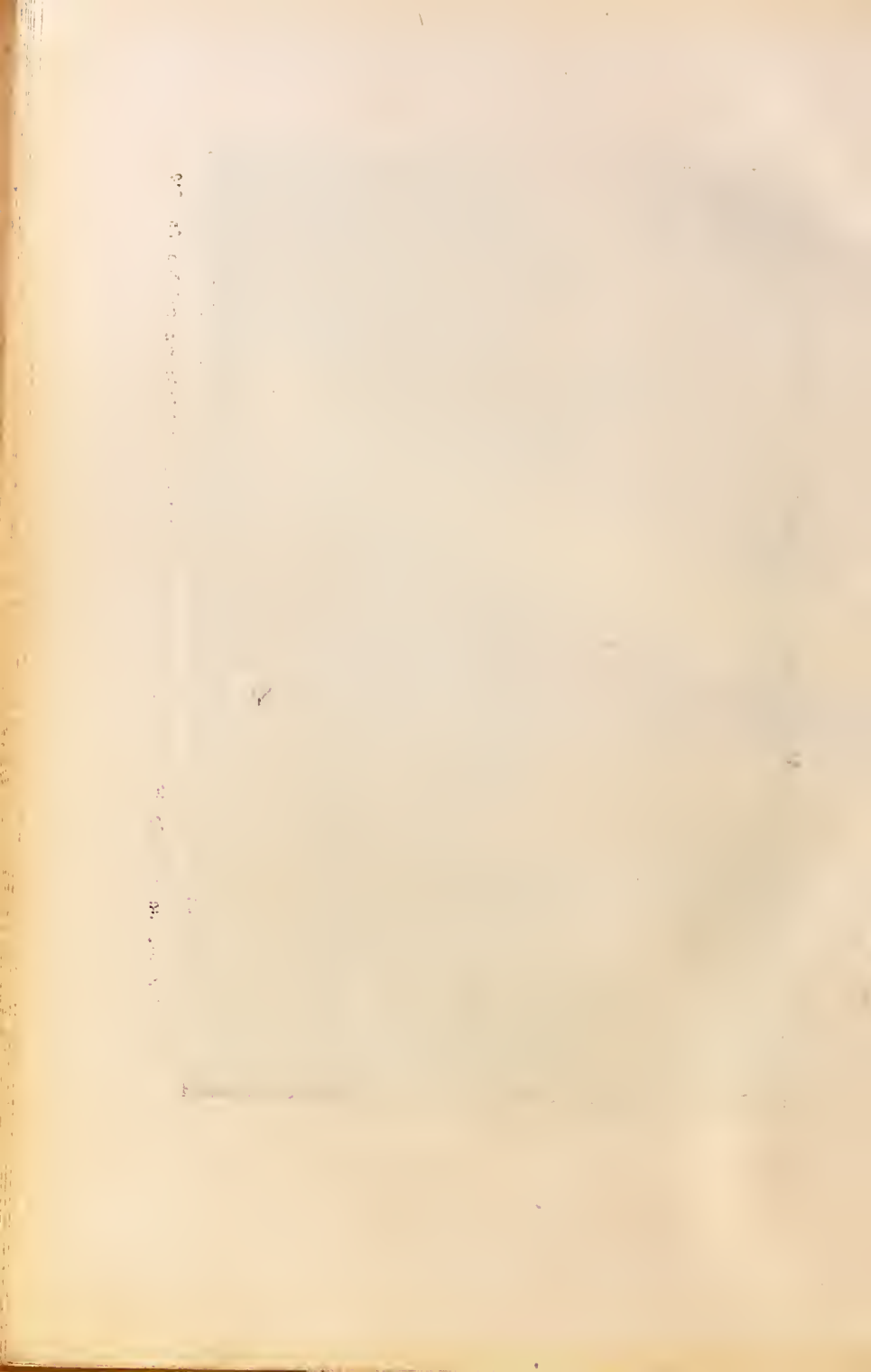
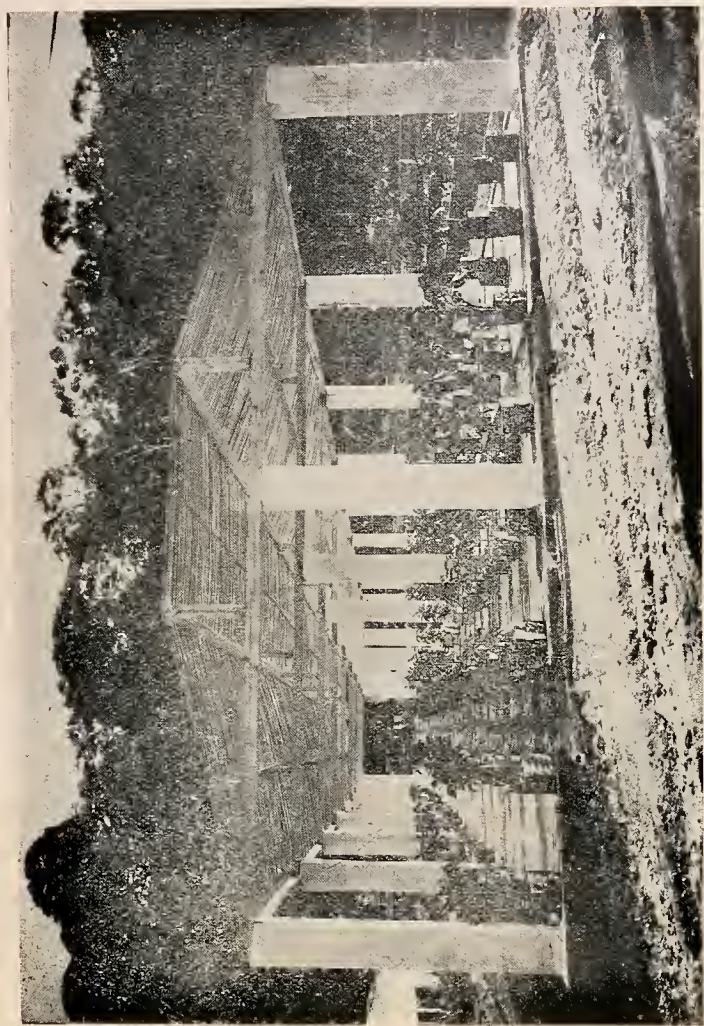
Fazenda Pendência — Soledade — Planta F 4 em cruzamento com o algodão Mocó longo

Fazenda Pendência — Soledade — Cultura de agave em pleno Cariri.

Fazenda Pendência — Soledade — Variedades algodoeiras Mocó e Pima, em grande cultura.

Fazenda Pendência — Soledade — Cultura experimental de palma forrageira.

Fazenda Pendência — Soledade — Fibras super-longas obtidas nos trabalhos de melhoramento do Algodão Mocó

Fazenda Pendência — Soledade — Halos do material usado em cruzamentos, fibras de 40 a 50 m/m.

Reflorestamento da Fazenda Mangabeira. Cultura de eucaliptus — Iniciada em outubro de 1940

Hôrto Simões Lopes — Ripado recentemente construido.

Hôrto Simões Lopes — Campo de seleção de mamona. Variedade recentemente obtida e notavel pelo excepcional tamanho dos cachos e excelente produtividade.

Granja São Rafael — Plantél do Estado — Reprodutora Duroc-Jersey, com crias.

Oficina Mecanica da Diretoria de Fomento da Pro dução (Barreiras) — Máquinas agrárias reparadas

COLÔNIA AGRÍCOLA DE CAMARATUBA

O VALÔR da obra que se realiza em Camaratuba já foi proclamado quando relatámos ao eminente Chefe da Nação as atividades do nosso Govêrno no exercício de 1941. Nunca será demais encarecer o sentido social dessa iniciativa de recuperação e aproveitamento, destinada a conquistar para a ação produtiva uma área de ricas possibilidades, dominada até bem pouco pelo paludismo e outras endemias.

De terras abandonadas e insalubres vai a região se transformando em ambiente habitavel, capaz de fixar um laborioso núcleo de população rural.

Dedicamos á Colônia Agrícola de Camaratuba os cuidados que se dispensam a uma idéia, dificil pelo arrôjo de seus objetivos mas oportuna pelos magnificos resultados de sua realização. E nos decidímos a êsse plano com o entusiasmo de quem desêja trabalhar sinceramente pelo engrandecimento de sua terra, fazendo-a despertar para o rumo de possibilidades novas, quais as que esperam a audacia dos empreendimentos nos ferteis vales do litoral.

Contamos, para isso, com o amparo de V. Excia.. Foi a sua visão de sociologo e estadista, voltada para o verdadeiro sentido da hora que atravessamos, que nos animou a lançar os fundamentos da Colônia Agrícola de Camaratuba. Com a assistência moral de seu Govêrno e os auxílios financeiros, concedidos por intermédio do Ministério da Agricultura, tivemos uma ajuda inestimavel que tornou possiveis os trabalhos, atualmente em fase bem adeantada.

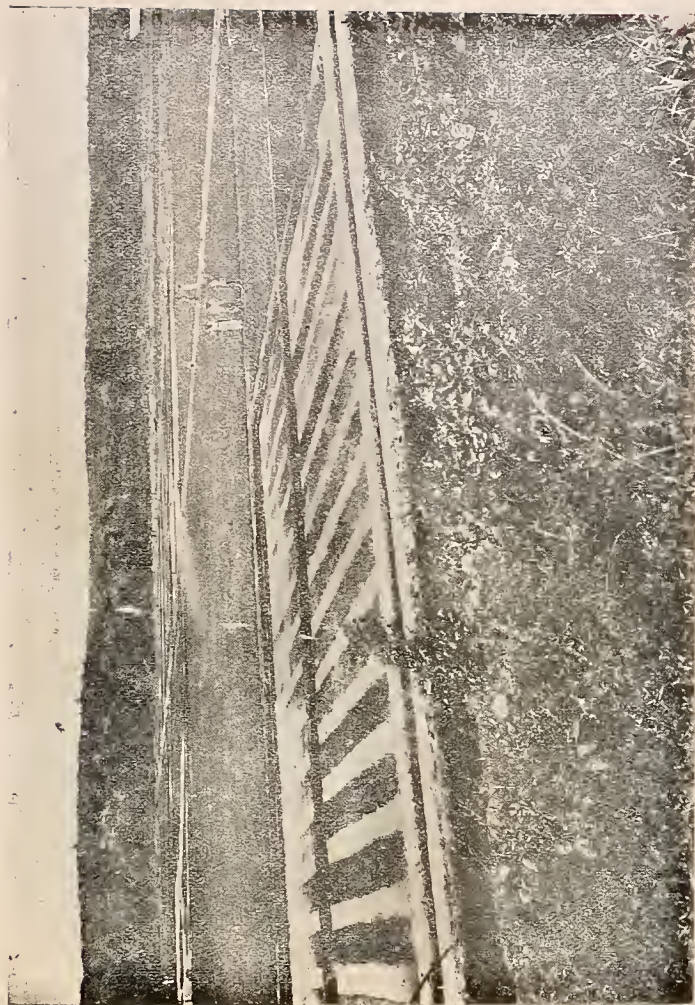
Os cofres estaduais, por seu turno, têm concorrido para o desenvolvimento do plano. Do Govêrno Federal recebeu a Paraíba, em 1942, o auxílio de Cr$ . . . 1.000.000,00, valioso concurso que permitiu intensificar as atividades de organização, notadamente a construção de casas de colônos e conclusão dos prédios destinados ao contrôle administrativo. Mais 18 daquelas casas fôram edificadas, perfazendo um total de 29 dêsse tipo de construções.

Atualmente a Colônia conta com os seguintes edifícios, construidos ou em vias de conclusão: 29 casas para colônos; 3 casas para o administrador, o médico e o auxiliar; 6 prédios para a cooperativa, a hospedaria, o escritório, a uzina de beneficiamento de arroz, o posto médico e o galpão para máquinas.

Não obstante as dificuldades na obtenção de materiais, iniciámos a construção de outros edifícios, entre os quais o da Escola Rural e de outros melhoramentos previstos no plano de organização da Colônia Agrícola.

Os serviços tiveram normal desenvolvimento e maiores não fôram os progressos, em virtude não só de se achar a Colônia na sua fáse de organização, como também pela incapacidade física da população local, quasi toda depauperada pelo paludismo, amarelão e outras endemias comuns áquela zona.

Apezar disso, com o combate sistemático a essas doenças, que felizmente vão desaparecendo, e com o amparo oficial, foi possivel cultivar uma bôa área, superior a 200 hectares, de feijão, mandióca, milho, arroz, inhame, batata, etc., mudando completamente o aspecto do vale e proporcionando aos colônos recursos alimentares que contribuiram para melhorar-lhes sensivelmente o padrão de vida.

Colônia Agrícola de Camaratuba — Uma das novas casas, vendo-se ao lado a antiga palhoça onde residia o colono

Colônia Agrícola de Camaratuba — Cultura de arroz irrigada

Colônia Agrícola de Camaratuba — Vista das construções.

Merece também citação especial a colaboração da Secção de Fomento Agrícola Federal, nêste Estado, que além de tomar a seu cargo a construção e montagem de uma Uzina Beneficiadora de Arroz, realizou, em cooperação com a Diretoria de Fomento da Produção, o estabelecimento de uma excelente cultura daquêle gênero, por processos irrigatórios dos mais eficientes e adequados ás condições locais.

COOPERATIVISMO

ALCANÇARAM um êxito apreciavel as atividades do Departamento de Assistência ao Cooperativismo durante o exercício relatado.

Esse resultado se tornou possivel em virtude do impulso que vimos emprestando ao cooperativismo no Estado, procurando alargar o seu raio de ação e ampliar a série de benefícios que oferece aos pequenos agricultores.

Sem êsse auxilio indispensavel, que se coaduna com as diretrizes da política federal relativa ao assunto, estariam frustados todos os empreendimentos que, de início, não podiam prescindir da ajuda decisiva do poder público.

Assim, por intermédio do D. A. C., o qual tambem recebeu a colaboração muito eficiente do Serviço de Economia Rural, promovemos o desenvolvimento de todas as cooperativas disseminadas no Estado, por meio de assistência técnica e orientação adequada ás respectivas diretorias e serviços em geral, para que pudessem atingir um rendimento satisfatório.

Foi essa preocupação um dos objetivos essenciais do programa do D. A. C. que, por outro lado, tambem se aparelhou de material e pessoal, podendo, dessa maneira, conduzir a fiscalização com a intensidade requerida. Além do auxílio técnico, diversas entidades cooperativistas do Estado receberam acentuada ajuda financeira.

Efetuou ainda o D. A. C. a restauração de várias cooperativas cuja existência residia unicamente no papel, pois apenas contavam com o capital subscrito e não recolhido, do que resultavam nulas as suas operações.

Conseguiu igualmente dar início á construção das sédes das cooperativas de Batatinha, em Esperança e Crédito Agrícola no município de Sapé, tendo fundado mais três cooperativas mistas em Borburema, Camaratuba e Pocinhos.

Mantem o D. A. C. um órgão de propaganda, "Cooperação", publicado mensalmente e que insere matéria de divulgação, doutrina e instruções. O movimento geral das cooperativas, no que diz respeito ao exercício passado, vai expresso no quadro em anéxo (N.º 1).

Cooperativas Escolares

Conta o Estado com 22 pequenas cooperativas escolares, as quais estiveram inativas durante algum tempo. Em 1942 fòram todas aparelhadas de material didático e postas em funcionamento, com proveitosos resultados.

O movimento dessas cooperativas pode ser constatado dos quadros que vão destacados no final deste capitulo. (Anéxos 2 e 3).

MO

de Dezembro de 1942

	Retornos	Juros Fixos	Dividendos	Movimento

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO COOPERATIVISMO

Quadro demonstrativo do movimento social e financeiro das Cooperativas, em 31 de Dezembro de 1942

Dossiers.	Associados	CAPITAL Mínimo	CAPITAL Subscrito	CAPITAL Realizado	Fundo de Reserva	Depositos Recebidos	Empréstimos Realizados	Dinheiro em Caixa e Bancos	LUCROS Bruto	LUCROS Líquido	Retornos	Juros Fixos	Dividendos	Movimento Geral
COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRICOLA — "RAIFFEISEN"														
169	260	—	—	—	12.983,20	145.702,20	62.575,10	55.161,80	10.889,60	2.696,80	—	—	—	597.293,60
64	480	—	—	—	42.684,00	—	25.400,00	5.774,10	2.732,60	—	—	—	—	89.875,90
22	75	—	—	—	12.161,10	1.627,00	100,00	7.579,70	2.548,60	642,60	—	—	—	14.979,40
40	133	—	—	—	9.989,00	1.799,00	43.249,70	2.490,50	4.233,50	—	—	—	—	172.906,80
809	397	—	—	—	32.768,30	22.706,60	142.940,60	3.431,80	5.919,50	166,50	—	—	—	424.780,00
44	107	—	—	—	6.840,00	6.850,00	11.051,00	879,80	1.881,00	193,90	—	—	—	58.632,90
1.058	283	—	—	—	45.788,10	2.096.215,80	913.383,30	417.465,70	58.745,20	2.927,30	—	—	—	9.417.301,00
1.006 *	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
364	395	—	—	—	8.497,30	12,60	5.550,00	5.415,40	—	—	—	—	—	21.825,50
61	338	—	—	—	52.369,60	10.221,70	47.910,00	26.650,60	4.358,00	2.514,60	—	—	—	152.393,10
18	130	—	—	—	—	6.784,00	46.417,40	22.225,10	2.436,20	—	—	—	—	68.158,40
67	892	—	—	—	72.823,90	30.551,90	196.780,90	10.646,70	12.586,00	—	—	—	—	594.297,00
30	189	—	—	—	9.001,80	10.166,70	45.316,10	17.928,90	4.740,20	2.210,50	—	—	—	109.351,30
	3.701	—	—	—	305.926,30	2.332.637,50	1.540.674,10	575.650,10	111.070,40	11.352,20	—	—	—	11.676.794,90
COOPERATIVAS DE CRÉDITO — "RESPONSABILIDADE LIMITADA"														
802 *	22	8.000,00	8.000,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.173	87	5.000,00	7.650,00	2.550,00	10.787,60	125,70	21.350,00	4.428,90	3.300,70	1.062,70	—	198,00	—	53.842,00
774	151	30.000,00	111.300,00	111.300,00	6.546,80	655.429,80	496.700,00	160.642,60	22.488,30	247,80	—	—	—	4.370.330,30
606	497	60.000,00	278.900,00	177.673,60	19.652,40	634.025,00	1.129.422,90	100.434,00	50.903,40	16.132,00	2.813,00	9.099,70	—	5.282.949,60
651	174	100.000,00	252.700,00	10.800,00	122.583,20	3.410.760,90	1.176.610,30	592.875,70	52.502,40	1.360,10	—	—	—	12.595.906,50
488	538	15.000,00	2.121.773,00	2.118.423,00	396.142,10	4.785.949,70	5.058.339,30	511.059,60	276.768,10	30.411,00	9.123,20	62.258,20	—	23.101.195,30
763	202	5.000,00	41.300,00	40.100,00	12.906,50	1.000,00	33.230,00	16.180,40	7.990,30	4.763,70	—	2.406,00	—	101.993,00
898 *	20	3.000,00	3.000,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34	317	5.000,00	6.520,00	2.990,00	27.543,90	1.735,70	50.750,00	28.497,20	8.956,70	890,80	248,90	179,40	—	187.057,10
856	34	2.000,00	2.480,00	440,00	13.339,80	20.350,00	37.934,00	15.171,70	2.478,70	859,90	359,50	51,00	—	93.451,70
635	175	1.500,00	9.440,00	9.440,00	—	—	133.630,00	3.723,20	5.349,50	2.497,20	821,60	149,80	—	263.365,30
638 *	33	2.000,00	10.000,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
617	50	5.000,00	45.950,00	32.260,00	20,00	—	13.660,00	8.495,10	90,80	—	—	—	—	27.724,10
39	335	10.000,00	71.800,00	67.180,00	10.229,20	401.405,80	79.291,00	66.021,20	11.270,60	1.771,90	—	—	1.240,40	570.685,90
955 *	43	5.900,00	5.900,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
938	250	8.220,00	12.160,00	10.630,00	153,70	203,20	48.300,00	23.294,10	653,30	5,10	—	—	—	119.295,80
925 *	58	30.000,00	33.300,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
699	182	5.000,00	21.450,00	21.090,00	502,00	37.315,50	140.733,00	8.020,00	5.019,70	458,00	160,40	627,60	—	410.833,80
1.128	82	5.000,000	12.640,00	5.339,00	2.652,00	9,60	20.834,30	10.537,30	1.001,20	436,20	89,60	159,00	—	32.616,00
776	90	5.000,00	19.550,00	6.060,00	—	—	30.035,40	27.445,70	2.619,50	—	—	—	—	108.791,00
1.075	170	10.000,00	10.400,00	10.300,00	7.503,60	20.713,50	103.750,00	21.927,60	4.681,80	2.232,60	565,10	618,00	—	311.030,20
777	397	2.000,00	30.415,00	29.383,00	5.200,70	14.900,70	274.585,00	3.112,60	10.095,50	6.231,40	1.542,30	1.824,90	—	685.397,90
1.055 *	40	5.000,00	5.000,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	3.947	327.620,00	3.121.628,00	2.656.008,60	635.763,50	9.983.925,10	9.849.155,20	1.601.866,90	466.179,50	69.361,30	15.723,60	77.571,60	1.240,40	48.316.466,50
COOPERATIVAS MISTAS, PRODUÇÃO, BENEFICIAMENTO, ETC.														
1.205 *	14	4.700,00	4.700,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.307 *	18	12.000,00	12.300,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
874	125	5.000,00	17.750,00	13.395,00	1.545,40	—	35.110,00	29.948,60	12.092,50	3.643,30	2.732,50	364,30	—	463.565,90
736	109	5.000,00	15.600,00	7.407,70	12.652,10	—	8.760,00	18.224,80	43.416,80	15.060,30	10.951,00	444,50	—	725.000,00
891 *	33	24.000,00	24.000,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
916	161	5.000,00	10.990,00	5.090,50	7.820,80	—	2.838,60	4.658,80	106.064,20	—	—	—	—	1.263.733,70
1.242 *	25	5.000,00	5.400,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.583	25	2.800,00	3.800,00	1.300,00	160,00	4.500,00	—	373,30	1.290,00	444,30	237,50	20,60	—	69.372,60
	510	63.500,00	94.540,00	27.193,20	22.178,30	4.500,00	46.708,60	53.205,50	162.863,50	19.147,90	13.921,00	829,40	—	2.521.672,20
BANCOS "LUZZATTI"														
45	1.185	10.000,00	613.960,00	597.636,00	289.548,50	95.310.019,40	12.178.288,90	1.803.839,00	519.724,70	142.677,60	—	—	70.301,90	254.990.326,20
812	163	40.000,00	64.420,00	50.994,00	6.185,80	411.608,70	178.174,20	7.903,10	18.616,80	5.065,10	—	—	3.039,20	1.156.090,20
646	769	100.000,00	449.500,00	449.500,00	111.703,00	8.303.785,30	7.097.172,20	548.577,20	296.810,60	59.200,00	—	30.157,00	—	36.694.730,10
1.128	1.610	700.000,00	768.800,00	687.350,00	125.923,70	2.473.055,40	2.603.287,30	320.047,00	146.863,80	28.274,70	—	26.740,70	—	16.115.336,70
707	1.012	10.000,00	131.500,00	109.366,00	29.582,50	1.693.762,00	1.060.784,00	159.236,80	70.449,20	10.447,00	—	—	6.229,20	6.283.084,30
229	464	5.000,00	27.295,00	24.317,60	2.626,40	11.297,90	42.139,80	16.114,30	3.673,80	14,40	—	—	—	250.985,20
	5.293	865.000,00	2.055.475,00	1.919.163,00	565.629,90	108.203.528,70	23.159.846,40	2.855.717,40	1.056.138,90	245.678,80	—	56.897,70	79.570,30	315.490.552,70
COOPERATIVAS DE CONSUMO														
659	663	5.000,00	16.035,00	6.900,00	—	—	—	3.161,10	—	—	—	—	—	241.305,20
1.207	45	3.000,00	3.250,00	2.873,00	2.086,90	—	—	7.511,00	7.989,00	6.957,70	2.937,80	82,20	—	227.077,20
929	156	6.000,00	57.150,00	56.530,00	12.077,60	4.554,00	—	34.261,40	—	—	—	—	—	1.150.744,80
953	179	20.000,00	46.412,00	36.237,20	9.580,40	76.748,20	—	6.177,40	12.990,60	4.684,20	1.300,50	1.794,20	—	772.023,30
	1.043	33.000,00	122.847,00	102.540,20	24.944,90	81.302,20	—	51.110,90	20.979,60	10.641,90	4.238,30	1.876,40	—	2.392.110,50
	14.404	1.289.120,00	5.394.490,00	4.704.905,00	1.544.442,90	120.605.893,50	34.696.384,30	5.137.550,80	1.817.231,90	356.182,10	33.882,00	137.175,10	80.810,70	380.397.596,80

(*) Cooperativas que não estão em funcionamento.

942

N.º de ordem	D	ital	Fundo de Reserva	Credores em C/C	Diversas Contas	TOTAL
			P A S S I V O			
1	Coêlho Li	2,00	20,20	75,80	—	138,00
2	Duarte da	72,00	21,50	186,40	—	579,90
3	Otília Ma	0,00	311,30	187,10	—	1.198,40
4	D. Pedro	18,00	230,90	430,60	—	1.109,50
5	Antonio F	23,00	73,20	509,30	—	906,00
6	Tomaz M	34,00	494,20	—	—	778,20
7	Peregrino	79,00	1,50	153,20	—	33370
8	João Úrsu	73,00	225,30	190,60	—	588,90
9	Nilo Peça	59,00	188,50	147,00	—	3.094,50
10	Clementir	68,00	98,80	143,20	—	510,00
11	Monsenhc	14,00	81,50	—	24,30	319,80
12	José Mar	80,00	157,60	—	—	237,60
13	Padre Ib	37,00	120,00	176,10	—	433,10
14	Solon de	71,00	62,30	117,40	—	650,70
15	Felix Da	71,00	35,50	103,20	—	409,70
16	Gentil Li	96,00	44,20	25,40	—	165,60
17	Antonio (	24,00	333,70	46,00	—	653,70
18	Alice Pin	07,00	60,30	214,20	—	331,50
		18,00	2.710,50	2.706,00	24,30	12.488,80

Deixam (

N.º 2) SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇAO E OBRAS PUBLICAS

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO COOPERATIVISMO

Balancête das operações realizadas pelas Cooperativas Escolares da Paraíba, em 31 de dezembro de 1942

N.º de ordem	DENOMINAÇÃO	ATIVO									PASSIVO				
		N.º de sócios	Associados	Moveis e Utens.	Caixa	Dep. em Bancos	Artigos escolares	Diversas Contas	Lucros & Perdas	TOTAL	Capital	Fundo de Reserva	Credores em C/C	Diversas Contas	TOTAL
1	Coelho Lisbôa — Santa Luzia	42	—	—	—	—	138.00	—	—	138,00	42,00	20.20	75.80	—	138,00
2	Duarte da Silveira — João Pessôa	62	310.70	90.00	—	—	129,10	—	50.10	579.90	372,00	21,50	106,40	—	579,90
3	Otília Maranhão — João Pessôa	194	639,30	100.00	80.60	25.10	353.40	—	—	1.198.40	700,00	311.30	187.10	—	1.198,40
4	D. Pedro II — João Pessôa	124	356.40	—	—	100,00	373.70	279,40	—	1.109,50	448,00	230,90	430,60	—	1.109,50
5	Antonio Pessôa — João Pessôa	128	118.50	—	192 30	68.80	341,40	185,00	—	906,00	323 00	73.20	509,30	—	906,00
6	Tomaz Mindêlo — João Pessôa	245	137,00	—	14.10	136,30	490,30	—	—	778.20	284,00	494.20	—	—	778,20
7	Peregrino de Carvalho — Espírito Santo	121	59.50	—	45.20	—	229,00	—	—	333,70	179,00	1,50	153.20	—	33370
8	João Úrsulo — Santa Rita	173	95.90	—	—	—	493,00	—	—	588,90	173,00	225,30	190,60	—	588,90
9	Nilo Peçanha — Campina Grande	290	2.509.60	—	48.00	187,00	258,80	—	91.10	3.094,50	2.759,00	188,50	147,00	—	3.094,50
10	Clementino Procópio — Campina Grande	107	165,50	100.00	—	—	244.50	—	—	510,00	268,00	98,80	143,20	—	510,00
11	Monsenhor Milanês — Cajazeiras	114	—	100.00	—	—	219,80	—	—	319,80	214,00	81,50	—	24,30	319,80
12	José Maria — Pilar	52	—	—	79,40	—	158,20	—	—	237,60	80,00	157,60	—	—	237,60
13	Padre Ibiapina — Itabaiana	135	2 00	—	12,00	223,00	190,10	—	—	433,10	137,00	120,00	176,10	—	433,10
14	Solon de Lucêna — Campina Grande	200	394,50	130.00	51,10	—	75,10	—	—	650,70	471,00	62,30	117,40	—	650,70
15	Felix Daltro — Taperoá	133	134 90	—	41,70	—	214,90	—	18,20	409 70	271,00	35,50	103,20	—	409,70
16	Gentil Lins — Sapé	95	45,00	—	—	—	120,60	—	—	165,60	96,00	44,20	25,40	—	165,60
17	Antonio Gomes — Catolé do Rocha	111	199,10	—	169.40	—	285,20	—	—	635,70	224,00	383,70	46,00	—	653,70
18	Alice Pinto Seixas — João Pessôa	107	48,50	—	45,30	—	236,70	—	—	381,50	107,00	60,30	214,20	—	381,50
		2 434	5.216,40	520.00	780,10	740,20	4.552 30	464,40	159,40	12.488,80	7.148,00	2.710,50	2.706,00	24,30	12.488,80

Deixam de ser incluídas no presente levantamento, as Cooperativas que não tiveram movimento durante o corrente ano.

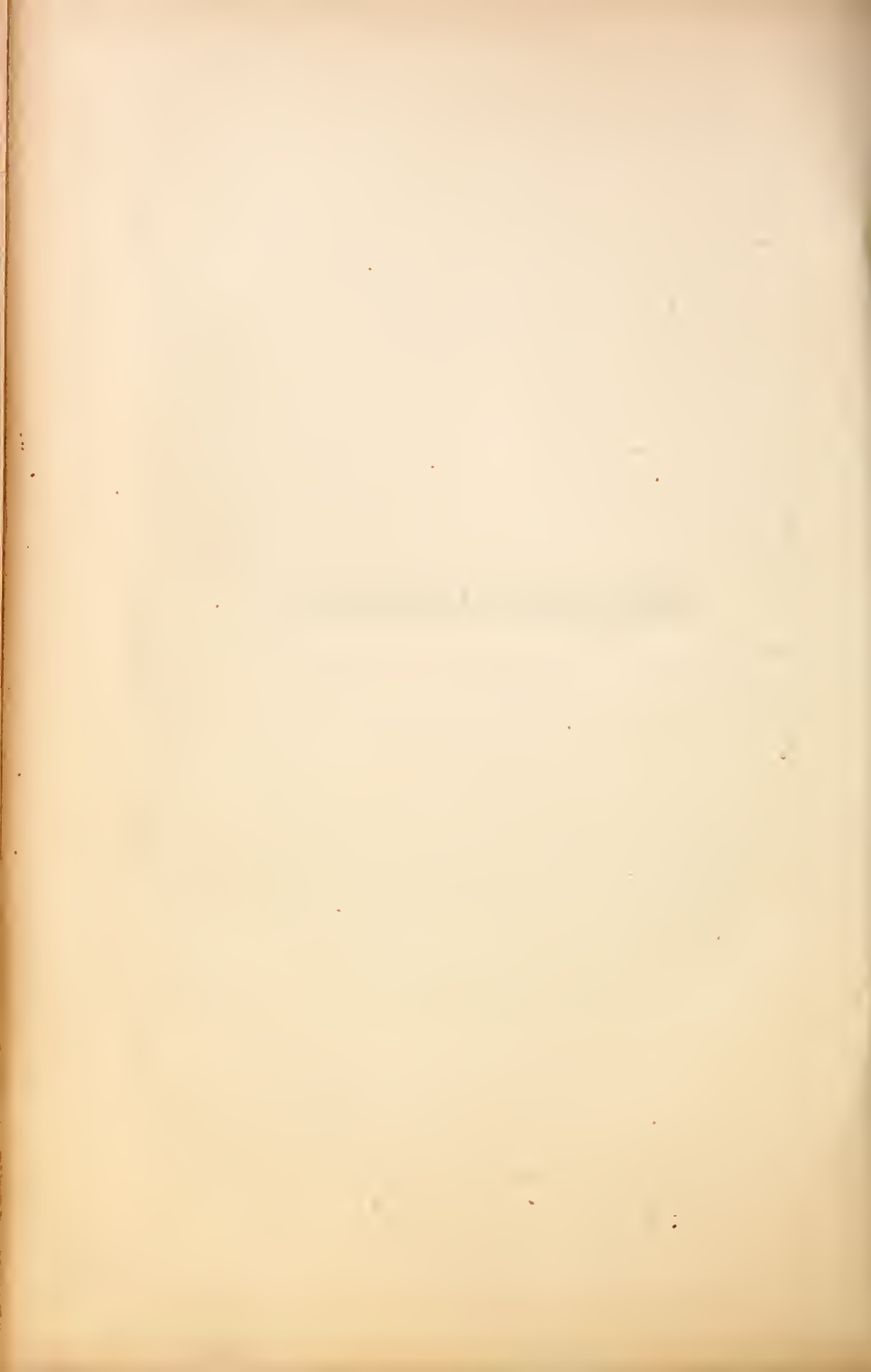
N.º 3) SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇAO E OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO COOPERATIVISMO

Relação dos artigos escolares fornecidos pelo D. A. C. às Cooperativas e vendas aos cooperados

N.º de ordem	*DENOMINAÇÃO*	*Fornecido pelo D. A. C. às Cooperativas*	*Vendas efetuadas pelas Cooperat. aos associados*
1	Coêlho Lisbôa — Santa Luzia	397,20	259,20
2	Duarte da Silveira — João Pessôa	393,40	264,30
3	Otilia Maranhão — João Pessôa	1.227,90	874,50
4	D. Pedro II — João Pessôa	973,50	599,80
5	Antonio Pessôa — João Pessôa	1.174,70	833,30
6	Tomaz Mindêlo — João Pessôa	1.177,30	686,50
7	Peregrino de Carvalho — Espírito Santo	492,20	263,20
8	João Úrsulo — Santa Rita	938,50	445,50
9	Nilo Peçanha — Campina Grande	332,60	73,80
10	Clementino Procópio — Campina Grande	813,00	568,50
11	Monsenhor Milanês — Cajazeiras	350,20	130,40
12	José Maria — Pilar	492,20	334,00
13	Padre Ibiapina — Itabaiana	953,10	762,00
14	Solon de Lucêna — Campina Grande ..	760,00	684,90
15	Felix Daltro — Taperoá	323,10	108,20
16	Gentil Lins — Sapé	365,00	244,20
17	Antonio Gomes — Catolé do Rocha . ..	444,30	159,10
18	Alice Pinto Seixas — João Pessôa	414,20	127,50
		12.027,40	7.418,90

Deixam de ser incluidas no presente levantamento, as Cooperativas que não tiveram movimento durante o corrente ano.

SERVIÇOS ELÉTRICOS

COM os encargos da iluminação pública dos municípios de João Pessôa e Santa Rita e os serviços de bondes da capital, a Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba teve as suas atividades consideravelmente desenvolvidas no ano findo.

Uzina Central Elétrica: — Entre as tarefas de que se desincumbiu a R.S.E.P. destaca-se a reforma procedida na Uzina Central Elétrica da qual resultou uma economia para o Estado na importância de cerca de Cr$ 800.000,00.

Constitúe a Uzina o centro alimentador de energia elétrica da cidade, representando um serviço de grande vulto que a Paraíba está a dever á administração do ex-interventor Gratuliano Brito. Entretanto as instalações de tão importante melhoramento não experimentaram durante longo período os cuidados e o zelo reclamados por um material de fabricação estrangeira dos mais caros, resultando de semelhante abandono o fato de ressentir-se a cidade das falhas sensiveis no seu serviço de iluminação, no início de 1942.

Começaram então a manifestar-se as consequências do descaso ou da incompetência com que se geriam os serviços da Uzina, cujo funcionamento estava a pique de um colapso desastroso.

Grandes e modernas instalações, de pouco mais de seis anos, pareciam condenadas á imprestabilidade. Por toda a parte defeitos sem conta. Enormes caldeiras, de solida fabricação inglêsa, estouradas, rachadas, fendidas pelo calor das fornalhas; tubos ás centenas obs-

truindo os arredores ou servindo de estacas e escoras, quando não eram empregados como material de construção de galpões.

A mais nova e a maior das caldeiras chegou a um estado de quasi inutilidade, registando um sensivel desperdicio de energia. Além disso, material em enorme quantidade, ainda em perfeitas condições de utilização, era, após breve espaço de aproveitamento, atirado fóra.

Quando entregámos a direção da Repartição dos Serviços Elétricos ao técnico que atualmente se acha á sua frente, a solução para o problêma da Uzina Central Elétrica, cuja instalação data de 1936, parecia ser a compra, incalculavelmente onerosa, de novas caldeiras e de toda aparelhagem que hoje já não tem mais limite de prêço.

A refórma levada a efeito alcançou, assim, as características de uma verdadeira restauração. Procedeu-se a limpêsa dos numerosos tubos de alimentação das caldeiras, obstruidos pela falta de decantação dágua e resultante acumulo de impurezas: crustaceos, sal, etc.. Empregaram-se nêsse serviço aparêlhos "Diamond", os quais fôram restaurados e entraram em funcionamento. Foi feita também uma refórma nos cinzeiros, com a extração mecânica das cinzas, sendo agora aproveitado como adubo o que antes era depositado na maré. Adotou-se um processo de decantação dágua a-fim-de que esta pudesse circular livremente nos condensadores, processo baseado em secções celulares e precipitações com sulfato de quinino que liberta o líquido de impureza. Substituiram-se as serpentinas julgadas imprestaveis, feita a necessária refrigeração das respectivas cantoneiras. As caldeiras recebêram cuidadosos reparos, trabalho delicado que exigiu o maior esfôrço e competência do técnico. Conferiu-se uma disposição adequada aos lotes de lenha para alimentação da Uzina e foi instalada, ainda, uma oficina para suprir ás necessidades da Central.

Outro objetivo da refórma consistiu na recuperação do material aparentemente imprestavel e assim abandonado á ação do tempo. A diretoria da Repartição de Serviços Elétricos fez desenterrar da área adjacente á Uzina uma quantidade consideravel de tubos, peças de máquinas, trilhos, canos, etc., dando-lhe aplicação eficiente nos diversos trabalhos a seu cargo.

Após essa salutar reorganização, a Uzina Central Elétrica se achou em condições de atender satisfatoriamente ao consumo de energia tanto dos serviços públicos como das emprezas particulares, se bem que ainda não de todo isenta das deficiências do seu anterior estado de danificação impossiveis de ser totalmente retificadas.

Linhas de bondes para Tambaú: — Empregando material recuperado não só da Uzina como de outros serviços da R.S.E.P., demos início á construção da linha de bondes para a praia de Tambaú, satisfazendo uma velha aspiração do povo da capital. Pelas dificuldades de aquisição de material ou pelo elevado custo da obra, nenhum govêrno anteriormente se havia aventurado a executar êsse melhoramento, que atende ás exigências do próprio desenvolvimento da cidade. Num percurso de quasi sete quilômetros utilizaram-se trilhos retirados das "sucatas" da Uzina Central Elétrica e das oficinas da R.S.E.P., depois de devidamente retificados e postos em ponto de utilização sem perigo de oferecer acidentes ao tráfego. Como resultado de apenas 26 dias de trabalho, podemos inaugurar, no mês de novembro, um trecho com mais de 800 metros, servindo ao aerodromo da Imbiribeira.

Iluminação pública: — Quanto ao setor da iluminação pública, destacam-se os serviços procedidos em inumeras arterias da cidade, contempladas quasi todas com energia diurna. Consistiram êsses melhoramentos,

em sua maior parte, na distensão de linhas de alta e baixa-tensão, isoladores, posteação a cimento armado e madeira, renovação das redes elétricas, etc.

As linhas de alta-tensão que alimentam o transformador do edifício dos Correios e Telégrafos passaram por uma refórma geral.

Confecção de material e serviços diversos de oficinas: — Importaram em regular economia para o Estado os trabalhos de confecção de apreciavel quantidade de material para alta-tensão e outros mistéres, dos quais se incumbiu a Secção de Distribuição de Energia.

A Secção Técnica e de Oficinas deu igualmente grande desenvolvimento aos seus encargos, executando serviços para diversas repartições públicas e estabelecimentos militares, além de reformas gerais em bondes, cruzamentos, fundições e ajustamento de bombas, blocos de crivos para caldeiras e outros pequenos trabalhos.

Receita: — A receita da Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba no ano de 1942 atingiu a soma de Cr$ 4.341.469,90, inclusive a importância de Cr$ .. .. 792.083,50 correspondente ao consumo de energia das repartições públicas estaduais e municipais e iluminação da capital. A renda do tráfego subiu a Cr$ .. .. .. 1.201.061,70.

SERVIÇOS PORTUARIOS
(CABEDÊLO E JOÃO PESSÔA)

AS dificuldades do intercambio comercial com o exterior, decorrentes da paralização do tráfego marítimo, refletiram-se também, como não poderia deixar de acontecer, no funcionamento dos nossos serviços portuários durante o ano de 1942.

Observou-se uma sensivel queda no nivel das nossas exportações e importações pelos portos de Cabedêlo e João Pessôa e consequente decrescimo de renda. A administração dêsses serviços lutou, assim, com os maiores obstaculos para manter o equilibrio financeiro em face do desajustamento registrado e que tão profundamente atingiu a economia paraibana.

No exercício relatado, a receita dos portos de Cabedêlo e João Pessôa alcançou a cifra de Cr$ 964.767,55, numa diferença para menos, comparada com a do ano anterior, de mais de Cr$ 150.000,00. A despêsa realizada foi de Cr$ 959.185,85, verificando-se pois um saldo no valôr de Cr$ 5.581,70.

Movimento de embarcações: — Pelo Pôrto de Cabedêlo registrou-se o seguinte:

Navios nacionais	267
Navios estrangeiros	6
TOTAL	273

Em 1941, o movimento pelo referido pôrto havia sido de 414 navios, o que indica uma redução de 141 em 1942. Quanto ao pequeno ancoradouro de João Pessôa, á margem do rio Sanhauá, sómente permite o movimento de embarcações a vela, as quais são geralmente empregadas no comércio de cabotagem com os Estados vi-

sinhos, fazendo a navegação do litoral e por isso menos sujeitas aos efeitos da guerra submarina. O movimento dêsses barcos pelo pôrto de João Pessôa no exercício a que se refere êste relatório foi o que se segue:

Grande cabotagem ...	266
Pequena cabotagem ...	18
TOTAL ...	284

com uma diferença para mais, sôbre 1941, de 67 embarcações.

Movimento de passageiros: — Em 1942 embarcaram pelo pôrto de Cabedêlo 2.131 passageiros e desembarcaram 411.

Movimento de mercadorias: — A exportação para o exterior, através do pôrto de Cabedêlo, que em 1941 havia sido de 17.373.341 quilos, baixou no exercício relatado para 7.579.802.

O movimento de cabotagem pelo referido pôrto foi, em 1942, de 52.630.702 quilos de mercadorias diversas que, confrontado com o do ano antecedente, acusa uma diferença para menos de 16.077.777 quilos. Por sua vez, o pôrto de João Pessôa movimentou para o interior do país, durante o exercício passado, 13.160.240 quilos de mercadorias exportadas, ao mesmo tempo que importava 7.403.513 quilos.

Apezar da crise trazida pela guerra que nos fechou os mercados externos, o nosso volume de exportação pelos dois mencionados portos continua superando a importação em quantidade e valôr. Conseguiu-se no ano findo vender para o país e para o exterior .. .. 73.370.744 quilos de nossa produção exportavel, no valôr oficial de Cr$ 79.986.531,20 e importamos apenas 41.857.512 quilos de mercadorias diversas, no valôr oficial de Cr$ 48.266.914,50. O saldo da balança

comercial, favoravel ao Estado, foi assim de 31.513.322 quilos, no valôr oficial de Cr$ 31.721.616,70.

Melhoramentos e serviços de conservação — O estado sanitário do Porto de Cabedêlo estava exigindo imediatas providencias no sentido de serem melhoradas as suas condições higienicas.

Iniciou-se então o trabalho de limpêsa geral de todas as dependencias, que foi concluido com um serviço de terraplanagem, do qual resultou a recuperação de grande copia de material — (trilhos, canos de ferro galvanizado, metais usados, peças de maquinaria rodante) — em sua maior parte soterrado e considerado imprestavel, mas no momento de incalculavel utilidade para os serviços publicos.

Entre as deficiencias da nossa aparelhagem portuaria sobressaia a necessidade de um serviço de abastecimento dagua para vapores, e que constituia indesculpavel diminuição no conjunto das instalações do nosso principal ancoradouro. A' falta dagua, por mais de uma vez vapores que demandavam o norte do país tiveram que retroceder ao porto do Recife, afim de se abasteceram e prosseguirem viagem. O problêma foi solucionado com a construção de um reservatório com uma capacidade de 150.000 litros dagua e alimentado por um poço de captação tambem construido para esse fim. Uma possante bomba elétrica permite atender ás exigencias do movimento de embarcações e ás necessidades de limpeza do cáis, bem como veiu prevenir a eventualidade de casos de incêndio.

Outros melhoramentos recebeu o pôrto de Cabedêlo dentro das suas possibilidades financeiras. Ultimaram-se os serviços de reconstrução do calçamento do cáis, iniciados no exercício de 1941, tendo sido levada a efeito a pavimentação da área de uma das vias de acesso ao Pôrto. Procedeu-se á ligação com as linhas externas das linhas férreas internas, eliminando-se des-

sa fórma muitos dos inconvenientes verificados no transito dos ferro-carris empregados no serviço de transporte de mercadorias para vapores e descarga. Igualmente foi instalada a rêde de alimentação elétrica dos guindastes. Um dêsses aparêlhos, que havia mais de dez anos jazia abandonado num dos desvãos do cáis, foi submetido a reparos e está funcionando proveitosamente. Além do material cedido pela Fiscalização dos Pôrtos, para melhória das instalações do nosso sistêma portuario, o Govêrno Federal pôs ainda á disposição do Estado o rebocador "Rosa e Silva", o qual necessitava de concertos para a sua melhor utilização, serviços que fôram imediatamente iniciados e levados a termo. Adquiriram-se ainda quatro balanças, sendo uma com capacidade para pesar carros carregados até 60 quilos, e várias máquinas para aparelhamento das diversas secções da administração.

A oficina do Pôrto continúa funcionando com o máximo de proveito e atendendo a todas as necessidades do serviço.

SANEAMENTO URBANO
(CAPITAL E CAMPINA GRANDE)

OS serviços afetos á Repartição de Saneamento de João Pessôa desenvolveram-se em 1942 com real intensidade, evidenciando-se um sensivel progresso nêsse setôr da administração pública. Os resultados em seguida salientados documentam os esforços do Govêrno para o êxito dos referidos serviços.

Finanças — Durante o exercício relatado as rendas da R. S. J. P. elevaram-se a Cr$ 1.298.553,50, distribuidas segundo os títulos que se seguem:

Água:

Consumo ordinário	672.791,90	
Excesso	60.741,20	
Conservação de hidrômetro	47.719,40	
Consertos	17.855,10	
Chafarizes	37.125,00	
Reaberturas	3.155,00	
Multas	16.169,80	855.548,40

Esgôto:

Taxa	331.896,40	
Consertos	810,20	
Accessórios	13.998,60	
Multas	50,00	346.755,20

Instalações:

Água	6.671,10	
Esgôto	73.681,50	80.352,60

Diversos:

Rendas Patrimoniais	712,70	
Eventuais	34,00	746,70
		1.283.402,90
Taxas empenhadas pelas Repartições		15.150,60
Total		Cr$ 1.298.553,50

A despêsa atingiu o montante de Cr$ 992.523,20, dispendendo-se com obras incorporadas ao patrimônio da repartição a quantia de Cr$ 151.500,60. O resumo seguinte demonstra a existência de um saldo liquido para 1943 de Cr$ 154.529,70:

Receita ordinária	1.298.553,50
Despêsa	992.523,20
	306.030,30
Despêsa com obras incorporadas ao Patrimônio	151.500,60
Saldo para 1943	154.529,70

Material — A 31 de dezembro de 1941 existia em estoque no almoxarifado da R. S. J. P. material na importancia de Cr$ 766.604,10. Em 1942 adquiriram-se Cr$ 611.054,10 de materiais diversos, saindo durante o ano do almoxarifado Cr$ 608.390,90. O saldo em material para 1943 foi, assim, de Cr$ 769.267,30.

Rêdes dágua e esgôtos — Sofreu ampliações de vulto a rêde de distribuição dágua da capital, durante o exercício a que se refere esta exposição. As dificuldades surgidas com o acréscimo de efetivos das unidades do Exército aqui aquarteladas e da crescente expansão da cidade, que tomou grande desenvolvimento, determinaram a execução, pela R. S. J. P., de um plano de distensão de seus condutos. Em resultado, construiram-se 2.735 metros de novos distribuidores, além de 520 metros de substituição de canos de aço em diversas ruas. Êsses serviços importaram em Cr$ 92.361,80.

Ampliou-se igualmente a rêde de esgôto com a construção de 390 metros de coletores 6", cujo custo se elevou a Cr$ 35.794,80.

Fizeram-se ainda 61 ligações domiciliarias á rêde dágua e 12 á rêde de esgôto.

Manancial de Jaguaribe — No objetivo de melhor aparelhar o Manancial de Jaguaribe, que é a principal fonte de abastecimento dágua da cidade, a R. S. J. P. levou a efeito alí varios serviços na importancia de Cr$ 105.267,80. Construiu assim 146,00 metros de sifão 3" entre os pòços 18x19 e 7xPR6, restaurando 210,00 metros de sifão 4" e 200,00m de sifão 10" respectivamente entre os pôços 22xPS7, PR6xPR8 e PR4x PRB. Fizeram-se calçadas de proteção em 19 poços de abastecimento e três abrigos para motor-bomba nos poços PR3, PR4 e P18. Não descurou a R. S. J. P. o problema de vigilancia e proteção do Manancial, tendo construido 2 quilòmetros de estrada, com dois boeiros de 0,50x0,7[5], além de 3 kms. de cerca de arame farpado, isolando o perimetro da propriedade. Nêsses melhoramentos inclue-se também o alargamento de dois aterros já existentes.

Construções para o Estado — Além dos seus encargos normais, a Repartição de Saneamento de João Pessòa executou para diversos próprios do Estado serviços da máxima importancia e significação. Assinalam-se o beneficiamento nas instalações da Colônia de Férias, Casa de Detenção, Diretoria de Saúde Pública, Secretaria do Interior, Imprensa Oficial, Casa de Saúde "Frei Martinho", Abrigo de Menores, Chefia de Polícia, Departamento Estadual de Estatística, Laboratório Bromatológico, Quartel da Fòrça Policial, Colônia "Juliano Moreira", Palácio da Justiça, Inspetoria do Tráfego Público e da Guarda Civil, Hospital "Osvaldo Cruz", Paraíba-Hotel e Grupos Escolares "Epitácio Pessôa", "Frei Martinho", "Antonio Pessòa" e "Isabel

Maria das Neves". Para atender ás necessidades do II G do 8.º R.A.M., provisoriamente aquartelado nas velhas dependências do Asilo de Mendicidade "Carneiro da Cunha", fôram alí introduzidos varios melhoramentos.

Também construiu a R. S. J. P. uma casa para a guarnição do aerodromo da Imbiribeira e realizou a instalação de águas e esgôtos nos edifícios do Serviço de Rotas e Bases do Ministério da Aeronautica localizados no referido campo.

Rapartição de Saneamento de Campina Grande

Preenchendo amplamente sua finalidade, ao atingir o seu quarto ano de funcionamento, a Repartição de Saneamento de Campina Grande manteve ininterruptos os seus serviços, oferecendo rendimento satisfatório, apezar das difíceis condições do momento referentes ao suprimento de materiais e da complexidade específica dos seus problemas.

Dia e noite, a cidade teve assegurado o seu abastecimento. A agua distribuida se elevou a 60.000 metros cúbicos e o esgôto recebido a 480.000 metros. As novas instalações á rêde dágua subiram a 114 e á rêde de esgôto a 76.

Atendendo ás necessidades de prédios particulares, a R. S. C. G. executou 190 projétos de saneamento; 50 ramais dágua, com 850 mts.; 90 ramais de esgôto, com 760 mts.; e 3 chafarizes novos. Ampliou ainda, consideravelmente, as rêdes dágua e esgôtos, de maneira a cobrir os claros das obras originais e exigências do crescimento da cidade.

Fôram distendidos mais 130 metros de distribuidores dágua e 118 metros de coletores de esgôto, além de importantes distribuidores de 6 polegadas, numa ex-

tensão de 450 metros, destinados a prover o abastecimento do quartel construido para a tropa do Exército sediada naquela cidade.

Muitos canalizadores dágua e esgôtos em diversas ruas tiveram que ser reformados e reajustados, de acôrdo com as obras municipais de calçamento e pavimentação e com o plano de urbanização da cidade.

As rendas dêsse serviço, entretanto, ainda não bastam para cobrir a despêsa de sua manutenção.

ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDÉSTE

UM dos melhores e mais eficiêntes estabelecimentos do seu genero existentes no país, a Escola de Agronomia do Nordéste, situada a 1.500 metros de distancia da cidade de Areia, preencheu normalmente, durante o exercício findo, as suas finalidades, prestando assinalados benefícios á mocidade que estuda.

Não é a E. A. N. apenas um estabelecimento de ensino teórico, mas tambem um centro de pesquizas agronômicas, realizando trabalhos experimentais nos serviços especializados do Estado; efetuando a classificação entomológica dos especimens coletados, observações sôbre utilidade e danos dos insétos bem como investigando sôbre os meios de combate ás pragas. Contam-se ainda entre essas atividades, da maior importancia para o desenvolvimento técnico do aluno, classificações botanicas, observação sôbre florações, estudo das doenças dos animais e vegetais e pesquizas sôbre os respectivos tratamentos.

Com isso, a E. A. N. vai adquirindo e disseminando conhecimentos de economia rural em todos os seus gráus e modalidades, para o que promove, vês por outra, exposições agrícolas e outros certames semelhantes. Estão projetadas a instituição de uma série de cursos breves para os fazendeiros da região, como a "Semana do Fazendeiro", a "Semana da Mulher" e a introdução do ensino agrícola ambulante confiado aos alunos da Escola. Frequentando as aulas teóricas e práticas dadas em gabinêtes e laboratórios, os futuros agronomos ainda assistem e tomam parte em todas as atividades científicas do estabelecimento obtendo, assim,

experiência na execução dos trabalhos técnicos realizados.

Seguindo a orientação no sentido de alcançar a maior eficiência do ensino divide-se a administração do estabelecimento nos seguintes departamentos, cada um chefiado pelo professor da cadeira com que se relaciona:

Departamento de Agricultura
Departamento de Engenharia Rural
Departamento de Horticultura
Departamento de Silvicultura
Departamento de Biologia Vegetal
Departamento de Zootécnia
Depart. de Química e Tecnicologia Agrícolas
Departamento de Economia Rural

A prática da mais moderna técnica vai, assim, sendo posta em execução pelo próprio professor, assistido pelos alunos que, no término do curso, se acharão perfeitamente áptos para o exercício da profissão. Além disso, o fato da localização da Escola numa zona tipicamente rural contribue para evitar desperdício de tempo durante o ano letivo e concorre para familiarizar o técnico com os problemas da agricultura regional.

Mantendo os cursos Médio (para a formação de Técnicos Agrícolas) e Superior (para a formação de Agronomos) a E. A. N. matriculou, em 1942, sessenta e seis alunos, assim distribuidos:

CURSO MÉDIO

1.º ano	18 alunos
2.º "	7 "
3.º "	16 "
Total	41 "

CURSO SUPERIOR

1.º ano	17 alunos
2.º "	3 "
3.º "	2 "
4.º "	3 "
Total	25 "

Solicitaram transferência para outras escolas 15 alunos do Curso Médio e 12 do Curso Superior, cujas matrículas não estão computadas naquele total.

1) Departamento de Agricultura

Póssúe este Departamento uma área de cerca de 43 hectares, quasi toda desbravada e coberta de culturas. Concentra-se aí a maior parte dos trabalhos práticos da Escola, permitindo ao aluno completar, através dessas atividades, os conhecimentos adquiridos nos laboratórios. A produção de gêneros de primeira necessidade é realizada em quantidade consideravel, atestando a importancia dos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento. A superfície cultivada se acha dividida em talhões e, ao fim de 1942, apresentava a seguinte situação:

Talhão n.º 2 — Plantado uma parte com mucunã, uma outra com macacheira Rosa, e uma terceira com as variedades de batata doce:Pararé, Vinagre e Dedinho.

Talhão n.º 3 — Cultivado com variedade de P. O. J. 28-78

Talhão n.º 4 — Coberto com feijão de porco e gravatá.

Talhão n.º 6 — Foi usado no inverno com a cultura de batata doce da variedade Dahomay.

Talhão n.º 8 — Plantado com feijão de porco para adubação verde.

Talhão n.º 10 — Coberto com cana P. O. J. 27-14.

Talhão n.º 13 — Uma pequena parte utilizada com batata Dohomay e o restante ocupado com P. O. J. 28-78.

Talhão n.º 14 — Foi ocupado com milho Assis Brasil durante a época invernosa.

Talhão n.º 15 — Plantado com batata Dahomay e Capim Imperial.

Talhão n.º 16 — Em uma área de 1.800 metros quadrados deste talhão está sendo realizada uma competição de variedades de mandioca. Para este experimento foi adotado o método de distribuição ao acaso.

Talhão n.º 18 — Plantado com agave.

Talhão n.º 19 — Plantado com macacheira Rosa.
macacheira originadas de todos os Estados do Brasil.

Talhão n.º 22 — Plantado com uma coleção de 379 variedades de macacheira originada de todos os Estados do Brasil.

Talhão n.º 21 — Coberto com amendoim, feijão de porco e mucunã.

Talhão n.º 23 — Plantado com mamona, mucunã e feijão de porco.

Talhão n.º 24 — Cheio de agave.

Talhão n.º 12 — Todo plantado com feijão mulatinho e macassar, em curvas de nivel e irrigado por infiltração.

Talhão n.º 11 — Ocupado com uma coleção de nove variedades (lotes) de cana, para estudo comparativo de produção. Esta cultura vem sendo irrigada pelo método Hering Bone.

Talhão n.º 9 — Todo coberto de batata (Dahomay, Dedinho, Pacará e Pincel) e irrigado pelo processo de Long-Line, adotado em virtude das condições do terreno.

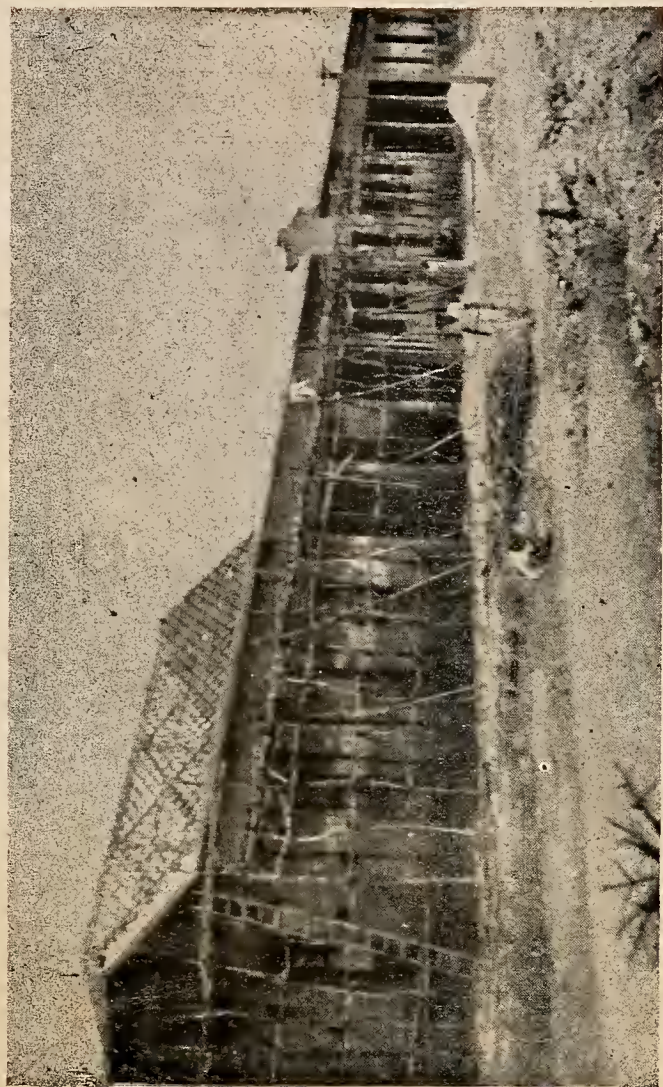
Talhão n.º 7 — Ocupado com feijão gorgutuba numa pequena parte. A área restante está cultivada com milho Catête, em parte adubada. A parte não adubada presta-se a experiências e estudos dos processos de adubação e irrigação do milho no periodo sêco. Irrigação adotada: Pioner.

Durante o exercício relatado foi a seguinte a produção obtida pelo Departamento:

Cana	111.260 quilos
Batata	15.031 "
Agave	15.000 fls.
Macacheira	11.287 quilos
Mandióca	4.471 "
Milho	2.008 "
Feijão	297 "

2) Departamento de Engenharia Rural

Este Departamento, que reune as cadeiras de Engenharia Rural, Matemática e Física, tem a função de superintender as oficinas e executar todas as construções e reparos de prédios e estradas da Escola. E' dividido em 4 setores: Secção de Construções, Secção de Carpintaria, Secção de Ferraria e Secção de Pintura.

Em 1942 estes serviços estiveram bastante ativos. Entre os trabalhos cometidos á Secção de Carpintaria,

Escola de Agronomia do Nordéste (Areia) — Pavilhão do Departamento de Agricultura (Cobertura)

destacam-se a construção de uma casa para o porteiro da E. A. N.; construção de vários boeiros, a concreto armado e a pedra, em várias das estradas que ligam a Escola á cidade de Areia e em vias que comunicam as diversas dependências do estabelecimento; cobertura, construção do beiral a concreto e da calha a cimento do pavilhão do Departamento da Agricultura; e conclusão das obras de construção de uma das casas para professores; além de inúmeros outros serviços de conservação dos prédios, iluminação, abastecimento dágua e transporte. As demais secções, Carpintaria, Ferraria e Pintura, desincumbiram-se a contento dos seus encargos.

3) Departamento de Horticultura

As atribuições desse Departamento distribuem-se por duas secções: Fruticultura e Olericultura.

Mantendo os seus diversos pomares, a Secção de Fruticultura realizou os seguintes serviços novos:

Plantio de fruteiras com 200 mudas;
Plantio de bananeiras com 400 mudas e diversas variedades;
Plantio de coqueiro anão, com 38 mudas, provenientes da Granja São Rafael.
Plantio de Nespas, com 48 mudas, oferecidas pelo prof. Fernando Melo;
Plantio de 98 mudas de abacateiros, de diversas variedades.

Na Secção de Olericultura cultivaram-se diversas espécies e variedades de horticultura. A produção de 1942 subiu a 7.480 quilos de verdura. Procurando desenvolver os seus trabalhos, reconstruimos a barragem alí existente, que havia sido feita no ano anterior. As obras realizadas permitiram o aproveitamento do excesso dágua, o que se conseguiu com o desvio do sangradouro, o qual despeja dentro de um terraço com o declive de 2 x 1.000, contornando a horta numa extensão de mais de 3.000 metros.

4) Departamento de Silvicultura

Durante o primeiro semestre do exercício relatado os serviços relativos á silvicultura constituiam uma secção do Departamento de Horticultura. Dado o crescente desenvolvimento dos trabalhos, fôram os mesmos reunidos num só Departamento. Uma vez criado, suas atividades dividiram-se por duas secções: Silvicultura e Jardinocultura. A primeira deu prosseguimento aos serviços de reflorestamento dos terrenos desnudados da E. A. N. utilizando essências indígenas e exóticas. A relação abaixo elucidará melhor:

Essência	*Quantidade*
Guapuruvú	322
Jaqueira	481
Cedro	442
E. Acminioide	225
E. Rostrata	345

Devido á escassez de chuvas que prejudicou ás mudinhas, fizeram-se replantios das diversas essências. Executaram-se ainda tratos culturais, preparo de sementeiras e observações de floração, frutificação e germinação das essências indígenas. Finalmente, procederam-se operações de cultivo nas matas da Escola, com o fim de alcançar melhor ambiente para as árvores plantadas.

A Secção de Jardinocultura confeccionou vários leitos de enraizamento de plantas ornamentais, além da enxertia de 2.000 roseiras de diversas variedades nobres que a Escola possue.

Os trabalhos nos jardins da Escola se limitaram á conservação e melhoramento.

Escola de Agronomia do Nordéste (Areia) — Barragem do Departamento de Zootécnia, destinada a fornecer água para irrigação da horta

5) Departamento
de
Biologia Vegetal

Este Departamento se divide em 3 secções: Fitopatologia, Entomologia e Botanica.

Nas secções de Entomologia e Fitopatologia tiveram continuação os trabalhos de coléta de material para aumento das coleções de insetos e herbário fitopatológico da Escola. Responderam-se a diversas consultas feitas por fazendeiros interessados, sôbre pragas e moléstias de várias plantas. Foi prestado auxílio a grande número de agricultores que solicitaram ajuda no combate ás pragas e doenças ocorridas em suas culturas, ensinando-se-lhes o preparo e aplicação de inseticidas e fungicidas, assim como o manêjo de máquinas de pulverização. Estas duas secções se mantiveram sempre ativas no sentido de eliminar a ação das pragas sôbre os campos de culturas da Escola, tendo cooperado com os demais Departamentos a-fim-de que as plantas tivessem uma sanidade mais ou menos completa. Além disso, a secção de Entomologia estabeleceu um programa de combate á saúva.

Executando êste programa eliminou os saúveiros nos campos da Escola. Auxiliou os agricultores na debelação da saúva. Emprestou aparelhos e fez demonstrações práticas na extinção de formigueiros com 3 tipos de máquinas: Werneck, Taxa e Agri-defesa, obtendo resultados mais oủ menos equivalentes no emprego de cada uma.

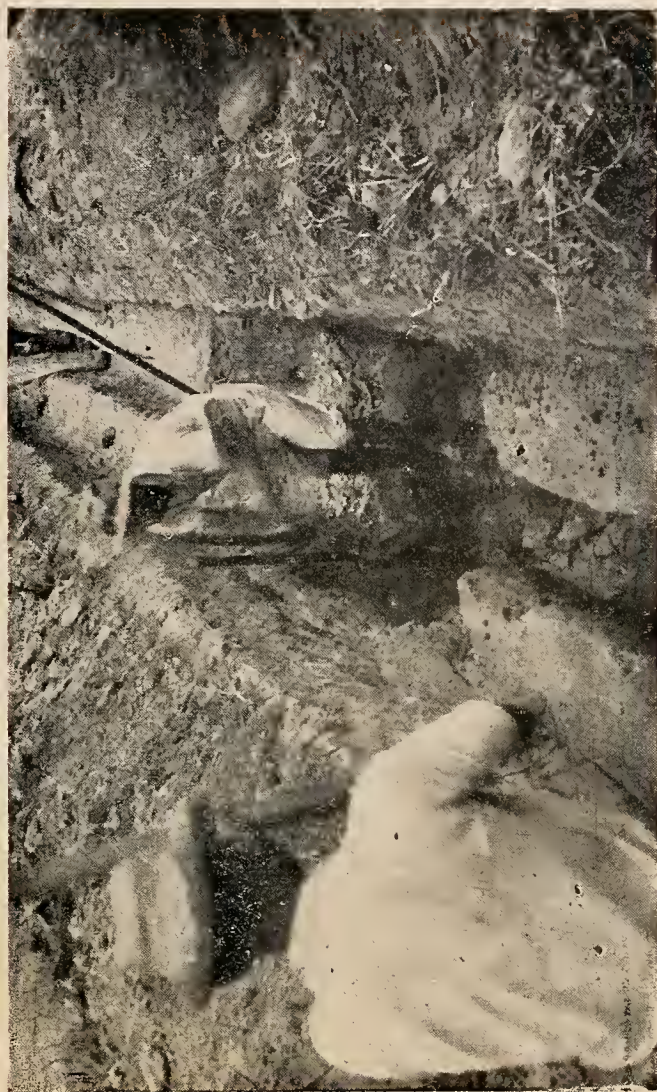
A Secção de Botânica deu andamento á colheita, secagem e classificação de plantas da região, destinadas a aumentar o herbário da Escola. Concluiram-se os trabalhos do orquidário e foi iniciada a formação de um hôrto botanico. A Escola adquiriu, ainda, para a mesma secção, uma coleção de orquídeas do Amazonas, constante de 10 espécies diferentes.

6) Departamento de Zootécnia

Nos doze mêses de 1942 o Departamento de Zootécnia executou trabalhos valiosos, através dos dois setores em que se divide: Serviço de Experimentalismo e Fomento Animal e Serviço Veterinário.

O S. E. F. A. tem por encargo efetuar experimentações de origem zootécnica, prestar sempre que possivel assistência técnica aos criadores e difundir conhecimentos e medidas que visem o melhoramento dos rebanhos do Estado, principalmente da zona brejeira. Esse serviço funcionou com a organização que se segue, constituindo cinco secções:

Bovinocultura
Suinocúltura
Avicultura
Equinocultura
Agrostologia

No início do ano a Secção de Bovinocultura possuia seis reprodutores machos e três femeas. Os machos eram: um de raça Holandeza; um de raça Schwitz; um Indiano da raça Gyr; um da raça Môcho nacional; dois da raça Caracú e um da raça North-Devon. Destes, somente o de raça Gyr pertence á Escola, sendo que os demais alí se encontram, cedidos por empréstimo pelo Ministério da Agricultura. As três femeas mestiças de Zebú com crioulo tinham sido adquiridas pela Escola no ano anterior e deram três produtos do séxo feminino, dos quais um meio sangue North-Devon, filho do touro dessa raça existente na Escola; outro de sangue Gyr, filho do touro da mesma raça; e o terceiro nitidamente sangue indiano, filho de um touro desconhecido mas possivelmente Indobrasil. Em maio, adquiriu-se

Escola de Agronomia do Nordéste (Areia) — Um dos diversos canais de irrigação construído pelo Departamento de Engenharia Rural

uma femea com ¾ de sangue Schwitz, com a sua primeira cria contando cerca de seis mêses de idade e filha de um reprodutor desconhecido, mas, segundo os caracteres do produto, de sangue indiano. Nestas condições elevou-se para 6 o número de femeas bovinas da Escola. A finalidade do grande número de touros que a Escola possue é serem estes usados como material didático para o estudo das diversas raças e, ao mesmo tempo, empregados para padreações das vacas dos criadores da região, de maneira a melhorar o sangue dos nossos rebanhos. Todas as padreações são registradas, estudando a Escola os produtos obtidos a-fim-de, no futuro, ser possivel a determinação das raças que mais se apropriarem á região.

A Secção de Suinocultura compõe-se de uma pocilga, compreendendo 8 maternidades com os respectivos parques, 2 casas criadeiras e 2 cevas igualmente com parques e de um abrigo para guarda de material, com uma cozinha para preparo de alimento. As únicas raças criadas são a Duroc-jersey e a Crioula e mestiços das duas. Da primeira, possuia a Escola, no início do ano, um casal; da segunda, quatro reprodutoras femeas; e finalmente, dos mestiços havia um casal de reprodutores ½ sangue Duroc-jersey, uma reprodutora femea e uma femea ¾ Duroc-jersey. Das 4 reprodutoras crioulas, 3 fôram eliminadas no decorrer do ano, em virtude de, por velhice, não mais servirem para a reprodução. Do casal puro sangue Duroc-jersey, fôram obtidos seis leitôas, destinadas á reprodução. Da reprodutora ¾ duroc-jersey, acasalada com o reprodutor puro-sangue, reservou-se, de uma ninhada, uma femea ⅞ que foi destinada á reprodução, para apuramento da raça.

Em virtude do estado precário das suas instalações não funcionaram durante o exercício findo os serviços experimentais das secções de Avicultura e Equinocultura.

A secção de Agrostologia tem por finalidade fazer experiências sôbre plantas forrageiras, tratar dos pastos e produzir parte da forragem necessária á alimentação dos animais da Escola. No ano relatado, efetuou o plantio de forrageiras nos terrenos desbravados no exercício anterior, utilizando diversas variedades de pastos.

O Serviço Veterinário tem por encargo prestar assistência veterinária gratuita aos animais da Escola e de particulares residentes nas imediações.

Em 1942, o serviço respondeu a 193 consultas, tendo tratado 87 animais. Neste total de tratamentos estão incluidas diversas operações cirurgicas.

Foi grande o número de animais chegados á Escola a-fim-de serem tratados. Entretanto, poucos fôram aceitos, em virtude da falta de um hospital onde se pudesse aloja-los sem perigo de contágio para os animais da Escola.

E' plano da Diretoria do estabelecimento construir este ano o hospital em apreço, com a pequena verba de que dispõe para construções.

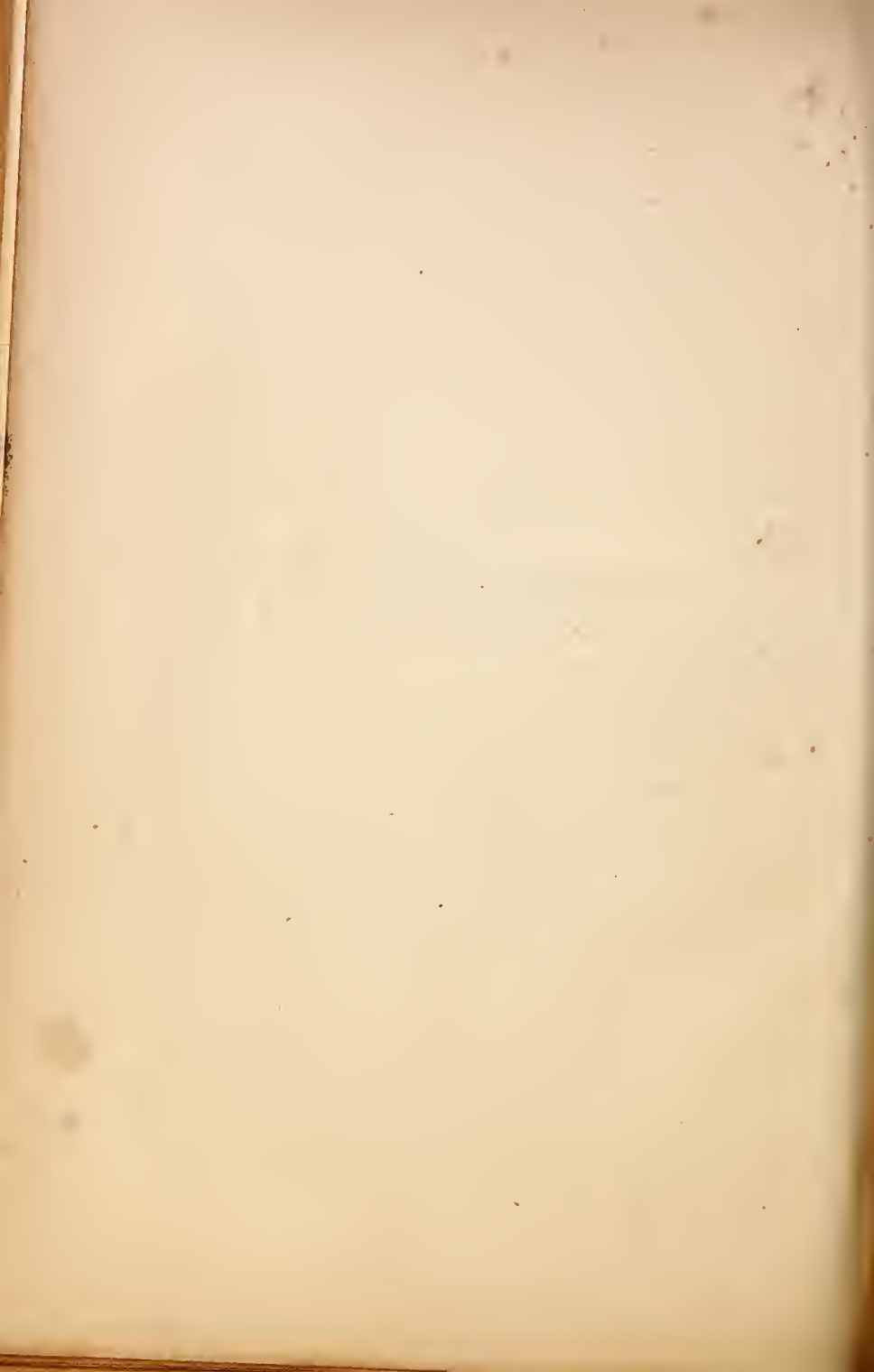
O serviço tem, ainda, embora incipiente, uma secção de sôros e vacinas. Para isso, a Escola adquiriu um lote de caprinos crioulos que tem servido para experiências e fabricação dos sôros em questão. Até agora, sómente vacinas contra a brucelose fôram fabricadas.

7 e 8) Departamentos de Química e Tecnicologia Agrícolas e de Engenharia Rural

Estes dois últimos Departamentos exercêram atividades meramente didáticas com proveitosos resultados para os futuros agrônomos e técnicos agrícolas.

O aproveitamento dos alunos em 1942 foi excelente. Colaram gráu em agronomia três concluintes e receberam diploma de técnicos agrícolas 13.

Escola de Agronomia do Nordéste (Areia) — Esterqueira do Departamento de Zootécnia

COMISSÃO CENTRAL DE ABASTECIMENTO

PRESTOU relevantes serviços á causa pública êsse órgão de contrôle e fiscalização.

Encarregada de coordenar o dificil e intrincado problema dos preços, a C. C. A. se constituiu em órgão ativo de defêsa da economia popular, impedindo abusos e especulações da parte dos aproveitadores, cujos golpes se tornam mais frequentes nas épocas de crise, como a atual.

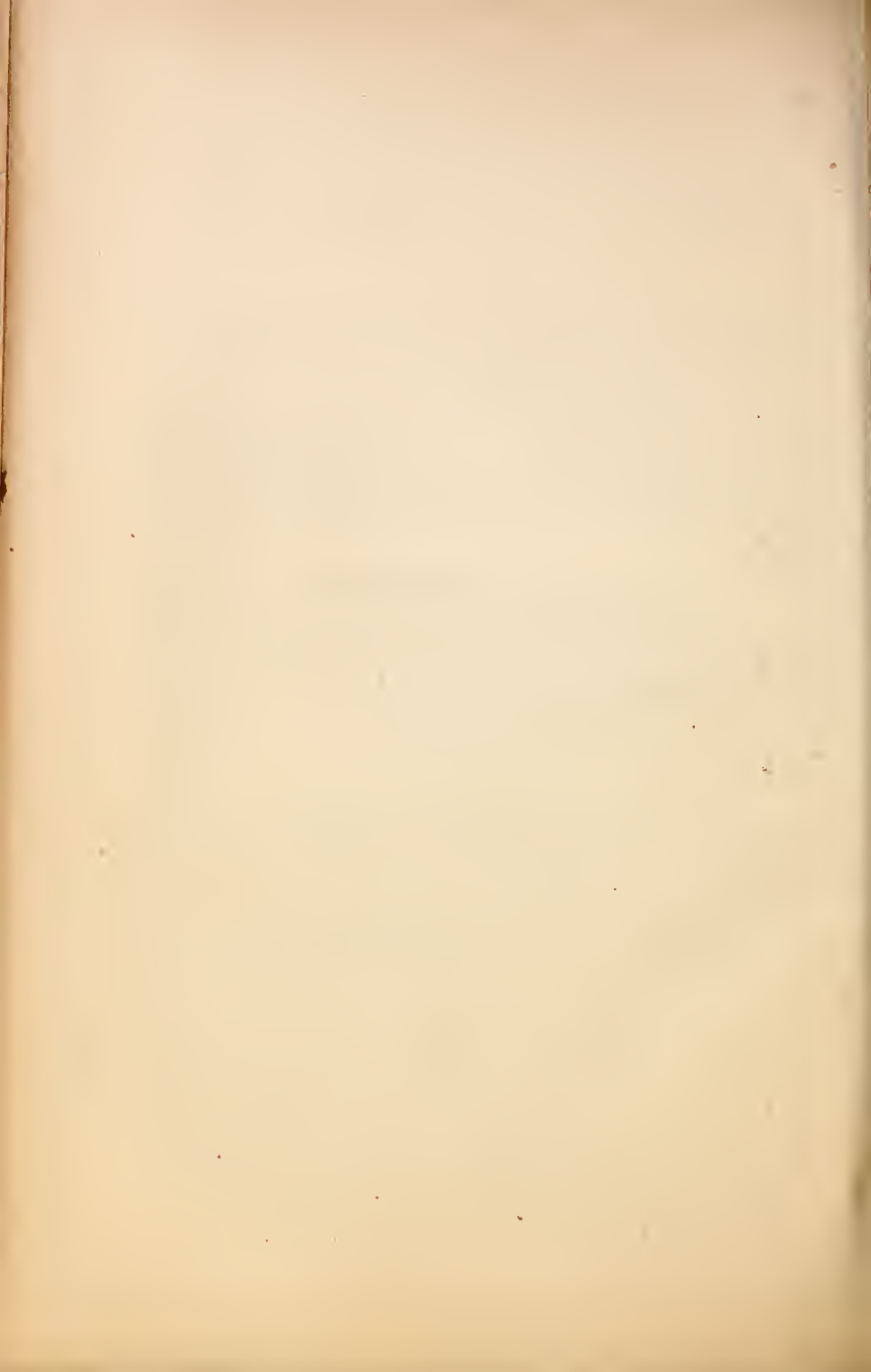
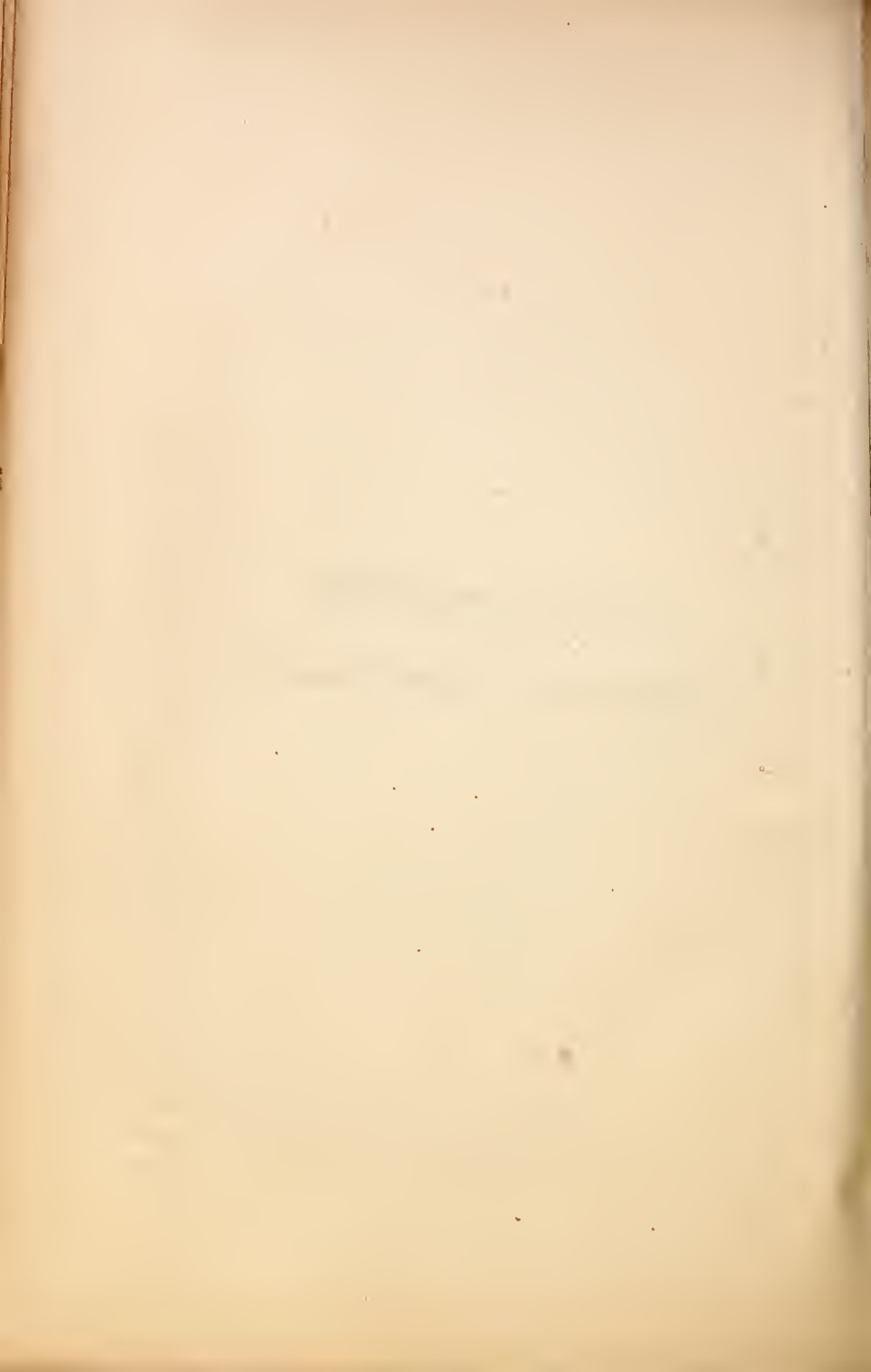
Tabelando os gêneros de alimentação a Comissão exerceu prontamente êsse complexo serviço a-fim-de não prejudicar, por medidas unilaterais, os produtores e comerciantes, nem concorrer para a falta de determinados artigos no mercado regional.

Numerosas multas fôram aplicadas aos infratores do tabelamento.

O papel mais relevante da Comissão se assinalou no fornecimento da carne verde á Capital, que esteve ameaçada da falta absoluta dêsse produto, em face do retraimento dos criadores.

Não obstante essa e outras dificuldades, evitou-se o inconveniente que se temia, assegurando-se á população da Capital o consumo normal de carne verde.

Anéxa á C. C. A. funcionou a Comissão do Racionamento do Combustivel, encarregada do contrôle e redistribuição das quotas de gazolina, querozene e alcool-motor, tendo decorrido normalmente suas atividades.

Em dezembro, ambas as comissões fôram desligadas da Secretaria do Interior e Segurança Pública, por proposta do respectivo titular, e subordinadas á Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas.

JUNTA COMERCIAL
E
PÔSTO DE COMBUSTIVEL

CORRERAM com celeridade e em perfeita ordem os trabalhos da Junta Comercial do Estado durante o período a que se refere este relatório.

Cumprindo estritamente a disposição legal sôbre o seu funcionamento, esta corporação reuniu sempre nos dias determinados, resolvendo todos os assuntos que lhe fôram afétos, depois do necessário estudo.

O arquivo de contratos comerciais, distratos e declarações de firmas vem sendo, desde 1940, organizado por ordem alfabética. Isso tornou facil a busca ou exame rápido nos documentos arquivados, em benefício das partes e da regularidade do serviço público.

O sêlo federal aplicado em requerimentos, processos e sêlo por verbas em trânsito pela Junta importou em Cr$ 130.358,60. O sêlo estadual arrecadado ascendeu a Cr$ 69.370,50.

Rubricaram-se 710 livros comerciais com 97.083 folhas; arquivaram-se 47 contratos comerciais, 49 alterações de contratos, 13 distratos sociais, 17 documentos de companhias, 10 documentos de armazens gerais, 25 procurações, 4 autorizações, 10 documentos de sociedades cooperativas e 66 outros documentos diversos, registrando-se ainda 120 firmas comerciais, 25 procurações e 16 diplomas de guarda-livros e contadores.

Matricularam-se 16 novos comerciantes, sendo extraídas 112 certidões, expedidos 181 ofícios e recebidos 86. Em 57 sessões a Junta despachou 947 petições de contratos e aprovou o cancelamento de 23 firmas comerciais, tendo sido registradas 5 falências e, de acôrdo com o dec. 4.717, de 1942, 30 declarações de estrangeiros.

Em novembro realizou-se a eleição para deputados e suplentes á corporação, com regular concorrência. Fôram eleitos um deputado e dois suplentes e reeleitos os demais.

Pôsto de Fornecimento de Combustivel do Estado

Continuámos, em 1942, observando o máximo rigôr no que se relaciona com o racionamento do consumo de carburante importado, secundando neste particular e até antecipando as medidas tomadas pelo Consêlho Nacional do Petróleo.

A persistência nessa prática moralizadora, que parte da limitação do uso de veículos oficiais á restrição de combustivel ás necessidades imprescindiveis dos serviços industriais do Estado, trouxe resultados excelentes e assás vantajosos para os cofres públicos e continuidade do nosso programa de realizações.

Durante a maior parte do ano o contróle do Pôsto de Fornecimento de Combustivel passou a ser feito diretamente pelo oficial de gabinête da Interventoria, o qual poude firmar, através da fiscalização severa do abastecimento dos carros oficiais e usinas das Repartições de Serviços Elétricos e de Saneamento da Capital e Saneamento de Campina Grande, uma orientação consentanea com os problemas suscitados pela anormalidade da época.

Essa atuação prossegue centralizada na Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas, a que está subordinado o Pôsto de Fornecimento de Combustivel, dada a incidência das suas atividades se manifestar principalmente sôbre as repartições dependentes daquela pasta.

As vantagens que a manutenção do Pôsto tem as-

segurado ao Estado se acham resumidas no seguinte quadro demonstrativo do movimento verificado no ano em apreço:

MOVIMENTO	*Óleo* (*Lts.*)	*Gazolina* (*Lts.*)	*Óleo Diessel* (*Ks.*)	*Querozene* (*Lts.*)	*TOTAL* (*em Cr$*)
Saldo de 1941	13.163	32.697	25.403	—	121.683,17
Entrada de 1942	109.528	118.750	129.537	4.660	884.301,92
Saída de 1942	24.470	110.155	120.168	3.570	411.494.59
Saldo para 1943	68.220	41.292	24.872	1.090	594.490,50

O saldo que passou para o exercício atual acentúa a eficácia das nossas providências no tocante ao racionamento de combustivel.

SECRETARIA DA FAZENDA
(FINANÇAS)

OS resultados obtidos no exercício financeiro de 1942 refletem a pressão da crise econômica trazida pela guerra que nos fechou os mercados externos, forçando a estagnação dos nossos produtos nos armazens particulares e nas docas do pôrto de Cabedêlo.

A falta de combustivel e de transportes, ainda consequente da conflagração, criou por outro lado dificuldades sensiveis á circulação interna da riqueza. O algodão, que constitue o principal fundamento da nossa economia, desceu a cotações infimas, por falta de escoamento para o estrangeiro, assim ocorrendo com outros produtos exportaveis do Estado.

De efeitos igualmente desastrosos foi o fenômeno da sêca nos sertões paraibanos, reduzindo ao mínimo o valor produtivo daquela região e forçando o Estado a despêsas imprevistas com auxílio á população flagelada. Nêsse sentido, fôram abertos créditos no total de Cr$ 758.000,00 empregados em obras de assistência ás vítimas da sêca. Limitados pelas contingencias da situação financeira êsses recursos fôram insuficientes para debelar os efeitos da estiagem, tendo v. excia. autorizado a aplicação de vários milhares de cruzeiros em serviços de emergencia.

Ainda abrimos um crédito de Cr$ 200.000,00 destinado á aquisição de sementes para plantio e distribuição entre os agricultores mais necessitados. Graças ás providencias tomadas visando o soerguimento simultaneo de todas as regiões do Estado, as zonas chamadas brejeira e da caatinga puderam desenvolver-se e apre-

sentaram safras até então desconhecidas, ressarcindo, em parte, a diminuição assustadora das rendas na região sertanêja.

Foi o seguinte o resultado financeiro:

Receita

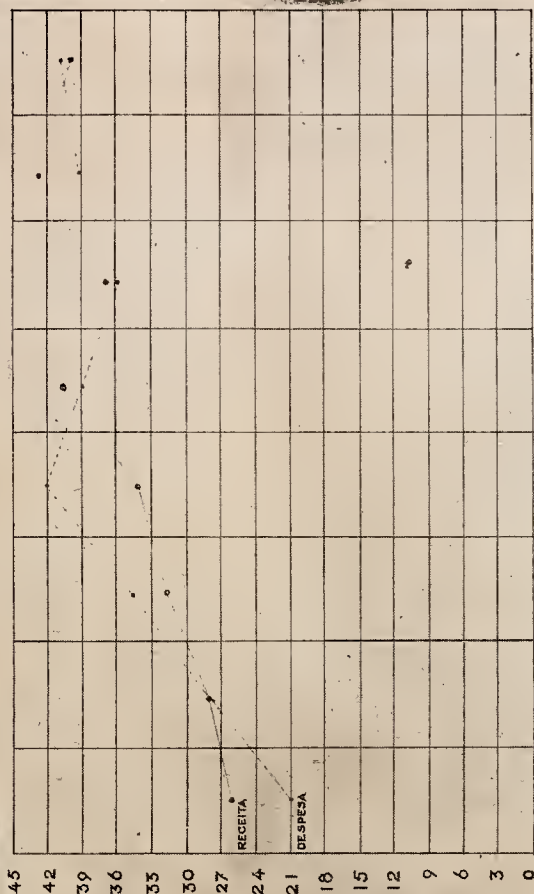
Sem classificação	12.653.568,50	
Sôbre a propriedade	3.445.974,60	
Sôbre a circulação da riqueza	18.557.361,60	
Sôbre a atividade de contribuintes	3.273.328,10	
Resultante da atividade do Estado	621.168,00	
Várias incidências	1.127.836,80	39.679.237,00

Comparada a receita de 1942 com a do ano anterior, que subiu a Cr$ 43.195.225,10, verifica-se que houve uma diminuição de Cr$ 3.515,988,10.

No quadro seguinte tem-se a distribuição da receita pelas repartições arrécadadoras e sua comparação com a do exercício anterior:

REGIAO SERTANEJA

REPARTIÇÕES	*1942*	*1941*
Antenor Navarro	223.649,00	305.276,50
Cajazeiras	589.985,90	790.129,80
Catolé do Rocha	226.237,60	333.662,00
Monteiro	329.205,80	399.974,10
Patos	839.600,70	945.638,20
Piancó	363.936,40	551.450,80
Princêsa Isabel	296.194,50	309.445,70
Pombal	312.402,90	481.256,60
Souza	393.239,20	596.961,00
Brejo do Cruz	175.747,70	218.928,60
Cabaceiras	180.910,90	188.256,00
Conceição	108.465,70	162.465,40
Congo	121.174,40	120.164,00
Cuité	182.320,10	168.775,50
Itaporanga	175.647,60	239.386,70
Jatobá	169.370,10	231.902,60
Joazeiro	156.075,20	135.880,40
Picuí	290.165,60	253.934,60

RECEITA E DESPESA
1935-1942
MILHÕES DE CRUZEIROS
45
42
39
36
33
30
27
24
21
18
15
12
9
6
3
0
RECEITA
DESPESA
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942

REPARTIÇÕES	1942	1941
Santa Luzia	349.541,40	424.872,30
São João do Carirí	195.621,40	234.947,30
São Sebastião	133.036,30	108.672,20
Taperoá	176.347,90	235.315,10
Teixeira	153.621,60	185.512,50
Campina Grande	9.937.799,80	11.657.903,10
	16.080.297,70	19.280.710,00

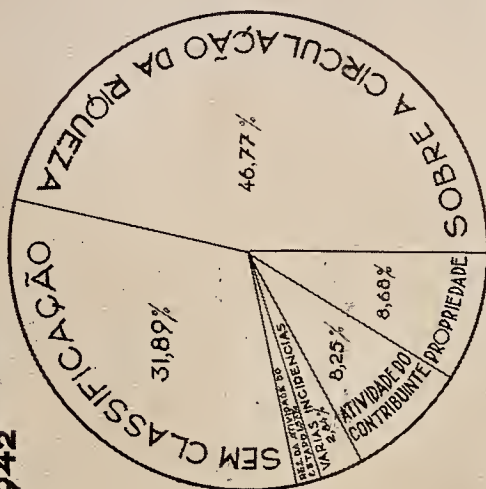
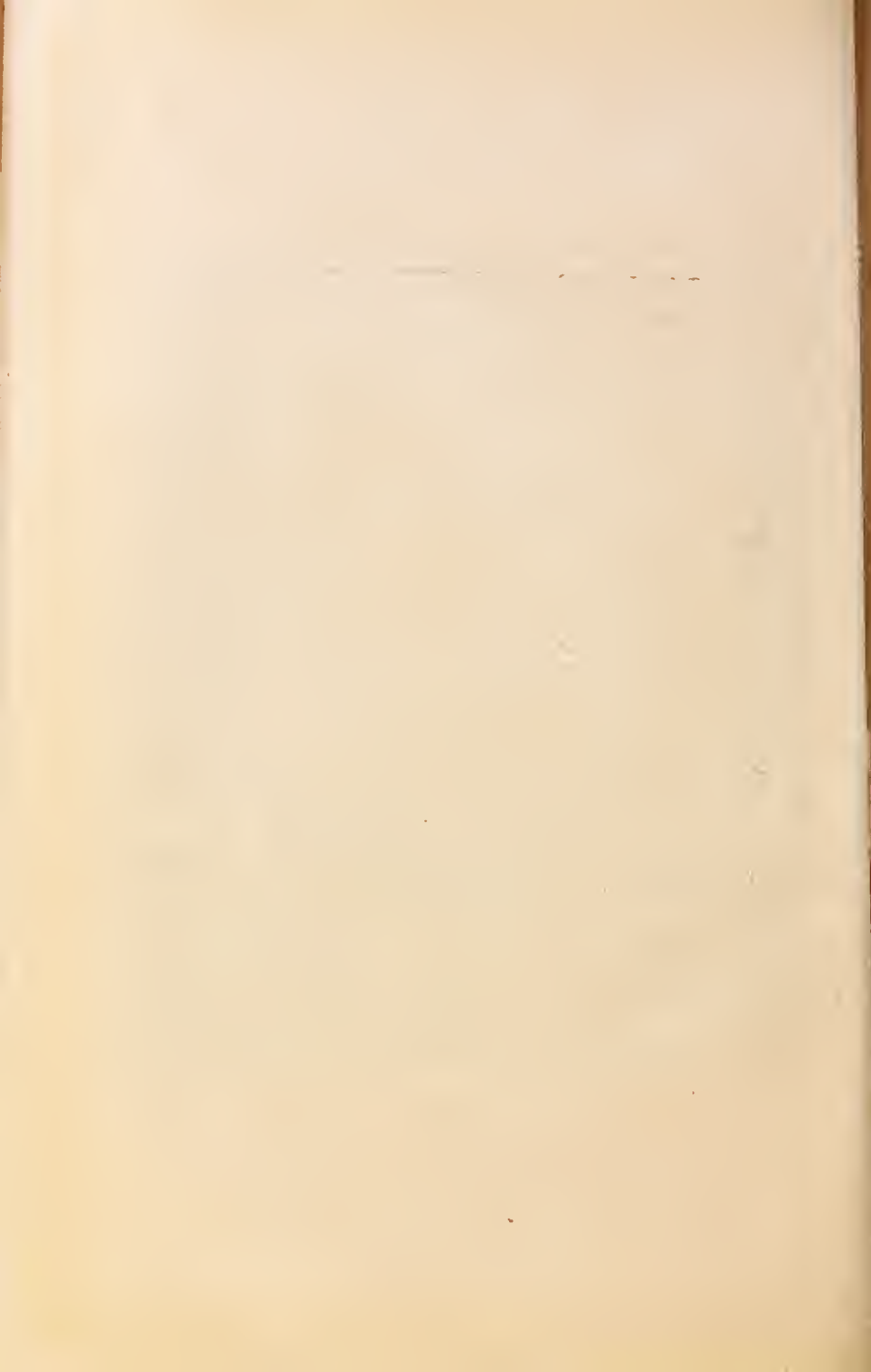
REGIÃO DO BREJO E LITORAL

REPARTIÇÕES	1942	1941
Areia	570.834,80	370.345,00
Bananeiras	377.179,80	254.020,30
Guarabira	847.662,80	684.830,50
Itabaiana	684.345,90	531.432,70
Mamanguape	565.652,70	445.357,30
Santa Rita	646.581,70	434.009,90
Sapé	661.131,30	560.566,40
Alagôa Grande	346.966,50	226.436,90
Araruna	199.259,30	159.242,80
Caiçára	330.097,00	254.968,00
Esperança	229.882,50	185.256,60
Ingá	254.787,30	260.536,30
Laranjeiras	203.932,60	164.835,30
Pilar	279.165,90	246.652,80
Pitimbú	151.655,80	122.266,40
Serraria	175.611,40	151.435,20
Umbuzeiro	304.575,40	274.053,50
João Pessôa	6.640.161,50	6.354.172,70
	13.429.884,20	11.680.418,60

A comparação da receita arrecadada e prevista no exercício de 1942 vai expressa no quadro que se segue:

TÍTULOS DA RECEITA	Orçada	Arrecadada	+ ou — Receita
ORDINÁRIA			
TRIBUTÁRIA			
Impôsto territorial	800.000,00	1.212.128,00	+ 412.128,00

TITULOS DA RECEITA	*Orçada*	*Arrecadada*	+ ou — *Receita*
Impôsto s/transmissão "inter-vivos"	1.300.000,00	1.924.883,50	+ 624.883,50
Impôsto s/transmissão "causa-mortis"	400.000,00	308.962,50	— 91.037,50
Impôsto s/Vendas e Consignações	8.800.000,00	12.121.477,30	+ 3.321.477,30
Impôsto s/exportação	7.000.000,00	5.551.482,10	— 1.448.517,90
Impôsto s/indústrias e Profissões (5%)	2.700.000,00	3.172.726,00	+ 472.726,00
Impôsto do sêlo	1.150.000,00	1.127.836,80	— 22.163,20
Impôsto s/transações e inversões de capitais	100.000,00	70.573,50	— 29.426,50
Impôsto s/exploração agrícola e industrial	1.200.000,00	813.828,70	— 386.171,30
Impôsto s/jógos e diversões ..	400.000,00	100.602,10	— 299.397,90
Taxa de serviço de transito ..	260.000,00	237.650,80	— 22.349,20
Taxa de estatística	170.000,00	235.899,30	+ 65.899,30
Taxa para fins hospitalares .	170.000,00	147.617,90	— 22.382,10
PATRIMONIAL			
Renda imobiliária	40.000,00	23.759,10	— 16.240,90
Renda de capitais	20.000,00	50.607,30	+ 30.607,30
INDUSTRIAL			
Transportes	1.200.000,00	921.976,50	— 278.023,50
Serviços Urbanos	6.000.000,00	5.589.576,30	— 410.423,70
Estabelecimentos e serviços diversos	1.600.000,00	1.280.744,20	— 319.255,70
RECEITAS DIVERSAS			
Receita de combustivel, etc. .	1.550.000,00	1.465.322,90	— 84.677,10
EXTRAORDINÁRIA			
Alienação de bens patrimoniais	50.000,00	360,00	— 49.640,00
Cobrança da divida ativa . ..	200.000,00	304.469,40	+ 109.469,40
Receita de exercícios findos .	60.000,00	87.276,60	+ 27.276,60
Indenizações e restituições ..	30.000,00	32.725,90	+ 2.725,90
Quotas de fiscalizações diversas	68.000,00	73.156,40	+ 5.156,40
Contribuições da União	200.000,00	1.400.000,00	+ 1.200.000,00
Contribuições do Município .	750.000,00	837.162,90	+ 87.162,90
Multas	80.000,00	192.337,20	+ 112.337,20
Eventuais	300.000,00	394.093,80	+ 94.093,80
	36.598.000,00	39.679.237,00	+ 3.081.237,00

RECEITA PELA INCIDENCIA
ARRECADADA EM
1942
SEM CLASSIFICAÇÃO
31,89%
SOBRE A CIRCULAÇÃO DA RIQUEZA
46,77%
PROPRIEDADE
8,68%
ATIVIDADE DO CONTRIBUINTE
8,25%
VARIAS INCIDENCIAS
2,84%

Atentando-se para os elementos da receita, evidencia-se que o impôsto de maior expressão foi o de Vendas e Consignações, cuja arrecadação elevou-se a Cr$ 12.121.477,30, superando o montante atingido em 1941 em pouco mais de um milhão de cruzeiros. Em seguida aparece, a despeito das reduções operadas nas taxas, o impôsto de Exportação, cuja receita foi de Cr$ 5.551.482,10. O impôsto de Indústria e Profissão ocupa o terceiro lugar, com Cr$ 3.172.726,00, seguido pelo de Transmissão inter-vivos, com Cr$ 1.924.883,50. Figuram em quinto e sexto lugares, respectivamente, os impôstos Territorial e do Sêlo.

O percentual dos impôstos acima foi o seguinte:

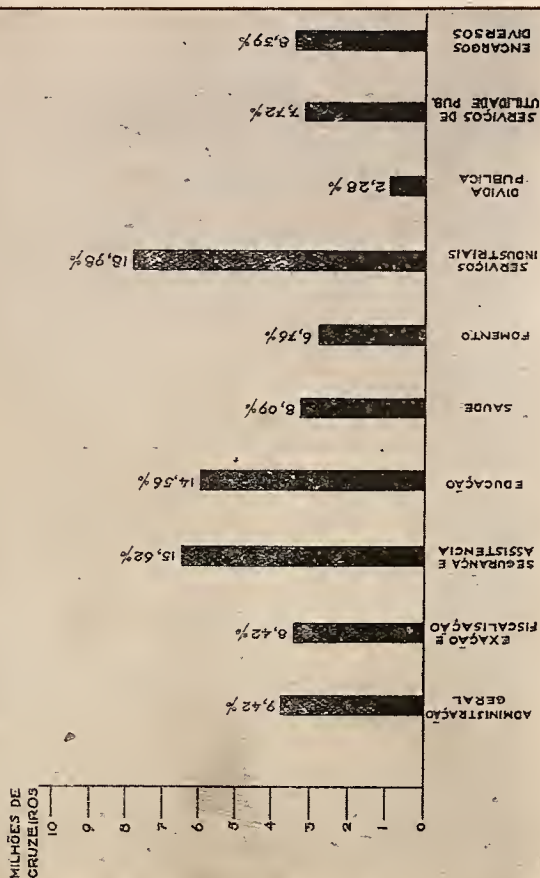
Impôsto de Vendas e Consignações	30,55%
Impôsto de Exportação	13,99%
Impôsto de Indústria e Profissão	7,99%
Impôsto de Transmissão *inter-vivos*	4,85%
Impôsto Territorial	3,03%
Impôsto de Sêlo	2,84%

Despêsa

A despêsa geral do Estado, no exercício de 1942, assim se distribue pelos diversos órgãos administrativos:

DISTRIBUIÇÃO	*Dotação*	*Despêsas realizadas*	*Despêsa a menor*
1 — GOVÊRNO DO ESTADO .	296.702,00	296.021,00	681,00
Créditos especiais e extraordinários conf. demonstração	49.000,00	—	49.000,00
Soma	345.702,00	296.021,00	49.681,00
2 — DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO	107.900,00	104.439,40	3.460,60
3 — DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO . ..	191.140,00	188.687,70	2.452,30

DISTRIBUIÇÃO	Dotação	Despêsas realizadas	Despêsa a menor
4 — SECRETARIA DO INT. E SEG. PÚBLICA			
Gabinête do Secretário ..	477.560,00	474.630,60	2.929,40
Justiça	1.486.958,00	1.482.137,40	4.820,60
Dep. de Educação	4.818.312,30	4.789.625,70	28.686,60
Polícia Civil	1.657.220,40	1.631.215,80	26.004,60
Polícia Militar	3.496.636,00	3.471.923,60	24.712,40
Cia. de Bombeiros	238.640,00	227.148,00	11.492,00
Saúde Pública	2.051.909,00	2.039.371,40	12.537,60
Imprensa Oficial	1.401.940,00	1.393.241,00	8.699,00
Serviço de Bibliotéca	62.460,00	51.452,70	11.007,30
Abrigo de Menores	207.618,00	201.995,10	5.622,90
Departamento de Estatística	345.260,00	343.801,90	1.458,10
Serviço de Rádio-Difusão .	195.880,00	194.650,70	1.229,30
Departamento das Municipalidades	63.790,00	59.936,30	3.853,70
Serviço de Arquivo Público	38.080,00	33.972,50	4.107,50
Funções Diversas	26.400,00	26.400,00	—
Créditos Esp. e Extraordinários	2.349.489,50	1.880.851,80	468.637,70
Soma	18.918.153,20	18.302.354,50	615.798,70
5 — SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS			
Gabinête do Secretário ..	263.622,00	247.239,80	16.382,20
Diretoria de V. e O. Públicas	2.164.230,00	2.089.081,40	75.148,60
Saneamento de João Pessôa	1.144.670,00	1.071.780,40	72.889,60
Saneamento de C. Grande	848.845,20	785.641,60	63.203,60
Serviços Elétricos	3.673.606,00	3.595.030,30	78.575,70
Pôrto de Cabedêlo	1.020.980,00	960.688,70	60.291,30
Fomento	1.340.404,80	1.272.017,00	68.387,80
Escola de Agronomia . ..	647.400,00	625.414,00	21.986,00
Clas. de Prod. Agro-Pecuários	970.100,00	887.137,00	82.963,00
Junta Comercial	28.110,00	27.909,30	200,70
Assist. ao Cooperativismo	97.660,00	74.617,30	23.042,70
Coop. com o Govêrno Federal	300.000,00	300.000,00	—

DESPESA POR SERVIÇOS
REALISADA EM 1942
MILHÕES DE CRUZEIROS
10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
0
9,42 %
8,42 %
15,62 %
14,56 %
8,09 %
6,76 %
18,98 %
2,28 %
7,72 %
8,39 %
ADMINISTRAÇÃO GERAL
EXAÇÃO E FISCALISAÇÃO
SEGURANÇA E ASSISTENCIA
EDUCAÇÃO
SAUDE
FOMENTO
SERVIÇOS INDUSTRIAIS
DIVIDA PUBLICA
SERVIÇOS DE UTILIDADE PUB.
ENCARGOS DIVERSOS

DISTRIBUIÇÃO	*Dotação*	*Despêsas realizadas*	*Despêsa a menor*
Créditos esp. e extraordinários	2.609.179,40	1.061.593,50	1.547.585,90
Soma	15.108.807,40	12.998.150,39	2.110.657,19
6 — SECRETARIA DA FAZENDA			
Gabinête do Secretário ..	232.066,80	225.201,30	6.865,50
Contadoria Geral	100.610,00	99.871,90	738,10
Tesouro do Estado	234.012,50	233.691,30	321,30
Recebedoria de Rendas de J. Pessôa	297.933,80	297.112,70	821,10
Recebedoria de Rendas de Campina Grande	295.171,40	293.454,00	1.717,40
Repartições Fiscais do Interior	2.423.140,00	2.414.813,30	8.326,70
Inspetoria de Vendas e Consignações	200.780,00	188.078,00	12.702,00
Procuradoria da Fazenda .	29.800,80	29.252,99	627,10
Patrimônio do Estado . ..	38.550,00	32.887,20	5.662,80
Obras Novas	6.000,00	6.000,00	—
Créditos esp. e extraordinários	1.008.248,10	984.488,40	23.759,70
Soma	4.866.392,70	4.804.851,00	61.541,70
7 — ENCARGOS DIVERSOS			
Sub. Cont. e auxílios	716.000,00	695.610,60	20.389,40
Iluminação da Capital ..	174.000,00	173.369,50	630,50
Caixa Econômica	36.600,00	36.401,90	198,10
Reposições e Restituições .	20.000,00	19.861,80	138,20
Dívida Pública	495.000,00	464.894,20	30.105,80
Disponibilidade	198.000,00	197.828,60	171,40
Inativos	2.053.000,00	2.052.972,90	27,10
Pensões Diversas	87.750,00	87.524,60	225,40
Publicações Oficiais	17.000,00	—	17.000,00
Quota p/aposent. e pensões	223.620,00	159.337,00	64.283,00
Fiscalizações	70.500,00	70.414,10	85,90
Fundo de Previdência . ..	24.000,00	16.018,40	7.981,60
Desapropriações	100.000,00	99.165,80	834,20

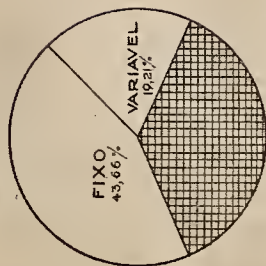
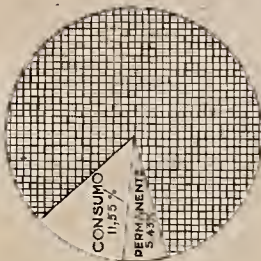
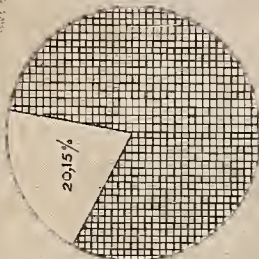
DISTRIBUIÇÃO	*Dotação*	*Despêsas. realizadas*	*Despêsa a menor*
Serviços Mecanizados	143.180,00	141.143,70	2.036,30
Eventuais	240.230,00	231.287,00	8.943,00
Soma	4.598.830,00	4.445.830,10	153.049,90
RESUMO:			
Govêrno do Estado	345.702,00	296.021,00	49.681,00
Departamento Administrativo .	107.900,00	104.439,40	3.460,60
Dep. do Serviço Público	191.140,00	188.687,70	2.452,30
Sec. do Int. e Seg. Pública . ..	18.918.153,20	18.302.354,50	615.798,70
Sec. da Agric. V. e O. Públicas	15.108.807,40	12.998.150,30	2.110.657,10
Secretaria da Fazenda	4.866.392,70	4.804.851,00	61.541,70
Encargos Diversos	4.598.830,00	4.445.830,10	153.049,90
TOTAL	44.136.075,30	41.140.334,00	2.936.461,30

A Despêsa Orçamentária, classificada por serviços, apresenta o seguinte resultado:

Administração Geral	3.777.080,90
Exação e Fiscalização Financeira	3.482.402,20
Serviços de Segurança Pública e Assistência Social	5.682.032,50
Serviços de Educação Pública	5.853.600,70
Serviços de Saúde Pública	2.327.595,40
Serviços de Fomento	2.533.771,30
Serviços Industriais	7.806.382,00
Serviços da Dívida Pública	501.296,10
Serviços de Utilidade Pública	2.361.616,70
Encargos Diversos	2.907.573,40
	37.213.400,30

Créditos especiais e extraordinários

Para custeio de obras públicas e outros fins especificados, fôram abertos em 1942, além dos destinados a socorrer as vítimas do flagelo da sêca, os créditos descriminados no quadro abaixo, destacando-se o de

DESPESA EM 1942
PESSOAL
FIXO
43,66%
VARIAVEL
19,21%
MATERIAL
CONSUMO
11,55%
PERMANENTE
5,43%
DESPESAS DIVERSAS
20,15%

Cr$ 1.000.000,00 para a Colônia Agrícola de Camaratuba e dois outros, no total de Cr$ 430.000,00 para continuação das obras da Maternidade:

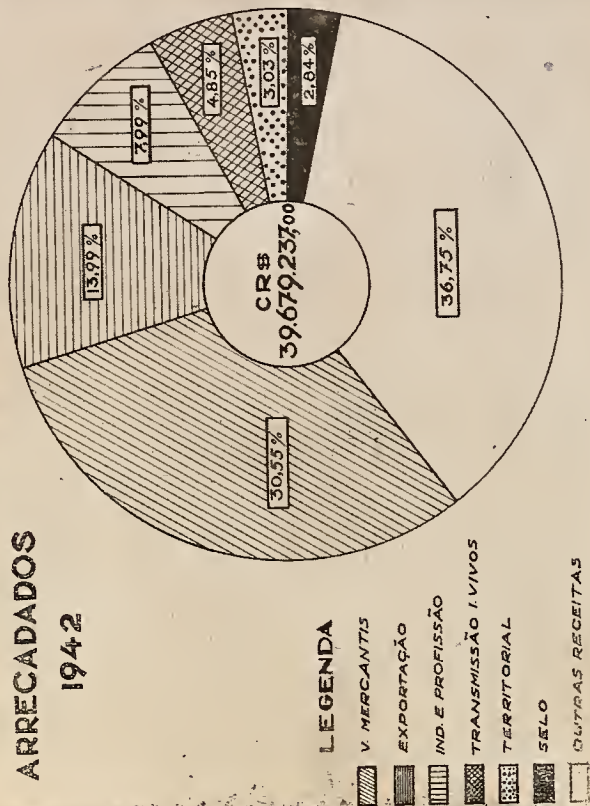
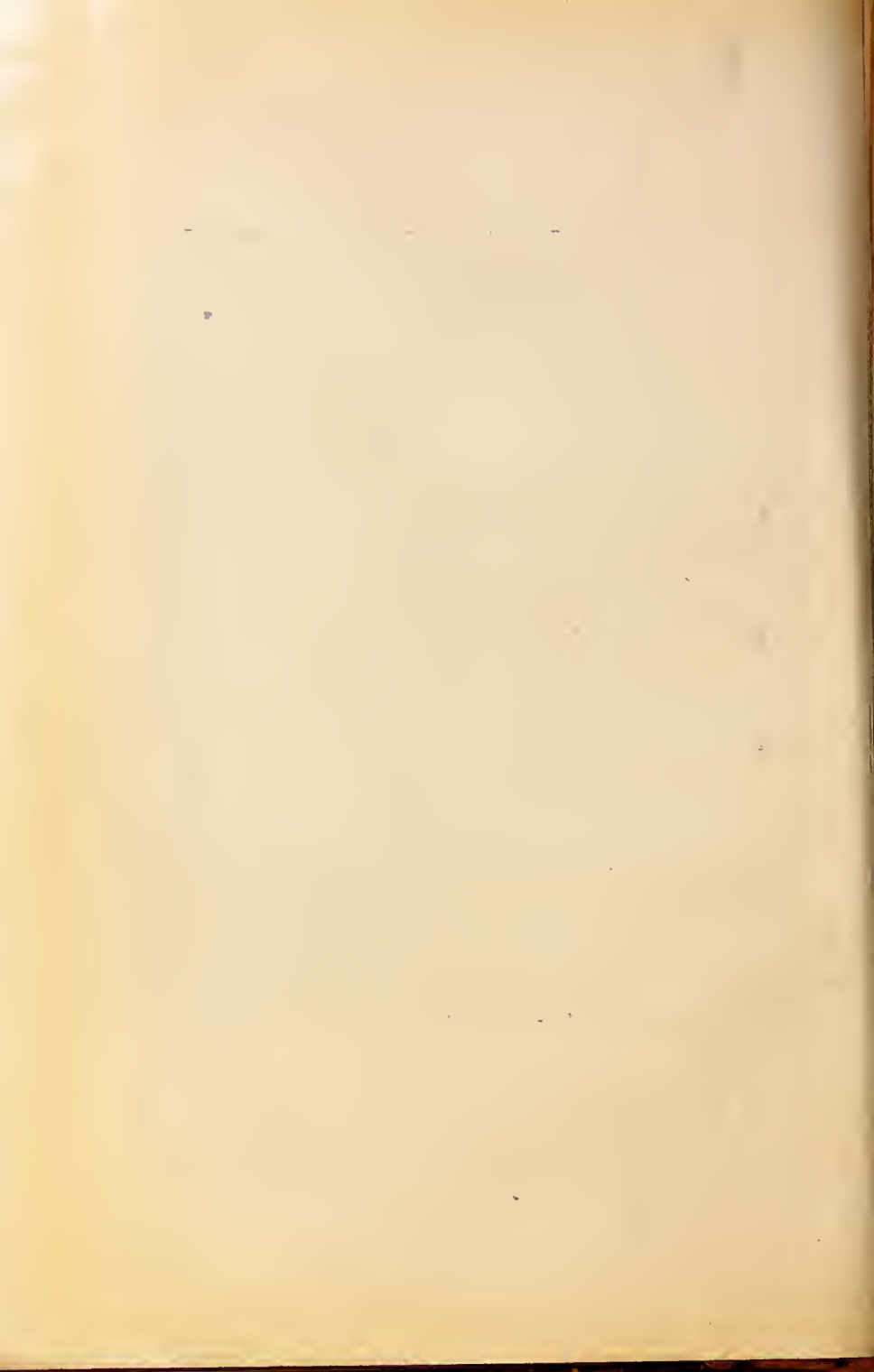
Serviços de Segurança Pública e Assistência Social		
Dec. lei n.º 308, de 24-7-42	10.000,00	Construção de uma cosinha no Hospital da Fôrça Policial.
" " " 310, de 28-7-42	7.500,00	5 cargos de guarda-présidio — Casa de Detenção.
Serviços de Educação Pública		
Dec. lei n.º 299, de 22-7-42	4.800,00	Escola de Professores.
" " " 325, de 1-9-42	57.680,00	Pagamento aos professores dos Cursos Ginasial e Complementar.
" " " 391, de 31-12-42	9.806,50	Chefe do Serviço de Est. Educacional.
Serviços de Saúde Pública		
Dec. lei n.º 294, de 17-7-42	104.000,00	Construção de um Dispensário no Centro de Saúde e aux. á Associação de Proteção e Assistência à Infância.
" " " 306, de 23-7-42	1.703,00	Função gratif. — Chefe de Laboratório Farmacêutico.
" " " 321, de 29-8-42	150.000,00	Construção da Maternidade.
" " " 367, de 1-12-42	130.000,00	Idem.
" " " 390, de 31-12-42	40.000,00	Manicômio — Instalação e acabamento.
" " " 397, de 31-12-42	12.000,00	Médico do Serviço de Epidemiologia e Verificação de Óbitos.
" " " 399, de 21-12-42	300.000,00	Maternidade — Continuação das obras.
Fomento		
Dec. lei n.º 286, de 3-7-42	1.000.000,00	Camaratuba — Colônia Agrícola.
" " " 370, de 3-12-42	200.000,00	Compra de sementes.
Serviços Industriais		
Dec. lei n.º 305, de 23-7-42	4.800,00	Contador Pôrto — Cabedêlo.

Serviços da Dívida Pública		
Dec. lei n.º 324, de 1-9-42	38.248,10	Pagamento de contas atrazadas.
" " " 389, de 31-12-42	20.000,00	Contas de exercícios passados.
Serviços de Utilidade Pública		
Dec. lei n.º 251, de 1-4-942	400.000,00	Despêsas de emergência na zona flagelada pela sêca.
" " " 275, de 9-6-42	250.000,00	Idem, idem.
" " " 289, de 13-7-42	2.100,00	Função grat. — Chefe dos Serviços de topografia.
" " " 326, de 1-9-42	134.204,20	Material para a est. João Pessôa-Cabedêlo.
" " " 350, de 6-11-42	108.000,00	Conclusão do açude Bôa Vista em Malta.
Encargos Diversos		
Dec. lei n.º 390, de 31-12-42	20.000,00	Comemoração do centenário de Pedro Américo.
Administração Geral		
Dec. lei n.º 388, de 31-12-42	49.000,00	Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda.
	3.053.841,90	

Por conta dêsses créditos adicionais e dos saldos de outros abertos em 1941 e transferidos para o exercício de 1942, foram dispendidos Cr$ 3.926.933,70, assim distribuidos:

Serviços de Segurança Pública e Assistência Social	742.978,30
Serviços de Educação Pública	136.542,00
Serviços de Saúde Pública	1.001.331,00
Serviços de Fomento	247.070,30
Serviços da Dívida Pública	438.238,20
Serviços de Utilidade Pública	814.523,30
Encargos Diversos	546.250,20
	3.926.933,70

Dêsse total, Cr$ 3.126.846,70 pesam sôbre o superavit do exercício de 1941, sendo a despêsa real de 1942, de 800.087,00.

PRINCIPAIS IMPOSTOS
ARRECADADOS
1942
CR$
39.679.237,00
30,55 %
13,99 %
7,99 %
4,85 %
3,03 %
2,84 %
36,75 %
LEGENDA
V. MERCANTIS
EXPORTAÇÃO
IND. E PROFISSÃO
TRANSMISSÃO I. VIVOS
TERRITORIAL
SELO
OUTRAS RECEITAS

Assim, a despêsa propriamente dita do exercício de 1942 foi a seguinte:

Despêsa orçamentária	37.213.400,30
Crédito adicionais	800.087,00
	38.013.487,30
Receita	39.679.237,00
Despêsa	38.013.487,30
"Superavit"	1.665.749,70

Do orçamento e sua execução

O orçamento para 1942 foi elaborado com a despêsa fixada em Cr$ 38.234.136,10 e a receita prevista em Cr$ 36.598.000,00, sendo admitido o "deficit" de Cr$ 1.636.136,10.

Durante o exercício fòram abertos, como já vimos, créditos adicionais no montante de Cr$ .. .. .. 3.053.841,90, por conta do excesso da arrecadação do exercício de 1942 e do "superavit" registado no ano precedente.

Somada essa importancia aos saldos dos créditos abertos em 1941 e utilizados no ano seguinte, os créditos adicionais montaram a Cr$ 6.015.917,00, tendo sido utilizado o montante de Cr$ 3.926.933,70, assim discriminado:

Por conta do excesso da arrecadação em 1942	800.087,00
Por conta do "superavit" de 1941	3.126.846,70

A despêsa orçamentária fixada foi de Cr$..... 38.234.136,10, e a realizada atingiu a 37.213.400,30, havendo uma redução de 1.021.735,80.

Deste modo, a despêsa realizada teve a seguinte distribuição:

Despêsa orçamentária		37.213.400,30
Créditos adicionais:		
De 1942 —	800.087,00	
De 1941 —	3.126.846,70	3.926.933,70
		41.140.334,00
A receita prevista montou a Cr$		36.598.000,00
alcançando a arrecadação Cr$		39.679.237,00
registando-se um excesso de Cr$		3.081.237,00

Dívida da administração passada — Da dívida encontrada em atrazo, referente á administração anterior, fôram liquidados diversos titulos, no montante de Cr$ 567.712.80, sendo o saldo em 31-12-942, de Cr$ 12.461.643,20.

Empréstimo do Banco do Estado — Do empréstimo contraído com o Banco do Estado pela Repartição dos Serviços Elétricos, para execução de um plano de melhoramento nas suas instalações, no valor de Cr$ 1.700.000,00, têm sido pagos no devido tempo as prestações e juros, sendo o saldo em 31-12-942, de Cr$ .. .. 1.360.000,00.

A dificuldade de transporte, oriunda do conflito que abala o mundo inteiro, não permitiu que o material rodante adquirido na América do Norte saísse dos portos, o que impossibilitou a execução do plano traçado para a melhoria dos serviços urbanos da Capital. Parte dêsse material, entretanto, já paga, aguarda, no porto americano de Norfolk, a oportunidade de embarque para Cabedêlo.

A firma que venceu a concorrencia para fornecimento dos bondes, após tentar, inutilmente, sérios entendimentos para a remessa do material vendido e redução nos fretes, fez chegar a esta Interventoria um memorial justificativo, em que expunha as condições em que poderiam ser embarcados os bondes. Após exame do órgão competente, essas condições fôram julgadas inaceitaveis, sendo o contrato, posteriormente, rescindido.

Da fiscalização e exação — Por fôrça de convocação de diversos funcionários do Fisco para prestação de serviço militar, estamos lutando com dificuldades para manter com eficiência a arrecadação e fiscalização dos tributos. Vale a pena esclarecer que o aspécto acima assinalado tem maior repercussão na Paraíba pela impossibilidade de substituir os elementos convocados, conhecida como é a situação financeira estadual, onde a despêsa de pessoal atinge cerca de 70% do orçamento. Estado de parcos recursos econômicos, sem indústria, a arrecadação dos impôstos é feita em parcelas infimas, de agricultores, criadores e comerciantes, quasi todos de reduzidos capitais.

As providências recomendadas pelo Govêrno, para que não se registre quéda na receita, têm sido postas em prática. Entretanto, convém assinalar que é bem possivel que a fiscalização não possa continuar com a eficiência que seria de desejar.

A ação fiscal se tem feito sentir com a moderação desejada, imprimindo orientação segura aos contribuintes, com a tolerância possivel nos casos em que não resulta prejuizo para o erario.

Mesmo as sanções legais são aplicadas sem o exagero comum, atendendo-se ás dificeis condições da economia estadual. Para demonstrar o modo de agir do fisco, basta dizer que, de 92 autos lavrados em 1942 pela Inspetoria de Vendas e Consignações, 66 fôram julga-

dos procedentes, 3 anulados e 23 julgados improcedentes.

O produto das multas impostas em virtude dêsses autos atingiu apenas a Cr$ 118.157,10.

Têm sido tomadas diversas medidas para que não venham a decrescer as rendas públicas, principalmente no momento que atravessamos, em que o Estado necessita reajustar todos os seus recursos financeiros para poder fazer face aos encargos impostos pela guerra.

Outras iniciativas

O Govêrno do Estado, encarando devidamente o problema da produção de minérios, vem fazendo campanha proveitosa em pról da exploração das nossas jazidas.

Como incentivo ás pesquizas, foi concedida á Cia. Mineração de Picuí, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1942, para exploração das jazidas de minérios existentes naquêle município paraibano e localidades adjacentes, isenção de todos os impostos estaduais e municipais, pelo prazo de 5 anos, nos termos do Dec.-lei n. 268, de 9 de maio de 1942.

Na parte que se refere ao amparo ás indústrias novas, foi sancionado o Dec.-lei 229, de 2 de janeiro de 1942 que concede isenção pelo prazo de 5 anos, do impôsto sôbre indústrias e profissões, aos que montarem fábricas desfibradoras de caroá, de agave ou de abacaxi e isenção de todos os impostos, exclusão feita do de vendas e consignações — para as fábricas de tecelagem e fiação das fibras daqueles mesmos produtos.

Na conformidade do que estabelece o referido decreto-lei, fôram assinados os seguintes contratos na Procuradoria da Fazenda:

FIAÇÃO E TECELAGEM DE CAROÁ LTDA., de Campina Grande — Isenção por 5 anos de todos os impostos estaduais e municipais existentes, excluindo o sôbre vendas e consignações. Contrato assinado em 3-10-942.

FEITOSA & NEVES, de Monteiro — Idem, idem, do impôsto sôbre indústrias e profissões. Contrato assinado em 15-7-42.

ANTÔNIO JACINTO DE OLIVEIRA, de Monteiro — Idem, idem, do impôsto sôbre indústrias e profissões. Contrato assinado em 21-8-1942.

PEDRO BARBOSA, de Monteiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 2-10-1942.

SEVERINO TENÓRIO CAVALCANTI, de Monteiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 20-10-1942.

LUIZ LEITE & CIA., de Monteiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 20-11-942.

ANDRÉ BEZERRA DO REGO BARROS, de Monteiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 17-11-1942.

PEDRO BARBOSA, de Cabaceiras — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 2-10-1942.

PEDRO BARBOSA, de Monteiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 25-1-1943.

PEDRO BEZERRA FILHO, de Monteiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 21-1-1943.

SÁTIRO FEITOSA FILHO, de Monteiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 20-1-1943.

I. MENEZES, de Monteiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 4-1-1943.

ANDRÉ AVELINO DE PAIVA GADELHA, de São João do Carirí — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 13-8-1943.

ANTERO TORREÃO JUNIOR, de São João do Carirí — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 31-8-1942.

ANTONIO FERREIRA TEJO, de São João do Carirí — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 24-7-1942.

PEDRO DE FARIAS CASTRO, de São João do Carirí — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 11-8-1942.

EDUARDO FERREIRA FILHO, de São João do Carirí — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 11-8-1942.

MANUEL MARTINS DE ARAÚJO, de São João do Cariri — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 11-8-1942.

PIRES FERREIRA & MAIA, de São João do Cariri — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 22-12-1942.

PEDRO DE SAMPAIO XAVIER, de Joazeiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 24-8-1942.

FRANCISCO DE SALES BARROS, de Joazeiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 14-12-1942.

MARIO MOURA & CIA., de Joazeiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 28-12-1942.

INOCENCIO PIRES DE GOUVEIA NÓBREGA, de Soledade — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 22-9-1942.

C. LIMA & CIA., de Soledade — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 23-9-1942.

JOSÉ NÓBREGA, de Solcdade — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 17-2-1942.

AMARO BEZERRA DA SILVA, de Congo — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 9-4-1942.

ANTÔNIO TAVARES CAMPOS, de Congo — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 13-11-1942.

ANTÔNIO TRAVASSOS SARINHO, de Umbuzeiro — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 11-8-1942.

MARIA IRACEMA ARRUDA, de Cabaceiras — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 6-11-1942.

DEMÓSTENES DE SOUZA BARBOSA, de Cabaceiras — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 22-2-1943.

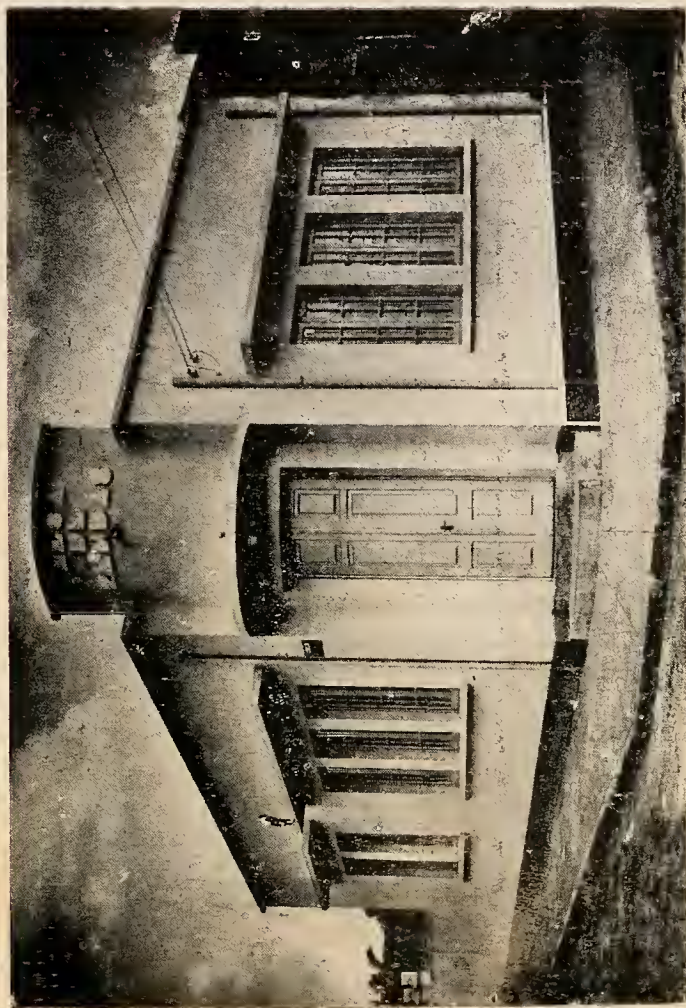
ERNESTO HERACLIO DO RÊGO, de Cabaceiras — Idem, idem, idem. Contrato assinado em 13-2-1943.

A Secretaria da Fazenda custeou ainda a construção de um edifício para a Mesa de Rendas de Sapé, cujos serviços fôram orientados pelo prefeito desse município.

Trata-se de um melhoramento que se impunha pela falta de instalação adequada para a repartição arrecadadora e pelo próprio desenvolvimento da florescente cidade da zona da mata.

Patrimônio do Estado

A Diretoria do Patrimônio do Estado vem fazendo o tombamento dos bens patrimoniais do Estado, tendo realizado o seguinte movimento:

Bens incorporados ao Patrimônio do Estado até 31 de dezembro de 1941, Cr$		110.170.697,10
Bens incorporados de 1.º de janeiro até 31 de dezembro de 1942:		
Bens imóveis Cr$	418.792,80	
Bens móveis	490.820,00	
Diversos	235.322,90	
Natureza industrial	297.978,40	1.361.914,10
TOTAL		111.532.611,20

Edifício da Mêsa de Rendas de Sapé, construído pelo Govêrno do Estado — 1942

Bens desincorporados de 1.º de janeiro até 31 de dezembro de 1942:

Bens móveis	Cr$ 2.876,00	
Diversos	22.930,80	25.806,80
Total do Patrimônio		Cr$ 111.506.804,40